

Liliane Pereira Barbosa

**O ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA ANTERIOR PRETÔNICA NO  
PORTUGUÊS BRASILEIRO: uma abordagem no Modelo de Redes**



Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG  
2013

Liliane Pereira Barbosa

**O ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA ANTERIOR PRETÔNICA NO  
PORTUGUÊS BRASILEIRO: uma abordagem no Modelo de Redes**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Estudos da Inter-relação entre Linguagem, Cognição e Cultura

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thaís Cristófaró Alves da Silva

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG

2013

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

B238a

Barbosa, Liliâne Pereira.

O alçamento da vogal média anterior pretônica no português brasileiro [manuscrito] : uma abordagem no Modelo de Redes / Liliâne Pereira Barbosa. – 2013.

220 f., enc. : il., tabs., color.

Orientadora: Thaís Cristóforo Alves da Silva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudos da Inter-relação entre Linguagem, Cognição e Cultura.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: 200-209.

Anexos: f. 210-220.

1. Língua portuguesa – Fonologia – Teses. 2. Língua portuguesa – Fonética – Teses. 3. Língua portuguesa – Vogais – Teses. 4. Língua portuguesa – Flexão – Teses. 5. Gramática cognitiva – Teses. I. Silva, Thaís Cristóforo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.15



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**O alçamento da vogal média anterior pretônica no Português Brasileiro: uma abordagem no Modelo de Redes**

**LILIANE PEREIRA BARBOSA**

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Linha G-Estudos Inter-Relação Linguagem, Cognição e

Aprovada em 16 de agosto de 2013, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Thais Cristofaro Alves da Silva - Orientador  
UFMG

Prof(a). Christina Abreu Gomes  
UFRJ

Prof(a). Ana Paula da Silva Huback  
Columbia University/USA

Prof(a). Márcia Cristina Zimmer  
Universidade Católica de Pelotas

Prof(a). Daniela Maça Lima Oliveira Guimarães  
UFOP

Belo Horizonte, 16 de agosto de 2013.

*Dedico esta conquista a Deus,  
meus pais, irmãos e amigos, que tanto me incentivaram.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a DEUS; sem Ele não disso teria sido possível...;

Em especial, a minha orientadora, prof.<sup>a</sup> Thaís Cristófaró Alves da Silva; mais do que orientadora, parceira, amiga (meus mais sinceros respeito e admiração). Não encontro palavras para expressar minha gratidão. Seu conhecimento, paciência, colaboração, orientação..., enfim, nortearam-me nesta caminhada. Quero ser como você quando crescer!;

Aos professores que me auxiliaram na elaboração deste trabalho;

Aos integrantes do e-Labore (Laboratório Eletrônico de Oralidade e Escrita), pelas discussões e comentários feitos sobre as etapas parciais deste trabalho. Foram nestas ocasiões que muitas ideias afloraram. O pontapé inicial foi dado por Ricardo, em um destes momentos... Assim, agradeço a Carlo Sandro de Oliveira Campos, Clerton Luiz Felix Barbosa, Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães, Gustavo Augusto de Mendonça Almeida, Maria Mendes Cantoni, Ricardo Fernandes Napoleão de Souza e a Victor Hugo Medina Soares;

À Fapemig, pela concessão de vinte e quatro bolsas de estudo que possibilitaram, mesmo que parcialmente, a realização do doutorado;

A minha família, meu porto seguro;

Aos meus sobrinhos, Tontom e Lalá, minhas joias raras;

A Jaime, companheiro e amigo inseparável, principalmente nas ocasiões de maior estresse;

A Iaiá, sempre de braços abertos nas idas a Belo Horizonte (desde a época do mestrado);

À turma da Luluzinha, pela amizade desde o período de faculdade.

*O fenômeno ocorre através de múltiplas relações [...] Embora à primeira vista o fenômeno possa se manifestar como algo acabado, a sua aparência oculta a dinamicidade permanente que o compõe. A dinamicidade do fenômeno gera o seu desenvolvimento através de uma trama de coisas velhas e novas [...] Assim, o fenômeno está exposto às influências do tempo e do espaço onde está situado [...] (SILVA, 2000, 71-72).*

## RESUMO

Esta pesquisa pretendeu pesquisar o acento pretônico no PB, na perspectiva cognitiva do Modelo de Redes (BYBEE, 1985, 1995, 2007, 2010), com contribuições teóricas adicionais da Fonologia de Uso (BYBEE, 1988, 1994, 1999, 2001, 2006) e do Modelo de Exemplares (PIERREHUMBERT, 1994, 2001a, 2001b, 2002, 2003, 2012). A fim de observar o acento pretônico em detalhes, o objeto de estudo restringiu-se às vogais médias anteriores na morfologia verbal. Argumentamos que são as formas verbais flexionadas que permitem a categorização verbal e que a equivalência paradigmática entre as vogais [ɛ], [e] e [i] em posição tônica nas formas verbais flexionadas oferece a possibilidade de essa alternância ser propagada para a posição pretônica no PB. A avaliação da distribuição da alternância entre as vogais médias anteriores e a alta anterior mostrou padrões morfofonológicos no sistema verbal do PB. Os padrões morfofonológicos apontaram-nos graus de similaridade entre as categorias. Da similaridade e equivalência paradigmática emergiram redes morfofonológicas estabelecidas entre os verbos com base em três tipos de conexões: morfofonológicas, morfológicas e fonológicas. Essas conexões indicaram a organização dinâmica e a auto-organização do paradigma verbal do PB. A partir da análise dos efeitos de frequência, sugerimos que o acento pretônico é operado por mecanismos analógicos, que afetam inicialmente os itens lexicais de baixa frequência, e, por mecanismos de motivação fonética, afetam, posteriormente, os itens lexicais de alta frequência originalmente associados ao acento das vogais postônicas finais. Esses dois tipos de mecanismos acarretam uma convergência de padrões de difusão lexical. Conclui-se que o acento pretônico no PB pode ser descrito como um fenômeno dinâmico e complexo, que interage em vários níveis da organização gramatical. Além disso duas forças convergentes atuam no processo de acento pretônico: motivação analógica e motivação fonética, o que justifica a instabilidade e dificuldade de regularização do fenômeno como um todo.

Palavras-chave: Acento pretônico. Modelo de Redes. Fonologia de Uso. Modelo de Exemplares. Analogia. Harmonia vocálica.

## ABSTRACT

This research aimed to study the pretonic raising in Brazilian Portuguese under the cognitive perspective of the Network Model (BYBEE, 1985, 1995, 2007, 2010), with additional theoretical contributions of the Usage-based model (BYBEE, 1988, 1994, 1999, 2001, 2006) and the Exemplar Model (PIERREHUMBERT, 1994, 2001a, 2001b, 2002, 2003, 2012). In order to observe the pretonic raising in detail, the object of study was restricted to mid front vowels in the verbal morphology. We argue that inflected verb forms allow verbal categorization and that the paradigmatic equivalence among the vowels [ɛ], [e] and [i] in tonic position in the inflected verbal forms offers the possibility of this alternation to be propagated for the pretonic position in BP. The evaluation of the alternation distribution between mid front and high front vowels showed morphophonological patterns in the verbal system of BP. Morphophonological networks emerged from paradigmatic similarity and equivalence which were established among the verbs based on three types of connections: morphophonological, morphological and phonological. These connections indicated the dynamic organization and self-organization of the verbal paradigm of BP. From the analysis of the effects of frequency, we suggest that the pretonic raising is operated by analogical mechanisms which affect initially the low frequency lexical items and by mechanisms of phonetic motivation which affect initially the high frequency lexical items, associated to the raising of pretonic final vowels. Both mechanisms lead to a convergence of lexical diffusion patterns. That is, the pretonic raising in Brazilian Portuguese characterizes a dynamic and complex phenomenon that interacts at various levels of grammatical organization on which two converging forces act: analogical motivation and phonetic motivation which justifies its instability and regularization difficulty.

Keywords: Pretonic raising. Network Model. Usage-based Model. Exemplar Model. Analogy. Vowel harmony.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |     |
|--|-----|
| Quadro 1 – Tendência das línguas neolatinas.....   | 25  |
| Quadro 2 – Características fonéticas das vogais nas línguas românicas.....   | 26  |
| Quadro 3 – Fatores favorecedores e desfavorecedores ao alçamento pretônico segundo Bisol (1981).....                         | 28  |
| Quadro 4 – Fatores favorecedores e desfavorecedores ao alçamento pretônico segundo Viegas (1987).....                        | 29  |
| Quadro 5 – Fatores favorecedores e desfavorecedores ao alçamento pretônico segundo Bortoni-Ricardo <i>et al.</i> (1992)..... | 31  |
| Quadro 6 – Fatores favorecedores e desfavorecedores ao alçamento pretônico segundo Viegas (2001).....                        | 34  |
| Quadro 7 – Síntese das propostas para o alçamento pretônico no PB.....   | 41  |
| Quadro 8 – Categorização dos verbos em relação à vogal tônica nas formas flexionadas...                                      | 76  |
| Quadro 9 – Categorização dos verbos em relação à vogal tônica nas formas flexionadas....                                     | 79  |
| Quadro 10 – Categorização tônica e pretônica dos verbos.....   | 82  |
| Quadro 11 – Verbo <i>conseguir</i> flexionado: vogais tônicas.....   | 88  |
| Quadro 12 – Verbo <i>querer</i> flexionado: vogais tônicas.....  | 91  |
| Quadro 13 – Verbo <i>transgredir</i> flexionado: vogais tônicas.....   | 95  |
| Quadro 14 – Verbo <i>impedir</i> flexionado: vogais tônicas.....   | 100 |
| Quadro 15 – Verbo <i>perder</i> flexionado: vogais tônicas.....  | 105 |
| Quadro 16 – Verbo <i>emergir</i> flexionado: vogais tônicas.....   | 111 |
| Quadro 17 – Verbo <i>tecer</i> flexionado: vogais tônicas.....   | 115 |
| Quadro 18 – Verbo <i>esperar</i> flexionado: vogais tônicas.....   | 120 |
| Quadro 19 – Verbo <i>chegar</i> flexionado: vogais tônicas.....  | 122 |
| Quadro 20 – Verbo <i>conseguir</i> flexionado: vogais pretônicas.....  | 142 |
| Quadro 21 – Verbo <i>querer</i> flexionado: vogais pretônicas.....   | 144 |
| Quadro 22 – Verbo <i>transgredir</i> flexionado: vogais pretônicas.....  | 150 |
| Quadro 23 – Verbo <i>impedir</i> flexionado: vogais pretônicas.....  | 154 |
| Quadro 24 – Verbo <i>perder</i> flexionado: vogais pretônicas.....   | 158 |
| Quadro 25 – Verbo <i>emergir</i> flexionado: vogais pretônicas.....  | 162 |
| Quadro 26 – Verbo <i>tecer</i> flexionado: vogais pretônicas.....  | 164 |

|   |     |
|---|-----|
| Quadro 27 – Verbo <i>esperar</i> flexionado: vogais pretônicas.....   | 168 |
| Quadro 28 – Verbo <i>chegar</i> flexionado: vogais pretônicas.....  | 170 |
| Quadro 29 – Categorização tônica e pretônica dos verbos.....  | 195 |
| Quadro 30 – Proposta de categorização tônica e pretônica dos verbos.....  | 195 |
| <br>  |     |
| Figura 1 – Rede de conexões: esquema e subesquema de unidades simbólicas.....   | 50  |
| Figura 2 – Esquema de interconexões fonéticas para verbos de primeira conjugação do PB.....   | 54  |
| Figura 3 – Nuvem de exemplares e sua relação com informações linguísticas e não linguísticas.....   | 60  |
| Figura 4 – Tela principal do buscador do ASPA.....  | 66  |
| Figura 5 – Critérios de busca no projeto ASPA para a pesquisa.....  | 67  |
| Figura 6 – Quadro flexional do verbo <i>seguir</i> .....  | 74  |
| Figura 7 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ).....  | 89  |
| Figura 8 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ).....   | 92  |
| Figura 9 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ).....  | 93  |
| Figura 10 – Rede de conexões da vogal tônica da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ).....  | 96  |
| Figura 11 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ).....   | 97  |
| Figura 12 – Rede de conexões da vogal tônica da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>impedir</i> ).....  | 101 |
| Figura 13 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>impedir</i> ) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> )..... | 101 |
| Figura 14 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>perder</i> ).....  | 106 |
| Figura 15 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ), 3ª C  |     |

|  |     |
|--|-----|
| IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>impedir</i> ), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>perder</i> ).....  | 107 |
| Figura 16 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → ( <i>emergir</i> ).....  | 112 |
| Figura 17 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → ( <i>tecer</i> ).....  | 116 |
| Figura 18 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>impedir</i> ), 3ª C REG. [-FreqPrdg] → ( <i>emergir</i> ), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>perder</i> ) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → ( <i>tecer</i> ).....  | 118 |
| Figura 19 – Rede de conexões da vogal tônica da raiz verbal da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → ( <i>esperar</i> ).....   | 121 |
| Figura 20 – Rede de conexões da vogal tônica da raiz verbal da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → ( <i>chegar</i> ).....  | 123 |
| Figura 21 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>impedir</i> ), 3ª C REG. [-FreqPrdg] → ( <i>emergir</i> ), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>perder</i> ), 2ª C REG. [+FreqPrdg] → ( <i>tecer</i> ), 1ª C REG. [+FreqPrdg] → ( <i>esperar</i> ) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → ( <i>chegar</i> )..... | 125 |
| Figura 22 – Rede de conexões entre as categorias verbais em relação às vogais tônicas.....   | 128 |
| Figura 23 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ).....   | 143 |
| Figura 24 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ).....  | 145 |
| Figura 25 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ).....   | 146 |
| Figura 26 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ).....   | 151 |
| Figura 27 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ).....   | 152 |
| Figura 28 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>impedir</i> ).....  | 155 |

|   |     |
|---|-----|
| Figura 29 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>impedir</i> ) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ).....  | 156 |
| Figura 30 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>perder</i> ).....  | 159 |
| Figura 31 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>impedir</i> ), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>perder</i> ).....   | 160 |
| Figura 32 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → ( <i>emergir</i> ).....   | 163 |
| Figura 33 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → ( <i>tecer</i> ).....   | 165 |
| Figura 34 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>impedir</i> ), 3ª C REG. [-FreqPrdg] → ( <i>emergir</i> ), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>perder</i> ) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → ( <i>tecer</i> ).....   | 167 |
| Figura 35 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → ( <i>esperar</i> ).....   | 169 |
| Figura 36 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → ( <i>chegar</i> ).....  | 171 |
| Figura 37 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → ( <i>conseguir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>transgredir</i> ), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>impedir</i> ), 3ª C REG. [-FreqPrdg] → ( <i>emergir</i> ), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>querer</i> ), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → ( <i>perder</i> ) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → ( <i>tecer</i> ), 1ª C REG. [+FreqPrdg] → ( <i>esperar</i> ) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → ( <i>chegar</i> )..... | 172 |
| Figura 38 – Rede de conexões entre as categorias verbais em relação às vogais pretônicas.   | 173 |
| Figura 39 – Rede de conexões entre as categorias verbais em relação às vogais tônicas e pretônicas.....   | 189 |
| Figura 40 – Rede de conexões dinâmica e complexa entre as categorias verbais em relação às vogais tônicas e pretônicas entre si.....  | 191 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Distribuição dos verbos e sua frequência de tipo e frequência de ocorrência.....  | 70 |
| Tabela 2 – Distribuição da regularidade/irregularidade dos verbos infinitivos e sua frequência de tipo e frequência de ocorrência..... | 72 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                  |  |
|------------------|--|
| PB               | Português Brasileiro                               |
| PP               | Português de Portugal                              |
| GT               | Gramática Tradicional                              |
| IPA              | Alfabeto Fonético Internacional                    |
| BH               | Belo Horizonte                                     |
| TO               | Teoria da Otimalidade                              |
| ASPA             | Avaliação Sonora do Português Atual                |
| LETRASON         | <i>software</i> de transcrição fonética automática |
| e-Labore         | Laboratório Eletrônico de Oralidade e Escrita      |
| VARSUL           | Variação Linguística na Região Sul do Brasil       |
| p. e.            | por exemplo  |
| <i>cf.</i>       | conforme   |
| p.               | página   |
| etc.             | <i>et cetera</i>                                   |
| P                | princípio  |
| 1 <sup>a</sup>   | primeira   |
| 2 <sup>a</sup>   | segunda  |
| 3 <sup>a</sup>   | terceira   |
| 1 <sup>a</sup> C | primeira conjugação                                |
| 2 <sup>a</sup> C | segunda conjugação                                 |
| 3 <sup>a</sup> C | terceira conjugação                                |
| p. s.            | pessoa do singular                                 |
| p. p.            | pessoa do plural                                   |
| REG.             | regular  |
| IRREG.           | irregular  |
| Vtôn.            | vogal tônica                                       |
| Cpal.            | consoante palatal                                  |
| VN               | vogal nasal  |
| VC               | vogal seguida de consoante                         |
| freq. tipo       | frequência de tipo                                 |

freq. ocor.

frequência de ocorrência

[+FreqPrdg]

paradigma de alta frequência de tipo

[-FreqPrdg]

paradigma de baixa frequência de tipo

## LISTA DE SÍMBOLOS

|      |  |
|------|--|
| [ɛ]  | articulação da vogal média-baixa anterior não arredondada                |
| [e]  | articulação da vogal média-alta anterior não arredondada                 |
| [ɐ]  | articulação da vogal átona central (pronúncia no PP)                     |
| [i]  | articulação da vogal alta anterior não arredondada                       |
| [a]  | articulação da vogal baixa central não arredondada                       |
| [ɔ]  | articulação da vogal média-baixa posterior arredondada                   |
| [o]  | articulação da vogal média-alta posterior arredondada                    |
| [u]  | articulação da vogal alta posterior arredondada                          |
| [y]  | articulação do glide palatal vozeado                                     |
| [w]  | articulação do glide recuado arredondado                                 |
| [ei] | articulação do ditongo <i>-ei</i>  |
| [ʎ]  | articulação da consoante lateral palatal vozeada                         |
| [ʝ]  | articulação da consoante lateral alveolar vozeada palatalizada           |
| [ʃ]  | articulação da consoante fricativa alveopalatal desvozeada               |
| [ʒ]  | articulação da consoante fricativa alveopalatal vozeada                  |
| /e/  | fonema da vogal média-alta anterior não arredondada                      |
| /o/  | fonema da vogal média-alta posterior arredondada                         |
| /i/  | fonema da vogal alta anterior não arredondada                            |
| /R/  | arquifonema do “R” em final de sílaba                                    |
| /S/  | arquifonema do “S” em final de sílaba                                    |
| /iS/ | fonema da vogal alta anterior não arredondada seguida do arquifonema /S/ |
| -ĩ   | vogal latina <i>-i</i> breve   |
| -ũ   | vogal latina <i>-u</i> breve   |
| -e   | vogal média-alta anterior não arredondada                                |
| ~    | alternância (ou)   |

|          |  |
|----------|--|
| >        | transforma-se em   |
| →        | passa a  |
| →        | categoria verbal representada por                                  |
| %        | percentual   |
| X → Y/Z  | forma tal passa a forma tal em ambiente tal                        |
| [ATR]    | traço de avanço da raiz da língua                                  |
| [HEIGHT] | traço de altura da língua  |
| %VMNA%   | qualquer coisa antes e depois de vogal média anterior neutralizada |

## SUMÁRIO

|       |  |    |
|-------|--|----|
| 1     | INTRODUÇÃO.....  | 20 |
| 2     | O ALÇAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ..... | 24 |
| 2.1   | Perspectiva da Sociolinguística .....                            | 27 |
| 2.1.1 | Bisol (1981) .....   | 27 |
| 2.1.2 | Viegas (1987).....   | 29 |
| 2.1.3 | Bortoni-Ricardo <i>et al.</i> (1992).....                        | 30 |
| 2.1.4 | Considerações .....  | 31 |
| 2.2   | Perspectiva da Difusão Lexical.....                              | 32 |
| 2.2.1 | Oliveira (1991, 1992) .....                                      | 33 |
| 2.2.2 | Viegas (2001).....   | 33 |
| 2.2.3 | Considerações .....  | 35 |
| 2.3   | Perspectiva da Teoria da Otimalidade.....                        | 35 |
| 2.3.1 | Lee e Oliveira (2003) e Oliveira e Lee (2006).....               | 36 |
| 2.3.2 | Considerações .....  | 37 |
| 2.4   | Perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos.....              | 38 |
| 2.4.1 | Oliveira (2011).....   | 39 |
| 2.4.2 | Considerações .....  | 40 |
| 2.5   | Síntese das perspectivas abordadas.....                          | 40 |
| 3     | MODELO DE REDES, FONOLOGIA DE USO E MODELO DE EXEMPLARES .....   | 43 |
| 3.1   | Gramática Cognitiva: uma abordagem multimodal.....               | 47 |
| 3.1.1 | Produção e percepção .....                                       | 48 |
| 3.1.2 | Armazenamento, reducionismo e categorização.....                 | 49 |
| 3.1.3 | Conexões e esquemas.....   | 50 |
| 3.1.4 | Força lexical e frequência.....                                  | 51 |
| 3.1.5 | Repetição .....  | 53 |
| 3.2   | Modelo de Redes.....   | 53 |
| 3.2.1 | O verbo no Modelo de Redes .....                                 | 55 |
| 3.3   | Fonologia de Uso .....   | 58 |
| 3.4   | Modelo de Exemplares.....  | 59 |
| 4     | METODOLOGIA.....   | 63 |

|   |     |
|---|-----|
| 4.1 ASPA: pretônica -e .....  | 70  |
| 4.1.1 Vogais tônicas .....  | 75  |
| 4.1.2 Vogais pretônicas .....   | 80  |
| 5 O ALÇAMENTO SEGUNDO O MODELO DE REDES.....  | 85  |
| 5.1 Alçamento: Modelo de Redes.....   | 85  |
| 5.1.1 Vogais tônicas .....  | 86  |
| 5.1.1.1 Verbos irregulares .....  | 86  |
| 5.1.1.2 Verbos regulares.....   | 110 |
| 5.1.2 Vogais átonas .....   | 135 |
| 5.1.2.1 Vogais pretônicas: verbos irregulares .....   | 141 |
| 5.1.2.2 Vogais pretônicas: verbos regulares.....  | 161 |
| 5.1.3 Interconexões: vogais tônicas e vogais átonas.....  | 187 |
| 6 CONCLUSÃO.....  | 194 |
| REFERÊNCIAS .....   | 200 |
| APÊNDICE A – Lista dos dados obtidos do ASPA.....   | 210 |
| APÊNDICE B – Rede de conexões entre as categorias verbais em relação às vogais tônicas .....  | 217 |
| APÊNDICE C – Rede de conexões entre as categorias verbais em relação às vogais pretônicas.....  | 218 |
| APÊNDICE D – Rede de conexões entre as categorias verbais em relação às vogais tônicas e pretônicas .....                             | 219 |
| APÊNDICE E – Rede de conexões dinâmica e complexa entre as categorias verbais em relação às vogais tônicas e pretônicas entre si..... | 220 |

# 1 INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX, vivemos, segundo muitos cientistas, um momento de crise do paradigma científico dominante e de transição para um paradigma emergente (VASCONCELOS, 2007; SANTOS, 1988; entre outros). Em contraposição ao conhecimento científico dominante (moderno) que, ainda segundo Morin (2005), é medido (modelo matemático), organizado e estável, o conhecimento científico pós-moderno emergente, denominado paradigma da complexidade, propõe que

os fenômenos complexos são complicados, [...] passíveis de desordem (caos, acaso, aleatoriedade, indeterminismo) e ordem (auto-organização, determinismo), em processo de interação contínua, [...] marcados pelos processos de emergência, [...] e o conhecimento acerca dos fenômenos complexos implica incertezas, descontinuidades e desconhecimento parcial, principalmente acerca dos níveis diferenciados de sua organização ou dos sistemas de interação entre eles ou entre níveis epistemológicos diversos (MOURIN, 2005 apud VASCONCELOS, 2007, p. 62-63).

A discussão sobre essa nova visão de mundo, de certa maneira, questiona o modelo de racionalidade hegemônica, que postula disjunção, especialização fechada e redução da complexidade do mundo. Essa nova proposta tem instigado muitos pesquisadores não tão satisfeitos com resultados de pesquisas realizadas nos moldes científicos tradicionais a pensar se não atingiriam melhores resultados nos moldes emergentes<sup>1</sup>.

Em relação à linguagem, particularmente, podemos detectar características desse novo paradigma na Linguística Cognitiva. Lakoff (1987) e Langacker (1987, 1988, 2000, 2008), precursores dessa visão na Linguística, afirmam que não há princípios especificamente linguísticos e insistem na postulação de base psicológica para todas as unidades linguísticas. Isto é, discutem o conhecimento linguístico representado por experiência corporificada, ou seja, não postulam a mente separada do corpo, mas mente-corpo em interação. A Linguística Cognitiva incorpora o léxico na análise gramatical, diferentemente dos modelos tradicionais, em que o léxico está à parte da gramática. Adicionalmente, a Linguística Cognitiva agrega tanto a produção quanto a percepção na organização do conhecimento linguístico, fatores estes são considerados elementos dinâmicos da experiência do indivíduo com o mundo e que permitem criar abstrações gramaticais.

---

<sup>1</sup> A discussão epistemológica que envolve o paradigma moderno (dominante) e o paradigma pós-moderno (emergente) é abordada por Vasconcelos (2007) e Santos (1988). Nosso comentário, nesta seção, almeja, apenas, situar nosso objeto de estudo à luz desse novo paradigma.

Entendemos que uma visão científica ampla como a proposta pelo paradigma cognitivo possibilitaria uma reflexão e discussão produtiva sobre o conhecimento linguístico. Assim, propusemo-nos a analisar o alicamento da vogal média anterior em posição pretônica no Português Brasileiro (PB) nessa perspectiva. A delimitação à vogal média anterior e à posição pretônica justifica-se por postularmos que a vogal média posterior e a posição postônica apresentam trajetórias diferentes do nosso objeto de estudo (*cf.* VIEGAS, 1987, 2001). Além disso, restringimos a análise à classe gramatical dos verbos em razão de categorias gramaticais distintas operarem de maneira diferente e possuírem padrões morfofonológicos distintos. Nesta pesquisa, o alicamento da vogal média anterior pretônica no PB foi tratado, a partir da perspectiva cognitiva do Modelo de Redes por este modelo permitir uma interação entre categorias linguísticas e não linguísticas e sugerir que o conhecimento linguístico opera em vários níveis de conexões que o articulam. Aliado ao Modelo de Redes adotamos a Fonologia de Uso, por este modelo teórico possibilitar a análise de fenômenos fonéticos e analógicos, e o Modelo de Exemplares, por este considerar a atuação de efeitos de frequência na análise de fenômenos linguísticos.

Em uma proposta tradicional, o alicamento é um fenômeno caracterizado pela elevação da altura da língua na articulação das vogais médias, [ɛ] ~ [e] e [ɔ] ~ [o], em posição pretônica e postônica, que passam a ocorrer como [i] e [u], respectivamente (CARMO, 2009, p. 11). Inúmeros estudos exploraram esse assunto no PB e esses estudos são revisados no capítulo 2. Deste ponto da tese em diante, para efeito de simplificação do texto, utilizamos a expressão *alçamento pretônico* para o fenômeno de *alçamento da vogal média anterior pretônica no PB* – nosso objeto de estudo.

Esta pesquisa investigou o alicamento pretônico no PB segundo a proposta cognitiva do Modelo de Redes (BYBEE, 1985, 1995, 2007, 2010), com contribuições teóricas adicionais da Fonologia de Uso (BYBEE, 1988, 1994, 1999, 2001, 2006) e do Modelo de Exemplares (PIERREHUMBERT, 1994, 2001a, 2001b, 2002, 2003, 2012). Mais especificamente, almejamos:

- a) avaliar, criticamente, as propostas de análise do alicamento pretônico no PB, segundo a literatura tradicional;
- b) investigar configurações dos padrões da morfologia verbal em relação ao alicamento pretônico no PB;

- c) analisar dados do PB relacionados ao alçamento pretônico e ao impedimento do alçamento pretônico no PB;
- d) propor a análise do alçamento pretônico na perspectiva do Modelo de Redes (BYBEE, 1985, 1995, 2007, 2010) com contribuições teóricas da Fonologia de Uso (BYBEE, 1988, 1994, 1999, 2001, 2006) e do Modelo de Exemplares (PIERREHUMBERT, 1994, 2001a, 2001b, 2002, 2003, 2012).

Nossa principal hipótese foi que:

- a) a configuração de redes morfofonológicas é marcada pela equivalência paradigmática entre as vogais pretônicas [ɛ], [e] e [i], o que possibilita que se auto-organizem nesta posição.

Advindas desta primeira hipótese, hipotetizamos ainda que:

- a) o alçamento pretônico no PB possui organização lexical, sendo favorecido pela configuração de redes morfofonológicas;
- b) padrões morfofonológicos operam a difusão do alçamento pretônico no PB nas várias categorias (conjugação, tempo verbal, pessoa gramatical, etc.);
- c) efeitos de frequência de tipo e de frequência de ocorrência nos vários níveis da rede têm impacto no alçamento pretônico.

Predizemos, a partir dessas hipóteses, que:

- a) itens lexicais estruturalmente diferentes operam de maneira diferente em conformidade com padrões morfofonológicos configurados por redes;
- b) padrões morfofonológicos (categoria gramatical, conjugação, tempo verbal, pessoa gramatical, etc.) caracterizam o alçamento pretônico no PB.

Esta pesquisa justificou-se por:

- a) analisar o alçamento pretônico na perspectiva cognitiva do Modelo de Redes (BYBEE, 1985, 1995, 2007, 2010), com contribuições teóricas da Fonologia de

Uso (BYBEE, 1988, 1994, 1999, 2001, 2006) e do Modelo de Exemplares (PIERREHUMBERT, 1994, 2001a, 2001b, 2002, 2003, 2012);

- b) explicar a motivação para o alçamento pretônico no PB;
- c) determinar as generalizações e as exceções do alçamento pretônico no Modelo de Redes;
- d) avaliar efeitos de frequência de tipo e de frequência de ocorrência na implementação do alçamento pretônico no PB;
- e) contribuir com o debate sobre o alçamento pretônico no PB;
- f) contribuir para avanços teóricos da perspectiva do Modelo de Redes.

Este trabalho apresenta mais cinco capítulos. O capítulo 2 discorre sobre a revisão de algumas investigações sobre o alçamento pretônico no PB. O capítulo 3 apresenta os arcabouços teóricos de que se valeu esta pesquisa, no caso, as teorias cognitivas baseadas no uso: o Modelo de Redes, a Fonologia de Uso e o Modelo de Exemplares. No capítulo 4, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, incluindo informações sobre obtenção de dados, banco de dados utilizados, categorização de dados e procedimentos de análise dos dados. Também abordamos, nesse capítulo, a nossa proposta de análise para o alçamento pretônico à luz do Modelo de Redes e teorias adicionais. O capítulo 5 apresenta a discussão e a análise do alçamento pretônico, segundo nossa proposta teórica cognitiva. Na análise dos dados, realizamos estudo quantitativo e qualitativo a fim de atingir os resultados. Por fim, apresentamos, no capítulo 6, nossa conclusão, retomando nossos objetivos e hipóteses, apontando nossos resultados e perspectivas futuras.

No próximo capítulo, revisitamos a literatura sobre o alçamento pretônico no PB, a fim de se compreender as contribuições específicas esperadas com o desenvolvimento desta pesquisa.

## 2 O ALÇAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O alçamento, de acordo com Carmo (2009, p. 11), caracteriza o fenômeno de elevação da altura da língua na articulação das vogais médias [ɛ], [e] e [ɔ], [o], que passam a ocorrer como [i] e [u]<sup>2</sup>, respectivamente, em posição pretônica e postônica. No português contemporâneo, há casos de itens lexicais cujas vogais átonas, dependendo da variedade linguística, podem ser pronunciadas como vogais não alçadas, [ɛ] ou [e] e [ɔ] ou [o], ou como vogais alçadas [i] e [u], por exemplo (p. e.), *s[ɛ ~ e ~ i]rviço* e *m[ɔ ~ o ~ u]derno*<sup>3</sup>.

Essa variação, na língua portuguesa e em posição pretônica, segundo pesquisadores, remonta à primeira metade do século XIV (NARO, 1971). Entretanto, há divergências em relação ao registro inicial do alçamento pretônico no português. Segundo Rêvah (1958), o alçamento das pretônicas teria se completado no português de Portugal (PP) no século XV. Essa opinião foi contestada por Carvalho (1969), para quem a alternância das vogais médias e altas pretônicas ocorria desde o século XVIII. Por outro lado, Teyssier (1997, p. 75) afirma que o alçamento ocorreu na segunda metade do século XVIII no PP, mas o PB ainda mantém alternâncias vocálicas. O autor sugere, contudo, que as alternâncias vocálicas no PB não sejam entre [e] ~ [ë] – característica antiga do PP –, mas entre [e] ~ [i] (TEYSSIER, 1997, p. 101). O relevante para esta pesquisa, nesse aspecto, foi que as alternâncias das vogais médias e altas, como [ɛ] ~ [e] ~ [i] e também [ɔ] ~ [o] ~ [u], foram registradas ao longo da história. De acordo com Bisol, tais alternâncias

[...] começaram a sua história no latim dos fins do Império Romano, titubearam no português arcaico entre várias alternativas, e sistematizaram-se no português quinhentista, ficando também documentadas em registros de pronúncia do séc. XVIII (BISOL, 1981, p. 255).

Podemos citar duas mudanças fonéticas ocorridas na história do latim que remetem às alternâncias [ɛ] ~ [e] ~ [i] e [ɔ] ~ [o] ~ [u] no PB. De acordo com Vidos (1996), a primeira mudança fonética foi a monotongação do ditongo *-ae* para *-e* e, posteriormente, do ditongo -

<sup>2</sup> As transcrições fonéticas e fonológicas apresentadas neste trabalho foram pautadas nos símbolos do Alfabeto Fonético Internacional (IPA) – fonte Sil Doulos IPA93. Disponível em: <<http://www.sil.org>>.

<sup>3</sup> Possibilidades de realizações fonéticas extraídas de Almeida (2008, p. 31).

*au* para *-o*. A segunda mudança fonética foi a transformação, documentada desde o séc. III, da vogal *-ĩ* em *-e*, seguida da mudança da vogal *-ũ* para *-o*, ambas desenvolvidas na área rural e não na capital Roma. Consequentemente, a variação [ɛ] ~ [e] ~ [i] é oriunda do *-ĩ* e do *-ae* latinos e [ɔ] ~ [o] ~ [u], do *-ũ* e *-au* latinos. Bisol (1981, p. 255) atesta que essa variação foi vivida no romance quando variedades regionais latinas distintas optaram por uma forma ou outra, p. e., *bipennis* ~ *bipinnis* e *robigo* ~ *rubigo*<sup>4</sup>.

As diferentes escolhas entre [ɛ] ~ [e] ~ [i] e [ɔ] ~ [o] ~ [u] por variedades regionais latinas distintas, segundo Bisol (1981, p. 255), são evidenciadas nas línguas neolatinas originadas desses romances, que apontam tendências diferentes. A língua italiana, p. e., optou (na maioria dos casos) pelo alçamento; a língua espanhola, preferencialmente, pela vogal média, e a língua portuguesa demonstra ter optado pela manutenção da alternância das formas, como em latim, conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Tendência das línguas neolatinas

| LATIM              |               | ITALIANO        | ESPAÑHOL          | PORTUGUÊS        |
|--------------------|---------------|-----------------|-------------------|------------------|
| CLÁSSICO           | VULGAR        |                 |                   |                  |
| <i>nepote</i>      | <i>nipote</i> | <i>nipote</i>   | <i>nebod</i>      | <i>neto</i>      |
| <i>seniore</i>     | -             | <i>signore</i>  | <i>señor</i>      | <i>senhor</i>    |
| <i>securus</i>     | -             | <i>siguro</i>   | <i>seguro</i>     | <i>seguro</i>    |
| <i>caepa</i>       | <i>cepa</i>   | <i>cibolla</i>  | <i>cebolla</i>    | <i>cebola</i>    |
| <i>rěcipěre</i>    | -             | <i>ricevere</i> | <i>recibir</i>    | <i>receber</i>   |
| <i>coemēterium</i> | -             | <i>cimītero</i> | <i>cementerio</i> | <i>cemitério</i> |
| <i>desiderium</i>  | -             | <i>dīsio</i>    | <i>deseo</i>      | <i>desejo</i>    |

Fonte: Silva Neto (1946) e Meyer-Lubke (1890)

O Quadro 1 ilustra a preferência do italiano pela vogal alta anterior; do espanhol, pela vogal média anterior; e do português, pela alternância entre as vogais média anterior e alta anterior.

No caso do PB, segundo Bisol (1981, p. 257), a variação [ɛ] ~ [e] ~ [i], com exceções, ocorre nos mesmos ambientes linguísticos que em latim “como se uma força interna que provém das raízes da própria língua não deixasse fenecer uma tendência natural”. O Quadro 2 retrata algumas características fonéticas, que consideramos pertinentes a esta pesquisa, das vogais nas línguas românicas (MEYER-LUBKE, 1890, p. 104-321):

<sup>4</sup> Variações citadas no Appendix Probi (SILVA NETO, 1946) e por Bisol (1981, p. 240).

Quadro 2 – Características fonéticas das vogais nas línguas românicas

| <b>CARACTERÍSTICAS</b>  |
|---|
| <p>a) a vogal <i>-e</i>, geralmente, passa a <i>-i</i> quando a sílaba seguinte possui um <i>-i</i> ou <i>-u</i> (p. 104);</p> <p>b) a vogal <i>-e</i> passa a <i>-i</i> antes da consoante <i>-n</i> seguida de uma consoante gutural ou palatal (p. 114);</p> <p>c) a assimilação da vogal inicial à vogal tônica é mais frequente do que o fenômeno de dissimilação (p. 303-304);</p> <p>d) vogais que iniciam imediatamente a palavra são submetidas muitas vezes a um comportamento particular (p. 302-303);</p> <p>e) a influência das consoantes nas vogais é comum (assimilação) – a dissimilação é menos comum –, contudo as consoantes velares exercem menor influência sobre as vogais (p. 305);</p> <p>f) a consoante palatal seguinte (e precedente também, em português) propicia a elevação da vogal <i>-e</i> (p. 306);</p> <p>g) a consoante labial seguinte é muito importante para as vogais <i>-e</i> e <i>-i</i> (p. 307);</p> <p>h) as consoantes nasais influenciam no grau de altura das vogais átonas: <i>-e</i> passa a <i>-i</i> e <i>-en</i> passa a <i>-in</i> (p. 311);</p> <p>i) a vogal <i>-e</i>, geralmente, passa a <i>-i</i> antes de uma vogal (p. 321).</p> |

Fonte: Meyer-Lubke (1890)

O Quadro 2 descreve algumas características fonéticas das vogais nas línguas românicas. Em relação à língua portuguesa, particularmente, há pesquisas diacrônicas que apontam para o fato de haver registros de itens lexicais com vogais médias anteriores não alçadas no latim que passaram por período de variação no português arcaico (*-e ~ -i*). Alguns desses itens lexicais com vogais alçadas no português arcaico fixaram-se no PB com *-i*, p. e., *ecclesia* (*egreja ~ eygreja ~ igreja*) para *igreja*; *estevessa* para *estivesse*; *fezerõ* para *fizeram*; *aetas* (port. arc. *edade ~ idade*) para *idade* etc. Por outro lado, em alguns itens lexicais, o alçamento de *-e > -i* no português arcaico, por força da escrita ortográfica, sucumbiu, prevalecendo a forma não alçada, p. e., *mellore* para *milhor*, hoje *melhor*; *vestire* para *vistir*, hoje *vestir*. Essas formas ortográficas com vogal não alçada nesses itens lexicais permanecem na contemporaneidade, apesar de ser um fato que essas formas, na maioria dos dialetos do PB, são pronunciadas com as vogais médias anteriores alçadas, assim como no português arcaico (VIEGAS, 2001, p. 66-70).

Portanto, podemos sugerir que o alçamento pretônico é um fenômeno de variação que está na origem da língua portuguesa e que permanece até os dias atuais no PB. Talvez pelo fato de a alternância [ɛ] ~ [e] ~ [i] persistir por tanto tempo este fenômeno linguístico seja tão estudado (OLIVEIRA, 1991, 1992, 2009, 2011; BISOL, 1981; VIEGAS, 1987, 2001; SILVA, 1989; BORTONI-RICARDO *et al.*, 1992; FREITAS, 2001; CÉLIA, 2004; LEE; OLIVEIRA, 2003; OLIVEIRA; LEE, 2006; entre outros). Embora seja um tema amplamente pesquisado, existe a lacuna de uma avaliação global que motive e explique o alçamento pretônico no PB. Na

expectativa de compreendermos o acento pretônico de maneira mais abrangente no PB e de avaliarmos avanços teóricos e metodológicos é que apresentamos a revisão bibliográfica de alguns trabalhos sobre o tema. Como já esclarecido, o debate centra-se no acento de vogais médias anteriores no PB e as discussões são pautadas na implementação e na propagação do acento pretônico a partir das seguintes perspectivas teóricas:

- 1) Sociolinguística;
- 2) Difusão Lexical;
- 3) Teoria da Otimalidade;
- 4) Sistemas Adaptativos Complexos.

Avaliamos cada uma destas correntes teóricas, evidenciando suas contribuições e lacunas.

## **2.1 Perspectiva da Sociolinguística**

A perspectiva sociolinguística postula que aspectos estruturais e não estruturais regulam o acento pretônico. Os trabalhos nesta abordagem buscaram evidenciar condicionamentos para o acento pretônico no PB. Os principais parâmetros estruturais avaliados foram: ambiente fonológico precedente, ambiente fonológico seguinte, tonicidade subjacente e vogal da sílaba seguinte. Os principais parâmetros não estruturais avaliados foram: classe social, faixa etária, sexo, origem e estilo. A seguir, resenhamos alguns desses trabalhos.

### **2.1.1 Bisol (1981)**

Bisol (1981), em sua pesquisa, analisou o acento pretônico de /e/ e /o/<sup>5</sup>, em classes gramaticais diversas (p. e., nomes, verbos, numerais e advérbios), no dialeto gaúcho e baseou-

---

<sup>5</sup> A partir de então, restringimo-nos às considerações realizadas por Bisol sobre o acento pretônico de /e/, já que, segundo ela, os acentos pretônicos de /e/ e /o/ possuem algumas motivações específicas a cada um. O mesmo tratamento foi dado aos demais trabalhos descritos nesta pesquisa.

se em considerações acústicas, articulatórias e auditivas, além de análise diacrônica. Para tanto, coletou amostras de informantes metropolitanos, fronteiriços e das colonizações alemã e italiana (fala popular e fala culta), e apontou aspectos estruturais que contribuem para a ocorrência desse fenômeno e que o desfavorecem, conforme Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Fatores favorecedores e desfavorecedores ao alçamento pretônico segundo Bisol (1981)

| FATORES FAVORECEDORES  | FATORES DESFAVORECEDORES  |
|--|---|
| a) vogal alta da sílaba imediatamente seguinte (tônica ou átona);<br>b) atonicidade da vogal a ser alçada;<br>c) consoante adjacente (travamento silábico nasal, consoante nasal seguinte, consoante palatal seguinte, oclusiva velar precedente e seguinte);<br>d) verbos de segunda e terceira conjugação, em razão da grande quantidade de vogais altas em seus paradigmas. | a) consoante palatal precedente;<br>b) consoante alveolar precedente ou seguinte;<br>c) vogal pretônica com acento subjacente;<br>d) vogal alta, tônica ou átona, em sílaba não imediata à vogal pretônica;<br>e) vogais não altas. |

O alçamento pretônico de /e/, para Bisol, foi favorecido e desfavorecido, respectivamente, pelos fatores estruturais hierarquizados no Quadro 3. Entre os fatores não estruturais avaliados, apenas faixa etária e etnia mostraram-se significativos na pesquisa realizada.

Para Bisol (1981, p. 259), no dialeto gaúcho, o fenômeno investigado caracteriza um caso de harmonia vocálica<sup>6</sup> (assimilação regressiva) motivado pela vogal alta da sílaba seguinte (átona ou tônica) cujos efeitos podem atingir uma vogal pretônica (p.e., *rec[i]bia*), várias ou todas as vogais pretônicas do contexto (p. e., *r[i]c[i]bia*). Nessa perspectiva, percebe-se a possibilidade de um encadeamento de alçamento pretônico por meio de propagação do fenômeno em um mesmo item lexical. Consideramos, a seguir, a análise sociolinguística de Viegas (1987).

<sup>6</sup> A harmonia vocálica caracteriza um “[...] tipo especial de assimilação que faz com que vogais tornem-se mais semelhantes entre si [...]” (CAGLIARI, 2002, p. 104).

### 2.1.2 Viegas (1987)

Viegas analisou, em sua pesquisa, o acentamento pretônico de /e/ e /o/ no dialeto metropolitano de Belo Horizonte (BH), em classes de palavras diferentes (p. e., nomes, verbos, adjetivos, conectivos, pronomes, numerais, advérbios e outros). Assim como Bisol (1981), Viegas descreveu aspectos estruturais (segmento sonoro precedente, ponto de articulação do segmento precedente, distância da variável do início da palavra, distância da variável da sílaba tônica, classe gramatical e outros) e não estruturais (faixa etária, sexo, grupo social, estilo e gênero) favorecedores ao acentamento pretônico. Segundo essa pesquisadora, os aspectos estruturais favorecedores e desfavorecedores são os mesmos, tanto para /e/ quanto para /o/, conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Fatores favorecedores e desfavorecedores ao acentamento pretônico segundo Viegas (1987)

| FATORES FAVORECEDORES  | FATORES DESFAVORECEDORES  |
|--|---|
| a) vogais baixas precedentes;<br>b) sílaba travada por fricativa com estrutura silábica VC <sup>7</sup> (p. e., /iS/);<br>c) sílaba travada por nasal, em início de palavra, de estrutura silábica VN;<br>d) vogal /i/;<br>e) prefixos <i>de-/des-</i> , em início de palavra;<br>f) nasais e líquidas laterais seguintes. | a) sílaba travada por nasal não inicial de palavra;<br>b) vogais [i], [u] ou as semivogais [y], [w] precedentes;<br>c) vogais [i], [ɔ] ou semivogal [y] seguintes;<br>d) vogal [e] tônica ou átona na sílaba seguinte;<br>e) consoantes fricativas, africadas e oclusivas na sílaba seguinte <sup>8</sup> ;<br>f) sílaba aberta;<br>g) vogal baixa em posição tônica. |

O acentamento pretônico, segundo Viegas (1987), foi favorecido e desfavorecido, respectivamente, pelos fatores estruturais elencados no Quadro 4. Em relação aos aspectos não estruturais, Viegas considerou que o acentamento pretônico (fenômeno comum no estilo informal) está abaixo do nível de consciência dos falantes (“from below”)<sup>9</sup> e, particularmente, o acentamento pretônico de *-e* está estratificado por faixa etária. Mesmo tendo observado a

<sup>7</sup> A saber, a estrutura VC equivale a sílabas constituídas por “vogal seguida de consoante”; e a estrutura VN equivale a sílabas constituídas por “vogal nasal”.

<sup>8</sup> Segundo Viegas (1987), as consoantes labiais possuem efeito neutro sobre o acentamento no PB.

<sup>9</sup> O sociolinguista William Labov postula que a mudança linguística pode ser consciente (“change from above”) e inconsciente (“change from below”). Segundo ele, a mudança “from below” [...] “is expressed as a gradual shift in the behavior of successive generations, well below the level of conscious awareness of any speakers” (LABOV, 2006, p. 206).

existência de 1) itens lexicais com ambiente favorável ao alçamento que não alçavam e de 2) itens lexicais sem ambiente favorável ao alçamento que alçavam (o que a levou a sugerir que este fenômeno pudesse estar relacionado ao item lexical, ou seja, o processo poderia ser por difusão lexical), Viegas (1987, p. 130) concluiu que, na comunidade investigada, o alçamento pretônico de *-e* caracteriza “ [...] um processo de harmonização vocálica evidente (como diziam Câmara Jr. (1979), Bisol (1981) e Lemle (1974)) devido à grande influência da vogal alta seguinte”. A seguir, a proposta sociolinguística de Bortoni-Ricardo *et al.* (1992).

### 2.1.3 Bortoni-Ricardo *et al.* (1992)

Nessa pesquisa, Bortoni-Ricardo *et al.* examinaram o alçamento e o abaixamento pretônicos de /e/ e /o/, em classes gramaticais diversas (p. e., nomes, verbos e advérbios) do PB, no dialeto de Brasília, buscando avaliar

[...] o condicionamento fonológico da regra, bem como a influência analógica que se dá via processo morfológico de derivação. Este exame é complementado pela observação detalhada dos dois *corpora*, organizados em ordem alfabética, uma busca de possíveis evidências de condicionamento lexical, e pela análise de dados do português arcaico, uma busca de informação sobre o processo de implementação da regra em fases anteriores da língua (BORTONI-RICARDO *et al.*, 1992, p. 11).

Para atingir esses objetivos, da mesma maneira que Bisol (1981) e Viegas (1987), Bortoni-Ricardo *et al.*, como é padrão em pesquisas sociolinguísticas, consideraram aspectos estruturais (vogal da sílaba seguinte, ambiente fonológico precedente, ambiente fonológico seguinte e tonicidade subjacente) e não estruturais (sexo, classe social e origem dos pais) em sua análise. O alçamento pretônico de /e/, segundo Bortoni-Ricardo *et al.*, foi favorecido e desfavorecido pelos seguintes aspectos estruturais (QUADRO 5):

Quadro 5 – Fatores favorecedores e desfavorecedores ao alçamento pretônico segundo Bortoni-Ricardo *et al.* (1992)

| FATORES FAVORECEDORES  | FATORES DESFAVORECEDORES   |
|--|--|
| a) vogal alta, oral ou nasal, na sílaba seguinte;<br>b) sílaba travada por /S/, em posição inicial de palavra de estrutura silábica VC;<br>c) consoante palatal precedente;<br>d) vogal /e/ em início de palavra;<br>e) consoantes labiais ou velares na sílaba seguinte;<br>f) vogal [a] seguinte;<br>g) sílaba travada por /S/;<br>h) sequência <i>-des</i> ;<br>i) atonicidade permanente da vogal a ser alçada (ausência de acento subtônico). | a) vogais médias e baixas na sílaba seguinte;<br>b) tonicidade subjacente;<br>c) consoante alveolar, velar ou labial precedente <sup>10</sup> ;<br>d) consoante palatal seguinte;<br>e) presença de /R/. |

Bortoni-Ricardo *et al.* concluíram que o alçamento pretônico de /e/ envolve regra de harmonização vocálica e influência analógica da morfologia derivacional (interpretação neogramática), contudo deixaram explícito que há dados que não são explicados por esse modelo.

#### 2.1.4 Considerações

As generalizações observadas nas pesquisas realizadas na perspectiva da Sociolinguística pautam-se em particularidades de comunidades específicas (p. e., Bisol (1981) investigou variedades regionais do Rio Grande do Sul, os dados de Viegas (1987) são de Belo Horizonte (MG) e Bortoni-Ricardo *et al.* (1992) pesquisaram o dialeto de Brasília). Uma das generalizações observadas nos trabalhos mencionados anteriormente diz respeito ao alçamento pretônico ser favorecido quando a vogal da sílaba seguinte também é alta: fenômeno de harmonia vocálica, como em *v[i]stido* e *f[i]liz*. Contudo, a generalização de o alçamento pretônico ser favorecido quando a vogal seguinte for alta não se aplica, em muitos casos, em contextos esperados para ocorrência de alçamento. Por exemplo, em palavras como *v[e]stígio* e *f[e]lino*, o alçamento pretônico não ocorre na fala belorizontina, apesar de o contexto fonológico predizer que o alçamento pretônico seria favorecido (LEE;

<sup>10</sup> Bortoni-Ricardo *et al.* (1992) não confirmaram a hipótese de Bisol (1981) de que consoantes velares precedentes favorecem o alçamento pretônico de /e/.

OLIVEIRA, 2003). Há, também, casos em que ocorre o alçamento pretônico e a vogal da sílaba seguinte não é uma vogal alta, p. e., *t[i]soura*, *s[i]mestre* e *p[i]queno*, e casos de um mesmo item lexical ter a vogal média pretônica ora alçada ora não alçada, como em *P[e]ru* e *p[i]ru* (VIEGAS, 1987; 2001). Os fatos descritos indicam que o alçamento pretônico é favorecido quando a vogal da sílaba seguinte é alta; contudo, tal fator não é determinante do alçamento pretônico, uma vez que há casos de exceções.

Assim, se considerarmos esses argumentos e os dados explorados, a perspectiva da Sociolinguística deixa lacunas, não sendo suficiente para explicar o fenômeno do alçamento pretônico. Contudo, salientamos o grande mérito dos inúmeros estudos formulados na perspectiva sociolinguística: o de sistematizar amplamente um grande volume de dados relativos ao alçamento pretônico, em inúmeras variedades regionais do PB. Na próxima subseção, tratamos da perspectiva difusionista.

## 2.2 Perspectiva da Difusão Lexical

A perspectiva difusionista considera que o alçamento pretônico opera por difusão lexical (OLIVEIRA, 1991, 1992; VIEGAS, 2001). A concepção teórica da Difusão Lexical pressupõe que “a sound change [...] must be implemented in a lexically gradual fashion, difusing across the lexicon by several words at a time” (WANG, 1979, p. 358).

Segundo esse modelo, “words change their pronunciation by discrete, perceptible increments but severally at a time” (WANG; CHENG, 1977, p. 150), ou seja, as mudanças sonoras e as variações que as antecedem são lexicalmente progressivas e foneticamente abruptas. O contexto fonético é compreendido não como condicionador do fenômeno linguístico, “mas como um respaldo local para a fixação da inovação em determinados itens lexicais” (OLIVEIRA, 1992, p. 40). Nesse modelo, de acordo com Oliveira (1991, p. 102), a atuação de uma mudança sonora está relacionada a restrições inerentes aos aparatos fisiológicos e perceptuais do usuário da língua, enquanto que a implementação da mudança sonora ocorre por difusão lexical. Vejamos como Oliveira (1991, 1992) e Viegas (2001) posicionam o alçamento pretônico de /e/ nessa perspectiva.

### 2.2.1 Oliveira (1991, 1992)

Em uma visão difusionista, Oliveira (1991, p. 104) propôs que toda mudança sonora acontece por difusão lexical e que as primeiras palavras afetadas pela mudança sonora da forma  $X \rightarrow Y/Z$  apresentam as seguintes características (não necessariamente nessa ordem): 1) X ocorre em um nome comum; 2) Z oferece um ambiente fonético natural para Y, e; 3) X é parte de uma palavra que ocorre em estilos de fala informal.

Dessa maneira, a partir dos dados de Viegas (1987), Oliveira (1991, 1992) argumentou que postular o contexto fonético como o implementador do alçamento pretônico não é a melhor explicação para esse fenômeno e propôs que a mudança sonora de  $-e > -i$  é lexicalmente gradual. Seus argumentos fundamentaram-se em dados como *Peru*, em que não há, de fato, alçamento pretônico na fala belorizontina, apesar de a palavra possuir uma vogal alta na sílaba seguinte; e em itens lexicais como *vestido/feliz*, em que o alçamento pretônico ocorre, e *vestígio/felino*, em que o alçamento pretônico não ocorre na variedade regional estudada (o dialeto de BH), apesar de seus contextos fonéticos serem os mesmos. Oliveira (1992) defendeu que o alçamento pretônico no PB é um fenômeno linguístico que se encontra em estágio inicial, cuja regularidade ocorreria em estágios posteriores, o que se assemelha aos postulados neogramáticos. A seguir, a proposta difusionista de Viegas (2001) para o alçamento pretônico no PB.

### 2.2.2 Viegas (2001)

Viegas, em 2001, retomou o alçamento pretônico por ter, na pesquisa que realizou em 1987, sugerido que esse fenômeno estivesse relacionado a item lexical, já que reconheceu a existência de itens lexicais motivados para o alçamento pretônico que não alçavam e de itens lexicais não motivados que alçavam. Assim, em 2001, adotou o modelo de Difusão Lexical em sua análise.

Para a análise, a autora utilizou o mesmo *corpus* do dialeto metropolitano de BH, obtido em 1987, dados intuitivos evidenciados pela sua experiência como usuária desse dialeto e pesquisa sobre a história dos itens lexicais do dialeto belorizontino que possuem vogais médias pretônicas, conforme seu *corpus* de 1987.

Além disso, diferentemente da sua pesquisa anterior, Viegas (2001) analisou o acento pretônico de /e/ separadamente do de /o/, com base no fato de que, historicamente, os dois acentos seguem percursos (tendências) próximos, mas distintos. Além disso, verificou, em 1987, que os ambientes motivadores do acento pretônico de /e/ e /o/ não coincidem completamente. Segundo ela, o acento pretônico de /e/ encaixa-se em um caso de harmonia vocálica e o acento pretônico de /o/, apesar de ter se iniciado da mesma maneira, expande-se como redução vocálica<sup>11</sup> favorecida por consoantes adjacentes no dialeto de BH. Com base nas generalizações dos ambientes favorecedores ao acento pretônico e nos aspectos históricos dos itens lexicais analisados, Viegas (2001) propôs ambientes estruturais favorecedores e desfavorecedores ao acento pretônico de /e/, a saber (QUADRO 6):

Quadro 6 – Fatores favorecedores e desfavorecedores ao acento pretônico segundo Viegas (2001)

| FATORES FAVORECEDORES   | FATORES DESFAVORECEDORES  |
|---|---|
| a) vogal /e/ em início de palavra, em sílaba travada por fricativa ou nasal, cuja origem está na inserção dessa vogal precedendo -s inicial ou em palavras derivadas pelo prefixo <i>em-</i> (latim <i>in-</i> ), respectivamente: p. e., <i>scribere</i> de <i>escrever</i> , <i>insidiari</i> de <i>emboscar</i> e <i>includere</i> de <i>encerrar</i> , respectivamente;<br>b) prefixo <i>des-</i> : p. e., <i>disalceare</i> de <i>descalçar</i> ;<br>c) sufixos que possibilitam uma atonicidade permanente à vogal a ser acentada;<br>d) sufixo <i>-udo</i> ;<br>e) vogal alta;<br>f) hiato da vogal /e/ com vogal não alta seguinte. | a) vogal /e/ em início de sílaba aberta;<br>b) prefixos <i>re-</i> , <i>de-</i> , <i>pre-</i> ;<br>c) sufixos detentores de tonicidade subjacente à vogal a ser acentada. |

Por fim, nesta pesquisa, Viegas (2001) concluiu que a Difusão Lexical explica melhor o caso de acento pretônico no PB do que a Sociolinguística, pois a autora constatou que o PB possui 1) itens lexicais cujas vogais pretônicas, na atualidade, acentam, ou não, em razão de marcação histórica transmitida pela fala; 2) itens lexicais reestruturados na língua com vogal alta (seja pelo fato de já terem vindo do latim acentados, seja por harmonização vocálica, seja por uso frequente em determinado grupo) ou com vogal média, por marcação de prestígio.

<sup>11</sup> Redução vocálica: “qualquer processo fonológico da fala que torna uma vogal mais curta, menos sonora, mais baixa em entoação ou mais central em qualidade, ou que neutraliza alguns contrastes vocálicos em sílabas não acentuadas” (TRASK, 1996, p. 384, tradução nossa).

### 2.2.3 Considerações

Ao incorporar o comportamento lexical à análise linguística, a explicação difusionista apresenta soluções para as lacunas deixadas pela proposta sociolinguística. Segundo essa abordagem, o fato de o acento pretônico ocorrer em itens lexicais como *vestido* e *feliz* e o acento pretônico não ocorrer em itens lexicais como *vestígio* e *felino* no dialeto de BH decorre do fato de esses serem itens lexicais independentes (OLIVEIRA, 1991, 1992), ou seja, cada item lexical segue sua própria trajetória. Entretanto, apesar dessa conclusão, a perspectiva difusionista oferece poucas generalizações em relação aos aspectos estruturais e não estruturais envolvidos no acento pretônico e avaliados na perspectiva sociolinguística. O mérito da perspectiva difusionista está no fato de apontar o comportamento específico de certos itens lexicais. Na próxima seção, avaliamos a perspectiva otimalista.

### 2.3 Perspectiva da Teoria da Otimalidade

A perspectiva da Teoria da Otimalidade (TO) é uma proposta teórica que desconsidera a noção de regras estruturais e se assenta no conceito de restrições. A “Gramática Universal”, nesta abordagem, “é constituída [de] um conjunto de restrições [...] universais, violáveis e hierárquicas [...]” e a gramática de uma língua, por sua vez, definida por “diferentes hierarquias das restrições violáveis e gerais” (LEE; OLIVEIRA, 2003, p. 3). A TO concentra-se no

[...] output para a construção de uma gramática [...] [e] a forma fonética correta é obtida pelas interações e ranqueamento das restrições universais que avaliam paralela e simultaneamente as possíveis formas de superfície a partir de um input dado (OLIVEIRA; LEE, 2006, p. 49).

As exceções, segundo a TO, são explicadas através de violação às restrições. A seguir, resenhamos os trabalhos sobre acento pretônico referentes a essa abordagem.

### 2.3.1 Lee e Oliveira (2003) e Oliveira e Lee (2006)<sup>12</sup>

A abordagem de Lee e Oliveira (2003), análise pautada na TO, considerou os casos de variação interdialetoal e variação intradialetoal do acento pretônico no PB. No primeiro caso, a proposta de ranqueamentos diferentes das restrições entre variedades regionais distintas os satisfaz. Segundo os autores, especificamente quanto ao dialeto mineiro, prioriza-se o seguinte ordenamento: harmonia vocálica, neutralização<sup>13</sup> vocálica e redução vocálica. Em BH, particularmente, Lee e Oliveira (2003) sugeriram que há quatro grupos de itens lexicais com pronúncias alternantes das pretônicas em [e] ~ [i] e [o] ~ [u]:

- a) palavras cuja pretônica [e] ou [o] está migrando para [i] ou [u], respectivamente (processo ainda não completado para todos os falantes), como em *b[o]letim* ~ *b[u]letim* e *r[e]tiro* ~ *r[i]tiro*;
- b) palavras cuja migração de [e] para [i] e de [o] para [u] já foi completada, como em *t[i]soura* e *t[u]mate*;
- c) palavras com ausência de migração, como em *t[e]soura* e *t[o]mada*;
- d) palavras cuja migração está associada à especialização semântica, como em *pr[i]ciso* (“necessito”) ~ *pr[e]ciso* (“exato”) e *p[i]ru* (“ave”) ~ *P[e]ru* (“país sul-americano”).

Mas, no caso da variação intradialetoal, a proposta de ranqueamentos de restrições para cada palavra ou grupo de palavras incomodou os autores, já que “remeteria a uma posição difusionista [...]” (LEE; OLIVEIRA, 2003, p. 13).

Assim, a proposta de Lee e Oliveira (2003) foi ajustada em Oliveira e Lee (2006), quando, a partir dos mecanismos da TO (regida por princípios gerais e não por regras) os autores incorporaram a percepção à análise da produção linguística. A variação, nessa perspectiva, estaria no nível da percepção e sua implementação, na produção. A gramática

<sup>12</sup> Esclarecemos que optamos por reunir os trabalhos de Lee e Oliveira (2003) e Oliveira e Lee (2006) em uma só abordagem por tratarem de um mesmo tema, o acento pretônico, em que reflexões são iniciadas no trabalho de 2003 e ampliadas no trabalho de 2006.

<sup>13</sup> Neutralização: fenômeno que expressa “a perda, em uma posição particular, de um contraste fonêmico entre dois ou mais segmentos sonoros, mantido em outras posições” (TRASK, 1996, p. 239, tradução nossa).

da percepção, segundo os autores, prevê a variabilidade fonética e a gramática de produção, o *output* ótimo a partir das representações fonéticas em competição. Consequentemente, a gramática de produção está integrada à gramática da percepção, sendo um subconjunto desta.

Nessa medida, se considerarmos a gramática da percepção, o conjunto de princípios (na citação a seguir simbolizados por P) que operam o alçamento pretônico no PB é o mesmo para todos os falantes, a saber,

P1: o contraste (e a oposição entre conteúdos) de base vocálica é, preferencialmente, estabelecido através de vogais acentuadas.

P2: o contraste (e a oposição entre conteúdos) de base vocálica de vogais médias, em posição não acentuada, é, preferencialmente, estabelecido através da anulação do traço [ATR].

P3: vogais médias, em posição pretônica, podem sofrer ajuste quanto ao traço [HEIGHT], sem consequências para o conteúdo (OLIVEIRA; LEE, 2006, p. 56-57).

Por outro lado, se considerada a gramática da produção do falante belorizontino, a variação das pretônicas configura-se pelas restrições de harmonia vocálica, neutralização vocálica e redução vocálica. Essas restrições podem ser ranqueadas de maneiras diferentes, entre palavras ou grupos de palavras, e determinadas pela interação item lexical e indivíduo. Dessa maneira, o falante, em relação ao item lexical, pode priorizar um ranqueamento diferente das restrições (OLIVEIRA; LEE, 2006, p. 62) nessa abordagem.

### 2.3.2 Considerações

A inovação proposta por Lee e Oliveira no modelo da TO – incorporação de percepção à produção – tenta acomodar tanto a variação interdialeto quanto a variação intradialeto do alçamento pretônico no PB, mas ficam reticentes as características das restrições ranqueadas e as motivações para as violações de restrições. O mérito dessa perspectiva está em dois aspectos: 1) a busca de mecanismos gerais que regem a manifestação do alçamento pretônico, e 2) a conclusão de que produção e percepção estão aliadas na estrutura de uma língua. Passamos, na próxima subseção, à abordagem na perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos.

## 2.4 Perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos

A perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos consiste em uma abordagem dinâmica que parte da premissa de que processos acontecem no tempo, de modo que se vislumbram na linha do tempo processos de auto-organização em situações de caos e ordem, tentando conferir ordem ao caos.

Essa abordagem admite modular e formalizar as diversas e concomitantes interações em um sistema, conseguindo analisar fatos que, à medida que aumentam sua complexidade, podem ter as interações entre as suas partes crescendo exponencialmente e atingindo todo seu comportamento. Tudo isso se justifica devido ao fato de que um sistema possui a habilidade de se organizar e desenvolver estruturas sobre si mesmo por meio de seu comportamento natural. Assim, os sistemas dinâmicos produzem uma estrutura capaz de compreender como e por que tais características emergem (PORT; VAN GELDER, 1995). Segundo esse ponto de vista, a cognição é vista como um sistema dinâmico:

The cognitive system is [...] a dynamical system. It is not the brain, inner and encapsulated; rather, it is the whole system comprised of nervous system, body, and environment. [...] it is a structure of mutually and simultaneously influencing change. Its processes [...] unfold in the real time of ongoing change in the environment, the body, and the nervous system. The cognitive system [...] continuously coevolves with them. (PORT; VAN GELDER, 1995, p. 3)

Dessa maneira, por ser um sistema cognitivo, a linguagem é, também, uma estrutura dinâmica, por isso pode ser abordada a partir da ótica dessa perspectiva. E assim o fez Oliveira (2011), quando propôs que a linguagem é

[...] um sistema adaptativo complexo, aberto e não linear, em constante mutação e, ao mesmo tempo, capaz de se auto-organizar, assim como qualquer organismo vivo [...] Ou seja, ele é, ou se torna, constantemente diferente, sendo a mesma coisa o tempo todo (OLIVEIRA, 2011, p. 635).

A partir dessa noção dinâmica e complexa da linguagem, Oliveira (2011) analisou o alçamento pretônico no PB, conforme seção a seguir.

### 2.4.1 Oliveira (2011)

A proposta de análise do acento pretônico no PB em uma visão dinâmica (segundo a teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos) foi apresentada por Oliveira (2011) e partiu de algumas reflexões baseadas em modelos cognitivos e fundamentadas no modelo de Categorias Radiais (OLIVEIRA, 2009). O modelo de Categorias Radiais propõe como meio de categorização o que Lakoff (1987) denominou de categoria de protótipo radial – em razão de o relacionamento entre os membros de uma categoria, segundo ele, ser similar à imagem de uma circunferência. Nessa perspectiva, portanto, há membro(s) central(is) e ao redor dele(s) estão os membros menos centrais (periféricos), os quais são similares ao(s) central(is), mas diferentes em algum aspecto. Esses membros menos centrais, por sua vez, são circundados por outros membros menos centrais ainda (que também possuem semelhanças entre si, mas se distinguem em algum aspecto), e assim sucessivamente, até o limite da categoria (LAKOFF, 1987, apud NATHAN, 2008, tradução nossa).

Em conformidade com o modelo dinâmico, na explicação do acento pretônico no PB, Oliveira propôs que o espaço geográfico atua como atrator<sup>14</sup>, formando padrões distintos “que não tendem sempre para um mesmo ponto” (OLIVEIRA, 2011, p. 636). Esse pesquisador situou “a variação sonora [das vogais pretônicas do PB] nos itens lexicais” (OLIVEIRA, 2011, p. 636), os quais também se constituem em atratores cuja responsabilidade é atrair uma ou outra forma fonética para a constituição de padrões. Mesmo que esse atrator não determine a forma variável a ser pronunciada, ele aponta tendências de um dado grupo de itens lexicais. Além disso, a proposta de Oliveira (2011) é que o indivíduo também atue como atrator, já que falantes diferentes de uma mesma comunidade de fala utilizam estratégias de uso diferenciadas para as vogais pretônicas no PB. Segundo OLIVEIRA (2011, p. 636), “a montagem da forma fonética do léxico é individual, muito embora os mecanismos acionados sejam os mesmos, uma vez que são delimitados pelo espaço fase”.

Nessa perspectiva, Oliveira (2011) admitiu que no PB a vogal média pretônica pode apresentar três variantes: p. e., [ɛ], [e] e [i], como em *m[ɛ]xia*, *m[e]xia* e *m[i]xia*<sup>15</sup>. O autor

<sup>14</sup> Atrator: conjunto de comportamentos característicos para o qual evolui um sistema dinâmico independentemente do ponto de partida (VIVANCO, 2009, p. 52).

<sup>15</sup> Esses exemplos são de nossa responsabilidade e constituem possibilidades de alternância propostas com base em vários dialetos do PB.

postulou que o alçamento pretônico no PB – assim como outros casos de variação –, em uma visão dinâmica, não opera com base em hierarquia entre as variações vocálicas envolvidas, mas é 1) resultante da estrutura linguística, “ou língua-I, através de princípios ativos em nossos sistema sensorio-motor”, e 2) implementado pelo par indivíduo–item lexical, “devidamente situados em seu nicho biossociocultural, em termos de língua-E” (OLIVEIRA, 2011, p. 637).

#### **2.4.2 Considerações**

Oliveira (2011), segundo a proposta dos modelos dinâmicos, focalizou a análise do alçamento pretônico no espaço geográfico e na organização do léxico individual dos falantes como possíveis atratores do fenômeno. O autor, no entanto, não forneceu um detalhamento e uma explanação de como, dentro dessa perspectiva, a dinamicidade e a emergência do alçamento pretônico operam no PB. Além disso, não houve, também, em sua análise, uma explicação mais ampla sobre as generalizações e exceções do fenômeno. O mérito dessa abordagem é o fato de que oferece a possibilidade de um mecanismo dinâmico e emergente para o alçamento pretônico. Na próxima subseção, apresentamos a síntese das perspectivas abordadas neste capítulo.

#### **2.5 Síntese das perspectivas abordadas**

Podemos sintetizar as perspectivas abordadas, optando por um representante (autor) de cada uma delas, da seguinte maneira (QUADRO 7):

Quadro 7 – Síntese das propostas para o alçamento pretônico no PB

| <b>PROPOSTAS</b>   |  |
|--|--|
| <i>ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA</i>                            |  |
| Bisol (1981)   | A análise de Bisol (1981) sobre o dialeto gaúcho teve como amostra a fala de informantes metropolitanos, fronteiriços e das colonizações alemã e italiana, e apontou aspectos estruturais, não estruturais e diacrônicos para a ocorrência do alçamento pretônico nesse dialeto. Seu resultado concluiu que o alçamento pretônico é utilizado moderadamente no dialeto gaúcho, com predominância do uso de vogais médias fechadas em posição pretônica, porém <b>a mudança sonora de /e/ para /i/ é foneticamente gradual e lexicalmente abrupta (postulado neogramático).</b> |
| <i>ABORDAGEM DIFUSIONISTA</i>                                |  |
| Oliveira (1991, 1992)  | A partir de <i>corpus</i> constituído por amostras do dialeto belorizontino, Oliveira (1992) não considerou a postulação de aspecto estrutural como implementador do alçamento pretônico no PB como a melhor explicação para o caso. Propôs que essa mudança sonora é <b>lexicalmente gradual em seu estágio inicial, conforme proposta da Difusão Lexical</b> , e sua regularidade ocorreria em estágios posteriores, acomodando-se aos postulados neogramáticos.   |
| <i>ABORDAGEM OTIMALISTA</i>                                  |  |
| Lee e Oliveira (2003)  | Baseados na análise da produção linguística, Lee e Oliveira (2003) propuseram, para a variação interdialetoal do alçamento pretônico no PB, <b>grupos diferentes de restrições ou hierarquias diferentes entre as restrições para explicar o fenômeno</b> . Para a variação intradialetoal, postularam que uma dada palavra ou um grupo de palavras teriam <b>ranqueamentos específicos</b> .  |
| Oliveira e Lee (2006)  | Nesta nova proposta, Oliveira e Lee (2006) <b>aliaram produção e percepção para tentar explicar o alçamento pretônico no PB</b> . Propuseram a existência de uma gramática da percepção e de uma gramática da produção. A gramática da percepção seria constituída por princípios, os mesmos para todos os falantes, e a gramática da produção, regulada pelo <b>indivíduo e pelo léxico</b> , possibilitaria formas fonéticas variadas, de acordo com o falante e o item lexical pronunciado.   |
| <i>ABORDAGEM DINÂMICA DOS SISTEMAS ADAPTATIVOS COMPLEXOS</i> |  |
| Oliveira (2011)  | Oliveira (2011) postulou que o alçamento pretônico no PB é resultado da <b>estrutura linguística dinâmica modulada a partir do sistema sensorio-motor do usuário da língua, e que o fenômeno é implementado no uso da língua pelo espaço geográfico e pelo par indivíduo–item lexical (atratores)</b> . Dessa maneira, falantes diferentes de uma mesma comunidade de fala podem utilizar diferentes estratégias de uso das pretônicas, mas apontam <b>tendências de um grupo lexical</b> .  |

A partir do exposto, podemos concluir que as abordagens sociolinguística e difusionista tentam explicar o alçamento pretônico por meio da proposta de mudança de segmentos ou de traços distintivos (nesse último caso, considerando o estágio final do alçamento pretônico), respectivamente. A abordagem proposta pela TO, por sua vez, explica o alçamento pretônico através de ranqueamentos de restrições e incorpora o comportamento lexical e do indivíduo, assim como a percepção, à análise apresentada. Na

abordagem dinâmica dos Sistemas Adaptativos Complexos, o alçamento pretônico é derivado do sistema sensorio-motor. Sendo assim, o alçamento pretônico é uma tendência da língua condicionada por atratores e permitida pela emergência de suas variações, o que garante a percepção das variações de um item lexical como um só item lexical. Essas quatro abordagens teóricas distintas apontam para algumas questões importantes:

- a) na perspectiva da Sociolinguística: por que considerar, no caso do alçamento pretônico, que há ambientes favorecedores e ambientes não favorecedores ao fenômeno se esses ambientes não são plenamente determinantes do fato linguístico observado?
- b) na perspectiva da Difusão Lexical: por que considerar que os itens lexicais operam de maneira independente se há grupos de itens lexicais que compartilham as mesmas características, possibilitando generalizações?
- c) na perspectiva da Teoria da Otimalidade: qual é a natureza das restrições e por que as restrições formuladas podem ou não ser violadas?
- d) na perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos: de que maneira a dinamicidade e a emergência do alçamento pretônico operam no PB?

Com base na literatura sobre o alçamento pretônico e nos questionamentos teóricos anteriores, indagamos como uma teoria fonológica explicaria a variação da vogal média anterior pretônica no PB. Dessa maneira, assumindo o Modelo de Redes, aliado à Fonologia de Uso e ao Modelo de Exemplares, perguntamo-nos “quais são as configurações de redes que motivam e implementam o alçamento pretônico no PB”. Essa questão é um dos elementos norteadores da presente análise.

Assim, a fim de fundamentar esta pesquisa, na próxima seção apresentamos os modelos teóricos que subsidiaram a nossa análise. Para tanto, abordamos, dentro do quadro das teorias cognitivas, o escopo mais amplo ao qual pertencem o Modelo de Redes, a Fonologia de Uso e o Modelo de Exemplares.

### 3 MODELO DE REDES, FONOLOGIA DE USO E MODELO DE EXEMPLARES

Nossa proposta, em consonância com a de pesquisadores contemporâneos, foi a de que a mente humana não pode ser investigada isoladamente, de forma desvinculada do corpo ou do mundo, e, além disso, uma análise linguística não pode desconsiderar as contribuições das diversas áreas do saber (inter e transdisciplinaridade). Essa abordagem implica em analisar a linguagem considerando mente-corpo-mundo juntamente com “as contribuições [científicas] possíveis sobre o tema em foco” (VASCONCELOS, 2007, p. 92). O Modelo de Redes, a Fonologia de Uso e o Modelo de Exemplares inserem-se nesse contexto em um escopo mais amplo, o da Linguística Cognitiva.

Segundo Bybee (2001, p. 2), a Linguística Cognitiva considera dois aspectos da linguagem: 1) a substância da linguagem, que se refere a seus aspectos fonético e semântico; e 2) o uso da linguagem, que envolve seu processamento e seus usos sociais e interacionais.

A seguir listamos algumas contribuições científicas não linguísticas<sup>16</sup> que têm impactado o pensamento de linguistas (BYBEE, 2001, p. 3-4) nessa abordagem da linguagem:

- a) pesquisas realizadas por psicólogos sobre categorização natural (ROSCH, 1973, 1978) causaram grande repercussão entre os linguistas no tocante à sua visão, até então, de categorias linguísticas, incluindo significado de palavras (LAKOFF, 1987), classes gramaticais (ZUBIN; KÖPCKE, 1981; BYBEE; MODER, 1983), funções gramaticais e categorias fonéticas (JOHNSON, 1997; MILLER, 1994). Esses estudos linguísticos apontaram que os seres humanos categorizam entidades linguísticas e não linguísticas não baseados na presença ou ausência de traços discretos, mas por comparação de traços compartilhados com um membro central de um dado grupo. Com base nessa ótica, os membros de uma dada categoria não precisam possuir todos os traços que caracterizam a categoria: um membro pode ser mais central ou mais periférico, dependendo do número e natureza dos traços compartilhados;

---

<sup>16</sup> Por “investigações não linguísticas” se entendem pesquisas científicas realizadas por pesquisadores de outras áreas do saber, p. e., psicólogos, neurocientistas, cientistas da computação, etc.

- b) pesquisas realizadas por Daugherty e Seidenberg (1994) e por Rumelhart e McClelland (1986) propuseram o desenvolvimento de modelos computacionais que podem reproduzir o aparente comportamento governado por regras via comportamento probabilístico representado por meio do processamento distribuído em paralelo (modelos conexionistas);
- c) o estudo de sistemas complexos, cujo pensamento tem como princípio o reconhecimento de que fenômenos complexos são passíveis de desordem e ordem em processo de interação contínua – e de suas propriedades emergentes –, apontaram para o fato de certas propriedades simples de uma dada natureza criarem estrutura quando aplicadas repetidamente (LINDBLOM *et al.*, 1984).

Nossa abordagem ao alçamento pretônico, por ser pautada numa concepção cognitiva, especificamente no Modelo de Redes, na Fonologia de Uso e no Modelo de Exemplares, respaldou-se nessa concepção de categorização da linguagem proposta pelas pesquisas supracitadas.

A linguagem é considerada, nessa perspectiva, uma atividade complexa constituída de várias facetas – motora, perceptual e mental – controlada ou constituída por processamento neural, ou seja, uma atividade cognitiva cujas unidades são de base psicológica. Por ser adquirida e usada por meio da interação entre os usuários de uma língua em um contexto social e cultural, a linguagem também é uma atividade de natureza sociocultural (LANGACKER, 2008, p. 216). Para a Linguística Cognitiva, o conhecimento linguístico é representado por experiência corporificada, ou seja, a estrutura linguística é moldada em tempo real, em situações reais de fala e passa por sistemas cognitivos reais (BYBEE, 2010, p. 221).

A Linguística Cognitiva pauta-se nas categorizações gramaticalizadas das línguas naturais, geradas a partir das categorizações do mundo operadas pela percepção do indivíduo. A justificativa para isso é que, segundo essa teoria, há semelhanças na maneira como os humanos experienciam e percebem o mundo e em como pensam e usam a linguagem. Tais semelhanças são nada mais do que restrições, delimitando uma variabilidade de possibilidades de uso (EVANS; GREEN, 2006, p. 101).

Na constituição dessa nova visão da linguagem, na perspectiva da Linguística Cognitiva, “o termo ‘gramática’ refere-se não só à estrutura de palavras e sentenças de uma língua, mas também à ‘gramática mental’ ou sistema de conhecimento de uma língua na mente do usuário [...]” (EVANS; GREEN, 2006, p. 472, tradução nossa) e, de acordo com

linguistas dessa vertente, a gramática não só deriva do uso da linguagem, mas também, em parte, motiva o uso da linguagem (EVANS; GREEN, 2006, p. 115; BYBEE, 2010, p. 1).

A gramática de uma língua, nesse sentido, refere-se ao sistema linguístico como um todo, incorporando som e significado, e emerge do uso. A estrutura do léxico mental deve ser considerada plástica e a gramática algo em constante processo de construção. Isso demonstra o caráter dinâmico da linguagem: a estrutura linguística modela-se vagarosa, gradual, mas inexoravelmente (seja sua fixação e variação seja sua mudança) sob as forças dinâmicas do uso da linguagem. Além disso, léxico e gramática constituem um contínuo, já que a Linguística Cognitiva reconhece padrões gramaticais em todos os níveis de generalização. A Linguística Cognitiva fundamenta-se em três pressupostos básicos (CROFT; CRUSE, 2004, p. 1):

- a) a linguagem não é uma faculdade cognitiva autônoma;
- b) a estrutura gramatical é conceptualização;
- c) o conhecimento linguístico emerge do uso.

A proposta cognitiva 1) de que apesar de certas regiões do cérebro estarem fortemente envolvidas na linguagem, o seu processamento não pode ser estabelecido em uma única área e nem sua estrutura pode ser distinta ou independente de fenômenos não linguísticos 2) de que a gramática de uma língua é estruturada com base na conceptualização da experiência humana a ser comunicada e do conhecimento linguístico possuído pelo usuário da língua e 3) de que as unidades linguísticas baseiam-se na experiência, desencadeou modelos teóricos cognitivos distintos, p. e., modelos de organização do conhecimento linguístico em frames/domínios e modelos do conhecimento gramatical em redes (CROFT; CRUSE, 2004, p. 3).

Dos princípios e diretrizes da Linguística Cognitiva resultam, segundo Evans e Green (2006, p. 48), duas principais áreas de investigação, que se complementam, apesar de terem se desenvolvido separadamente: a) abordagem cognitiva para a semântica e b) abordagem cognitiva para a gramática. A abordagem cognitiva para a semântica é constituída de propostas teóricas que investigam o relacionamento entre a experiência, o sistema conceitual e a estrutura semântica codificados pela linguagem. Os pesquisadores dessa área interessam-se pela representação do conhecimento (estrutura conceitual) e pela construção do significado (conceitualização), o que a torna mais um modelo da mente do que um modelo do significado linguístico (EVANS; GREEN, 2006, p. 48-49). Dentre as propostas teóricas, podemos citar: Teoria dos Esquemas de Imagens, Teoria dos Frames, Teoria dos Domínios, Teoria do

Protótipo, Teoria da Metáfora Conceitual e Teoria dos Espaços Mentais (EVANS; GREEN, 2006).

Por outro lado, a abordagem da Linguística Cognitiva para a gramática enfatiza o estudo dos princípios cognitivos que dão surgimento à organização linguística. Essa abordagem não se restringe à investigação de aspectos da estrutura gramatical, independentemente do significado; pelo contrário, abrange todo o inventário de unidades simbólicas, ou seja, as unidades linguísticas definidas como combinações de forma-significado<sup>17</sup>, cuja essência é psicológica. Essas unidades simbólicas são armazenadas na gramática mental do falante/ouvinte e são por ele acessadas em um evento de uso, que constitui “a particular, actual occurrence of the product of human behavior in communicative interaction (i. e., a string of sounds) as it is pronounced, grammatically structured, and semantically and pragmatically interpreted in its context” (CROFT, 2001, p. 26).

Segundo Evans e Green (2006, p. 475-478), essa abordagem sustenta-se em duas proposições: 1) a unidade fundamental da gramática é simbólica e 2) a gramática mental do usuário da língua é formada pela abstração de unidades simbólicas emergidas do uso da linguagem. Entre as propostas teóricas, podemos citar: Gramática Cognitiva, Gramática de Construções, Gramaticalização e Sistema de Estruturação Conceitual (EVANS; GREEN, 2006).

Essas duas áreas investigativas da Linguística Cognitiva são consideradas duas faces da mesma moeda: a abordagem cognitiva para a gramática visualiza a gramática como um sistema significativo, que, em razão disso, compartilha propriedades importantes com o sistema do significado linguístico, investigado pela abordagem cognitiva para a semântica (EVANS; GREEN, 2006, p. 49). Ressaltamos que, na abordagem da Linguística Cognitiva, para que um item lexical ou expressão linguística se torne uma unidade simbólica na gramática mental do usuário da língua, basta que seja utilizado (produção/percepção) frequentemente e se torne um hábito.

Isso possibilita considerar, conseqüentemente, que um item lexical ou expressão linguística seja armazenado de acordo com as diversas maneiras em que for empregado. Assim sendo, essa perspectiva de análise linguística propõe que a representação linguística é múltipla. Essa proposta é possível em razão de se partir do pressuposto de que o conhecimento linguístico é uma estrutura inerentemente variável, que se encontra em estado

---

<sup>17</sup> Essas unidades simbólicas podem ser elementos lexicais ou gramaticais, simples ou complexos, e são entidades psicológicas no sentido de que pertencem à gramática mental (sistema de conhecimento linguístico) do usuário da língua.

permanente de mudança. Em outras palavras, a Linguística Cognitiva constitui um modelo de investigação multimodal, diferentemente dos modelos tradicionais que postulam uma só representação mental para o conhecimento linguístico.

Para não fugir de nosso escopo, pois até então a intenção foi situar nossas abordagens teóricas em um campo de investigação mais amplo e ao qual pertence, restringimo-nos, na próxima subseção, à abordagem cognitiva para a gramática, particularmente, segundo a proposta da Gramática Cognitiva, na qual estão inseridos o Modelo de Redes, a Fonologia de Uso e o Modelo de Exemplares, modelos teóricos adotados nesta pesquisa. Respaldamo-nos no fato de que fenômenos estudados em uma visão tradicional, quando reavaliados em termos de uso e substância, têm apontado aspectos interessantes e relevantes para a análise aqui proposta.

### **3.1 Gramática Cognitiva: uma abordagem multimodal**

O modelo de linguagem conhecido como Gramática Cognitiva foi desenvolvido por Langacker e sua denominação justifica-se por representar uma tentativa de compreender a linguagem como resultado de mecanismos e processos cognitivos gerais. Como já abordado anteriormente, essa visão cognitiva da linguagem consiste em uma abordagem multimodal na qual a gramática é constituída por unidades simbólicas derivadas do uso e que, segundo Langacker, possuem dois polos, o polo semântico (significado) e o polo fonológico (som) (EVANS; GREEN, 2006, p. 476). A formação da gramática por meio de eventos de uso ocorre através de processos de abstração e esquematização. Segundo Evans e Green, abstração

is the process whereby structure emerges as the result of the generalisation of patterns across instances of language use. [...] Schematisation is a special kind of abstraction, which results in representations that are much less detailed than the actual utterances that give rise to them (EVANS; GREEN, 2006, p. 115).

Esses dois processos cognitivos, abstração e esquematização, produzem esquemas baseados em eventos de uso. Os esquemas são abstrações (generalizações sobre padrões e regularidades) das expressões de uso surgidas a partir dos aspectos recorrentes da atividade de processamento linguístico. Logo, os esquemas diferem das expressões que caracterizam (mas

também se assemelham a elas, já que delas emergem) e são utilizados na construção e compreensão de novas expressões linguísticas. Nessa perspectiva, os esquemas, assim como as unidades simbólicas que os constituem, estão organizados em forma de uma rede de conexões, estruturando, assim, a gramática de uma língua. Os membros de uma rede, segundo Evans e Green (2006, p. 502) podem estar conectados por meio de três tipos de relação:

- a) simbolização (relação entre o polo fonológico e o polo semântico): p. e., o item lexical *rosa* é constituído da sequência sonora [ˈhɔzɐ] com o significado de “flor da roseira”;
- b) categorização (relação entre os membros de uma mesma classe): p. e., o item lexical *rosa* é membro da classe *flores*;
- c) integração (relação entre as partes de uma unidade simbólica complexa): p. e., os morfemas que compõem o item lexical *flores* (*flor+es*).

Elencamos, a seguir, a partir de Langacker (1987, 1988, 2000, 2008), Bybee (2001, 2006, 2007, 2010), Bybee e Hopper (2001), Pierrehumbert (2001a, 2001b, 2003), Evans e Green (2006), Cifuentes-Honrubia (1996) dentre outros, os postulados centrais da Gramática Cognitiva, a fim de sermos pontuais em seus aspectos importantes. Partimos do princípio das abordagens cognitivas para a gramática de que, através de abstrações que emergem do uso, a gramática mental é constituída de unidades simbólicas.

### 3.1.1 Produção e percepção

A Gramática Cognitiva (LANGACKER, 1987, 1988, 2000, 2008; BYBEE, 1985, 1988, 1994, 1995, 1999, 2001, 2006, 2007, 2010; BARLOW; KEMMER, 2000; KRISTIANSEN, 2006 etc.) postula que os usuários da língua constroem categorias com base em eventos de uso que são armazenados uns sobre os outros naturalmente, conforme suas similaridades em imagens acústicas (percepção) ou eventos articulatórios (produção).

O detalhe fonético fino<sup>18</sup> dos itens lexicais categorizados, nos diferentes níveis linguísticos (fonológico, morfológico e sintático), é aprendido/memorizado, podendo ser associado a línguas, variedades regionais e itens lexicais específicos de um dialeto (PIERREHUMBERT, 2001a). Assume-se que a variação sonora é gradual, tanto lexical quanto foneticamente. Logo, a variação sonora afeta o léxico pouco a pouco, podendo ocorrer modificação ou perda gradual de gestos articulatórios. A cadeia sonora é contínua; por conseguinte, os gestos articulatórios de um item lexical entram em contato uns com os outros, variando a forma dos parâmetros articulatórios envolvidos. O caráter contínuo da cadeia sonora significa que os itens lexicais, nessa perspectiva, não constituem entidades discretas e segmentáveis em morfemas internos, conforme análise tradicional. Contudo, embora os itens lexicais não sejam fragmentados em seus morfemas constituintes, a estrutura morfológica do item lexical emerge das conexões estabelecidas entre os itens lexicais (BYBEE, 1995, p. 428-429).

### **3.1.2 Armazenamento, reducionismo e categorização**

As variantes de um item lexical a que um dado usuário foi exposto (percepção e produção da fala) são armazenadas e categorizadas em sua memória (HUBACK, 2007); dessa maneira, a estocagem para a categorização de novos exemplares e para a formação de protótipos<sup>19</sup> é redundante. A forma fonológica dos itens lexicais é armazenada na memória com informações linguísticas e não linguísticas sobre significado e contextos de uso.

Assume-se que os itens lexicais estão organizados em redes gramaticais e são agrupados no léxico mental de acordo com a semelhança ou a identidade semântico/fonológica existente entre eles (similaridade na forma, no significado ou em ambos). Essa armazenagem não se dá em forma de lista, mas de uma rede de conexões entre os itens lexicais, o que torna a estocagem eficiente e dinâmica.

---

<sup>18</sup> Detalhe fonético fino: características fonéticas com especificações detalhadas, tais como informações articulatórias e acústicas, incluindo traços variáveis e redundantes.

<sup>19</sup> Entende-se por protótipo(s), segundo a Teoria dos Protótipos (ROSCH, 1973, 1978), o(s) exemplar(es) central(is) de uma categoria que apresenta(m) as propriedades peculiares ao grupo. Dessa maneira, os demais membros, a partir de suas propriedades, localizam-se mais próximos ou mais distantes do(s) membro(s) prototípico(s), constituindo, assim, conexões mais fortes ou mais fracas entre os membros de uma dada categoria. Essa noção estende-se, também, às relações entre categorias.

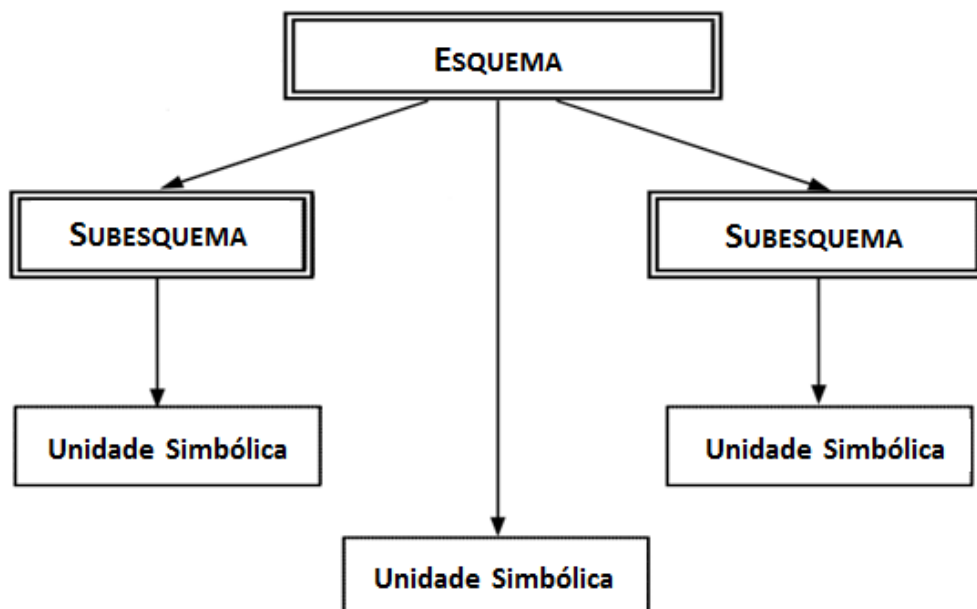
### 3.1.3 Conexões e esquemas

Na abordagem da Gramática Cognitiva, as generalizações linguísticas tomam a forma de esquemas – cujos padrões e regularidades consistem de unidades esquemáticas abstraídas dos eventos de uso (LANGACKER, 2008, p. 219) – arranjados em redes. Tais esquemas apresentam conexões entre seus membros – estabelecendo uma rede de relações de categorização – que possuem, geralmente, diferentes graus de interconexões, o que possibilita a constituição de categorias prototípicas e periféricas.

Para Bybee (1985, p. 118), os itens lexicais podem estar conectados por meio de similaridade 1) na forma, o que implica conexão fonológica (conexão mais fraca); 2) no significado, o que implica conexão semântica (conexão mais forte que a anterior); e 3) fonológico-semântica, o que implica conexão morfológica (conexão mais forte)<sup>20</sup>.

O léxico emerge das conexões em redes complexas com múltiplas associações entre os itens lexicais (BYBEE, 2001, p. 109). Além disso, para muitos fenômenos gramaticais, um esquema contém subesquemas (estruturas de generalidade intermediária), conforme seu grau de complexidade, posicionados em um nível mais baixo que o esquema (FIGURA 1):

Figura 1 – Rede de conexões: esquema e subesquema de unidades simbólicas



Fonte: ZHUGE, H.; SUN, Yunchuan; ZHANG, Junsheng, Schema theory for semantic link network, 2008 (adaptado)

<sup>20</sup> Devido à natureza desta pesquisa, denominamos “conexão fonológica” os casos de similaridade na forma; “conexão morfológica” a similaridade no significado gramatical; e conexão “morfofonológica” a similaridade na forma e significado gramatical.

A Figura 1 representa a possibilidade de associações menos ou mais complexas entre as unidades simbólicas para a constituição de esquemas. Pode haver, em último caso, necessidade de subesquemas na organização do esquema.

### 3.1.4 Força lexical e frequência

Bybee (2001, p. 4-6) sugeriu que o uso afeta a representação dos itens lexicais (tanto na produção quanto na percepção) na memória dos usuários e propôs efeitos de dois tipos de frequência aplicáveis à linguagem (BYBEE, 2001, 10-12):

- a) frequência de tipo (*type frequency*): número de unidades linguísticas diferentes pertencentes a um padrão linguístico particular;
- b) frequência de ocorrência (*token frequency*): número de ocorrência de uma unidade linguística específica em um *corpus*, amostra, padrão linguístico ou categoria.

Os conceitos que se relacionam a esses dois tipos de frequência (de tipo e de ocorrência) são: a) vizinhança lexical: refere-se à diferenciação entre itens lexicais e ocorre em detalhes fonéticos finos (processos morfofonológicos), cujos integrantes são alocados em regiões próximas no léxico mental; b) fonotática: refere-se à capacidade do usuário da língua de julgar se uma dada sequência sonora é ou não possível, probabilisticamente, em sua língua nativa (uma noção não categórica, mas gradual). A frequência de tipo e a frequência de ocorrência são relevantes para a organização dos exemplares no léxico mental e concorrem para a mudança em progresso.

A frequência de tipo determina a produtividade de um padrão, isto é, seu potencial de aplicação a novas formas: quanto maior o número de itens lexicais incorporados a um dado esquema, mais forte e mais disponível ele está para ser aplicado a novas formas. Essa alta concentração de itens lexicais em um esquema foi denominada por Bybee (2010, p. 69) de efeitos de gangue. Segundo Pierrehumbert (2012, p. 178), conjuntos de itens lexicais com propriedades fonológicas e semânticas compartilhadas que influenciam a produtividade morfológica são gangues lexicais. Estudos recentes têm demonstrado que padrões com alta frequência de tipo no léxico de uma língua são julgados pelos usuários da língua mais

aceitáveis do que padrões com baixa frequência de tipo (PIERREHUMBERT, 1994, p. 178). Por outro lado, a frequência de ocorrência possui dois efeitos distintos que são importantes para a fonologia e a morfologia:

- a) mudança foneticamente motivada frequentemente progride mais rapidamente em itens lexicais com alta frequência de ocorrência;
- b) itens lexicais de alta frequência de ocorrência são resistentes à mudança por analogia<sup>21</sup> e à generalização. Esse tipo de mudança implementa-se mais rapidamente em itens lexicais de baixa frequência.

Além disso, itens lexicais de alta frequência de ocorrência são facilmente acessados e itens lexicais de baixa frequência de ocorrência são difíceis de serem acessados, podendo se tornar tão fracos a ponto de serem esquecidos. Dessa forma, uma maneira de uma forma irregular ser preservada na língua e armazenada na memória é através da alta frequência de ocorrência.

Assim, segundo esse modelo, a frequência, seja de tipo seja de ocorrência, é de fundamental importância para o armazenamento do conhecimento linguístico, pois atua sobre a produtividade dos padrões de redes e sobre a força lexical. No contexto da organização fonológica, o uso da linguagem representa uma função na forma e no conteúdo do sistema sonoro de uma língua. Em outras palavras, a frequência com que os itens lexicais ou *chunks*<sup>22</sup> são usados e a frequência com que certos padrões se repetem na língua afetam a natureza da representação mental e a forma fonética das palavras, ou seja, impactam a estrutura fonológica de uma língua.

---

<sup>21</sup> Analogia: tendência linguística “na qual algumas formas são mudadas apenas para torná-las mais parecidas com outras formas. [...] Às vezes, os falantes reagem à presença de irregularidades em sua língua, eliminando-as e regularizando as formas irregulares [...]” (TRASK, 2008, p. 32, tradução nossa).

<sup>22</sup> Segundo Newell (1990, p. 7), *chunk* é “[...] a unit of memory organization, formed by bringing together a set of already formed chunks in memory and welding them together into a larger unit [...]”. Bybee (2010, p. 34) complementa essa definição ao afirmar que a “[...] principal experience that triggers chunking is repetition. If two or more smaller chunks occur together with some degree of frequency, a larger chunk containing the smaller ones is formed”.

### 3.1.5 Repetição

A repetição, na perspectiva cognitiva, proporciona a redução da forma e do significado, mas proporciona, também, o fortalecimento da representação mental e a emancipação da forma em relação à função comunicativa original. A repetição de gestos e sequências de sons permite que relações de identidade e similaridade sejam desenvolvidas, dando surgimento a segmentos, sílabas e pés na língua. Com a prática, os falantes tornam-se mais fluentes e essa fluência e automatismo são caracterizados pela transição e sobreposição de movimentos restringidos por necessidade de se reter o valor da informação. Algumas sequências repetidas se tornam, assim, automatizadas e reduzidas na forma.

A fim de melhor analisar as conexões existentes entre os elementos que constituem a gramática mental, Bybee (1985, 1995, 2007, 2010) desenvolveu o Modelo de Redes, que discorre sobre a organização das categorias gramaticais. Nesse modelo, os membros de uma categoria são considerados nós de uma rede complexa, como abordamos a seguir.

### 3.2 Modelo de Redes

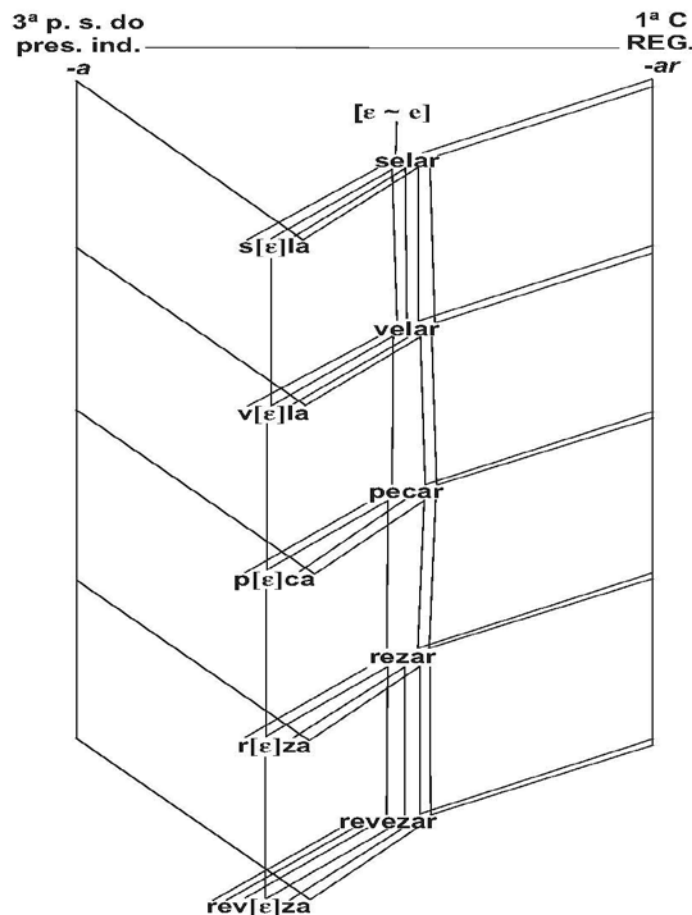
O Modelo de Redes alia e promove a interação entre categorias linguísticas (fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais) e não linguísticas, delineando o conhecimento linguístico em vários níveis de organização. Nesse modelo, os elos entre os nós em uma rede surgem de relações de categorização entre as unidades simbólicas armazenadas na gramática mental, o que gera dois tipos de relações: 1) relação entre as unidades simbólicas de uma categoria e 2) relação entre unidade simbólica e esquema.

Segundo Bybee (1985, 1995, 2007, 2010), a gramática, no Modelo de Redes, constitui um único componente formado por léxico e esquemas (padrões). De acordo com esse ponto de vista, “el lexicón, la morfología y la sintaxis forman un continuum de unidades simbólicas que sirven para estructurar el contenido conceptual con propósitos expresivos” (CIFUENTES-HONRUBIA, 1996, p. 37-38). As características do Modelo de Redes, de acordo com Bybee (2007, p. 169-171), são as seguintes:

- a) os itens lexicais que formam o léxico possuem graus de força lexical, devido a sua frequência de ocorrência;
- b) itens lexicais estão inter-relacionados por meio de redes de conexões lexicais entre traços semânticos ou fonológicos, idênticos ou similares, definindo a sua estrutura morfológica;
- c) grupos de itens lexicais que possuem padrões fonológicos ou semânticos similares estão mutuamente reforçados e criam generalizações emergentes, descritas como esquemas ou padrões, cuja produtividade é uma consequência direta da frequência de tipo.

A Figura 2, a seguir, baseada na proposta de Bybee (1985), representa uma rede morfofonológica organizada a partir de conexões lexicais:

Figura 2 – Esquema de interconexões fonéticas para verbos de primeira conjugação do PB



A rede ilustrada na Figura 2 indica a categorização de verbos de primeira conjugação conforme sua similaridade morfofonológica. As linhas de associação na figura apontam

relação de similaridade entre a) as formas infinitivas, considerando sua conjugação verbal e a realização fonética da vogal média anterior pretônica, seja [ɛ] seja [e], conforme o dialeto, em posição de última vogal da raiz verbal; b) as formas flexionadas, considerando a vogal média baixa tônica [ɛ] em posição de última vogal da raiz verbal e os sufixos número-pessoal e modo-temporal de 3ª pessoa do singular do presente do indicativo; c) as formas infinitivas e flexionadas, considerando a vogal média [ɛ] ou [e] das primeiras, formas arrizotônicas, e a vogal [ɛ] das segundas, formas rizotônicas.

Bybee (1985, p. 116) definiu que a unidade de processamento mental é o item lexical, bem como os *chunks*, e baseou-se em duas propostas para o tratamento do léxico que, segundo ela, podem se acomodar em uma teoria de organização e acesso lexical:

- a) cada vez que o falante/ouvinte processa um item lexical, afeta o léxico por meio do fortalecimento da representação desse item lexical;
- b) cada item incorporado ao léxico possui diversos tipos de conexões com outros itens lexicais.

Como esta pesquisa se restringe à análise do acento pretônico na categoria gramatical dos verbos no PB, consideramos relevante abordar aspectos teóricos do Modelo de Redes referentes ao verbo, a fim de melhor esboçar, posteriormente, nossa proposta de análise para o acento pretônico.

### 3.2.1 O verbo no Modelo de Redes

Bybee (1985) apresenta uma análise morfológica da categoria dos verbos numa abordagem em redes. Os aspectos teóricos propostos nessa obra foram relevantes para esta pesquisa.

Segundo Bybee (1985), o fato de os verbos serem constituídos de noções gramaticais – também denominadas categorias flexionais – e de permitirem a formação de novos itens lexicais por meio do processo de derivação possibilita a interpretação, em uma abordagem cognitiva baseada no uso, de que há uma interação entre léxico e morfologia. Essa interação é estabelecida através de princípios gerais que governam a expressão flexional e derivacional.

Nessa perspectiva, toda categoria morfológica pertence a um contínuo que se estende do léxico ao flexional (BYBEE, 1985, p. 87), já que não há uma distinção discreta entre flexão e derivação, mas sim um caso de gradiência. Assim sendo, as relações semânticas e fonológicas entre itens lexicais derivantes e derivados são um tanto próximas, mesmo que possuam diferenças semânticas e constituam itens lexicais de categorias morfológicas distintas. Essa divisão em itens lexicais distintos é descrita, nessa abordagem, em termos de autonomia gradual e crescente do membro derivado do par.

As categorias morfológicas, para Bybee (1985), interagem e são classificadas em termos de grau de relevância. Dessa maneira, um morfema é relevante a outro morfema se o seu conteúdo semântico afeta ou modifica o conteúdo semântico do segundo. Por sua vez, o conteúdo semântico determina a estrutura formal dos membros de uma categoria.

A predição de Bybee (1985) é que o morfema mais relevante ocorre mais próximo à raiz do verbo e o menos relevante, mais distante. Particularmente em relação aos afixos, Bybee observou que os derivacionais ocorrem mais próximos à raiz ou base do que os flexionais; logo, aqueles são mais relevantes do que estes. Nessa perspectiva, “[...] derivational processes tend to have a greater effect on the root than inflectional processes do [...]” (BYBEE, 1985, p. 97).

Contudo, segundo Bybee (1985), as línguas diferem em sua morfologia verbal. Mudanças nas raízes verbais podem apontar para mudanças morfofonológicas condicionadas, frequentemente, por aspecto, embora outras categorias flexionais, de maneira menos frequente, também as condicionem. Além disso, pode haver casos de mudança de raiz que co-ocorrem com categorias flexionais, também governadas pelo princípio da relevância e passíveis de mudanças morfofonológicas.

Na perspectiva de graus de relevância, evidencia-se uma ordenação hierárquica entre categorias morfológicas distintas: a) a derivação tende a ser mais relevante do que a flexão; b) o aspecto, bem como o tempo, tende a ser mais relevante em relação às outras categorias flexionais (tempo, modo e pessoa); c) finalmente, modo e pessoa parecem possuir ordenação mais livre em relação às demais categorias morfológicas.

A hierarquia das categorias flexionais do verbo é responsável pelo funcionamento das categorias morfológicas dos membros de um paradigma flexional, porém essas categorias, as quais determinam os domínios do grupo, não funcionam da mesma maneira na determinação de como as unidades simbólicas estão relacionadas no paradigma, ou seja, que unidades simbólicas estão mais ou menos próximas umas das outras em um esquema.

As alternâncias existentes entre as unidades simbólicas mais próximas em um esquema tendem, para Bybee (1985), a ser eliminadas por meio de nivelamento, através de similaridade no nível semântico que se reflete em similaridade no nível da expressão – casos de mudanças morfofonológicas (p. e., a forma *eu cons[ε]go* ao invés de *eu cons[i]go* elimina a alternância entre vogais tônicas no paradigma do presente do indicativo do verbo *conseguir*). Em outras palavras, paradigmas verbais diferentes podem possuir organizações diferentes devido às relações semânticas entre as unidades simbólicas dos esquemas.

Considerando o grau de relacionamento entre as flexões de um verbo, de acordo com Bybee (1985, p. 59-60), as crianças em fase de aquisição do PB, assim como em outras línguas, p. e. o espanhol, adquirem as flexões verbais na seguinte ordem: 3ª p. s. do presente do indicativo, 3ª p. s. do pretérito perfeito do indicativo, 1ª p. s. do presente do indicativo e 1ª p. s. do pretérito perfeito do indicativo. Essa ordenação hierárquica evidencia uma organização real – grau de relevância – em que algumas categorias estão subordinadas a outras, além de possibilitar a postulação de uma unidade simbólica básica para um dado paradigma<sup>23</sup> verbal.

Prosseguindo com sua abordagem, Bybee (1985, p. 68), baseando-se na análise da conjugação verbal do espanhol, sugeriu que a 3ª p. s. do presente do indicativo tende a ser, geralmente, a unidade simbólica básica do paradigma flexional verbal do presente do indicativo adquirido inicialmente pelas crianças. Por conseguinte, as outras unidades simbólicas desse paradigma são derivadas da 3ª p. s. do presente do indicativo, exceto a 1ª p. s., que é uma forma autônoma, logo passível de variação e mudança, em razão de sua alta frequência de ocorrência. Essa proposta postula duas unidades simbólicas básicas para o presente do indicativo: a 3ª p. s. do presente do indicativo constitui unidade simbólica para o presente do indicativo (salvo a 1ª p. s.), e a 1ª p. s. do presente do indicativo, para o presente do subjuntivo (BYBEE, 1985, p. 72).

Os tempos primitivos do presente e do passado, por sua vez, tendem a representar uma categoria gramatical distinta do futuro (BYBEE, 1985). Essa afirmativa baseia-se no fato de que há línguas que possuem presente/passado e futuro (poucas línguas carecem dessa flexão), enquanto que há línguas que possuem o futuro, mas não o presente/passado. Tais considerações evidenciam que o futuro parece constituir uma categoria independente.

---

<sup>23</sup> Segundo Bybee (1985, p. 49; 58, tradução nossa), um paradigma é um conjunto de palavras flexionadas com uma raiz lexical comum, que pode possuir uma só unidade simbólica básica ou um conjunto de unidades simbólicas básicas.

Esclarecidas essas questões referentes à categoria gramatical dos verbos na abordagem do Modelo de Redes, descrevemos, a seguir, a Fonologia de Uso e o Modelo de Exemplos, os quais convergem nos seguintes aspectos:

- a) consideram os itens lexicais como a unidade básica do sistema linguístico (e não o fonema, como em uma visão abstrata);
- b) estabelecem que a estrutura linguística baseia-se na multimodalidade mental, construída através de conexões em redes complexas de associações que organizam o conhecimento linguístico;
- c) avaliam o componente linguístico numa noção probabilística; e
- d) relacionam léxico e gramática em um contínuo.

### 3.3 Fonologia de Uso

A Fonologia de Uso propõe que os processos e os princípios cognitivos e psicológicos que governam a linguagem não são específicos à linguagem, mas são os mesmos que governam outros aspectos do comportamento cognitivo e social do ser humano. Nessa perspectiva, a linguagem é vista como uma parte do comportamento humano. Assim, nossas habilidades de memorização, controle motor, categorização de experiências e realização de inferências podem estar bem harmonizadas à linguagem, mas são usadas por outros domínios também. Essa mesma visão da linguagem é defendida tanto pela Fonologia de Uso quanto pela Gramática Cognitiva (desenvolvida por Langacker), visto que as duas abordagens compartilham os mesmos princípios.

A Fonologia de Uso (LANGACKER, 1987, 1988, 2000, 2008; BYBEE, 1985, 1988, 1994, 1995, 1999, 2001, 2006, 2007, 2010; BARLOW; KEMMER, 2000; KRISTIANSEN, 2006) postula alguns princípios básicos, a saber (BYBEE, 2001, p. 6-7):

- a) a experiência afeta a representação mental, ou seja, o uso de formas e padrões na produção ou percepção afeta sua representação na memória;
- b) a representação mental de objetos linguísticos possui as mesmas propriedades que as representações mentais de outros objetos, ou seja, o cérebro opera da mesma maneira em diferentes domínios;

- c) a categorização é baseada em identidade ou similaridade;
- d) as generalizações sobre formas não estão separadas de sua representação armazenada, mas emergem diretamente delas, ou seja, essas generalizações são elaboradas a partir das relações entre as formas, baseadas em similaridades fonética e/ou semântica;
- e) a organização lexical produz generalizações e segmentações em vários graus de abstração e generalidade;
- f) o conhecimento gramatical é um conhecimento procedimental.

Além dessas considerações, a abordagem da Fonologia de Uso, afetada pela natureza do *input*, propõe categorias e relações cujas propriedades podem ser expostas à modelagem e simulação por meio do uso de uma arquitetura conexionista.

Na próxima subseção, dando prosseguimento à resenha sobre modelos de uso, abordamos o Modelo de Exemplos.

### 3.4 Modelo de Exemplos

O Modelo de Exemplos (PIERREHUMBERT, 1994, 2001a, 2001b, 2002, 2003, 2012; PORT; LEARY, 2005 e outros), cujas propriedades são derivadas da proposta da Psicologia para memória e classificação<sup>24</sup> e compatíveis em alguns aspectos com a Fonologia de Uso, propõe que as representações mentais – nessa abordagem, multidimensionais e ricas – são progressivamente construídas através da experiência com a língua (PIERREHUMBERT, 2001a, p. 137). Essas representações mentais são constituídas de nuvens de exemplos<sup>25</sup> interconectadas (rede de conexões) e formadas de itens lexicais recorrentes e *chunks* da língua.

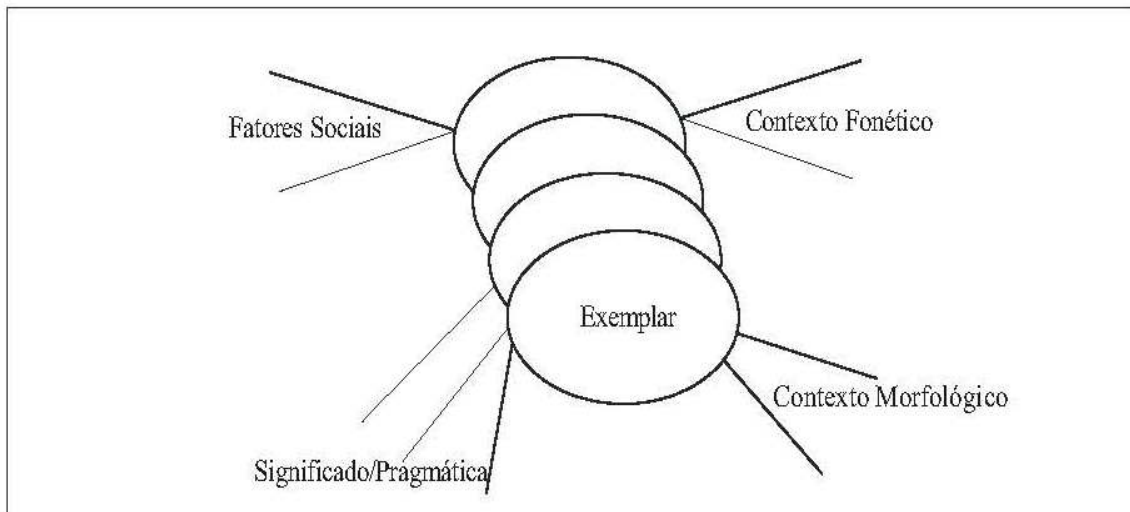
A categorização e o armazenamento dessas nuvens de exemplos na memória do usuário da língua seguem os parâmetros de regularidade e grau de similaridade fonológica

<sup>24</sup> O Modelo de Exemplos é uma extensão da proposta da Psicologia para memória e classificação no sentido de que não constitui um modelo apenas de percepção (como o modelo psicológico de que se origina), mas um modelo de análise da produção, percepção e efeitos da produção-percepção sobre o tempo. O modelo de percepção foi estendido para sons da fala por Johnson (1997) e Lacerda (não publicado), produzindo um modelo altamente bem-sucedido de categorização, de acordo com Pierrehumbert (2001a, p. 140).

<sup>25</sup> Denomina-se “exemplar”, nessa modelagem, a forma fonética armazenada na memória de um item lexical ou *chunk*, bem como as informações referentes a essas formas, tais como: significado, inferências e aspectos contextuais relevantes ao seu significado (BYBEE, 2010, p. 19).

e semântica, tendo em vista todas as variações produzidas ou percebidas por ele, e as propriedades linguísticas e não linguísticas que os exemplares compartilham entre si. Essas propriedades compartilhadas tornam possível categorizar esses exemplares como “o mesmo” e fazem com que pertençam simultaneamente a mais de uma nuvem de exemplares (PIERREHUMBERT, 2001a). Além disso, a categorização e o armazenamento dependem do sinal da fala recebido (HUBACK, 2007, p. 135). A Figura 3 a seguir ilustra um conjunto de exemplares – denominado **nuvem de exemplares** – interconectados e relacionados a informações linguísticas e não linguísticas:

Figura 3 – Nuvem de exemplares e sua relação com informações linguísticas e não linguísticas



Fonte: Johnson, 1997 (adaptado)

As **nuvens de exemplares** são organizadas em um mapa cognitivo de maneira que exemplares similares estão mais próximos uns do outro e exemplares diferentes estão mais distantes. Assim sendo, o sistema é constituído de um mapeamento entre parâmetros fonéticos e classificações do sistema de categorização (PIERREHUMBERT, 2001a, p. 140-141). Dada a ilimitada capacidade da mente para armazenar a longo prazo exemplares individuais, propõe-se que cada exemplar – memória perceptual detalhada do item lexical – não corresponde a uma única experiência perceptual, mas a uma classe equivalente de experiências perceptuais pautada na semelhança entre os exemplares armazenados, conforme proposto para as nuvens de exemplares. Contudo, como a quantidade de fala que um indivíduo processa no decorrer de sua vida é muito grande, o modelo propõe que a memória decai: quanto mais o tempo passa, menos vívida será a memória de pronúncias já ouvidas (PIERREHUMBERT, 2001a, p. 140).

Segundo Bybee (2010), o Modelo de Exemplares direciona-nos a examinar como interações específicas interagem com o geral. Assim, a partir do pensamento de que o processamento analógico é a base da habilidade humana para criar pronúncias, Bybee (2010, p. 66-67) recorre à analogia. A analogia, nessa perspectiva, é vista como um mecanismo que nos capacita a examinar como o específico dá surgimento ao mais geral, para descrever mudanças morfofonológicas em paradigmas morfológicos, aplicando a analogia tanto em processamento diacrônico quanto em processamento sincrônico. Bybee (2010) propõe que o específico (ou seja, as exceções) seja avaliado em relação à informação que fornece sobre a generalização.

A mudança analógica (BYBEE, 2010, p. 75), além de afetar os itens lexicais de baixa frequência devido à força lexical – efeito de conservação – dos itens lexicais de alta frequência, também tende a ser aplicada para 1) a expansão de um padrão majoritário, através do nivelamento analógico, e para 2) a expansão de um padrão minoritário, por meio da extensão analógica. Assim, devemos considerar dois tipos de analogias:

- a) nivelamento analógico: indica a perda de alternância no paradigma;
- b) extensão analógica: introdução de uma alternância (anteriormente inexistente) em um paradigma.

No caso do nivelamento analógico, a perda de alternância é caracterizada pela criação de uma nova forma regular, quer dizer, uma nova configuração. As evidências, segundo Bybee (2010, p. 66), do mecanismo de nivelamento analógico são:

- a) a forma antiga não é imediatamente perdida, mas compete com a forma nova;
- b) o nivelamento analógico ocorre antes em paradigma de baixa frequência do que em paradigma de alta frequência;
- c) a configuração da nova forma é baseada, geralmente, na configuração do membro de alta frequência do paradigma.

Notamos essas evidências de nivelamento analógico, p. e., no inglês, quando, para os verbos infinitivos *weep* e *creep*, cujas formas do passado são irregulares, *wept* e *crept*, são criadas formas de passado regulares, *weeped* e *creeped*, respectivamente. A forma de passado irregular desses dois verbos é de baixa frequência, logo difícil de ser acessada, o que possibilita que o padrão regular, por meio de nivelamento analógico, seja aplicado. O mesmo

não ocorre com formas de alta frequência, p. e., *kept* e *slept* (BYBEE, 2001, p. 114; 2010, p. 66), já que sua força lexical as torna mais fáceis de ser acessadas, sendo pouco provável que os usuários criem formas inovadoras para elas.

De ocorrência menos comum em morfologia do que o nivelamento analógico, segundo Bybee (2010, p. 67), a extensão analógica, caracterizada pela inclusão de uma nova forma alternante em um paradigma, faz uso de um conjunto nuclear de paradigmas que compartilha uma alternância para atrair novos membros. Além disso, a extensão de uma forma irregular raramente ocorre se a alternância se dá em apenas um paradigma (dois paradigmas parecem não ser suficientes para provocá-la (BYBEE, 2001; BYBEE; PARDO, 1981)).

Há evidências de extensão analógica, p. e., em uma classe de verbos irregulares do inglês que compartilham uma mesma propriedade fonética (*ring/rang/rung; sing/sang/sung, spring/sprang/sprung* etc.) – no caso, consoante nasal – a qual tem atraído novos membros (*strike/struck; string/strung, stick/stuck* etc.). Os novos membros têm substituído a propriedade fonética compartilhada pelos membros da classe original por consoante velar em coda final.

Enfim, com a visão geral do Modelo de Redes, da Fonologia de Uso e do Modelo de Exemplos, inseridos em um panorama amplo, o da Linguística Cognitiva, iniciamos o próximo capítulo, que apresenta a metodologia adotada nesta pesquisa.

## 4 METODOLOGIA

Este capítulo trata do *corpus* e da abordagem metodológica adotada para o desenvolvimento desta pesquisa e organiza-se da seguinte maneira: 1) inicialmente, reapresentamos nossas hipóteses e propostas; 2) apresentamos informações sobre o banco de dados do projeto ASPA, do qual provém o *corpus* utilizado neste trabalho; 3) descrevemos as etapas metodológicas realizadas, apresentando, p. e., os itens lexicais que foram excluídos da análise quantitativa de dados e a justificativa para tais exclusões; e 4) retomamos os principais aspectos metodológicos da presente pesquisa.

Esta pesquisa foi norteadada pela hipótese de que

- a) a configuração de redes morfofonológicas é marcada pela equivalência paradigmática entre as vogais pretônicas [ɛ], [e] e [i], o que possibilita que se auto-organizem nessa posição.

A partir desta primeira hipótese, supomos, ainda, que:

- b) o acento pretônico no PB possui organização lexical, sendo favorecido pela configuração de redes morfofonológicas;
- c) padrões morfofonológicos determinam a difusão do acento pretônico no PB nas várias categorias (conjugação, tempo verbal, pessoa gramatical, etc.);
- d) efeitos de frequência de tipo e frequência de ocorrência nos vários níveis da rede têm impacto no acento pretônico.

Em relação à hipótese a) de que o acento pretônico no PB possui organização lexical, sendo favorecido pela configuração de redes morfofonológicas, propusemos, para explicar o acento pretônico em sua motivação e desenvolvimento, que ele possui uma organização morfofonológica específica, ou, seja, uma organização de redes interconectadas. O Modelo de Redes postula que os itens lexicais se agrupam no léxico e se organizam em redes gramaticais interconectadas. Para testar tal hipótese, categorizamos os verbos infinitivos cuja última vogal da raiz verbal é a vogal *-e*, considerando diversos aspectos gramaticais (conjugação, regularidade/irregularidade, verbos prefixado/não

prefixado, categoria verbal, tipo de vogal tônica e de vogal pretônica nas formas flexionadas). A partir da categorização que envolve a forma fonética da última vogal da raiz verbal *-e* quando em posição tônica, alguns padrões morfofonológicos foram detectados nas formas flexionadas.

Partimos da categorização verbal tradicional (cf. CUNHA; CINTRA, 2001; FARACO; MOURA, 2000), que organiza os verbos em 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> conjugações por meio de suas terminações em *-ar*, *-er* e *-ir*, respectivamente, ou seja, pautada na forma infinitiva impessoal do verbo. Posteriormente, considerando as categorizações para as formas infinitivas baseadas no tipo de vogal tônica, propusemos uma análise alternativa que consiste na categorização verbal a partir de padrões morfofonológicos presentes na flexão dos verbos quanto à forma fonética da última vogal da raiz verbal quando em posição tônica (p. e., *eu cons[i]go*; *ele(a) cons[ε]gue*). Consideramos as conexões que podemos estabelecer entre formas verbais flexionadas de conjugações verbais diferentes, a saber, *eu t[ε]ço*, *ele(a) t[ε]ce* e *eu em[e]rjo*, *ele(a) em[ε]rge*, verbos de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> conjugações, respectivamente; *eu esp[ε]ro*, *ele(a) esp[ε]ra* e *eu imp[ε]ço*, *ele(a) imp[ε]de*, verbos de 1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> conjugações, respectivamente, e assim por diante. Em seguida, avaliamos a representação ortográfica da última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em verbos infinitivos em posição pretônica (p. e., *nós conseguimos*; *que nós consigamos*), e, posteriormente, a relacionamos à sua representação fonética em posição tônica (p. e., *eu cons[i]go*; *ele(a) cons[ε]gue* e *que nós consigamos*; *nós conseguimos*) a fim de que generalizações emergissem.

Para a hipótese b) de que a configuração de redes morfofonológicas é marcada pela equivalência paradigmática entre as vogais pretônicas [ε], [e] e [i], que possibilita a auto-organização destas vogais, partimos da análise dessa equivalência em posição tônica, *locus* de contraste no PB, e a estendemos ao ambiente pretônico. Nossa proposta foi que o contínuo fonético entre as vogais [ε], [e] e [i] em posição tônica, ou seja, o caráter não fragmentado dos segmentos sonoros na fala, e a equivalência morfofonológica entre elas explicam as possibilidades de alçamento pretônico no PB.

Considerando a hipótese c) de que padrões morfofonológicos operam a difusão do alçamento pretônico no PB em várias categorias (conjugação, tempo verbal, pessoa gramatical, etc.), propusemos a análise dos tempos verbais e suas flexões para a interpretação de categorias e padrões morfofonológicos. Assim, a partir das redes de

conexões identificadas na hipótese a), verificamos a(s) categoria(s) verbal(is) cujo(s) padrão(ões) morfofonológico(s) propaga(m) o alçamento pretônico entre os verbos.

Por fim, para a hipótese d) se efeitos de frequência de tipo e frequência de ocorrência nos vários níveis da rede impactam o alçamento pretônico, ou seja, afetam a representação mental do falante, investigamos a frequência em amostra extraída de um banco de dados. Para análise da frequência de ocorrência e frequência de tipo, optamos por fazer o levantamento no *corpus* do projeto de Avaliação Sonora do Português Atual (ASPA)<sup>26</sup>. Nossa proposta foi que a categoria verbal de terceira conjugação mais robusta, ou seja, com alta frequência de tipo, opera a difusão do seu padrão morfofonológico, favorecedor ao alçamento pretônico no PB, atingindo, inicialmente, as categorias verbais com baixa frequência de tipo. Efeitos de frequência de ocorrência se revelaram obscuros no caso do alçamento pretônico. A seguir apresentamos a organização dos dados de frequência.

O *corpus* do projeto ASPA está associado às páginas não indexáveis da *web*, ou seja, àquelas de acesso restrito, que necessitam de *login* e senha para se ter acesso ao seu conteúdo. O *corpus* possui aproximadamente 200 mil itens lexicais em forma ortográfica, que foram transcritos foneticamente. Inicialmente, houve transcrição automática (*software* LETRASON) e, posteriormente, transcrição manual, para ajustes. Além disso, cada item lexical do *corpus* do projeto ASPA possui informação quanto à sua categoria gramatical, morfologia, origem e tonicidade.

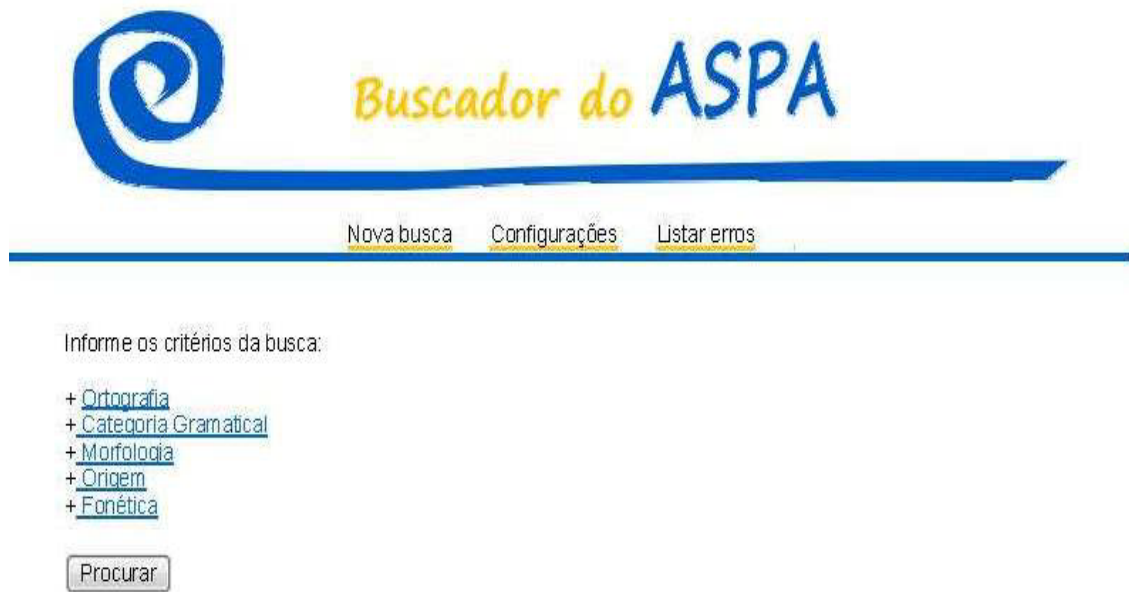
Na primeira etapa, realizamos uma busca no *corpus* do projeto ASPA por verbos infinitivos que possuíam a última vogal da raiz verbal (consequentemente posição pretônica), representada por *-e* (p. e., *chegar*, *mexer* e *ferir*) nas três conjugações verbais.

Para tanto, na tela principal do buscador do projeto ASPA, selecionamos os critérios para a busca. A Figura 4 a seguir ilustra a página principal do buscador do projeto ASPA e apresenta os critérios para busca:

---

<sup>26</sup> PROJETO DE AVALIAÇÃO SONORA DO PORTUGUÊS ATUAL. Banco de dados. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.projetoaspa.org>>. Acesso em: ago. 2010.

Figura 4 – Tela principal do buscador do ASPA




Fonte: <http://www.projetoaspa.org/buscador2>

Os critérios de busca foram: ortografia, categoria gramatical, morfologia, origem e fonética, conforme Figura 4.

A categoria gramatical determinada foi “verbo”, no critério morfologia marcamos a categoria “original” para obtermos apenas verbos infinitivos e, no critério “fonética”, nossa busca foi em “posições fixas”. No critério “posições fixas”, o padrão desejado foi a posição imediatamente precedente à tônica, por isso optamos por “pretônica 1” e nos restringimos à ocorrência da vogal média anterior neutralizada (% VMNA%) nessa posição, de acordo com a Figura 5 a seguir.

Figura 5 – Critérios de busca no projeto ASPA para a pesquisa


Buscador do ASPA

---

[Nova busca](#)    [Configurações](#)    [Listar erros](#)

---

Informe os critérios da busca:

+ [Ortografia](#)  
 - [Categoria Gramatical](#)

|                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Dúvida      | <input type="checkbox"/> Preposição       |
| <input type="checkbox"/> Adjetivo    | <input type="checkbox"/> Pronome          |
| <input type="checkbox"/> Advérbio    | <input type="checkbox"/> Numeral          |
| <input type="checkbox"/> Artigo      | <input type="checkbox"/> Substantivo      |
| <input type="checkbox"/> Conjunção   | <input checked="" type="checkbox"/> Verbo |
| <input type="checkbox"/> Interjeição |   |

- [Morfologia](#)

|  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Dúvida            | <input type="checkbox"/> Derivado            |
| <input type="checkbox"/> Flexionado verbal | <input checked="" type="checkbox"/> Original |
| <input type="checkbox"/> Flexionado plural |  |

+ [Origem](#)  
 - [Fonética](#)

- Busca em posições fixas
- Busca na palavra inteira
- Busca mista

| Posição        | Padrão desejado | Vazio ?                             |
|----------------|-----------------|-------------------------------------|
| Pré-Tônica 10: |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pré-Tônica 9:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pré-Tônica 8:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pré-Tônica 7:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pré-Tônica 6:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pré-Tônica 5:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pré-Tônica 4:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pré-Tônica 3:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pré-Tônica 2:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pré-Tônica 1:  | %VMNA%          | <input type="checkbox"/>            |
| Tônica:        |                 | <input type="checkbox"/>            |
| Pós-Tônica 1:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pós-Tônica 2:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Pós-Tônica 3:  |                 | <input checked="" type="checkbox"/> |

---

Fonte: <http://www.projetoaspa.org/buscador2>

Um total de 907 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com vogal *-e* na última posição da raiz verbal foi selecionado pelo banco de dados com 916.720 ocorrências (frequência de ocorrência). Foram eliminados 260 verbos infinitivos distintos por se referirem a casos específicos, conforme a seguir.

- a) os casos dos verbos terminados em *-ear*, *-iar* (p. e., *pass~~ear~~*, *remedi~~ar~~*), foram excluídos por possuírem, segundo Campos (2005), comportamento particular em suas flexões;

- b) os verbos cujo segmento sonoro posterior à vogal analisada era nasal (p.e., *remir*) ou semivogal (p. e., *ceifar*) foram excluídos por remeterem a casos de nasalização ou monotongação, respectivamente;
- c) os casos de 2ª conjugação com vogal temática *-o* (p.e., *repor*) foram excluídos por não possibilitarem o ambiente tônico para a vogal média anterior, última vogal da raiz verbal, em suas formas flexionadas;
- d) os casos em que a última vogal da raiz verbal da forma infinitiva era representada pela vogal média anterior nasal *-e(n, m)* (p. e., *sentar*) também foram excluídos.

Portanto, dos 907 verbos infinitivos distintos com vogal *-e* na posição de última vogal da raiz verbal, após a exclusão dos 260 casos específicos, analisamos 647 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo), que totalizaram 789.037 ocorrências (frequência de ocorrência).

Para a avaliação da categorização dos verbos infinitivos em regulares (REG.) e irregulares (IRREG.), seguimos a classificação tradicional da gramática normativa, conforme seção 4.1. Nessa perspectiva, “um verbo se chama regular quando segue o paradigma de sua conjugação. [...] Irregular é, ao contrário, todo verbo que apresenta algum desvio em relação ao modelo, ou paradigma, de sua conjugação” (AZEREDO, 2008, p. 182).

Ponderamos, também, sobre o papel dos prefixos no alçamento pretônico e sua influência nas raízes verbais, pois, segundo Bybee (1985), os prefixos tendem a afetar as raízes por constituírem uma categoria morfológica relevante, logo ocorrem mais próximos a elas. Assim, também categorizamos os verbos infinitivos em prefixados e não prefixados, conforme seção 4.1.

Além disso, com base na distinção que a literatura linguística estabelece entre raiz e radical, optamos, na análise, por considerar as raízes verbais, respaldados na definição proposta por Saussure (2001, p. 216) de que a raiz é um “elemento irredutível e comum a todas as palavras de uma mesma família” e corroborada por Bauer (1983, p. 20) e Pena (1993, p. 389).

Monteiro (2002, p. 45) apontou algumas propriedades da raiz: “[...] elemento de onde parte a primeira operação morfológica. É uma forma necessariamente presa [...] portadora da carga semântica da palavra. [...] Apresenta forma e significado, [...] é irredutível, mas às vezes sofre variações na forma [...]”.

Consideramos, também, nesta pesquisa, que as formas ortográficas com hiato constituído por vogal *-e* + vogal presentes em itens lexicais (p. e., *láctea*) assim como itens lexicais iniciados por *-e/N, m, n/, -e/S, s, z/* e *-de/S, s, z/* (p. e., *ele(a) embala, ele(a) enlata, ele(a) escala, ele(a) exala, ele(a) desfaz*)<sup>27</sup>, independentemente de serem prefixos ou parte integrante da raiz verbal, são formas alçadas no PB (p. e., *láctia, ele(a) imbala, ele(a) inlata, ele(a) iscala, ele(a) ixala, ele(a) disfaz*). Essa postulação fundamentou-se no fato de essas formas constituírem contextos de ocorrência praticamente categóricos do alçamento pretônico no estágio atual do PB<sup>28</sup> (com exceção de dialetos do sul do Brasil, cf. Vieira (1994, 2002) e Carniato (2000)), de acordo com literatura sobre o assunto (VIEGAS, 1987, 2001; BISOL, 1981; BORTONI-RICARDO *et al.*, 1992), embora a escrita ortográfica, por força da norma padrão, mantenha a vogal *-e*. Tal opção fundamentou-se, também, no fato de o alçamento pretônico nesses contextos constituir característica fonética das vogais nas línguas românicas (MEYER-LUBKE, 1890) e de pesquisas apontarem que, após contato com a escrita ortográfica, os aprendizes em fase inicial de aquisição da escrita passam a ter uma grafia oscilante entre vogal média anterior e vogal alta anterior nesses casos (REIS, 2010) com ocorrência de alçamento pretônico (REIS; TENANI, 2011). Essa oscilação ocorre na escrita desses aprendizes em razão do conhecimento sobre sua língua materna e da forte conexão que estabelecem, apesar de suas especificidades, entre a oralidade e a escrita (MIRANDA, 2008, p. 152-153). Essa constatação permitiu-nos inferir que esses aprendizes aplicam em sua escrita o repertório fonológico armazenado em sua memória, utilizado em sua fala e na fala de sua comunidade linguística, o que fortalece nosso posicionamento de considerá-las formas já alçadas no PB. Ainda para corroborar essa predição, voltamo-nos para questões translinguísticas, através das quais detectamos a existência de línguas neolatinas que possuem casos de verbos cujo alçamento pretônico (e tônico) da última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas, ainda não representado na ortografia do PB, já é registrado em sua escrita oficial, p. e., o verbo *recibir* do espanhol (verbo *receber*, em PB) e suas flexões (p. e. *yo recibo, él/ella/usted recibe, nosotros recibimos*)<sup>29</sup>.

<sup>27</sup> Esses contextos possuem um par correlato no PB, isto é, há formas ortográficas com vogal *-e* e formas ortográficas com vogal *-i*, pronunciadas da mesma forma: como vogal alta anterior, a saber: *área - ária, empolgada - importada; emancipado - imaculado; enleveí - inalei; escalou - iscou*, etc.

<sup>28</sup> O alçamento pretônico também depende do dialeto e/ou idioleto do falante, conforme Oliveira (2011).

<sup>29</sup> Por outro lado, há verbos cujo alçamento da última vogal da raiz, representada por *-e* em formas infinitivas, seja em posição tônica seja em posição pretônica, já são registrados na ortografia do PB, mas não o são em outras línguas, como é o caso de formas flexionadas do verbo *transgredir*. Em PB, a última vogal da raiz desse verbo em formas flexionadas é, segundo o padrão normativo da GT, uma vogal alta anterior (p. e., *eu transgrido, que nós transgridamos*), mas, em espanhol, é uma vogal média anterior (p. e., *yo transgredo, él/ella/usted transgrede, nosotros transgredamos*).

Assim, a partir da amostra do projeto ASPA, realizamos a análise dos verbos infinitivos que possuem a última vogal da raiz verbal representada por *-e*. Descrevemos, a seguir, os procedimentos dessa análise.

#### 4.1 ASPA: pretônica *-e*

Apresentamos na Tabela 1 a seguir nossa amostra de verbos infinitivos que possuem a última vogal da raiz verbal representada por *-e*. Tal amostra é constituída de 647 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) que totalizaram 789.037 ocorrências (frequência de ocorrência). Por ponderarmos sobre o papel dos prefixos no acento pretônico e sua influência nas raízes verbais, conforme seção anterior, essa amostra foi, em um primeiro momento, categorizada em verbos não prefixados e prefixados e em conjugações verbais.

Tabela 1 – Distribuição dos verbos e sua frequência de tipo e frequência de ocorrência

| <b>VERBOS NÃO PREFIXADOS</b> |             |                |             |                |             |                |            |             |                |            |
|------------------------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|------------|-------------|----------------|------------|
| 1ª C                         |             | 2ª C           |             | 3ª C           |             | Total          |            |             |                |            |
| freq. tipo                   | freq. ocor. | freq. tipo     | freq. ocor. | freq. tipo     | freq. ocor. | freq. tipo     | %          | freq. ocor. | %              |            |
| 286                          | 331.062     | 95             | 252.634     | 53             | 149.097     | 434            | 67.0       | 732.793     | 93             |            |
| <b>VERBOS PREFIXADOS</b>     |             |                |             |                |             |                |            |             |                |            |
| freq. tipo                   | freq. ocor. | freq. tipo     | freq. ocor. | freq. tipo     | freq. ocor. | freq. tipo     | %          | freq. ocor. | %              |            |
| 126                          | 26.470      | 75             | 28.695      | 12             | 1.079       | 213            | 33.0       | 56.244      | 7              |            |
| <b>Total</b>                 | <b>412</b>  | <b>357.532</b> | <b>170</b>  | <b>281.329</b> | <b>65</b>   | <b>150.176</b> | <b>647</b> | <b>100</b>  | <b>789.037</b> | <b>100</b> |

**Legenda:**

freq. tipo: frequência de tipo

freq. ocor.: frequência de ocorrência

1. A parte superior da Tabela 1 apresenta os verbos não prefixados:

- 1ª C: 286 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 331.062 ocorrências (frequência de ocorrência);
- 2ª C: 95 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 252.634 ocorrências (frequência de ocorrência);

- 3ª C: 53 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 149.097 ocorrências (frequência de ocorrência).

2. A parte inferior da Tabela 1 apresenta os verbos prefixados:

- 1ª C: 126 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 26.470 ocorrências (frequência de ocorrência);
- 2ª C: 75 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 28.695 ocorrências (frequência de ocorrência);
- 3ª C: 12 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 1.079 ocorrências (frequência de ocorrência).

A amostra dos verbos não prefixados e prefixados foi constituída de 412 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) de 1ª C com 357.532 ocorrências (frequência de ocorrência); 170 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) de 2ª C com 281.329 ocorrências (frequência de ocorrência); e 65 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) de 3ª C com 150.176 ocorrências (frequência de ocorrência). Houve 434 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) não prefixados com 732.793 ocorrências (frequência de ocorrência) e 213 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) prefixados com 56.244 ocorrências (frequência de ocorrência), o que equivale a uma amostragem de 67% de verbos não prefixados e 33% de verbos prefixados.

Os verbos com prefixo foram, inicialmente, avaliados à parte em razão de poderem atuar sobre o acento pretônico na raiz verbal (BYBEE, 1985). Consideramos os itens lexicais cujos prefixos eram átonos e possuíam vogal média anterior, a saber: *em(n)-*, *re-*, *de(s)-*, *e(s)-*, *pre-* e *per-*. Desconsideramos, nesta análise, os prefixos tônicos por equivalerem a uma palavra fonológica (p. e., *interceder*) e os prefixos que não possuíam vogal média anterior (p. e., *convergir*; *transferir*). Contudo, as vogais médias anteriores dos prefixos avaliados não apresentaram comportamento distinto da vogal média anterior pretônica integrada à raiz verbal. Essa constatação possibilitou-nos, posteriormente, integrar os verbos prefixados e não prefixados em um só resultado.

Os verbos infinitivos também foram categorizados em verbos REG. e verbos IRREG. A Tabela 2 a seguir apresenta a frequência de tipo e a frequência de ocorrência dos verbos REG. e IRREG. em nossa amostra:

Tabela 2 – Distribuição da regularidade/irregularidade dos verbos infinitivos e sua frequência de tipo e frequência de ocorrência

| <b>VERBOS REGULARES</b>   |             |                |             |                |             |                |            |             |                |            |
|---------------------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|------------|-------------|----------------|------------|
| 1ª C                      |             | 2ª C           |             | 3ª C           |             | Total          |            |             |                |            |
| freq. tipo                | freq. ocor. | freq. tipo     | freq. ocor. | freq. tipo     | freq. ocor. | freq. tipo     | %          | freq. ocor. | %              |            |
| 412                       | 357.532     | 168            | 250.043     | 3              | 430         | 583            | 90         | 608.005     | 77             |            |
| <b>VERBOS IRREGULARES</b> |             |                |             |                |             |                |            |             |                |            |
| freq. tipo                | freq. ocor. | freq. tipo     | freq. ocor. | freq. tipo     | freq. ocor. | freq. tipo     | %          | freq. ocor. | %              |            |
| 0                         | 0           | 2              | 31.286      | 62             | 149.746     | 64             | 10         | 181.032     | 23             |            |
| <b>Total</b>              | <b>412</b>  | <b>357.532</b> | <b>170</b>  | <b>107.517</b> | <b>65</b>   | <b>150.176</b> | <b>647</b> | <b>100</b>  | <b>789.037</b> | <b>100</b> |

**Legenda:**

freq. tipo: frequência de tipo

freq. ocor.: frequência de ocorrência

A Tabela 2 apresenta os dados que constituem a amostra desta pesquisa distribuídos em verbos regulares e irregulares. Dessa maneira, temos:

1. A parte superior da Tabela 2 apresenta a distribuição dos verbos regulares:
  - 1ª C: 412 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 357.532 ocorrências (frequência de ocorrência);
  - 2ª C: 168 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 250.043 ocorrências (frequência de ocorrência);
  - 3ª C: 3 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 430 ocorrências (frequência de ocorrência).
  
2. A parte inferior da Tabela 2 apresenta a distribuição dos verbos irregulares:
  - 1ª C: 0 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo);
  - 2ª C: 2 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 31.286 ocorrências (frequência de ocorrência);
  - 3ª C: 62 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) com 149.746 ocorrências (frequência de ocorrência).

A amostra constituiu-se de 583 verbos regulares infinitivos distintos (frequência de tipo) e 64 verbos irregulares infinitivos distintos (frequência de tipo), o que equivale a uma

amostragem constituída de 90% de verbos regulares e 10% de verbos irregulares. Além disso, os verbos infinitivos regulares possuem 77% de frequência de ocorrência na amostra e os verbos infinitivos irregulares, 23% de frequência de ocorrência. Esse resultado indica que os verbos regulares são em maior número (90%) em relação aos verbos irregulares (10%), bem como são mais frequentes (77%) do que os verbos irregulares (23%).

Como a posição tônica é tida, numa visão linguística tradicional, como *locus* mais produtivo de contraste no PB, sugerimos que a alternância nessa posição possibilita a alternância em ambiente átono, particularmente o pretônico. Utilizamos o dicionário eletrônico Houaiss para obter o quadro flexional – em todos os modos-tempos e números-pessoas – dos verbos infinitivos em questão, considerando o padrão normativo da Gramática Tradicional (GT) para o PB<sup>30</sup>. A Figura 6 a seguir ilustra o quadro flexional do verbo *seguir*, tal como extraído do dicionário eletrônico Houaiss:

---

<sup>30</sup> Estamos cientes de que nem todas as flexões número-pessoais e modo-temporais descritas nesse quadro são de uso corrente no PB atual, visto que, p. e., a segunda pessoa do singular, a segunda pessoa do plural e o pretérito-mais-que-perfeito do indicativo não são formas muito usadas no português falado. Além disso, há o futuro do presente simples, cujo uso, atualmente, restringe-se a situações mais formais. Valemo-nos, nesta tese, das formas flexionadas de alta frequência de uso no PB atual, salvo exceções. O mesmo vale para os demais quadros flexionais verbais apresentados ao longo desta tese.

Figura 6 – Quadro flexional do verbo *seguir*

Instituto Antônio Houaiss  
Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0

seguir

Irregular

| INDICATIVO |                      |                    |                     |                    |                             |
|------------|----------------------|--------------------|---------------------|--------------------|-----------------------------|
| Presente   | Pretérito imperfeito | Futuro do presente | Futuro do pretérito | Pretérito perfeito | Pretérito mais-que-perfeito |
| sigo       | seguia               | seguirei           | seguiria            | seguí              | seguira                     |
| segues     | seguias              | seguirás           | seguirias           | seguiste           | seguiras                    |
| segue      | seguia               | seguirá            | seguiria            | seguiu             | seguira                     |
| seguimos   | seguíamos            | seguiremos         | seguiríamos         | seguimos           | seguíramos                  |
| seguis     | seguíeis             | seguireis          | seguiríeis          | seguistes          | seguíreis                   |
| seguem     | seguiam              | seguirão           | seguiriam           | seguiram           | seguiram                    |

| SUBJUNTIVO |                      |           | IMPERATIVO | FORMAS NOMINAIS       |                   |
|------------|----------------------|-----------|------------|-----------------------|-------------------|
| Presente   | Pretérito imperfeito | Futuro    | AFIRMATIVO | Infinitivo flexionado | Gerúndio          |
| siga       | seguisse             | seguir    | -          | seguir                | seguindo          |
| sigas      | seguisses            | seguires  | segue      | seguires              |                   |
| siga       | seguisse             | seguir    | siga       | seguir                | <b>Participio</b> |
| sigamos    | seguíssemos          | seguirmos | sigamos    | seguirmos             | seguido           |
| sigais     | seguísseis           | seguirdes | sigai      | seguirdes             |                   |
| sigam      | seguíssem            | seguirem  | sigam      | seguirem              |                   |

Observações

Fonte: Dicionário eletrônico Houaiss

A Figura 6 exemplifica a representação, se vogal média anterior ou vogal alta anterior, da última vogal da raiz do verbo *seguir*, representada por *-e* em formas infinitivas, em posição tônica (p. e., *eu s[i]go*; *ele(a) s[ɛ]gue*) e em posição pretônica (p. e., *que nós sigamos*; *nós conseguimos*), nas formas verbais flexionadas. No caso das vogais tônicas, decidimo-nos pela representação fonética em razão de seu *status* uniforme<sup>31</sup>. Por sua vez, no caso das vogais pretônicas, optamos pela representação ortográfica em razão de seu *status* variável cuja uniformidade restringe-se à escrita convencional, ou seja, à escrita padrão do PB. O quadro flexional é composto de formas flexionadas conforme o padrão normativo da GT, denominadas nesta tese de formas padrão. As formas que não seguem o padrão imposto pela GT, embora não representadas no quadro flexional, são discutidas ao longo do texto e são denominadas formas não padrão.

A análise que realizamos procedeu dos quadros flexionais dos verbos que se referem às categorias verbais propostas nesta pesquisa. A seguir, abordamos os procedimentos de análise das vogais tônicas.

<sup>31</sup> Não discutimos, aqui, os poucos casos de variação vocálica em posição tônica no PB (p. e., *eu f[e]cho* ~ *eu f[ɛ]cho*).

### 4.1.1 Vogais tônicas

Inicialmente avaliamos, portanto, nos quadros flexionais, a representação fonética da última vogal da raiz verbal, em posição tônica, nas formas flexionadas, se [ɛ], [e] e [i] (p. e., *chegar*: *ele(a) ch[e]ga/eu ch[e]go*; *parecer*: *ele(a) par[ɛ]ce/eu par[ɛ]ço*; *seguir*: *ele(a) s[ɛ]gue/eu s[i]go*). Para essa avaliação atentamos para a distinção que se estabelece entre raiz e radical, conforme explicitado anteriormente. De maneira sistematizada, pudemos obter a informação sobre a realização fonética da última vogal da raiz verbal, se [ɛ], [e] e [i], em posição tônica, nas seguintes categorias flexionais:

- a) sufixo modo-temporal: presente do indicativo, presente do subjuntivo e imperativos afirmativo e negativo, em razão de serem derivados dos dois primeiros modos-tempos (exceto o verbo *querer*, que, além do presente do indicativo, foi avaliado em função de sua vogal tônica nas 1ª e 3ª pessoas do singular do pretérito perfeito do indicativo, mas apenas na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo);
- b) sufixo número-pessoal: 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular<sup>32</sup> e 3ª pessoa do plural<sup>33</sup>.

Interpretamos que, geralmente, há um padrão flexional para a ocorrência da última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas em posição tônica. A última vogal da raiz verbal ocorre em posição tônica nas 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e formas do imperativo derivadas desses dois tempos verbais<sup>34</sup>.

Essa avaliação da realização fonética da última vogal da raiz verbal em posição tônica nas formas flexionadas permitiu-nos constatar a ocorrência das vogais [ɛ], [e] e [i] nessa

<sup>32</sup> Nas flexões verbais do PB atual, há dialetos em que a forma não padrão *a gente* substitui o pronome *nós* das formas padrão de 1ª pessoa do plural com verbo flexionado na 3ª pessoa do singular. Assim sendo, nesses casos, a última vogal da raiz verbal *-e* também ocorre em posição tônica (p. e., *nós conseguimos* passa a *a gente cons[ɛ]gue*).

<sup>33</sup> Para efeito de simplificação, a partir de agora, utilizamos a abreviatura “p. s.” para designar a expressão “pessoa do singular” e a abreviatura “p. p.” para designar a expressão “pessoa do plural”.

<sup>34</sup> Constitui exceção a esse padrão o verbo *querer* porque, nesse caso, a última vogal da raiz verbal, além de ocorrer em posição tônica nas 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, ocorre, também, nas 1ª e 3ª pessoas do singular do pretérito perfeito do indicativo e na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo.

posição (p. e., *ele(a) tece*; *eu chego*; *eu/ele(a) quis*), o que nos possibilitou categorizar os verbos infinitivos de acordo com o tipo de vogal que aparece em posição tônica nas formas flexionadas, se [ɛ], [e] ou [i]. Por exemplo, o verbo *tecer* possui as vogais [ɛ] e [e] em posição tônica, nas formas flexionadas (*ele(a) t[ɛ]ce* e *eu t[e]ço*, respectivamente); o verbo *chegar* possui apenas vogal [e] (*ele(a) ch[e]ga* e *eu ch[e]go*); e o verbo *querer* possui as vogais [ɛ] e [i] em posição tônica, nas formas flexionadas (*ele(a) qu[ɛ]r* e *eu/ele(a) qu[i]s*, respectivamente). Agrupamos em uma mesma categoria os verbos que possuíam a mesma conjugação verbal, (ir)regularidade verbal e o mesmo comportamento quanto à realização fonética da última vogal da raiz verbal, em posição tônica, nas formas flexionadas.

A partir da nossa proposta de categorização, postulamos nove categorias específicas para os verbos infinitivos, a partir dos tipos de vogais em posição tônica nas formas flexionadas, conforme Quadro 8 a seguir.

Quadro 8 – Categorização dos verbos em relação à vogal tônica nas formas flexionadas

| CONJUGAÇÃO | REGULAR/<br>IRREGULAR | [-FREQPRDG]<br>/<br>[+FREQPRDG] | CATEGORIA<br>VERBAL    | N.<br>FREQUÊNCIA<br>DE TIPO | VOGAL<br>TÔNICA NA<br>FLEXÃO | EXEMPLOS                                    |
|------------|-----------------------|---------------------------------|------------------------|-----------------------------|------------------------------|---|
| 1ª C       | REG.                  | +                               | ( <i>esperar</i> )     | 370                         | [ɛ]                          | <i>ele(a) esp[ɛ]era; eu esp[ɛ]ro</i>        |
|            | REG.                  | -                               | ( <i>chegar</i> )      | 42                          | [e]                          | <i>ele(a) ch[e]ga; eu ch[e]go</i>           |
| 2ª C       | REG.                  | +                               | ( <i>tecer</i> )       | 168                         | [ɛ], [e]                     | <i>ele(a) t[ɛ]ce; eu t[e]ço</i>             |
|            | IRREG.                | -                               | ( <i>perder</i> )      | 1                           | [ɛ], [e]                     | <i>ele(a) p[ɛ]rde; eu p[e]rco</i>           |
|            |                       | -                               | ( <i>querer</i> )      | 1                           | [ɛ], [i]                     | <i>ele(a) qu[ɛ]r; eu, ele/a qu[i]s</i>      |
| 3ª C       | REG.                  | -                               | ( <i>emergir</i> )     | 3                           | [ɛ], [e]                     | <i>ele(a) em[ɛ]rge; eu em[e]rjo</i>         |
|            | IRREG.                | +                               | ( <i>conseguir</i> )   | 50                          | [ɛ], [i]                     | <i>ele(a) cons[ɛ]gue; eu cons[i]go</i>      |
|            |                       | -                               | ( <i>impedir</i> )     | 6                           | [ɛ]                          | <i>ele(a) imp[ɛ]de; eu imp[ɛ]ço</i>         |
|            |                       | -                               | ( <i>transgredir</i> ) | 6                           | [i]                          | <i>ele(a) transgr[i]de; eu transgr[i]do</i> |

Na primeira coluna do Quadro 8, há a descrição da conjugação do verbo analisado, classificando-o como pertencente à 1ª, 2ª ou 3ª conjugação. A segunda coluna informa se o verbo possui regularidade ou irregularidade (AZEREDO, 2008). A terceira coluna expressa, como alta ou baixa frequência, o número da frequência de tipo de cada categoria, considerando o número total de frequência de tipo da conjugação a que pertence a categoria verbal. Além disso, para auxiliar o leitor na identificação das categorias verbais estabelecidas, selecionamos um representante para identificar cada categoria proposta, o que foi representado entre parênteses, p. e., (*chegar*), na quarta coluna. Assim, a quarta coluna

apresenta cada uma das nove categorias verbais específicas, baseadas nos tipos de vogais tônicas das formas flexionadas, e um exemplo de verbo infinitivo para representá-las<sup>35</sup>. A quinta coluna apresenta a frequência de tipo da classe, ou seja, quantos verbos ocorrem na categoria. A sexta coluna apresenta as vogais tônicas, se [ɛ], [e] ou [i], atestadas nas flexões verbais da categoria. Por fim, a última coluna demonstra, para exemplificação, os verbos representantes de cada categoria verbal em suas formas flexionadas, a fim de confirmar a coluna anterior.

Decidimos, também, que cada uma das nove categorias verbais propostas seria apresentada no texto levando em consideração suas informações sobre conjugação verbal, regularidade/irregularidade verbal, frequência de tipo e o representante da categoria. A seguir, convencionamos que essas informações seriam representadas em uma etiqueta da seguinte maneira: conjugação + (ir)regularidade verbal + frequência do paradigma + exemplo de um verbo da categoria. Por exemplo, a categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) indica a categoria dos verbos de primeira conjugação regular que possuem baixa frequência de tipo no paradigma dessa conjugação verbal, cujo exemplo ilustrativo desta classe o verbo *chegar*.

Para efeito de clareza, explicamos cada uma das categorias apresentadas no Quadro 8. Primeiramente, apresentamos a categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*). Essa categoria apresenta sempre a vogal [ɛ] em posição tônica, nas formas verbais flexionadas (p. e., *ele(a) esp[ɛ]ra; eu esp[ɛ]ro*) e possui 370 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). Essa é a categoria com maior número de verbos (370 verbos) e, por isso, em relação à outra categoria de 1ª conjugação regular, foi considerada como o grupo de [+FreqPrdg]. A segunda categoria (1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*)) possui a vogal [e] em posição tônica nas formas flexionadas (p. e., *ele(a) ch[e]ga; eu ch[e]go*) e corresponde ao grupo de [-FreqPrdg] nessa conjugação verbal, quando comparado à categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*), por possuir 42 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo).

A categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) apresenta alternância entre as vogais [ɛ] (p. e. *ele(a) tece*) e [e] (p. e., *eu teço*) em posição tônica. Portanto, nas formas flexionadas da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), observamos que podem ocorrer, na mesma posição estrutural da raiz verbal, tanto uma vogal [ɛ] quanto uma vogal [e] em posição tônica. Essa categoria possui 168 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) e foi considerada

---

<sup>35</sup> Esclarecemos que a lista com os verbos que integram cada categoria verbal proposta consta no Apêndice A deste texto.

como o grupo de [+FreqPrdg] nessa conjugação verbal em razão de apenas dois outros verbos apresentarem comportamentos diferentes.

Esses dois verbos constituem a categoria de 2ª conjugação irregular que, por sua vez, se subdivide em outras duas categorias verbais, constituídas de um só verbo cada uma. A categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) flexiona-se ora com a vogal [ɛ] (p. e., *ele(a) perde*), ora com a vogal [e] (p. e., *eu perco*) em posição tônica. O fato de a raiz verbal desse verbo sofrer alteração vocálica o torna irregular. Portanto, embora a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) compartilhe as mesmas vogais tônicas da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), há irregularidade na raiz verbal da categoria do verbo *perder*. As flexões verbais relacionadas à categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) podem apresentar as vogais [ɛ] (p. e., *ele(a) quer*) e [i] (p. e., *eu/ele(a) quis*) em posição tônica.

A categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) apresenta as vogais [ɛ] (p. e., *ele(a) emerge*) e [e] (p. e., *eu emerjo*) em posição tônica nas formas flexionadas e constitui categoria de [-FreqPrdg] nessa conjugação verbal por apresentar três verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). A categoria de 3ª conjugação irregular foi subdividida em três. A categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) apresenta as vogais [ɛ] (p. e., *ele(a) consegue*) e [i] (p. e., *eu consigo*) em posição tônica nas formas flexionadas e refere-se à categoria de [+FreqPrdg] na categoria da 3ª conjugação porque apresenta 50 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). A categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) exhibe em todas as formas flexionadas apenas a vogal [ɛ] (p. e., *ele(a) impede; eu impeço*) em posição tônica e, também, constitui categoria de [-FreqPrdg] nessa conjugação verbal por possuir seis verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). Finalmente, a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) apresenta apenas a vogal [i] (p. e., *ele(a) transgride; eu transgrido*) em posição tônica nas formas flexionadas, contudo também representa a categoria de 3ª conjugação de [-FreqPrdg] nessa conjugação verbal: apresenta seis verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). Assim, a 3ª conjugação subdivide-se em verbos regulares e irregulares, cujos verbos infinitivos possuem terminação em *-ir*.

Como generalização sobre as três conjugações verbais analisadas, podemos observar que, considerando a realização fonética da última vogal da raiz verbal representada por *-e* nas formas infinitivas nas formas flexionadas, em posição tônica podem ocorrer:

- a) a vogal [ɛ], nos casos das categorias 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*);
- b) a vogal [e], no caso da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*);
- c) a vogal [i], no caso da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*);
- d) as vogais [ɛ] e [e], nos casos das categorias 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*);
- e) as vogais [ɛ] e [i], nos casos das categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*).

Essas vogais estão destacadas em cinza claro na coluna da vogal tônica na flexão, conforme o Quadro 9 apresentado a seguir.

Quadro 9 – Categorização dos verbos em relação à vogal tônica nas formas flexionadas<sup>36</sup>

| CONJUGAÇÃO | REGULAR/<br>IRREGULAR | [-FREQPRDG]/<br>[+FREQPRDG] | CATEGORIA<br>VERBAL    | N. FREQUÊNCIA<br>DE TIPO | VOGAL TÔNICA<br>NA FLEXÃO | EXEMPLOS                                    |
|------------|-----------------------|-----------------------------|------------------------|--------------------------|---------------------------|---|
| 1ª C       | REG.                  | +                           | ( <i>esperar</i> )     | 370                      | [ɛ]                       | <i>ele(a) esp[ɛ]era; eu esp[ɛ]ro</i>        |
|            | REG.                  | -                           | ( <i>chegar</i> )      | 42                       | [e]                       | <i>ele(a) ch[e]ga; eu ch[e]go</i>           |
| 2ª C       | REG.                  | +                           | ( <i>tecer</i> )       | 168                      | [ɛ], [e]                  | <i>ele(a) t[ɛ]ce; eu t[e]ço</i>             |
|            | IRREG.                | -                           | ( <i>perder</i> )      | 1                        | [ɛ], [e]                  | <i>ele(a) p[ɛ]rde; eu p[e]rco</i>           |
|            |                       | -                           | ( <i>querer</i> )      | 1                        | [ɛ], [i]                  | <i>ele(a) qu[ɛ]r; eu, ele/a qu[i]s</i>      |
| 3ª C       | REG.                  | -                           | ( <i>emergir</i> )     | 3                        | [ɛ], [e]                  | <i>ele(a) em[ɛ]rge; eu em[e]rjo</i>         |
|            | IRREG.                | +                           | ( <i>conseguir</i> )   | 50                       | [ɛ], [i]                  | <i>ele(a) cons[ɛ]gue; eu cons[i]go</i>      |
|            |                       | -                           | ( <i>impedir</i> )     | 6                        | [ɛ]                       | <i>ele(a) imp[ɛ]de; eu imp[ɛ]ço</i>         |
|            |                       | -                           | ( <i>transgredir</i> ) | 6                        | [i]                       | <i>ele(a) transgr[i]de; eu transgr[i]do</i> |

Há, portanto, casos de verbos cuja vogal tônica se manifesta sempre como [ɛ] (p. e., *esperar*, *impedir*); sempre como [e] (p. e., *chegar*); sempre como [i] (p. e., *transgredir*); ora como [ɛ] ou [e] (p. e., *tecer*, *perder* e *emergir*) e ora como [ɛ] ou [i] (p. e., *querer* e *conseguir*). Considerando essa discussão sobre a realização fonética da vogal -e, quando última vogal da raiz verbal em formas flexionadas, apresentamos, em destaque, a nossa proposta para o alçamento pretônico.

<sup>36</sup> O Quadro 9 refere-se à rerepresentação do Quadro 8, exibido na p. 76.

**Argumentamos, nesta pesquisa, que são as formas verbais flexionadas que permitem a categorização verbal e que há equivalência paradigmática entre as vogais [ɛ], [e] e [i] em posição tônica nas formas verbais flexionadas, a qual permite o alçamento em posição átona no PB. Dessa maneira, se há equivalência paradigmática entre as vogais [ɛ], [e] e [i] em posição tônica, *locus* de contraste no PB, tal equivalência pode ser propagada para os contextos átonos, caracterizando o que é tradicionalmente denominado alçamento.**

Esses foram os procedimentos de análise do ambiente tônico para o alçamento pretônico. A seguir, descrevemos os procedimentos de análise do ambiente pretônico, foco deste estudo.

#### **4.1.2 Vogais pretônicas**

Nesta seção avaliamos, nos quadros flexionais, a representação ortográfica da última vogal da raiz verbal em posição pretônica nas formas flexionadas, se vogal média anterior ou vogal alta anterior (p. e., *chegar: nós chegamos; parecer: nós pareecemos; seguir: que nós sigamos). Para essa avaliação continuamos a atentar para a distinção que se estabelece entre raiz e radical, conforme explicitado anteriormente, na subseção das vogais tônicas. De maneira sistematizada, pudemos obter a informação sobre a realização ortográfica da última vogal da raiz verbal, se vogal média anterior ou vogal alta anterior, em posição pretônica, nas seguintes categorias flexionais:*

- a) sufixo modo-temporal: presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito mais-que-perfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, presente do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo, futuro do subjuntivo, imperativos afirmativo e negativo, infinitivo pessoal, gerúndio e particípio. Essa seleção cobre todos os modos-tempos flexionados (exceto para o verbo *querer*, que, no presente do subjuntivo e no imperativo negativo possui o ditongo *-ei* em posição pretônica em suas formas flexionadas);

- b) sufixo número-pessoal: 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> p. s. e 1<sup>a37</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> p. p., isto é, em todos os números-pessoas verbais.

Interpretamos que, geralmente, há um padrão flexional para a ocorrência da última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas em posição pretônica. A última vogal da raiz verbal ocorre em posição pretônica nas 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> p. p. do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e dos imperativos (afirmativo e negativo); no infinitivo pessoal, gerúndio e particípio; e em todos os números-pessoas dos demais tempos verbais. Constitui exceção a esse padrão o verbo *querer* porque, nesse caso, a última vogal da raiz verbal, além de ocorrer em posição pretônica nas 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> p. p. do presente do indicativo, nas 2<sup>a</sup> p. s., 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> p. p. do pretérito perfeito do indicativo e todos os números-pessoas dos demais tempos verbais do indicativo, ocorre, também, em todos os números-pessoas do pretérito imperfeito e futuro do subjuntivo, na 2<sup>a</sup> p. p. do imperativo afirmativo e no infinitivo pessoal, gerúndio e particípio. Para manter um padrão semelhante ao padrão flexional das vogais tônicas, desconsideramos da análise as formas nominais, ou seja, infinitivo, particípio e gerúndio.

A avaliação da realização da última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas em posição pretônica nas formas flexionadas, permitiu-nos constatar a ocorrência de vogais média anterior e alta anterior nessa posição (p. e., *nós chegamos*; *nós tecemos*; *se eu/ele(a) quisesse*). Essa ocorrência seguiu a categorização realizada para os verbos infinitivos de acordo com o tipo de vogal que aparece em posição tônica nas formas flexionadas (conforme QUADRO 9). Por exemplo, o verbo *chegar* possui vogal média anterior em posição pretônica, nas formas flexionadas; o verbo *tecer* possui vogal média anterior; e o verbo *querer* possui as vogais média anterior e alta anterior em posição pretônica, nas formas flexionadas. O Quadro 10 a seguir reinterpreta o Quadro 9 acrescido da coluna vogal pretônica na flexão.

<sup>37</sup> Nas flexões verbais do PB atual, há dialetos em que a forma não padrão *a gente* substitui o pronome *nós* das formas padrão de 1<sup>a</sup> pessoa do plural com verbo flexionado na 3<sup>a</sup> pessoa do singular. Dessa maneira, nesses casos, a última vogal da raiz verbal *-e* não ocorre em posição pretônica, mas em posição tônica (p. e., *nós conseguimos* passa a *a gente cons[ε]gue*).

Quadro 10 – Categorização tônica e pretônica dos verbos

| CONJUGAÇÃO | REGULAR/<br>IRREGULAR | [-FREQPRDG]/<br>[+FREQPRDG] | CATEGORIA VERBAL | N. FREQUÊNCIA DE<br>TIPO | VOGAL TÔNICA NA<br>FLEXÃO | VOGAL PRETÔNICA<br>NA FLEXÃO                         | EXEMPLOS<br>DA VOGAL<br>PRETÔNICA                        |
|------------|-----------------------|-----------------------------|------------------|--------------------------|---------------------------|--|--|
| 1ª C       | REG.                  | +                           | (esperar)        | 370                      | [ɛ]                       | -e   | nós <u>esper</u> amos; eu/ele(a) <del>esper</del> ava    |
|            | REG.                  | -                           | (chegar)         | 42                       | [e]                       | -e   | nós <u>cheg</u> amos; eu/ele(a) <u>cheg</u> ava          |
| 2ª C       | REG.                  | +                           | (tecer)          | 168                      | [ɛ], [e]                  | -e   | nós <u>te</u> cemos, ele(a) <u>te</u> ceu                |
|            | IRREG.                | -                           | (perder)         | 1                        | [ɛ], [e]                  | -e   | nós <u>per</u> demos; nós <u>per</u> camos               |
|            |                       | -                           | (querer)         | 1                        | [ɛ], [i]                  | -e, -i   | nós <u>que</u> remos; eles(as) <u>qui</u> seram          |
| 3ª C       | REG.                  | -                           | (emergir)        | 3                        | [ɛ], [e]                  | -e   | nós <u>em</u> ergimos; eles(as) <u>em</u> ergiram        |
|            | IRREG.                | +                           | (conseguir)      | 50                       | [ɛ], [i]                  | -e, -i   | nós <u>con</u> seguimos; nós <u>con</u> si <u>g</u> amos |
|            |                       | -                           | (impedir)        | 6                        | [ɛ]                       | -e   | nós <u>imp</u> edimos; eles(as) <u>imp</u> ediram        |
|            | -                     | (transgredir)               | 6                | [i]                      | -e, -i                    | nós <u>transgr</u> edimos; nós <u>transgr</u> idamos |  |

Na primeira coluna do Quadro 10, há a descrição da conjugação dos verbos analisados, se pertencem à 1ª, 2ª ou 3ª conjugação. A segunda coluna informa se o verbo possui regularidade ou irregularidade. A terceira coluna expressa, como alta ou baixa frequência, o número da frequência de tipo de cada categoria, considerando o número total de frequência de tipo da conjugação a que pertence a categoria verbal. A quarta coluna apresenta cada uma das nove categorias verbais específicas, baseadas nos tipos de vogais tônicas das formas flexionadas, e um exemplo de verbo infinitivo para representá-las. Na quinta coluna há o número de frequência de tipo que a amostra possui para cada categoria. A sexta coluna descreve a representação fonética da última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas nas formas flexionadas em posição tônica, se [ɛ], [e] ou [i], de cada categoria verbal proposta. Essa coluna está destacada em cinza claro por ser relevante para nossa análise. A sétima coluna apresenta a representação ortográfica da última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas nas formas flexionadas, se vogal média anterior (*-e*) ou se vogal alta anterior (*-i*), quando em posição pretônica<sup>38</sup>. Essa coluna está destacada em preto e com fonte branca por ser relevante para nossa análise. Por fim, a última coluna apresenta, para exemplificação, os verbos flexionados cuja vogal tônica foi indicada na coluna anterior.

<sup>38</sup> Relembramos que a coluna 6 se refere à representação fonética da vogal tônica porque ela é previsível. A coluna 7 apresenta a forma ortográfica porque há variação de pronúncia para a última vogal da raiz verbal *-e* em posição pretônica.

Considerando as categorias verbais do Quadro 10 e a representação ortográfica da última vogal da raiz verbal nas formas flexionadas em posição pretônica, observa-se que a categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) apresenta vogal média anterior em posição pretônica, nas formas verbais flexionadas (p. e., *nós esperamos*). Essa categoria possui 370 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo), sendo considerada, em relação à outra categoria de 1ª conjugação regular, o grupo de [+FreqPrdg]. A categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) possui vogal média anterior em posição pretônica nas formas flexionadas (p. e., *nós chegamos*) e corresponde ao grupo de [-FreqPrdg] nessa conjugação verbal – possui 42 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) –, quando comparada à categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*).

A categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) apresenta vogal média anterior em posição pretônica (p. e. *nós teçemos*). Essa categoria possui 168 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo) e foi considerada o grupo de [+FreqPrdg] nessa conjugação verbal.

Os verbos de 2ª conjugação irregular subdividem-se em outras duas categorias verbais, constituídas de um só verbo cada uma. A categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) flexiona-se com vogal média anterior em posição pretônica (p. e., *nós perdemos*). Embora a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) compartilhe as mesmas vogais pretônicas da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), há irregularidade vocálica na raiz verbal da categoria do verbo *perder* (p. e., *eu perdi*; *eu perco*). Por essa razão, tratamo-las separadamente. As flexões verbais relacionadas à categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) apresentam as vogais média anterior (p. e., *nós queremos*) e alta anterior (p. e., *se eu/ele(a) quisesse*) em posição pretônica.

A categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) apresenta vogal média anterior em posição pretônica (p. e., *nós emergimos*) nas formas flexionadas e constitui categoria de [-FreqPrdg] nessa conjugação – possui apenas três verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). São três as categorias de 3ª conjugação irregular. A categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) apresenta as vogais média anterior (p. e., *nós conseguimos*) e alta anterior (p. e., *que nós consigamos*) em posição pretônica nas formas flexionadas e refere-se à categoria de [+FreqPrdg] na categoria da 3ª conjugação, uma vez que apresenta 50 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). A categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) exibe a vogal média anterior em posição pretônica (p. e., *nós impedimos*), constituindo categoria de [-FreqPrdg] nessa conjugação verbal por possuir seis verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). Por fim, a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) apresenta as vogais média anterior (p. e., *nós transgredimos*) e alta anterior (p. e., *que nós transgridamos*) em

posição pretônica nas formas flexionadas, além de representar categoria de 3ª conjugação de [-FreqPrdg] nessa conjugação verbal por apresentar apenas seis verbos infinitivos distintos (frequência de tipo).

Como generalização sobre as três conjugações verbais analisadas, podemos observar que, considerando a realização ortográfica da última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas nas formas flexionadas em posição pretônica podem ocorrer:

- a) vogal média anterior, nos casos das categorias 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*), 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*);
- b) vogais média anterior e alta anterior, no caso das categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*).

Nota-se que as mesmas categorias, isto é, 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) que apresentam a vogal [i] em posição tônica apresentam essa mesma vogal em posição pretônica em determinadas flexões verbais (p. e., *querer*: *eu/ele(a) quis, se eu/ele(a) quisesse; conseguir*: *eu consigo, que nós consigamos; transgredir*: *eu transgrido, que nós transgridamos*). Essas três categorias alternam em formas flexionadas vogal média anterior e vogal alta anterior em posição pretônica. Observamos, também, que a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), que não possui alternância em posição tônica (já que exibe apenas a vogal [i]), possui alternância em posição pretônica em formas flexionadas, pois apresenta as vogais *-e* e *-i* em posição pretônica (*nós transgredimos; que nós transgridamos*).

Em todos os casos discutidos no parágrafo anterior, observamos que a alternância entre vogal média anterior e vogal alta anterior está inserida na morfologia verbal do PB. Essa constatação fortalece nosso argumento de que a posição tônica, *locus* de contraste vocálico no PB, permite a alternância entre vogais média e alta anteriores em posição pretônica no PB. Essa pesquisa é discutida em detalhes no próximo capítulo.

## 5 O ALÇAMENTO SEGUNDO O MODELO DE REDES

Esclarecidas as questões referentes aos modelos teóricos e aos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, tratamos, neste capítulo, da nossa proposta de análise para o alçamento pretônico no PB, na perspectiva do Modelo de Redes, com contribuições da Fonologia de Uso e do Modelo de Exemplares, conforme próxima seção.

### 5.1 Alçamento: Modelo de Redes

A proposta apresentada pelo paradigma cognitivo instigou-nos a indagar: o Modelo de Redes poderia lançar novas luzes ao debate sobre o alçamento pretônico? Em busca da resposta para essa pergunta, propusemo-nos a investigar o alçamento pretônico no PB, segundo os princípios cognitivos do Modelo de Redes (BYBEE, 1985, 1995, 2007, 2010), com contribuições adicionais da Fonologia de Uso (BYBEE, 1988, 1994, 1999, 2001, 2006, 2007) e do Modelo de Exemplares (PIERREHUMBERT, 1994, 2001a, 2001b, 2002, 2003, 2012), na tentativa de explicar esse fenômeno. Para efeito de simplificação, adotamos, daqui por diante, a expressão *Modelo de Redes* para nos referirmos às contribuições teóricas do *Modelo de Redes*, da *Fonologia de Uso* e do *Modelo de Exemplares* para esta pesquisa.

Considerando-se que a proposta do Modelo de Redes é pouco familiar na literatura sobre o alçamento pretônico no PB, optamos por caracterizar a organização em redes por etapas. Dessa maneira, partimos de configurações fragmentadas do alçamento pretônico em PB, as quais foram formuladas a partir da categorização dos verbos infinitivos cuja última vogal da raiz verbal é a vogal *-e* com base na realização fonética dessa vogal em posição tônica nas formas flexionadas, se [ɛ], [e] e [i]. Por outro lado, no caso das vogais em posição pretônica, nossa análise considerou a realização ortográfica da última vogal da raiz verbal representada por *-e* em formas infinitivas nas formas flexionadas, se vogal média anterior *-e* ou vogal alta anterior *-i*. Os verbos infinitivos foram categorizados como REG. e IRREG. e como tendo paradigma de alta frequência [+FreqPrdg] ou paradigma de baixa frequência [-FreqPrdg], conforme descrito na metodologia. Nas seções seguintes, primeiramente, analisamos a organização em redes das vogais tônicas *e*, posteriormente, das vogais

pretônicas, uma vez que propomos que a posição tônica é o *locus* de contraste do PB e que a alternância entre vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica motiva o alçamento pretônico.

### 5.1.1 Vogais tônicas

Apresentamos, nas próximas páginas, a proposta de análise desta pesquisa para a organização morfofonológica dos verbos em redes interconectadas que gerenciam o alçamento pretônico. Inicialmente, consideramos as vogais que ocupam a posição tônica nos verbos irregulares da 3ª e 2ª conjugações, que se referem aos verbos com o infinitivo em *-ir* e *-er*, respectivamente, com subgrupos de [+FreqPrdg] e [-FreqPrdg] porque as categorias verbais que postulamos como propagadoras do alçamento pretônico no PB inserem-se na classe dos verbos irregulares.

#### 5.1.1.1 Verbos irregulares

Como postulamos que a alternância entre vogais média anterior e alta anterior em posição tônica propaga-se para os contexto átonos, avaliamos, inicialmente, as categorias verbais em que a alternância entre vogais média anterior e alta anterior ocorre em posição tônica, a saber, as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*). A ordem de análise das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) pautou-se no seu número de frequência de tipo, em ordem decrescente: a primeira categoria é constituída por 50 verbos distintos e a segunda, por um só verbo (o mesmo que representa a categoria).

Nossa proposta foi que a categoria verbal mais robusta da 3ª conjugação, ou seja, a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), devido à sua alta frequência de tipo em relação à categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), opera a difusão do seu padrão morfofonológico, favorecedor ao alçamento pretônico no PB, atingindo, inicialmente, a

categoria verbal com baixa frequência de tipo, no caso, a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*).

Passamos, então, a avaliar a conexão da rede da categoria dos verbos irregulares da 3ª conjugação, a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*). Ênfase foi dada à qualidade da vogal tônica da raiz em formas flexionadas. Nessa categoria, quando os verbos são flexionados, a última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas em posição tônica, manifesta-se ora como como [ɛ] (p. e., *ele(a) consegue*), ora como [i] (p. e., *eu consigo*). Essa categoria é constituída de 50 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). O Quadro 11 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *conseguir* com as formas com a vogal tônica [ɛ] da raiz verbal destacadas em cinza claro e as formas com a vogal tônica [i] da raiz verbal destacadas em preto e fonte branca. Nas formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 11, a última vogal da raiz verbal ocorre em posição pretônica.

Quadro 11 – Verbo *conseguir* flexionado: vogais tônicas<sup>39</sup>

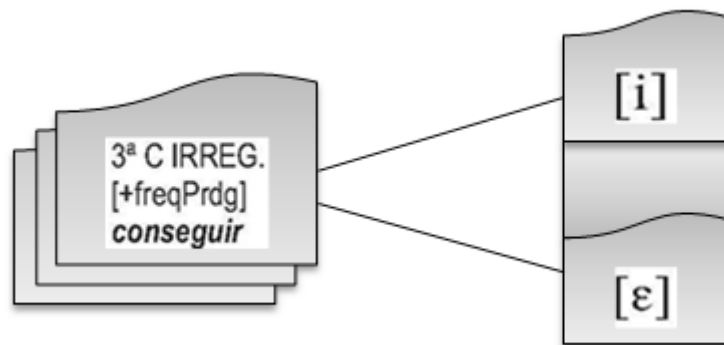
|                                       |                  |                             |                |                             |                |
|---------------------------------------|------------------|-----------------------------|----------------|-----------------------------|----------------|
| <b>Gerúndio:</b> conseguindo          |                  |                             |                |                             |                |
| <b>Particípio passado:</b> conseguido |                  |                             |                |                             |                |
| <b>Presente</b>                       |                  | <b>Pretérito perfeito</b>   |                | <b>Pretérito imperfeito</b> |                |
| eu                                    | <b>consigo</b>   | eu                          | consegui       | eu                          | consequia      |
| tu                                    | <b>consegues</b> | tu                          | conseguieste   | tu                          | consequias     |
| ele/ela                               | <b>consegue</b>  | ele/ela                     | conseguiu      | ele/ela                     | consequia      |
| nós                                   | conseguimos      | nós                         | conseguimos    | nós                         | conseguíamos   |
| vós                                   | conseguis        | vós                         | conseguistes   | vós                         | conseguíeis    |
| eles/elas                             | <b>conseguem</b> | eles/elas                   | conseguiram    | eles/elas                   | conseguiam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>        |                  | <b>Futuro do presente</b>   |                | <b>Futuro do pretérito</b>  |                |
| eu                                    | conseguira       | eu                          | conseguirei    | eu                          | conseguiria    |
| tu                                    | conseguiras      | tu                          | conseguirás    | tu                          | conseguirias   |
| ele/ela                               | conseguira       | ele/ela                     | conseguirá     | ele/ela                     | conseguiria    |
| nós                                   | conseguíramos    | nós                         | conseguiremos  | nós                         | conseguiríamos |
| vós                                   | conseguíreis     | vós                         | conseguireis   | vós                         | conseguiríeis  |
| eles/elas                             | conseguiram      | eles/elas                   | conseguirão    | eles/elas                   | conseguiriam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                     |                  |                             |                |                             |                |
| <b>Presente</b>                       |                  | <b>Pretérito imperfeito</b> |                | <b>Futuro</b>               |                |
| <i>que</i> eu                         | <b>consiga</b>   | <i>se</i> eu                | conseguisse    | <i>quando</i> eu            | conseguir      |
| <i>que</i> tu                         | <b>consigas</b>  | <i>se</i> tu                | conseguisses   | <i>quando</i> tu            | conseguires    |
| <i>que</i> ele/ela                    | <b>consiga</b>   | <i>se</i> ele/ela           | conseguisse    | <i>quando</i> ele/ela       | conseguir      |
| <i>que</i> nós                        | consigamos       | <i>se</i> nós               | conseguíssemos | <i>quando</i> nós           | conseguirmos   |
| <i>que</i> vós                        | consigais        | <i>se</i> vós               | conseguísseis  | <i>quando</i> vós           | conseguirdes   |
| <i>que</i> eles/elas                  | <b>consigam</b>  | <i>se</i> eles/elas         | conseguissem   | <i>quando</i><br>eles/elas  | conseguirem    |
| <b>IMPERATIVO</b>                     |                  |                             |                |                             |                |
| <b>Afirmativo</b>                     |                  | <b>Negativo</b>             |                | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>   |                |
| –                                     |                  | –                           |                | para conseguir eu           |                |
| <b>consegue</b> tu                    |                  | não <b>consigas</b> tu      |                | para conseguires tu         |                |
| <b>consiga</b> você                   |                  | não <b>consiga</b> você     |                | para conseguir ele/ela      |                |
| conseguamos nós                       |                  | não consigamos nós          |                | para conseguirmos nós       |                |
| consegui vós                          |                  | não consigais vós           |                | para conseguirdes vós       |                |
| <b>consigam</b> vocês                 |                  | não <b>consigam</b> vocês   |                | para conseguirem eles/elas  |                |

O Quadro 11 apresenta os verbos da categoria 3<sup>a</sup> C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*). A última vogal da raiz verbal do verbo *conseguir* no infinitivo é a vogal *-e*. Por outro lado, em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz verbal ocupa a posição

<sup>39</sup> Flexão verbal obtida através do dicionário eletrônico Houaiss (adaptado) – o mesmo vale para os demais quadros que apresentam as flexões verbais das categorias.

tônica, essa última vogal da raiz manifesta-se ora como [ɛ], ora como [i]. A alternância das vogais [ɛ] ~ [i] em posição tônica permitiu-nos propor que a relação morfofonológica na flexão verbal entre vogais médias anteriores e alta anterior motiva o alçamento pretônico. Sistematizamos no diagrama que segue a manifestação das vogais tônicas da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*):

Figura 7 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*)



A Figura 7<sup>40</sup> expressa que os verbos da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) apresentam a última vogal da raiz verbal representada ortograficamente por *-e* em formas infinitivas. Quando em posição tônica, as formas flexionadas ocorrem ora como [ɛ], ora como [i]. A forma geométrica à esquerda descreve a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), que se associa ora à vogal tônica [ɛ], conforme representado na forma geométrica inferior à esquerda, ora à vogal tônica [i], indicada na forma geométrica superior à esquerda. Todos os verbos nessa categoria apresentam tal comportamento.

Essa categoria verbal possui alternância entre as vogais *-e* e *-i* em posição pretônica (p. e., *nós conseguimos*; *que nós consigamos*), contudo o ambiente pretônico<sup>41</sup> foi tratado posteriormente. Isso se justifica porque assumimos que é a alternância entre vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica, nosso foco de análise neste momento, que

40 Esta figura, assim como as figuras apresentadas após o quadro flexional verbal nesta subseção das vogais tônicas, refere-se às possibilidades fonéticas descritas pelo padrão normativo da GT para o PB.

41 Os demais casos de flexões verbais que possuem a última vogal da raiz verbal em posição pretônica também foram analisados posteriormente.

possibilita a alternância em contexto átono. O sombreado entre as vogais na Figura 7 representa um contínuo fonético entre as vogais tônicas [ɛ] e [i]<sup>42</sup>.

Após a análise da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), cujas formas flexionadas alternam [ɛ] e [i] em posição tônica, analisamos a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), constituída de um só verbo. De maneira análoga à categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), observamos que a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) apresenta ora a vogal tônica [ɛ] (p. e., *ele(a) quer*), ora a vogal tônica [i] (p. e., *eu/ele(a) quis*) em suas formas flexionadas. O Quadro 12 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *querer* com as formas com a vogal tônica [ɛ] da raiz verbal destacadas em cinza claro e as formas com a vogal tônica [i] da raiz verbal destacadas em preto e fonte branca. Nas formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 12, a última vogal da raiz verbal *-e* ocorre em posição pretônica ou possui o ditongo [eɪ] em posição tônica.

---

42 Convencionamos o sombreado para representação de um contínuo fonético entre as vogais de uma dada categoria verbal. Tal convenção repete-se em figuras posteriores.

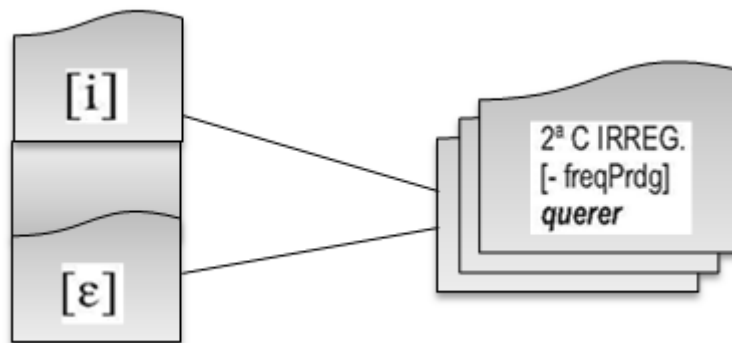
Quadro 12 – Verbo *querer* flexionado: vogais tônicas

|                                    |            |                             |             |                             |             |
|------------------------------------|------------|-----------------------------|-------------|-----------------------------|-------------|
| <b>Gerúndio:</b> querendo          |            |                             |             |                             |             |
| <b>Particípio passado:</b> querido |            |                             |             |                             |             |
| <b>INDICATIVO</b>                  |            |                             |             |                             |             |
| <b>Presente</b>                    |            | <b>Pretérito perfeito</b>   |             | <b>Pretérito imperfeito</b> |             |
| eu                                 | quero      | eu                          | quis        | eu                          | queria      |
| tu                                 | queres     | tu                          | quiseste    | tu                          | querias     |
| ele/ela                            | quer/quere | ele/ela                     | quis        | ele/ela                     | queria      |
| nós                                | queremos   | nós                         | quisemos    | nós                         | queríamos   |
| vós                                | quereis    | vós                         | quisestes   | vós                         | queríeis    |
| eles/elas                          | querem     | eles/elas                   | quiseram    | eles/elas                   | queriam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>     |            | <b>Futuro do presente</b>   |             | <b>Futuro do pretérito</b>  |             |
| eu                                 | quisera    | eu                          | quererei    | eu                          | quereria    |
| tu                                 | quiseras   | tu                          | quererás    | tu                          | quererias   |
| ele/ela                            | quisera    | ele/ela                     | quererá     | ele/ela                     | quereria    |
| nós                                | quiséramos | nós                         | quereremos  | nós                         | quereríamos |
| vós                                | quiséreis  | vós                         | querereis   | vós                         | quereríeis  |
| eles/elas                          | quiseram   | eles/elas                   | quererão    | eles/elas                   | quereriam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                  |            |                             |             |                             |             |
| <b>Presente</b>                    |            | <b>Pretérito imperfeito</b> |             | <b>Futuro</b>               |             |
| <i>que</i> eu                      | queira     | <i>se</i> eu                | quisesse    | <i>quando</i> eu            | quiser      |
| <i>que</i> tu                      | queiras    | <i>se</i> tu                | quisesses   | <i>quando</i> tu            | quiseres    |
| <i>que</i> ele/ela                 | queira     | <i>se</i> ele/ela           | quisesse    | <i>quando</i> ele/ela       | quiser      |
| <i>que</i> nós                     | queiramos  | <i>se</i> nós               | quiséssemos | <i>quando</i> nós           | quisermos   |
| <i>que</i> vós                     | queirais   | <i>se</i> vós               | quisésseis  | <i>quando</i> vós           | quiserdes   |
| <i>que</i> eles/elas               | queiram    | <i>se</i> eles/elas         | quisessem   | <i>quando</i><br>eles/elas  | quiserem    |
| <b>IMPERATIVO</b>                  |            |                             |             |                             |             |
| <b>Afirmativo</b>                  |            | <b>Negativo</b>             |             | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>   |             |
| –                                  |            | –                           |             | para querer eu              |             |
| quer/quere tu                      |            | não queiras tu              |             | para queres tu              |             |
| queira você                        |            | não queira você             |             | para querer ele/ela         |             |
| queiramos nós                      |            | não queiramos nós           |             | para querermos nós          |             |
| querei vós                         |            | não queirais vós            |             | para quererdes vós          |             |
| queiram vocês                      |            | não queiram vocês           |             | para quererem eles/elas     |             |

O Quadro 12 apresenta o único verbo da categoria 2ª C IRREG. [–FreqPrdg] → (*querer*). A última vogal da raiz verbal do verbo *querer* no infinitivo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição tônica, ela se manifesta ora como

[ε], ora como [i] , ou até [ẽ] (p. e., *que eu/ele(a) queira*)<sup>43</sup>. Os fatos apresentados em relação ao verbo *querer* corroboraram a nossa proposta de que a relação morfofonológica na flexão verbal motiva o alçamento pretônico, visto que as vogais tônicas [ε] e [i] se alternam em posição tônica nessa categoria. Sistematizamos no diagrama seguinte a manifestação das vogais tônicas da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*)<sup>44</sup>:

Figura 8 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*)



A Figura 8 representa a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), cuja última vogal da raiz verbal, representada ortograficamente por *-e* em formas infinitivas, se manifesta como [ε] ou [i] quando em posição tônica nas formas flexionadas. A forma geométrica à direita descreve a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), que se associa ora à vogal tônica [ε], conforme representado na forma geométrica inferior à esquerda, ora à vogal tônica [i], indicada na forma geométrica superior à esquerda. A Figura 8 representa, assim, a conexão entre as vogais [ε] e [i] em posição tônica na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*).

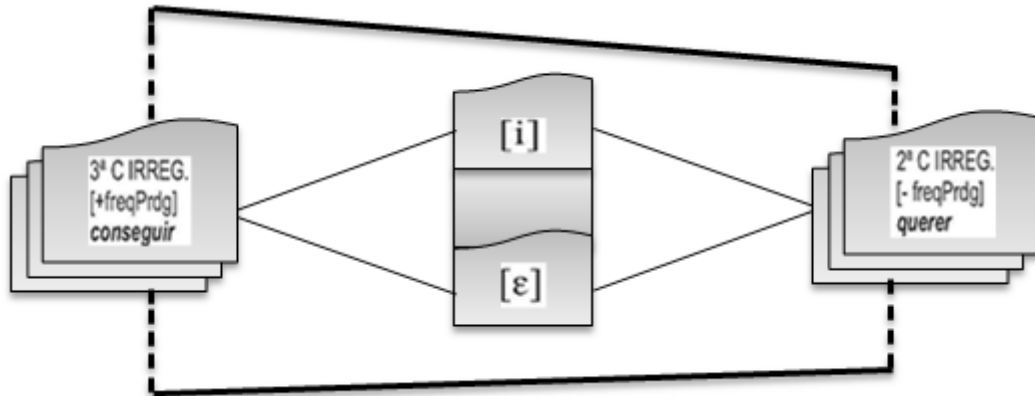
A partir da alternância entre as vogais médias anteriores e alta anterior das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), observamos que, quando a última vogal da raiz do verbo infinitivo é a média anterior, essa vogal, nas formas flexionadas, pode se manifestar ora como [ε] ora como [i] para os verbos

<sup>43</sup> Desconsideramos as flexões do verbo *querer* cuja vogal tônica se manifesta como [ẽ] em razão de fugirem ao escopo deste trabalho. Contudo, consideramos, conforme em páginas seguintes, as formas não padrão cuja vogal tônica, em alternância como o ditongo [ẽ], se manifesta com a vogal [e] em posição tônica, p. e., *que eu/ele(a) qu[e]ra* ao invés de *que eu/ele(a) queira*. A alternância [ε] ~ [e] ~ [i] em posição tônica nos verbos do PB pode ser a motivação para essa redução do ditongo [ẽ] para [e].

<sup>44</sup> Nossos diagramas apresentam as categorias verbais ora com forma geométrica à direita, ora com forma geométrica à esquerda em razão das conexões estabelecidas entre elas posteriormente. O mesmo vale para as formas geométricas das realizações fonéticas e ortográficas.

das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*). Essa generalização é expressa na Figura 9.

Figura 9 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*)



As linhas tracejadas na Figura 9 indicam as inter-relações entre as categorias verbais de uma mesma conjugação. As linhas retas sombreadas indicam as inter-relações entre categorias verbais de conjugações distintas, no caso entre 3ª e 2ª conjugações. A forma geométrica à esquerda representa a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), cujas formas flexionadas apresentam, em posição tônica, a vogal final da raiz verbal como [ε] (p. e., *ele(a) consegue*) ou como [i] (p. e., *eu consigo*), de acordo com a relação dessa categoria com as duas formas geométricas centrais. A forma geométrica à direita representa a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), cujas formas flexionadas apresentam, em posição tônica, a vogal final da raiz verbal como [ε] (p. e., *ele(a) quer*) ou como [i] (p. e., *eu/ele(a) quis*), conforme indicado na relação dessa categoria com as duas formas geométricas centrais.

A conexão entre as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) representada na Figura 9 indica que a vogal média anterior que ocorre em posição final da raiz verbal (*conseguir*, *querer*) nos verbos infinitivos possui relação morfofonológica com as vogais [ε] (p. e., *ele(a) consegue*; *ele(a) quer*) e [i] (p. e., *eu consigo*; *eu/ele(a) quis*) em posição tônica nas formas flexionadas.

A análise realizada com as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) identifica a alternância entre vogais média anterior e alta anterior em relações morfofonológicas. Essas vogais, em posição tônica, estão interconectadas na organização gramatical do paradigma flexional verbal, apresentando conexão entre as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*: *consegue* e *consigo*) e 2ª C IRREG. [-

FreqPrdg] → (*querer: quer e quis*) porque essas categorias possuem a vogal *-e* em posição de última vogal da raiz do verbo infinitivo. Nossa argumentação foi que a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), pela sua alta frequência de tipo em relação à categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), aciona o alçamento em posição átona e o propaga para a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*).

Contudo, pautados no padrão normativo da GT, há casos de categorias verbais irregulares em que a alternância entre vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica não ocorre, como os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*).

Consideramos, inicialmente, os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*). Quando esses verbos são flexionados, a última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas, se realiza foneticamente como [i] (p. e., *ele(a) transgride*; *eu transgrido*) em posição tônica. Essa categoria é constituída de seis verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). O Quadro 13 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *transgredir* com as formas com a vogal tônica [i] da raiz verbal destacadas em preto e fonte branca. Nas formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 13, a última vogal da raiz verbal representada por *-e* em formas infinitivas ocorre em posição pretônica.

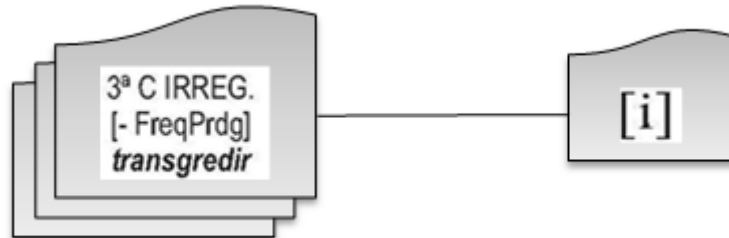
Quadro 13 – Verbo *transgredir* flexionado: vogais tônicas

|   |                    |                              |                  |                              |                  |
|---|--------------------|------------------------------|------------------|------------------------------|------------------|
| <b>Gerúndio:</b> transgredindo          |                    |                              |                  |                              |                  |
| <b>Particípio passado:</b> transgredido |                    |                              |                  |                              |                  |
| <b>INDICATIVO</b>                       |                    |                              |                  |                              |                  |
| <b>Presente</b>                         |                    | <b>Pretérito perfeito</b>    |                  | <b>Pretérito imperfeito</b>  |                  |
| eu                                      | <b>transgrido</b>  | eu                           | transgredi       | eu                           | transgredia      |
| tu                                      | <b>transgrides</b> | tu                           | transgrediste    | tu                           | transgredias     |
| ele/ela                                 | <b>transgride</b>  | ele/ela                      | transgrediu      | ele/ela                      | transgredia      |
| nós                                     | transgredimos      | nós                          | transgredimos    | nós                          | transgredíamos   |
| vós                                     | transgredis        | vós                          | transgredistes   | vós                          | transgredíeis    |
| eles/elas                               | <b>transgridem</b> | eles/elas                    | transgrediram    | eles/elas                    | transgrediam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>          |                    | <b>Futuro do presente</b>    |                  | <b>Futuro do pretérito</b>   |                  |
| eu                                      | transgredira       | eu                           | transgredirei    | eu                           | transgrediria    |
| tu                                      | transgrediras      | tu                           | transgredirás    | tu                           | transgredirias   |
| ele/ela                                 | transgredira       | ele/ela                      | transgredirá     | ele/ela                      | transgrediria    |
| nós                                     | transgredíramos    | nós                          | transgrediremos  | nós                          | transgrediríamos |
| vós                                     | transgredíreis     | vós                          | transgredireis   | vós                          | transgrediríeis  |
| eles/elas                               | transgrediram      | eles/elas                    | transgredirão    | eles/elas                    | transgrediriam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                       |                    |                              |                  |                              |                  |
| <b>Presente</b>                         |                    | <b>Pretérito imperfeito</b>  |                  | <b>Futuro</b>                |                  |
| <i>que</i> eu                           | <b>transgrida</b>  | <i>se</i> eu                 | transgredisse    | <i>quando</i> eu             | transgredir      |
| <i>que</i> tu                           | <b>transgridas</b> | <i>se</i> tu                 | transgredisses   | <i>quando</i> tu             | transgredires    |
| <i>que</i> ele/ela                      | <b>transgrida</b>  | <i>se</i> ele/ela            | transgredisse    | <i>quando</i> ele/ela        | transgredir      |
| <i>que</i> nós                          | transgridamos      | <i>se</i> nós                | transgredíssemos | <i>quando</i> nós            | transgredirmos   |
| <i>que</i> vós                          | transgridais       | <i>se</i> vós                | transgredísseis  | <i>quando</i> vós            | transgredirdes   |
| <i>que</i> eles/elas                    | <b>transgridam</b> | <i>se</i> eles/elas          | transgredissem   | <i>quando</i><br>eles/elas   | transgredirem    |
| <b>IMPERATIVO</b>                       |                    |                              |                  |                              |                  |
| <b>Afirmativo</b>                       |                    | <b>Negativo</b>              |                  | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>    |                  |
| –                                       |                    | –                            |                  | para transgredir eu          |                  |
| <b>transgride</b> tu                    |                    | não <b>transgridas</b> tu    |                  | para transgredires tu        |                  |
| <b>transgrida</b> você                  |                    | não <b>transgrida</b> você   |                  | para transgredir ele/ela     |                  |
| transgridamos nós                       |                    | não transgridamos nós        |                  | para transgredirmos nós      |                  |
| transgredi vós                          |                    | não transgridais vós         |                  | para transgredirdes vós      |                  |
| <b>transgridam</b> vocês                |                    | não <b>transgridam</b> vocês |                  | para transgredirem eles/elas |                  |

O Quadro 13 apresenta os verbos da categoria 3ª C IRREG. [–FreqPrdg] → (*transgredir*). A última vogal da raiz do verbo *transgredir* no infinitivo é a vogal *-e*. Por outro lado, em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz verbal ocupa a posição tônica,

esta manifesta-se como [i]. Sistematizamos, a seguir, um diagrama para a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*):

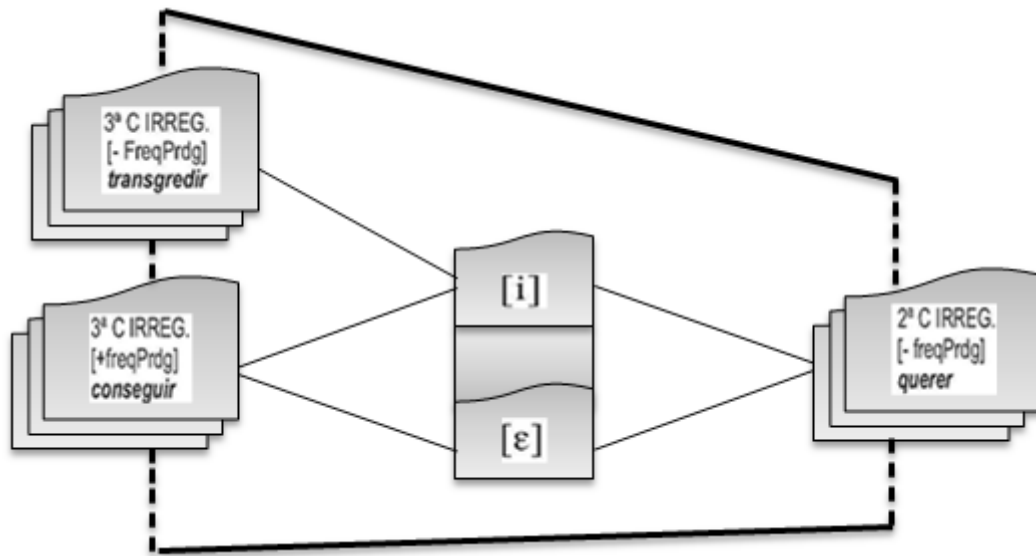
Figura 10 – Rede de conexões da vogal tônica da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*)



A Figura 10 mostra que, quando os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) são flexionados, a última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas, se realiza foneticamente como [i] quando em posição tônica nas formas flexionadas. A forma geométrica à esquerda descreve a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), que se associa à vogal tônica [i], indicada na forma geométrica à direita. Todos os verbos nessa categoria apresentam tal comportamento.

Como generalização, observamos que os verbos das categorias de 3ª e 2ª conjugações analisados até aqui nesta tese são irregulares e que, quando a última vogal da raiz do verbo infinitivo é a vogal *-e*, essa vogal, em formas verbais flexionadas, manifesta-se em posição tônica como [ɛ] e [i] para os verbos das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e como [i] para os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*). Essa generalização é expressa na Figura 11.

Figura 11 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*)



As linhas tracejadas na Figura 11 indicam as inter-relações entre as categorias verbais de uma mesma conjugação. As linhas retas sombreadas indicam as inter-relações entre categorias verbais de conjugações distintas, no caso entre 3ª e 2ª conjugações. Na Figura 11 amplia-se a Figura 9, acrescentando, conforme mostra a forma geométrica superior à esquerda, a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), cujas formas flexionadas apresentam, em posição tônica, a vogal final da raiz verbal como [i] (p. e., *eu transgrido*), de acordo com a relação dessa categoria com a forma geométrica central superior.

Fica evidente, dessa maneira, a conexão existente entre as vogais média anterior e alta anterior e as formas flexionadas dos verbos de 2ª e 3ª conjugações irregulares, de acordo com a associação entre essas vogais e as categorias verbais expressas na Figura 11. Sugerimos que essa conexão indica que a vogal *-e* que ocorre em posição final na raiz de verbos infinitivos (*conseguir*, *querer*, *transgredir*) possui relação morfofonológica com as vogais [ε] (p. e., *ele(a) consegue*; *ele(a) quer*)) e [i] (p. e., *eu consigo*; *eu transgrido*) em posição tônica em formas flexionadas.

A relação entre vogais média anterior e alta anterior discutida nas páginas precedentes explica por que é possível atestar formas não padrão como *ele(a) transgr[ε]de* (ao invés de *ele(a) transgride*). Essas formas não padrão são possíveis porque o paradigma da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) apresenta uma vogal média anterior nessas pessoas verbais (p. e., *ele(a) consegue*).

Pautados no padrão normativo da GT, os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) apresentam a última vogal da raiz verbal representada por *-e* em formas infinitivas realizada como uma vogal média anterior: p. e., *transgr[e]dir*. Em posição tônica, ocorre somente vogal alta anterior [i] (p. e., *eu transgrido*; *ele(a) transgride*). Em nossa análise, essa categoria está relacionada à categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) – a qual apresenta a vogal [ε] em posição tônica, na 3ª p. s. do presente do indicativo (ambas são da 3ª conjugação irregular, conforme FIGURA 11).

Nossa análise explica a ocorrência de formas não padrão como *ele(a) transgr[ε]de* por extensão analógica (introdução de uma alternância anteriormente inexistente em um determinado paradigma,) no paradigma da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*). A extensão analógica é motivada pela conexão em rede da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) com a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*): introduz-se a vogal [ε] tônica no paradigma verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) porque a vogal [ε] ocorre no paradigma verbal da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*). As conjugações das categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) são interconectadas por serem da mesma conjugação verbal: *-ir*.

Uma predição importante que pode ser sugerida a partir da organização da rede morfofonológica discutida até aqui é que formas não padrão, como *eu transgr[ε]do*, não possam ocorrer. Tal predição decorre da avaliação das conexões morfofonológicas das duas categorias analisadas: a 1ª p. s. do presente do indicativo apresenta a vogal tônica [i] nos dois grupos de verbos irregulares (p. e., *eu transgrido*; *eu consigo*). Portanto, uma vez que na 1ª p. s. do presente do indicativo as conexões das redes morfofonológicas apresentam sistematicamente [i] em posição tônica da última vogal da raiz verbal, não há motivação para que a vogal [ε] ocorra em formas de 1ª p. s. do presente do indicativo. Não há, portanto, motivação para a extensão analógica no paradigma da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), na 1ª p. s. do presente do indicativo porque a vogal [i] ocorre sistematicamente na 1ª p. s. do presente do indicativo nos verbos de 3ª conjugação irregular das categorias analisadas.

A análise apresentada nesta tese também faz outras predições importantes, dentre elas a de que a alternância entre vogais médias anteriores [e, ε] e alta anterior [i] no paradigma

verbal emerge a partir de relações morfofonológicas verificadas empiricamente na organização gramatical do paradigma de flexão verbal. Justificamos, assim, por que a alternância se dá entre vogais médias anteriores e alta anterior: as vogais médias anteriores e alta anterior possuem interconexão na organização gramatical. Em outras palavras, a alternância vocálica entre as vogais médias anteriores e a vogal alta anterior atestada em flexões verbais possui motivação em fatos empíricos relacionados à organização gramatical do paradigma verbal em questão. Essas informações gramaticais atestadas no uso refletem o conhecimento gramatical do falante.

A partir dessa alternância vocálica em posição tônica nas formas verbais flexionadas de 3ª e 2ª conjugações, argumentamos que a alternância entre vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica na última vogal da raiz verbal representada por *-e* em formas infinitivas é a motivação para o alçamento de vogais médias anteriores em contexto átono. Portanto, para que expliquemos o alçamento em posição átona devemos compreender as alternâncias em posição tônica dos paradigmas verbais.

Avaliamos, a seguir, a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*). Os verbos que estão contidos na categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) possuem, quando flexionados, a vogal [ɛ] em posição tônica (p. e., *eu impeço*; *ele (a) impede*). Essa categoria é constituída de seis verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). O Quadro 14 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *impedir* com as formas com a vogal tônica [ɛ] da raiz verbal destacadas em cinza claro. As formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 14 possuem a última vogal da raiz verbal em posição pretônica.

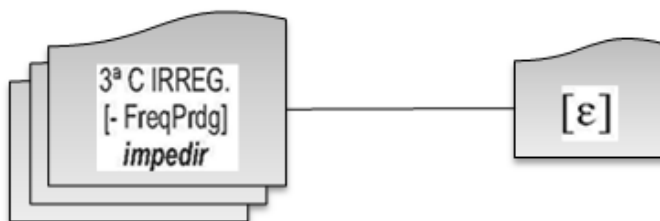
Quadro 14 – Verbo *impedir* flexionado: vogais tônicas

|                                     |             |                             |              |                             |              |
|-------------------------------------|-------------|-----------------------------|--------------|-----------------------------|--------------|
| <b>Gerúndio:</b> impedindo          |             |                             |              |                             |              |
| <b>Particípio passado:</b> impedido |             |                             |              |                             |              |
| <b>INDICATIVO</b>                   |             |                             |              |                             |              |
| <b>Presente</b>                     |             | <b>Pretérito perfeito</b>   |              | <b>Pretérito imperfeito</b> |              |
| eu                                  | impeço      | eu                          | impedi       | eu                          | impedia      |
| tu                                  | impedes     | tu                          | impedistes   | tu                          | impedias     |
| ele/ela                             | impede      | ele/ela                     | impediu      | ele/ela                     | impedia      |
| nós                                 | impedimos   | nós                         | impedimos    | nós                         | impedíamos   |
| vós                                 | impedis     | vós                         | impedistes   | vós                         | impedíeis    |
| eles/elas                           | impedem     | eles/elas                   | impediram    | eles/elas                   | impediam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>      |             | <b>Futuro do presente</b>   |              | <b>Futuro do pretérito</b>  |              |
| eu                                  | impedira    | eu                          | impedirei    | eu                          | impediria    |
| tu                                  | impediras   | tu                          | impedirás    | tu                          | impedirias   |
| ele/ela                             | impedira    | ele/ela                     | impedirá     | ele/ela                     | impediria    |
| nós                                 | impedíramos | nós                         | impediremos  | nós                         | impediríamos |
| vós                                 | impedíreis  | vós                         | impedireis   | vós                         | impediríeis  |
| eles/elas                           | impediram   | eles/elas                   | impedirão    | eles/elas                   | impediriam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                   |             |                             |              |                             |              |
| <b>Presente</b>                     |             | <b>Pretérito imperfeito</b> |              | <b>Futuro</b>               |              |
| <i>que</i> eu                       | impeça      | <i>se</i> eu                | impedisse    | <i>quando</i> eu            | impedir      |
| <i>que</i> tu                       | impeças     | <i>se</i> tu                | impedisses   | <i>quando</i> tu            | impedires    |
| <i>que</i> ele/ela                  | impeça      | <i>se</i> ele/ela           | impedisse    | <i>quando</i> ele/ela       | impedir      |
| <i>que</i> nós                      | impeçamos   | <i>se</i> nós               | impedíssemos | <i>quando</i> nós           | impedirmos   |
| <i>que</i> vós                      | impeçais    | <i>se</i> vós               | impedísseis  | <i>quando</i> vós           | impedirdes   |
| <i>que</i> eles/elas                | impeçam     | <i>se</i> eles/elas         | impedissem   | <i>quando</i><br>eles/elas  | impedirem    |
| <b>IMPERATIVO</b>                   |             |                             |              |                             |              |
| <b>Afirmativo</b>                   |             | <b>Negativo</b>             |              | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>   |              |
| –                                   |             | –                           |              | para impedir eu             |              |
| impeça tu                           |             | não impeças tu              |              | para impedires tu           |              |
| impeça você                         |             | não impeça você             |              | para impedir ele/ela        |              |
| impeçamos nós                       |             | não impeçamos nós           |              | para impedirmos nós         |              |
| impedi vós                          |             | não impeçais vós            |              | para impedirdes vós         |              |
| impeçam vocês                       |             | não impeçam vocês           |              | para impedirem eles/elas    |              |

O Quadro 14 apresenta os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*). A última vogal da raiz verbal do verbo *impedir* no infinitivo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição tônica, a última vogal da raiz

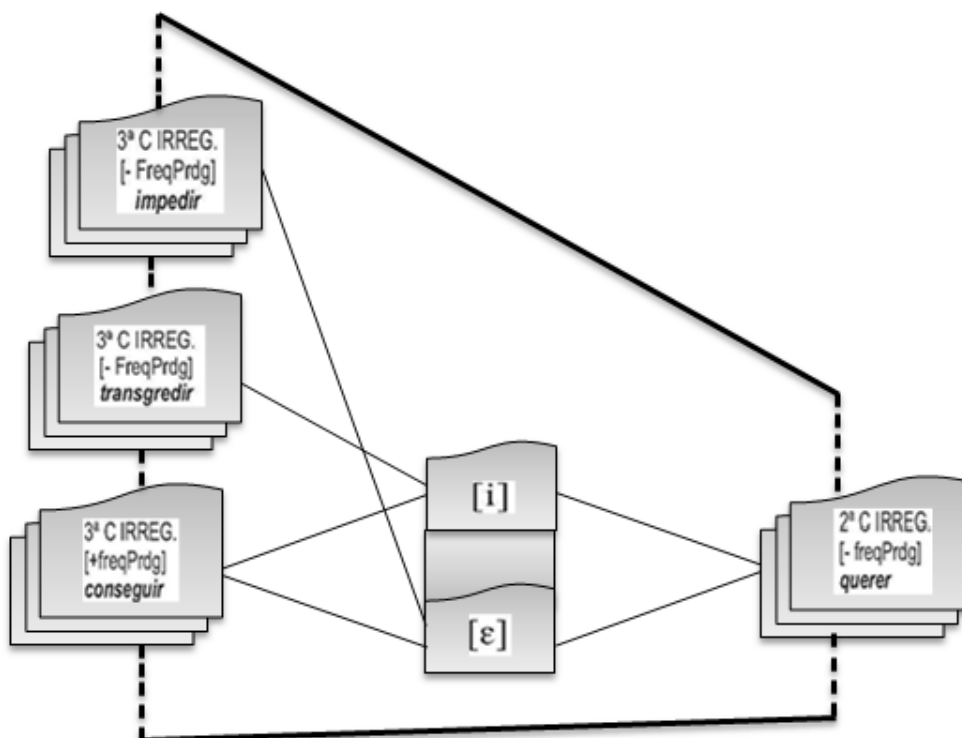
manifesta-se como [ε]. No diagrama a seguir sistematizamos a manifestação da vogal tônica da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*).

Figura 12 – Rede de conexões da vogal tônica da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*)



A forma geométrica à esquerda da Figura 12 representa a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), que se associa à vogal tônica [ε] nas flexões verbais – forma geométrica à direita. A associação das Figuras 11 e 12 permite-nos configurar uma rede de conexões entre três categorias de verbos de 3ª conjugação irregular e duas categorias de verbos de 2ª conjugação irregular, conforme Figura 13:

Figura 13 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 2ª C IRREG. [-freqPrdg] → (*querer*)



As linhas tracejadas na Figura 13 indicam as inter-relações entre as categorias verbais de uma mesma conjugação. As linhas retas sombreadas indicam as inter-relações entre categorias verbais de conjugações distintas, no caso entre 3ª e 2ª conjugações. Na Figura 13 amplia-se a Figura 11, acrescentando-se a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*). A forma geométrica superior à esquerda representa a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), associada à vogal tônica [ɛ] (p. e., *eu impeço*), conforme a relação dessa categoria com a forma geométrica central inferior.

A conexão existente entre as vogais [ɛ] e [i] e as formas flexionadas dos verbos de 2ª e 3ª conjugações irregulares, de acordo com a associação entre as vogais e as categorias verbais expressas na Figura 13, indica que a vogal -e, que ocorre em posição final na raiz de verbos infinitivos (*conseguir, querer, transgredir, impedir) possui relação morfofonológica com as vogais [ɛ] (p. e., *ele(a) consegue; ele(a) quer; ele(a) impede) e [i] (p. e., *eu consigo; eu/ele(a) quis; eu transgrido) em posição tônica em formas flexionadas.***

Dessa maneira, a relação entre vogais média anterior e alta anterior discutida até aqui explica por que é possível atestar formas não padrão como *eu imp[id]o, eu p[id]o e eu m[id]o* (ao invés de *eu impeço, eu peço e eu meço*). Esses verbos, *impedir, pedir e medir*, pertencem à categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), cujas flexões verbais se associam à vogal tônica [ɛ]. As formas não padrão *eu imp[id]o, eu p[id]o e eu m[id]o* decorrem da avaliação das conexões morfofonológicas de duas categorias analisadas: a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) apresenta a vogal tônica [i] (p. e., *eu consigo*) na flexão da 1ª p. s. do presente do indicativo e a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) (p. e., *eu transgrido, ele(a) transgride*) apresenta a vogal tônica [i] nas flexões de 1ª p. s., 2ª p. s., 3ª p. s. e 3ª p. p. do presente do indicativo e formas derivadas dessas flexões. Portanto, uma vez que na 1ª p. s. do presente do indicativo as conexões das redes morfofonológicas apresentam a vogal [i] em posição tônica da última vogal da raiz verbal nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), há motivação para a possibilidade de ocorrência de *eu imp[id]o, eu p[id]o e eu m[id]o*.

Uma predição que pode ser sugerida a partir da organização da rede morfofonológica discutida é que formas não padrão, como *ele(a) imp[i]de, ele(a) p[i]de e ele(a) m[i]de* (ao invés de *ele(a) impede, ele(a) pede e ele(a) mede*), também possam ocorrer. Tal predição decorre da avaliação das conexões morfofonológicas de categorias analisadas: a 3ª p. s. do

presente do indicativo apresenta a vogal tônica [i] na categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*): p. e., *ele(a) transgride*. Portanto, uma vez que na 3ª p. s. do presente do indicativo as conexões das redes morfofonológicas apresentam sistematicamente [i] em posição tônica da última vogal da raiz verbal, na categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), há motivação para que a vogal [i] ocorra em formas de 3ª p. s. do presente do indicativo. Em outras palavras, há motivação para a extensão analógica no paradigma da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) na 3ª p. s. do presente do indicativo porque a vogal [i] ocorre sistematicamente em posição tônica na 3ª p. s. do presente do indicativo dos verbos da categoria 3ª C IRREG [-FreqPrdg] → (*transgredir*). Pode ser que, se tais formas (as de 3ª p. s. *ele(a) imp[i]de*, *ele(a) p[i]de* e *ele(a) m[i]de*) venham a ocorrer, os falantes que as utilizem também façam uso de formas como *eu imp[id]o*, *eu p[id]o* e *eu m[id]o*, em um caso de nivelamento analógico no paradigma do presente do indicativo da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*). Essa hipótese deve ser testada empiricamente em trabalhos futuros.

A rede de conexões descrita na Figura 13 também permite retificar nossa predição anterior sobre formas não padrão, como *eu transgr[ε]do* (ao invés de *eu transgrido*), que anteriormente sugerimos como não possíveis de ocorrer (p. 98). A rede de conexões descrita na Figura 13 permite explicar que formas não padrão como *eu transgr[ε]do* são possíveis porque o paradigma da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) possui a vogal [ε] em posição tônica, nas suas formas flexionadas (p. e., *eu impeço*, *ele(s)/ela(s) impede(m)*). Assim, embora pelo padrão normativo da GT os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) apresentem somente a vogal [i] em posição tônica, há relação dessa categoria com a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), que apresenta vogal [ε] em posição tônica nas suas formas flexionadas. Portanto, formas como *eu transgr[ε]do* ocorrem por extensão analógica<sup>45</sup> no paradigma da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) motivada pela conexão em rede da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) com a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*). Introduce-se a vogal tônica [ε] no paradigma da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) porque a vogal [ε] ocorre no

---

<sup>45</sup> Por outro lado, formas não padrão atestadas, como, p. e., *eu cons[ε]go* (ao invés de *eu cons[i]go*) são explicadas por nivelamento analógico (perda de alternância no paradigma) no paradigma do presente do indicativo do verbo *conseguir*.

paradigma verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) em posição tônica. As categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) estão interconectadas por serem da mesma conjugação verbal: *-ir*. Pode ser que, se a forma *eu transgr[ε]do* vier a ocorrer, os falantes que a utilizem também façam uso de formas como *ele(s)/ela(s) transgr[ε]de(m)*, em um caso de nivelamento analógico no paradigma do presente do indicativo da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*). O nivelamento analógico aponta, nesse caso, interconexões entre as categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), visto que essa última categoria também apresenta vogal tônica [ε] em suas formas de 3ª pessoa no presente do indicativo. Essa hipótese deve ser testada empiricamente em trabalhos futuros.

Estendemos a avaliação da 2ª conjugação à categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*). Ressaltamos que essa categoria é constituída de um único verbo, o próprio verbo que a representa. Esse verbo possui, quando flexionado, ou a vogal tônica [ε] (p. e., *ele(a) pεrde*) ou a vogal tônica [e] (p. e., *eu perco*). O Quadro 15 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *perder* com as formas com a vogal tônica [ε] da raiz verbal destacadas em cinza claro e as formas com a vogal tônica [e] da raiz verbal destacadas em cinza escuro. As formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 15 possuem a última vogal da raiz verbal em posição pretônica.

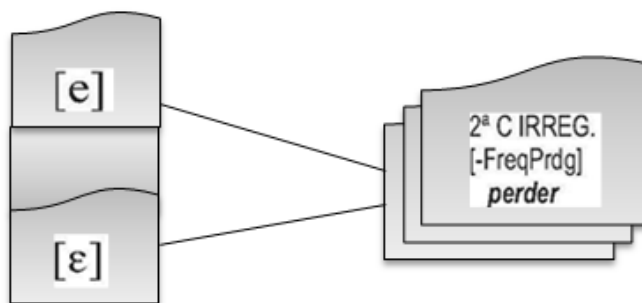
Quadro 15 – Verbo *perder* flexionado: vogais tônicas

|                                    |            |                             |             |                             |             |
|------------------------------------|------------|-----------------------------|-------------|-----------------------------|-------------|
| <b>Gerúndio:</b> perdendo          |            |                             |             |                             |             |
| <b>Particípio passado:</b> perdido |            |                             |             |                             |             |
| <b>INDICATIVO</b>                  |            |                             |             |                             |             |
| <b>Presente</b>                    |            | <b>Pretérito perfeito</b>   |             | <b>Pretérito imperfeito</b> |             |
| eu                                 | perco      | eu                          | perdi       | eu                          | perdia      |
| tu                                 | perdes     | tu                          | perdeste    | tu                          | perdias     |
| ele/ela                            | perde      | ele/ela                     | perdeu      | ele/ela                     | perdia      |
| nós                                | perdemos   | nós                         | perdemos    | nós                         | perdíamos   |
| vós                                | perdeis    | vós                         | perdestes   | vós                         | perdieis    |
| eles/elas                          | perdem     | eles/elas                   | perderam    | eles/elas                   | perdiam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>     |            | <b>Futuro do presente</b>   |             | <b>Futuro do pretérito</b>  |             |
| eu                                 | perdera    | eu                          | perderei    | eu                          | perderia    |
| tu                                 | perderas   | tu                          | perderás    | tu                          | perderias   |
| ele/ela                            | perdera    | ele/ela                     | perderá     | ele/ela                     | perderia    |
| nós                                | perdêramos | nós                         | perderemos  | nós                         | perderíamos |
| vós                                | perdêreis  | vós                         | perdereis   | vós                         | perderíeis  |
| eles/elas                          | perderam   | eles/elas                   | perderão    | eles/elas                   | perderiam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                  |            |                             |             |                             |             |
| <b>Presente</b>                    |            | <b>Pretérito imperfeito</b> |             | <b>Futuro</b>               |             |
| <i>que</i> eu                      | perca      | <i>se</i> eu                | perdesse    | <i>quando</i> eu            | perder      |
| <i>que</i> tu                      | percas     | <i>se</i> tu                | perdesses   | <i>quando</i> tu            | perderes    |
| <i>que</i> ele/ela                 | perca      | <i>se</i> ele/ela           | perdesse    | <i>quando</i> ele/ela       | perder      |
| <i>que</i> nós                     | Percaamos  | <i>se</i> nós               | perdêssemos | <i>quando</i> nós           | perdermos   |
| <i>que</i> vós                     | percais    | <i>se</i> vós               | perdêsseis  | <i>quando</i> vós           | perderdes   |
| <i>que</i> eles/elas               | percam     | <i>se</i> eles/elas         | perdessem   | <i>quando</i><br>eles/elas  | perderem    |
| <b>IMPERATIVO</b>                  |            |                             |             |                             |             |
| <b>Afirmativo</b>                  |            | <b>Negativo</b>             |             | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>   |             |
| –                                  |            | –                           |             | para perder eu              |             |
| perde tu                           |            | não percas tu               |             | para perderes tu            |             |
| perca você                         |            | não perca você              |             | para perder ele/ela         |             |
| percamos nós                       |            | não percamos nós            |             | para perdermos nós          |             |
| perdei vós                         |            | não percais vós             |             | para perderdes vós          |             |
| percam vocês                       |            | não percam vocês            |             | para perderem eles/elas     |             |

O Quadro 15 apresenta o verbo da categoria 2ª C IRREG. [–FreqPrdg] → (*perder*). A última vogal da raiz verbal do verbo *perder* no infinitivo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição tônica, a última vogal da raiz realiza-se como

[ɛ] e como [e]. Sistematizamos no diagrama a seguir a realização das vogais tônicas da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*):

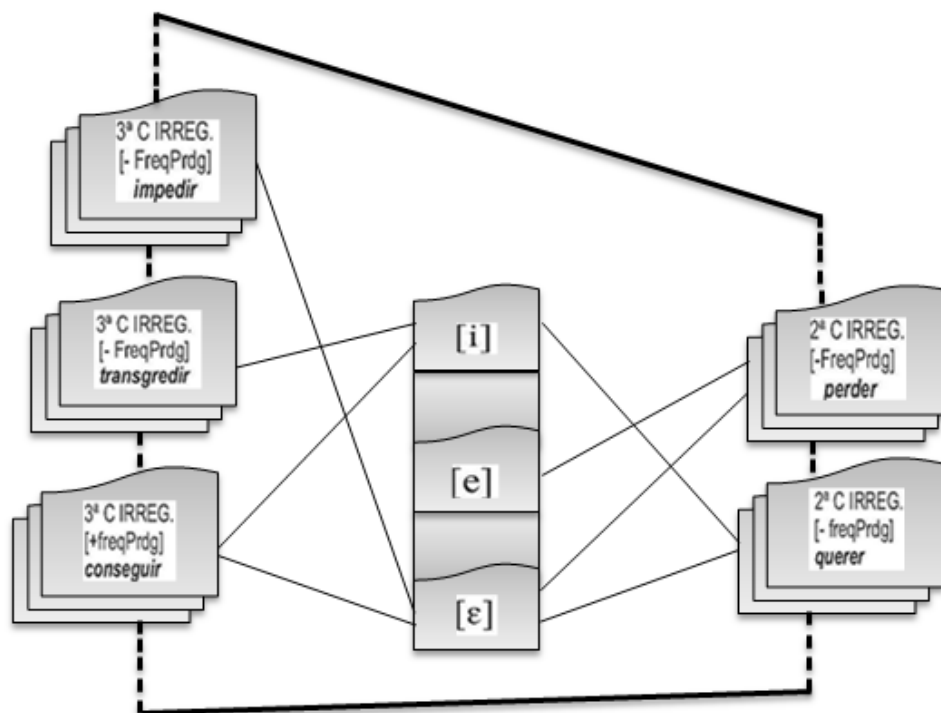
Figura 14 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*)



A forma geométrica à direita da Figura 14 representa a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*). Essa categoria de verbos associa-se ora à vogal tônica [ɛ], conforme representado na forma geométrica inferior à esquerda, ora à vogal tônica [e], indicada na forma geométrica superior à esquerda. Essas flexões verbais indicam a conexão entre as vogais [ɛ] e [e] em posição tônica na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), representada na Figura 14.

A alternância entre as vogais médias anteriores e alta anterior nas categorias verbais avaliadas, ou seja, duas categorias de 2ª conjugação irregular – *querer* e *perder* – e três categorias de 3ª conjugação irregular – *conseguir*, *transgredir* e *impedir* – permitiu-nos observar que, quando a última vogal da raiz do verbo infinitivo se referir a uma vogal média anterior, essa vogal pode se realizar em posição tônica, nas formas flexionadas, como [ɛ] ou [i] para os verbos das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*); como [i] para os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*); como [ɛ] para os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e como [ɛ] ou [e] para os verbos da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*). Essas generalizações são expressas na Figura 15:

Figura 15 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*)



As linhas tracejadas na Figura 15 indicam as inter-relações entre categorias verbais de uma mesma conjugação e as linhas retas sombreadas indicam as inter-relações entre categorias de conjugações verbais distintas. O diagrama da Figura 15 amplia o da Figura 13. Essa ampliação pauta-se no fato de que, além das inter-relações entre as categorias verbais e as vogais tônicas apontadas na Figura 13, a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) – forma geométrica superior à direita –, se inter-relaciona com as vogais [ε] e [e], conforme indicado na relação dessa categoria com as formas geométricas centrais. Isso ocorre porque as formas flexionadas da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) apresentam, em posição tônica, a vogal final da raiz verbal como [ε] (p. e., *ele(a) perde*) ou como [e] (p. e., *eu perco*).

Fica evidente, dessa maneira, a conexão existente entre as vogais [ε], [e] e [i] e as formas flexionadas dos verbos de 2ª e 3ª conjugações irregulares, de acordo com a associação entre as vogais [ε], [e] e [i] e as categorias verbais expressas na Figura 15. Essa conexão indica que a vogal média anterior que ocorre em posição final na raiz de verbos infinitivos (*conseguir*, *querer*, *transgredir*, *impedir*, *perder*) possui relação morfofonológica com as vogais [ε] (p. e., *ele(a) consegue*, *ele(a) quer*, *ele(a) impede*, *ele(a) perde*); [e] (p. e., *eu*

*perco*) e [i] (p. e., *eu consigo*, *eu quis*, *eu transgrido*) em posição tônica, nas formas flexionadas.

A análise realizada até aqui confirmou nossa predição anterior de que a alternância entre as vogais [ɛ], [e] e [i] em posição tônica no PB emerge de relações morfofonológicas. Essas vogais estão interconectadas na organização gramatical do paradigma flexional verbal, apresentando conexão entre as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*: *ele(a) consegue* e *eu consigo*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*: *ele(a) quer* e *eu/ele(a) quis*). Essas categorias possuem, em determinadas flexões, a vogal média anterior em posição de última vogal da raiz do verbo infinitivo sendo realizada como [ɛ] e [i] em posição tônica. Além disso, as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) estão intrinsecamente conectadas à categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*: *ele(a) transgride* e *eu transgrido*) porque essa categoria possui a vogal [i] em posição tônica, à categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*: *ele(a) impede* e *eu impeço*) por possuir a vogal [ɛ] em posição tônica e à categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*: *ele(a) perde* e *eu perco*) porque essa categoria possui as vogais [ɛ] e [e] em posição tônica.

As conexões descritas na Figura 15 tornam possível explicar por que formas não padrão, como *que eu/ele(a) qu[e]ra* (ao invés de *que eu/ele(a) queira*), possam ocorrer. Deixando de lado a questão da monotongação, essas formas não padrão são possíveis porque o paradigma da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) possui a vogal [e] em posição tônica nas suas formas flexionadas de 1ª p. s. do presente do indicativo (p. e., *eu perco*), na 1ª p. s., 2ª p. s., 3ª p. s. e 3ª p. p. do presente do subjuntivo e em formas derivadas dessas flexões (p. e., *que eu/ele(s)/ela(s) perca(m)*). Assim, embora pelo padrão normativo da GT, o verbo da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) apresente as vogais [ɛ], [i] e o ditongo [eɪ] em posição tônica, há relação dessa categoria com a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), que apresenta as vogais [ɛ] e [e] em posição tônica, nas suas formas flexionadas. Portanto, formas como *que eu/ele(a) qu[e]ra* ocorrem por extensão analógica no paradigma da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) motivada pela conexão em rede da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) com a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*): introduz-se a vogal tônica [e] no paradigma da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) porque a vogal [e] ocorre no paradigma verbal da categoria 2ª C

IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), em posição tônica de determinadas flexões verbais, como já explicitado. Essas duas categorias estão interconectadas por serem da mesma conjugação verbal: *-er*. Pode ser que, se as formas *que eu/ele(a) qu[e]ra* venham a ocorrer, os falantes que as utilizem também estendam o fenômeno para as demais flexões que apresentam o ditongo [ẽ] em posição tônica, ou seja, nas flexões verbais do presente do subjuntivo e nas do imperativo derivadas do presente do subjuntivo, em um caso de nivelamento analógico nas flexões que apresentam o ditongo *-ei* na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*). Essa hipótese deve ser testada empiricamente em trabalhos futuros.

Uma predição que pode ser sugerida a partir da organização da rede morfofonológica discutida é que formas não padrão, como *eu p[i]rdo* e *ele(a) p[i]rde* (ao invés de *eu perco* e *ele(a) perde*), também possam ocorrer. Tal predição decorre da avaliação das conexões morfofonológicas de categorias analisadas: a 1ª p. s. e a 3ª p. s. do pretérito perfeito do indicativo apresentam a vogal tônica [i] na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*): p. e., *eu/ele(a) quis*. Portanto, uma vez que na 1ª p. s. e na 3ª p. s. do pretérito perfeito do indicativo as conexões das redes morfofonológicas apresentam sistematicamente [i] em posição tônica da última vogal da raiz verbal, na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), há motivação para que a vogal [i] ocorra em formas de 1ª p. s. e 3ª p. s. do presente do indicativo na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*). Sendo assim, há motivação para a extensão analógica no paradigma da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) na 1ª p. s. e 3ª p. s. do presente do indicativo porque a vogal [i] ocorre sistematicamente em posição tônica na 1ª p. s. e 3ª p. s. do pretérito perfeito do indicativo da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*). Essas duas categorias estão interconectadas por serem da mesma conjugação verbal: *-er*. Pode ser que, se tais formas venham a ocorrer, ou seja, as formas *eu p[i]rdo* e *ele(a) p[i]rde*, os falantes que as utilizem também façam uso de formas como *eles(as) p[i]rde(m)*, em um caso de nivelamento analógico no paradigma do presente do indicativo da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*). Essa hipótese deve ser testada empiricamente em trabalhos futuros.

Concluimos aqui nossa análise sobre os verbos irregulares e suas relações com as vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica. Além das categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), há também casos de outras categorias verbais em que a alternância

vogais médias anteriores e alta anterior, pelo padrão normativo da GT, não ocorre em posição tônica, como os verbos regulares de 3ª, 2ª e 1ª conjugação, conforme discutimos a seguir.

### 5.1.1.2 Verbos regulares

Para os verbos regulares, avaliamos, inicialmente, as conexões da rede dos verbos da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), abordando a qualidade da vogal tônica da raiz verbal representada por *-e* em formas infinitivas em suas formas flexionadas. Quando os verbos da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) são flexionados, a última vogal da raiz verbal em posição tônica é foneticamente realizada ora como [ɛ] (p. e., *ele(a) emerge*), ora como [e] (p. e., *eu emerjo*). Essa categoria é constituída de três verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). O Quadro 16 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *emergir* com as formas com a vogal tônica [ɛ] da raiz verbal destacadas em cinza claro e as formas com a vogal tônica [e] em cinza escuro. Nas formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 16, a última vogal da raiz verbal ocorre em posição pretônica.

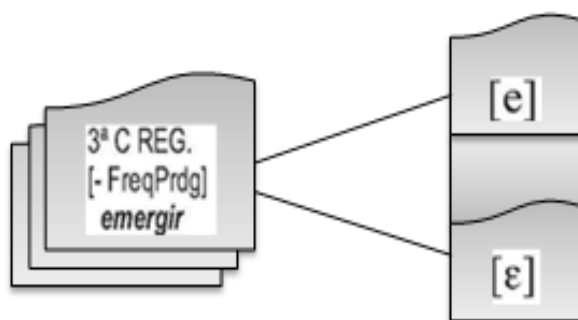
Quadro 16 – Verbo *emergir* flexionado: vogais tônicas<sup>46</sup>

|  |            |                             |              |                             |              |
|--|------------|-----------------------------|--------------|-----------------------------|--------------|
| <b>Gerúndio:</b> emergindo                 |            |                             |              |                             |              |
| <b>Particípio passado:</b> emergido/emerso |            |                             |              |                             |              |
| <b>INDICATIVO</b>                          |            |                             |              |                             |              |
| <b>Presente</b>                            |            | <b>Pretérito perfeito</b>   |              | <b>Pretérito imperfeito</b> |              |
| eu   | emerjo     | eu                          | emergi       | eu                          | emergia      |
| tu   | emerges    | tu                          | emergistes   | tu                          | emergias     |
| ele/ela                                    | emerge     | ele/ela                     | emergiu      | ele/ela                     | emergia      |
| nós  | emergimos  | nós                         | emergimos    | nós                         | emergíamos   |
| vós  | emergis    | vós                         | emergistes   | vós                         | emergíeis    |
| eles/elas                                  | emergem    | eles/elas                   | emergiram    | eles/elas                   | emergiam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>             |            | <b>Futuro do presente</b>   |              | <b>Futuro do pretérito</b>  |              |
| eu   | emergira   | eu                          | emergirei    | eu                          | emergiria    |
| tu   | emergiras  | tu                          | emergirás    | tu                          | emergirias   |
| ele/ela                                    | emergira   | ele/ela                     | emergirá     | ele/ela                     | emergiria    |
| nós  | emergíamos | nós                         | emergiremos  | nós                         | emergiríamos |
| vós  | emergíeis  | vós                         | emergireis   | vós                         | emergiríeis  |
| eles/elas                                  | emergiram  | eles/elas                   | emergirão    | eles/elas                   | emergiriam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                          |            |                             |              |                             |              |
| <b>Presente</b>                            |            | <b>Pretérito imperfeito</b> |              | <b>Futuro</b>               |              |
| <i>que</i> eu                              | emerja     | <i>se</i> eu                | emergisse    | <i>quando</i> eu            | emergir      |
| <i>que</i> tu                              | emergas    | <i>se</i> tu                | emergisses   | <i>quando</i> tu            | emergires    |
| <i>que</i> ele/ela                         | emerja     | <i>se</i> ele/ela           | emergisse    | <i>quando</i> ele/ela       | emergir      |
| <i>que</i> nós                             | emergamos  | <i>se</i> nós               | emergíssemos | <i>quando</i> nós           | emergirmos   |
| <i>que</i> vós                             | emergais   | <i>se</i> vós               | emergísseis  | <i>quando</i> vós           | emergirdes   |
| <i>que</i> eles/elas                       | emergam    | <i>se</i> eles/elas         | emergissem   | <i>quando</i><br>eles/elas  | emergirem    |
| <b>IMPERATIVO</b>                          |            |                             |              |                             |              |
| <b>Afirmativo</b>                          |            | <b>Negativo</b>             |              | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>   |              |
| –  |            | –                           |              | para emergir eu             |              |
| emerge tu                                  |            | não emerjas tu              |              | para emergires tu           |              |
| emerja você                                |            | não emerja você             |              | para emergir ele/ela        |              |
| emergamos nós                              |            | não emergamos nós           |              | para emergirmos nós         |              |
| emergi vós                                 |            | não emergais vós            |              | para emergirdes vós         |              |
| emergam vocês                              |            | não emergam vocês           |              | para emergirem eles/elas    |              |

<sup>46</sup> Segundo o dicionário eletrônico Houaiss, “este verbo, geralmente considerado defectivo, tem sido usado com conjugação completa”. Como verbo defectivo, não há a flexão de 1ª p. s. do presente do indicativo, logo também não há as formas derivadas dessa flexão verbal: presente do subjuntivo e formas imperativas derivadas do presente do subjuntivo. Optamos pelo seu uso regularizado.

O Quadro 16 apresenta os verbos da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*). A última vogal da raiz verbal do verbo *emergir* no infinitivo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição tônica, a última vogal da raiz realiza-se como [ɛ] e como [e]. Sistematizamos no diagrama a seguir a realização das vogais tônicas da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*):

Figura 16 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*)



A forma geométrica à esquerda da Figura 16 representa a categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*). Essa categoria de verbos associa-se ora à vogal tônica [ɛ], conforme representado na forma geométrica inferior à direita, ora à vogal tônica [e], indicada na forma geométrica superior à direita. As flexões verbais indicam a conexão entre as vogais [ɛ] e [e] em posição tônica nessa categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), representada na Figura 16.

A relação entre vogais médias anteriores e alta anterior discutida até aqui explica por que há no PB formas não padrão como *eu em[i]rjo* (ao invés de *eu emerjo* ou ausência dessa flexão, no caso de verbos defectivos). Essas formas não padrão decorrem da avaliação das conexões morfofonológicas das categorias analisadas: a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) apresenta a vogal tônica [i] (p. e., *eu consigo*) na flexão da 1ª p. s. do presente do indicativo e a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) apresenta a vogal tônica [i] em suas flexões verbais. Portanto, uma vez que na 1ª p. s. do presente do indicativo as conexões das redes morfofonológicas apresentam a vogal [i] em posição tônica da última vogal da raiz verbal nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), há motivação para a possibilidade de ocorrência de *eu em[i]rjo*.

Em função disso, há motivação para a extensão analógica no paradigma do presente do indicativo da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), na 1ª p. s. do presente do indicativo, porque a vogal [i] ocorre sistematicamente na 1ª p. s. do presente do indicativo das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*). Pode ser que se tal forma (*eu emirjo*) venha a ocorrer, os falantes que a utilizem também façam uso de formas como *ele(s)/ela(s) em[i]rgem, que eu/ele(s)/ela(s) em[i]rja(m)*, em um caso de nivelamento analógico no paradigma da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) porque a vogal [i] ocorre sistematicamente em posição tônica no paradigma da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), assim como acontece na flexão do verbo *emergir* no PE<sup>47</sup>. Essas hipóteses, assim como proposto em casos discutidos anteriormente, devem ser testadas empiricamente em trabalhos futuros.

Essa relação entre vogais médias anteriores e alta anterior discutida para as vogais tônicas também torna possível explicar a ocorrência de formas não padrão como *ele(a) corr[ɛ]ge* e *ele(a) div[ɛ]de* (ao invés de *ele(a) corrige* e *ele(a) divide*). Essas formas não padrão são formas flexionadas dos verbos *corrigir* e *dividir*, respectivamente, verbos não inseridos nas categorias verbais analisadas neste trabalho, mas inter-relacionados a categorias verbais de 3ª conjugação aqui propostas. Essas formas não padrão são possíveis porque os paradigmas das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) apresentam uma vogal média anterior nessas pessoas verbais (p. e., *ele(a) consegue, ele(a) impede* e *ele(a) emerge*).

Com base no padrão normativo da GT, os verbos *corrigir* e *dividir* apresentam, em formas infinitivas, a última vogal da raiz verbal representada por *-i* realizada como uma vogal alta anterior: p. e., *corr[i]gir* e *div[i]dir*, respectivamente. Em posição tônica, segundo o padrão normativo da GT, ocorre vogal alta anterior [i] (p. e., *ele(a) corrige; ele(a) divide*). Em nossa análise, as formas não padrão como *ele(a) corr[ɛ]ge* e *ele(a) div[ɛ]de* estão relacionadas às categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) – as quais apresentam a vogal [ɛ] em posição tônica na 3ª p. s. do presente do indicativo.

Nossa análise explica a ocorrência de formas não padrão como *ele(a) corr[ɛ]ge* e *ele(a) div[ɛ]de* por extensão analógica no paradigma dos verbos *corrigir* e *dividir*,

<sup>47</sup> No PE, o verbo *emergir* tende a flexionar-se com a última vogal da raiz verbal, representada por *-e* nas formas infinitivas, sendo realizada como [i].

respectivamente. A extensão analógica é motivada pela conexão em rede dos verbos *corrigir* e *dividir* com as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*): introduz-se a vogal [ɛ] tônica no paradigma dos verbos *corrigir* e *dividir* porque a vogal [ɛ] ocorre nos paradigmas verbais das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*). As conjugações dos verbos *corrigir* e *dividir* e das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) são interconectadas por serem da mesma conjugação verbal: *-ir*.

Avaliamos, a seguir, a conexão da rede da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*). Quando os verbos da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) são flexionados, a última vogal da raiz verbal em posição tônica é realizada foneticamente ora como [ɛ] (p. e., *ele(a) tece*), ora como [e] (p. e., *eu teço*). Essa categoria é constituída de 168 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). O Quadro 17 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *tecer* com as formas com a vogal tônica [ɛ] da raiz verbal destacadas em cinza claro e as formas com a vogal tônica [e] em cinza escuro. As formas flexionadas não destacadas no Quadro 17 correspondem aos casos em que a última vogal da raiz verbal ocorre em posição pretônica.

Quadro 17 – Verbo *tecer* flexionado: vogais tônicas**Gerúndio:** tecendo**Particípio passado:** tecido**INDICATIVO**

| <b>Presente</b>                |           | <b>Pretérito perfeito</b> |           | <b>Pretérito imperfeito</b> |            |
|--------------------------------|-----------|---------------------------|-----------|-----------------------------|------------|
| Eu                             | teço      | eu                        | teci      | eu                          | tecia      |
| tu                             | teces     | tu                        | teceste   | tu                          | tecias     |
| ele/ela                        | tece      | ele/ela                   | teceu     | ele/ela                     | tecia      |
| nós                            | tecemos   | nós                       | tecemos   | nós                         | teciámos   |
| vós                            | teceis    | vós                       | tecestes  | vós                         | teciéis    |
| eles/elas                      | tecem     | eles/elas                 | teceram   | eles/elas                   | teciam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b> |           | <b>Futuro do presente</b> |           | <b>Futuro do pretérito</b>  |            |
| eu                             | tecera    | eu                        | tecerei   | eu                          | teceria    |
| tu                             | teceras   | tu                        | tecerás   | tu                          | tecerias   |
| ele/ela                        | tecera    | ele/ela                   | tecerá    | ele/ela                     | teceria    |
| nós                            | tecêramos | nós                       | teceremos | nós                         | teceríamos |
| vós                            | tecêreis  | vós                       | tecereis  | vós                         | teceríeis  |
| eles/elas                      | teceram   | eles/elas                 | tecerão   | eles/elas                   | teceriam   |

**SUBJUNTIVO**

| <b>Presente</b>      |         | <b>Pretérito imperfeito</b> |            | <b>Futuro</b>              |          |
|----------------------|---------|-----------------------------|------------|----------------------------|----------|
| <i>que</i> eu        | teça    | <i>se</i> eu                | tecesse    | <i>quando</i> eu           | tecer    |
| <i>que</i> tu        | teças   | <i>se</i> tu                | tecesses   | <i>quando</i> tu           | teceres  |
| <i>que</i> ele/ela   | teça    | <i>se</i> ele/ela           | tecesse    | <i>quando</i> ele/ela      | tecer    |
| <i>que</i> nós       | teçamos | <i>se</i> nós               | tecêssemos | <i>quando</i> nós          | tecermos |
| <i>que</i> vós       | teçais  | <i>se</i> vós               | tecêsseis  | <i>quando</i> vós          | tecerdes |
| <i>que</i> eles/elas | teçam   | <i>se</i> eles/elas         | tecessem   | <i>quando</i><br>eles/elas | tecerem  |

**IMPERATIVO****Afirmativo**

–  
tece tu  
teça você  
teçamos nós  
tecei vós  
teçam vocês

**Negativo**

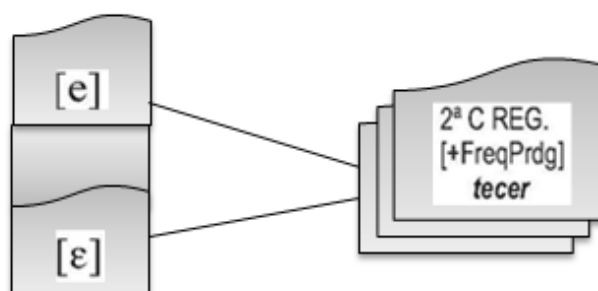
–  
não teças tu  
não teça você  
não teçamos nós  
não teçais vós  
não teçam vocês

**INFINITIVO PESSOAL**

para tecer eu  
para teceres tu  
para tecer ele/ela  
para tecermos nós  
para tecerdes vós  
para tecerem eles/elas

O Quadro 17 apresenta os verbos da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*). A última vogal da raiz verbal do verbo *tecer* no infinitivo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição tônica, a última vogal da raiz realiza-se como [ɛ] e como [e]. Sistematizamos no diagrama a seguir a realização das vogais tônicas da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*):

Figura 17 – Rede de conexões das vogais tônicas da raiz verbal da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*)



A forma geométrica à direita da Figura 17 representa a categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*). Essa categoria de verbos associa-se ora à vogal tônica [ɛ], conforme representado na forma geométrica inferior à esquerda, ora à vogal tônica [e], indicada na forma geométrica superior à esquerda. Essas flexões verbais indicam a conexão entre as vogais [ɛ] e [e] em posição tônica na categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), representada na Figura 17.

A relação entre as vogais médias anteriores e alta anterior até aqui apresentada permite explicar a possibilidade de formas não padrão como *ele(s)/ela(s) v[ɛ]ve(m)* (ao invés de *ele(s)/ela(s) vive(m)*). Essas formas não padrão, *ele(s)/ela(s) v[ɛ]ve(m)*, são formas flexionadas do verbo *viver*, verbo não inserido nas categorias verbais analisadas neste trabalho, mas inter-relacionado a categorias de 2ª conjugação aqui propostas. Tais formas não padrão são possíveis porque os paradigmas das categorias 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) apresentam a vogal tônica [ɛ] na 3ª pessoa do presente do indicativo, seja do singular ou seja do plural (p. e., *ele(s)/ela(s) tece(m)*, *ele(s)/ela(s) quer(em)*). Portanto, formas como *ele(s)/ela(s) v[ɛ]ve(m)* ocorrem por extensão analógica no paradigma do verbo *viver*. Tal analogia é motivada pela conexão em rede do verbo *viver* com as categorias 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*): introduz-se a vogal tônica [ɛ] no paradigma do verbo *viver* porque a vogal [ɛ] ocorre nos

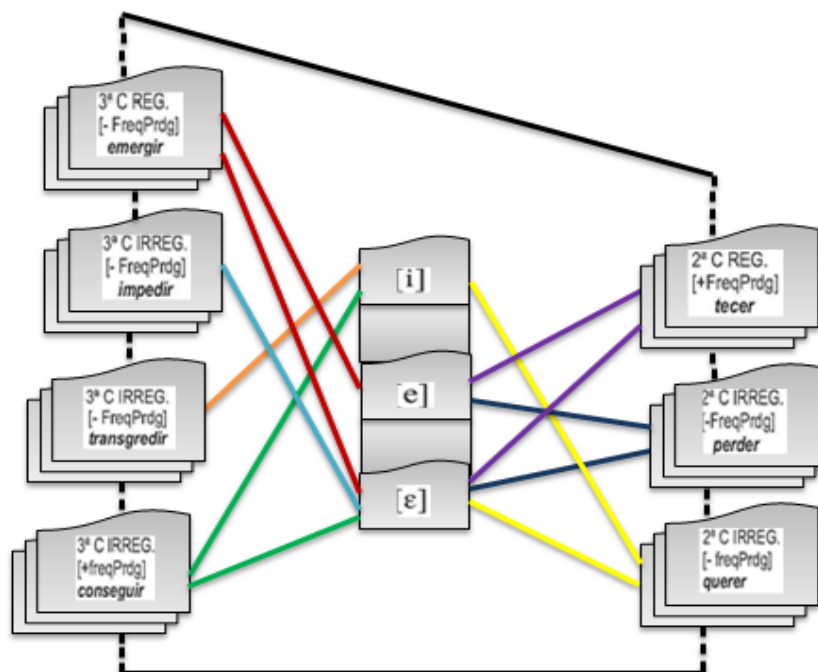
paradigmas verbais das categorias 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*). As conjugações do verbo *viver* e das categorias 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) são interconectadas por pertencerem à mesma conjugação verbal: *-er*.

Com relação à 2ª conjugação, uma predição importante que pode ser sugerida a partir da organização de sua rede morfofonológica é que formas como *eu v[e]vo* e *eu v[ε]vo*, formas flexionadas do verbo *viver*, verbo não inserido nas categorias verbais analisadas neste trabalho, possam ocorrer. Tal predição decorre da avaliação das conexões morfofonológicas entre as categorias de 2ª conjugação analisadas: as categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) apresentam a vogal tônica [e] na flexão da 1ª p. s. do presente do indicativo e a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) apresenta a vogal tônica [ε] nessa mesma flexão. Portanto, uma vez que na 1ª p. s. do presente do indicativo as conexões de redes morfofonológicas apresentam as vogais [e] e [ε] em posição tônica como última vogal da raiz verbal, nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), respectivamente, há motivação para a possibilidade de ocorrência de *eu v[e]vo* e *eu v[ε]vo*. Pode ser que, se a forma *eu v[ε]vo* venha a ocorrer, os falantes que a utilizem também façam uso de formas como *ele(s)/ela(s) v[ε]ve(m)*, em um caso de nivelamento analógico no paradigma do presente do indicativo do verbo *viver*. Essas hipóteses, assim como proposto em outros casos, devem ser testadas empiricamente em trabalhos futuros.

Como generalização sobre a categoria de 2ª conjugação, podemos afirmar que ela possui verbos regulares (p. e., *tecer*) e verbos irregulares (p. e., *perder* e *querer*). As vogais tônicas das formas flexionadas das categorias 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) ocorrem como [ε] ou [e]. Por outro lado, na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), ocorre [ε] ou [i] em posição tônica. O que nos permitiu subdividir a 2ª conjugação em três categorias é o fato de os verbos possuírem terminação em *-er*, ou seja, pertencerem à mesma conjugação verbal.

A partir dos verbos de 2ª e 3ª conjugações analisados, consideramos que a alternância entre as vogais tônicas [ε], [e] e [i] nas formas flexionadas dos verbos aponta para uma inter-relação entre essas vogais no PB, constituindo uma rede de conexões morfofonológicas. O diagrama a seguir sistematiza essa inter-relação:

Figura 18 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*)



As formas geométricas no centro da Figura 18 representam as vogais tônicas [ɛ], [e] e [i] e à direita e à esquerda da figura estão as categorias de 2ª e 3ª conjugações, regulares e irregulares, avaliadas até aqui. As linhas coloridas remetem ao(s) tipo(s) de vogal(is) tônica(s) que ocorre(m) no paradigma de cada categoria verbal. As linhas verticais tracejadas apontam para as inter-relações entre as categorias verbais de uma mesma conjugação verbal; e as linhas retas sombreadas (pretas), para as inter-relações entre conjugações verbais distintas. Na Figura 18 temos (da esquerda para a direita e de baixo para cima) uma ampliação da Figura 15. Essa ampliação caracteriza-se pelo acréscimo das categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), que possuem as vogais [ɛ] e [e] em posição tônica, conforme indicado na relação dessas categorias com as formas geométricas centrais referentes às vogais médias anteriores. Isso ocorre porque as formas flexionadas das categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) apresentam, em posição tônica, a vogal final da raiz verbal como [ɛ] (p. e., *ele(a) emεrgir*; *ele(a) tεce*) ou como [e] (p. e., *eu emerjo*; *eu teço*).

Ainda considerando os verbos regulares, avaliamos, a seguir, a conexão da rede da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*). Quando os verbos da categoria 1ª C REG.

[+FreqPrdg] → (*esperar*) são flexionados, a última vogal da raiz verbal em posição tônica é relizada foneticamente como [ɛ] (p. e., *ele(a) espera*). Essa categoria é constituída de 370 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). O Quadro 18 que segue apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *esperar* com as formas com a vogal tônica [ɛ] da raiz verbal destacadas em cinza claro. As formas flexionadas não destacadas no Quadro 18 correspondem aos casos em que a última vogal da raiz verbal ocorre em posição pretônica.

Quadro 18 – Verbo *esperar* flexionado: vogais tônicas**Gerúndio:** esperando**Particípio passado:** esperado**INDICATIVO**

| <b>Presente</b>                |             | <b>Pretérito perfeito</b> |             | <b>Pretérito imperfeito</b> |              |
|--------------------------------|-------------|---------------------------|-------------|-----------------------------|--------------|
| eu                             | espero      | eu                        | esperei     | eu                          | esperava     |
| tu                             | esperas     | tu                        | esperaste   | tu                          | esperavas    |
| ele/ela                        | espera      | ele/ela                   | esperou     | ele/ela                     | esperava     |
| nós                            | esperamos   | nós                       | esperamos   | nós                         | esperávamos  |
| vós                            | esperais    | vós                       | esperastes  | vós                         | esperáveis   |
| eles/elas                      | esperam     | eles/elas                 | esperaram   | eles/elas                   | esperavam    |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b> |             | <b>Futuro do presente</b> |             | <b>Futuro do pretérito</b>  |              |
| eu                             | esperara    | eu                        | esperarei   | eu                          | esperaria    |
| tu                             | esperaras   | tu                        | esperarás   | tu                          | esperarias   |
| ele/ela                        | esperara    | ele/ela                   | esperará    | ele/ela                     | esperaria    |
| nós                            | esperáramos | nós                       | esperaremos | nós                         | esperaríamos |
| vós                            | esperáreis  | vós                       | esperareis  | vós                         | esperaríeis  |
| eles/elas                      | esperaram   | eles/elas                 | esperarão   | eles/elas                   | esperariam   |

**SUBJUNTIVO**

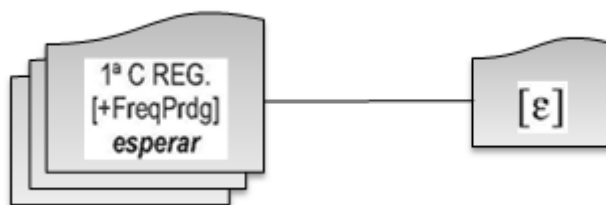
| <b>Presente</b>      |           | <b>Pretérito imperfeito</b> |              | <b>Futuro</b>              |            |
|----------------------|-----------|-----------------------------|--------------|----------------------------|------------|
| <i>que</i> eu        | espere    | <i>se</i> eu                | esperasse    | <i>quando</i> eu           | esperar    |
| <i>que</i> tu        | esperes   | <i>se</i> tu                | esperasses   | <i>quando</i> tu           | esperares  |
| <i>que</i> ele/ela   | espere    | <i>se</i> ele/ela           | esperasse    | <i>quando</i> ele/ela      | esperar    |
| <i>que</i> nós       | esperemos | <i>se</i> nós               | esperássemos | <i>quando</i> nós          | esperarmos |
| <i>que</i> vós       | espereis  | <i>se</i> vós               | esperásseis  | <i>quando</i> vós          | esperardes |
| <i>que</i> eles/elas | esperem   | <i>se</i> eles/elas         | esperassem   | <i>quando</i><br>eles/elas | esperarem  |

**IMPERATIVO**

| <b>Afirmativo</b> | <b>Negativo</b>   | <b>INFINITIVO PESSOAL</b> |
|-------------------|-------------------|---------------------------|
| —                 | —                 | para esperar eu           |
| espera tu         | não esperes tu    | para esperares tu         |
| espere você       | não espere você   | para esperar ele/ela      |
| esperemos nós     | não esperemos nós | para esperarmos nós       |
| esperai vós       | não espereis vós  | para esperardes vós       |
| esperem vocês     | não esperem vocês | para esperarem eles/elas  |

O Quadro 18 apresenta os verbos da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*). A última vogal da raiz verbal do verbo *esperar* no infinitivo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição tônica, a última vogal da raiz realiza-se como [ɛ]. Sistematizamos no diagrama que segue a realização da vogal tônica da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*):

Figura 19 – Rede de conexões da vogal tônica da raiz verbal da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*)



Na Figura 19, a forma geométrica à esquerda representa a categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*). Nessa categoria, a última vogal da raiz verbal, representada ortograficamente por *-e* nas formas infinitivas, quando está em posição tônica nas formas flexionadas, se realiza foneticamente como [ɛ], conforme forma geométrica à direita.

A seguir, avaliamos os verbos da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*). Nessa categoria, quando os verbos são flexionados, a última vogal da raiz verbal em posição tônica manifesta-se como [e] (p. e., *eu chego*). Essa categoria é constituída de 42 verbos infinitivos distintos (frequência de tipo). O Quadro 19 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *chegar* destacando, em cinza escuro, as formas com a vogal tônica [e] da raiz verbal. Nas formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 19, a última vogal da raiz verbal ocorre em posição pretônica.

Quadro 19 – Verbo *chegar* flexionado: vogais tônicas**Gerúndio:** chegando**Particípio passado:** chegado**INDICATIVO**

| <b>Presente</b>                |            | <b>Pretérito perfeito</b> |            | <b>Pretérito imperfeito</b> |             |
|--------------------------------|------------|---------------------------|------------|-----------------------------|-------------|
| eu                             | chego      | eu                        | cheguei    | eu                          | chegava     |
| tu                             | chegas     | tu                        | chegaste   | tu                          | chegavas    |
| ele/ela                        | chega      | ele/ela                   | chegou     | ele/ela                     | chegava     |
| nós                            | chegamos   | nós                       | chegamos   | nós                         | chegávamos  |
| vós                            | chegais    | vós                       | chegastes  | vós                         | chegáveis   |
| eles/elas                      | chegam     | eles/elas                 | chegaram   | eles/elas                   | chegavam    |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b> |            | <b>Futuro do presente</b> |            | <b>Futuro do pretérito</b>  |             |
| eu                             | chegara    | eu                        | chegarei   | eu                          | chegaria    |
| tu                             | chegaras   | tu                        | chegarás   | tu                          | chegarias   |
| ele/ela                        | chegara    | ele/ela                   | chegará    | ele/ela                     | chegaria    |
| nós                            | chegáramos | nós                       | chegaremos | nós                         | chegaríamos |
| vós                            | chegáreis  | vós                       | chegareis  | vós                         | chegaríeis  |
| eles/elas                      | chegaram   | eles/elas                 | chegarão   | eles/elas                   | chegariam   |

**SUBJUNTIVO**

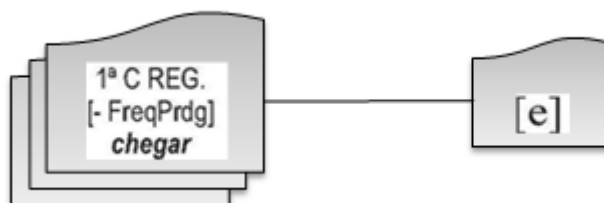
| <b>Presente</b>      |           | <b>Pretérito imperfeito</b> |             | <b>Futuro</b>              |           |
|----------------------|-----------|-----------------------------|-------------|----------------------------|-----------|
| <i>que</i> eu        | chegue    | <i>se</i> eu                | chegasse    | <i>quando</i> eu           | chegar    |
| <i>que</i> tu        | chegues   | <i>se</i> tu                | chegasses   | <i>quando</i> tu           | chegares  |
| <i>que</i> ele/ela   | chegue    | <i>se</i> ele/ela           | chegasse    | <i>quando</i> ele/ela      | chegar    |
| <i>que</i> nós       | cheguemos | <i>se</i> nós               | chegássemos | <i>quando</i> nós          | chegarmos |
| <i>que</i> vós       | chegueis  | <i>se</i> vós               | chegásseis  | <i>quando</i> vós          | chegardes |
| <i>que</i> eles/elas | chequem   | <i>se</i> eles/elas         | chegassem   | <i>quando</i><br>eles/elas | chegarem  |

**IMPERATIVO**

| <b>Afirmativo</b> | <b>Negativo</b>   | <b>INFINITIVO PESSOAL</b> |
|-------------------|-------------------|---------------------------|
| –                 | –                 | para chegar eu            |
| chega tu          | não chegues tu    | para chegares tu          |
| chegue você       | não chegue você   | para chegar ele/ela       |
| cheguemos nós     | não cheguemos nós | para chegarmos nós        |
| chegai vós        | não chegueis vós  | para chegardes vós        |
| chequem vocês     | não chequem vocês | para chegarem eles/elas   |

O Quadro 19 apresenta os verbos da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*). A última vogal da raiz verbal do verbo *chegar* no infinitivo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição tônica, a última vogal da raiz realiza-se como [e]. Sistematizamos no diagrama a seguir a realização da vogal tônica da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*):

Figura 20 – Rede de conexões da vogal tônica da raiz verbal da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*)



Na Figura 20, a forma geométrica à esquerda representa a categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*). Quando em posição tônica nas formas flexionadas, essa categoria de verbos apresenta a última vogal da raiz verbal, representada ortograficamente por *-e* nas formas infinitivas, sendo manifestada como [e], conforme forma geométrica à direita. Nossos dados para essa categoria verbal também apontam casos de verbos cujas flexões possibilitam alternância [ɛ] e [e] em posição tônica (p. e. *eu f[e ~ ɛ]cho* e *ele(s)/ela(s) f[e ~ ɛ]cha(m)*). Contudo, verificamos que essa categoria de verbos, que deveria, pelo padrão normativo da GT, apresentar vogal [e] em posição tônica<sup>48</sup>, assim se comporta porque os verbos apresentam a vogal tônica seguida de consoante palatal [ʃ, ʒ, ʎ ou ʝ]. Tradicionalmente, seria algo como Vt [e] → [ɛ] / Cpal<sup>49</sup>. Segundo Campos (2005, p. 138), a realização da vogal [ɛ] nessas formas verbais representa “um caso de reestruturação fonotática que ocorre por generalização fonológica.”

Em nossa abordagem, as formas *eu f[ɛ]cho* e *ele(s)/ela(s) f[ɛ]cha(m)* são possíveis porque o paradigma da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) apresenta a vogal [ɛ] em posição tônica nas formas flexionadas (p. e., *eu esp[ɛ]ro*, *ele(a) esp[ɛ]ra*). Portanto, a realização da vogal [ɛ] nessas formas verbais ocorre por extensão analógica no paradigma da

<sup>48</sup> Segundo o dicionário eletrônico Houaiss, “a norma culta” determina, “para o indicativo e o subjuntivo [do verbo *fechar*], nas formas rizotônicas, a pronúncia da vogal *e* fechada (fecho /ê/, fechas /ê/ etc.; feche /ê/ etc.),” mas a pronúncia da vogal *e* aberta é disseminada.

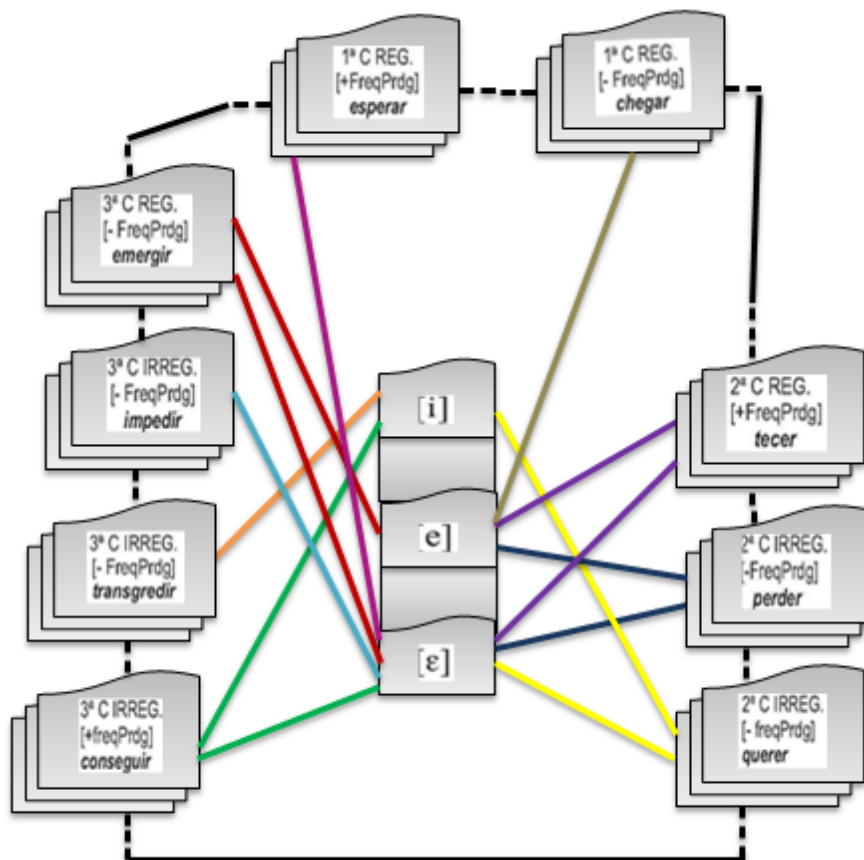
<sup>49</sup> Leia-se: vogal tônica [e] passa à vogal tônica [ɛ] quando seguida de consoante palatal.

categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), motivada pela conexão em rede desse subgrupo de verbos com a categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*): introduz-se a vogal [ɛ] no paradigma da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) porque a vogal [ɛ] ocorre no paradigma da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*). As conjugações das categorias 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) são interconectadas por pertencerem à mesma conjugação: *-ar*. Esse subgrupo da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), que alterna a vogal tônica [e] ou [ɛ] estaria operando a difusão do fenômeno. A extensão analógica ocorrida na categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), segundo Campos (2005, p. 2), “seria devida à generalização de um padrão mais frequente às custas de um padrão menos frequente e tenderia a ocorrer nos verbos menos frequentes primeiro.”

Uma predição importante que poderia ser sugerida a partir da organização morfofonológica discutida sobre a 1ª conjugação é que, em nossa perspectiva, a extensão analógica no paradigma da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) propicia uma tentativa de nivelamento analógico na categoria dos verbos de 1ª conjugação. Essa hipótese, assim como as demais, também deve ser testada empiricamente em trabalhos futuros. Como generalização sobre a 1ª conjugação, podemos afirmar que, em nossa amostra, ela é constituída de verbos regulares, apresenta em suas formas flexionadas as vogais [ɛ] e [e] em posição tônica e constitui categoria de alta frequência de tipo, conforme Quadro 9.

Levando em conta os verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugações analisados, consideramos, novamente, mas, agora, em um âmbito mais amplo, que a alternância entre as vogais tônicas [ɛ], [e] e [i] nas formas flexionadas dos verbos, nas três conjugações verbais, aponta para uma inter-relação entre essas vogais no PB, constituindo uma rede de conexões morfofonológicas. O diagrama a seguir sistematiza essa inter-relação:

Figura 21 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*)



As formas geométricas no centro da Figura 21 representam as vogais tônicas [ɛ], [e] e [i] e à direita e à esquerda da figura estão as categorias verbais de 2ª e 3ª conjugação, regulares e irregulares, avaliadas até aqui. No centro superior estão as categorias verbais de 1ª conjugação. As linhas coloridas remetem ao(s) tipo(s) de vogal(is) tônica(s) que ocorre(m) no paradigma de cada categoria verbal. As linhas tracejadas apontam para as inter-relações entre as categorias verbais de uma mesma conjugação verbal; e as linhas retas sombreadas (pretas), para as inter-relações entre conjugações verbais distintas. Dessa forma, na Figura 21 temos (da esquerda para a direita e de baixo para cima) uma ampliação da Figura 18. Essa ampliação está no acréscimo da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*), que se inter-relaciona com a vogal [ɛ], e da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), que se inter-relaciona com a vogal [e], conforme indicado na relação dessas categorias com as formas geométricas centrais referentes às vogais médias anteriores. Isso ocorre porque as formas flexionadas da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) apresentam, em posição tônica, a vogal final da

raiz verbal como [ɛ] (p. e., *eu espero; ele(a) espera*). Por sua vez, as formas flexionadas da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) apresentam, em posição tônica, a vogal final da raiz verbal como [e] (p. e., *eu chego; ele(a) chega*).

Assim sendo, confirmamos nossa hipótese já atestava, a alternância entre as vogais [ɛ], [e] e [i] em posição tônica no PB manifesta-se a partir de relações morfofonológicas e essas vogais estão interconectadas na organização gramatical do paradigma flexional verbal. Essa proposta exclui a alternância das vogais [ɛ], [e] e [i] com as vogais [ɔ], [o] e [u] no paradigma verbal do PB<sup>50</sup>.

Baseados na proposta de Bybee (1985, p. 118) de que os itens lexicais podem estar conectados através de similaridade a) fonológica (na forma); b) semântica (no significado); e c) morfológica (na forma e no significado), percebemos, em nossa análise, conexões em diferentes graus de relacionamento (total ou parcial) estabelecidas entre as categorias verbais propostas em relação às vogais tônicas. Para tanto, conforme já explicitado, ajustamos a denominação das conexões descritas em Bybee (1985) para adequação ao nosso trabalho. A saber, denominamos:

- a) “conexão fonológica total” para os casos que envolvem similaridade completa na forma, ou seja, os casos em que há identidade no tocante à representação, seja fonética ou ortográfica, da última vogal da raiz verbal nas formas flexionadas, mas os verbos são pertencentes a conjugações distintas (p. e., 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: eu imp[ɛ]ço/ ele(a) imp[ɛ]de/nós impedimos) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: eu esp[ɛ]ro/ele(a) esp[ɛ]ra/nós esperamos);**
- b) “conexão fonológica parcial” para os casos que envolvem similaridade parcial na forma, ou seja, os casos de semelhanças em partes no tocante à representação, seja fonética seja ortográfica, da última vogal da raiz verbal nas formas flexionadas, mas os verbos são pertencentes a conjugações distintas (p. e., 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: ele(a) cons[ɛ]gue/eu cons[i]go/nós conseguimos/que nós consigamos) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: ele(a) t[ɛ]ce/eu t[ɛ]ço/nós tecemos);**

<sup>50</sup> Excluimos a vogal [a] desta proposta em razão de, embora fuja ao escopo desta pesquisa, a última vogal da raiz verbal do verbo *fazer* se realizar como [a], [e] e [i], em posição tônica (p. e., *f[a]z, f[e]z e f[i]z*), o que demonstra alternância entre essas vogais em posição tônica. Tal alternância também se propaga, em termos das vogais [a] e [i], para a posição pretônica (p. e., *fazemos e fizemos*).

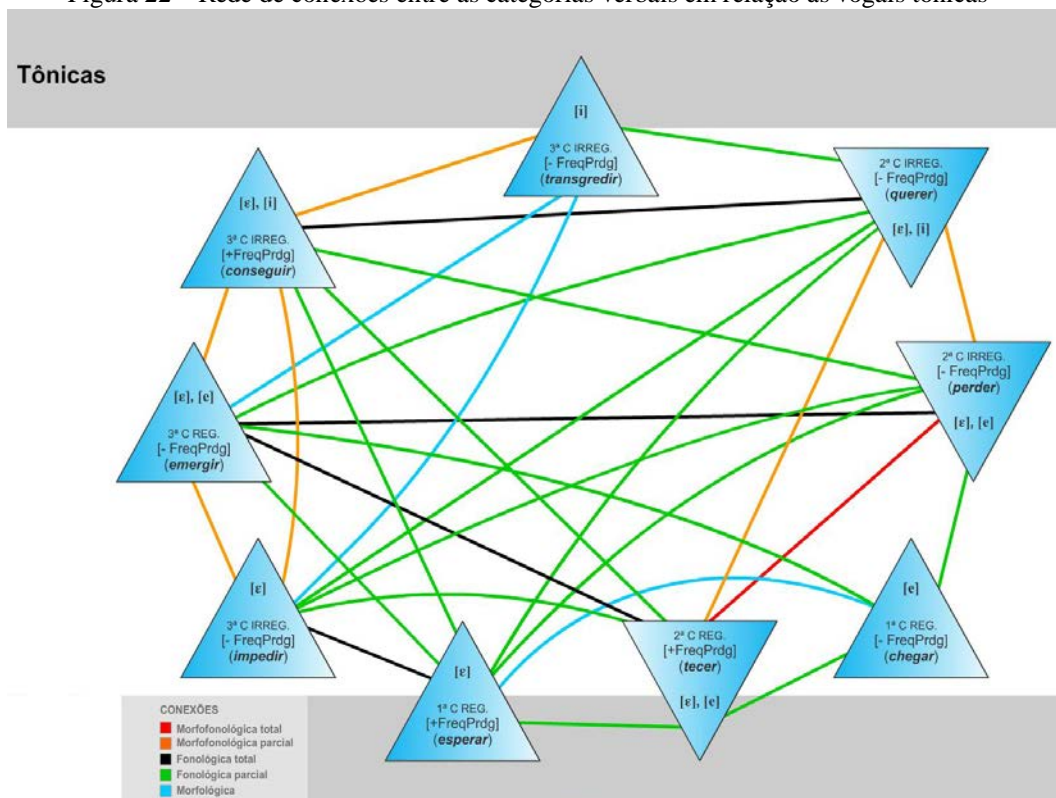
- c) “conexão morfofonológica total” para os casos que envolvem similaridade completa na forma e no significado gramatical, ou seja, os casos em que há identidade no tocante à representação, seja fonética seja ortográfica, da última vogal da raiz verbal nas formas flexionadas e à conjugação verbal a que pertencem (p. e., 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: ele(a) p[ε]rde; eu p[ε]rco/nós perdemos) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: ele(a) t[ε]ce; eu t[ε]ço/nós tecemos);**
- d) “conexão morfofonológica parcial” para os casos que envolvem similaridade parcial na forma e identidade no significado gramatical, ou seja, os casos em que há semelhanças em partes no tocante à representação, seja fonética ou ortográfica, da última vogal da raiz verbal nas formas flexionadas, mas os verbos pertencem à mesma conjugação (p. e., 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: ele(a) imp[ε]de/nós impedimos) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir:ele(a) cons[ε]gue/eu cons[i]go/nós conseguimos/que nós consigamos);**
- e) “conexão morfológica” para os casos que envolvem similaridade no significado gramatical, ou seja, os casos em que há identidade no tocante ao tipo de conjugação verbal a que pertencem, se 1ª, 2ª ou 3ª conjugação, mas distinguem-se quanto à representação da forma (p. e., 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*).

Dessa maneira, descrevemos, a seguir, as conexões entre categorias verbais em relação às vogais tônicas e, posteriormente, em relação às vogais pretônicas. A descrição parte da distribuição das vogais que ocorrem no paradigma verbal em posição tônica ou átona. Assim, os itens lexicais das categorias verbais se organizam a partir das conexões estabelecidas entre as vogais. Algumas vezes tais conexões são estabelecidas entre verbos de uma mesma conjugação e, outras vezes, as conexões são estabelecidas entre verbos de conjugações diferentes, impactando o tipo de conexão (se fonológica, morfológica ou morfofonológica).

Essas conexões estão sintetizadas na Figura 22, em que os triângulos azuis correspondem às categorias verbais propostas para análise com a(s) representação(ões) fonética(s) da última vogal da raiz verbal em posição tônica; as linhas vermelhas referem-se à conexão morfofonológica total; as linhas laranjas, à conexão morfofonológica parcial; as linhas pretas, à conexão fonológica total; as linhas verdes, à conexão fonológica parcial; e as

linhas azuis, à conexão morfológica<sup>51</sup>. O ícone em formato de CD ao lado da Figura 22 significa que essa imagem estática pode ser visualizada em movimento dinâmico e contínuo no CD anexo à capa desta tese, no botão “tônica”<sup>52</sup>.

Figura 22 – Rede de conexões entre as categorias verbais em relação às vogais tônicas<sup>53</sup>



A Figura 22 representa as conexões considerando apenas o padrão normativo da GT para o PB para a realização da última vogal da raiz verbal *-e*, quando em posição tônica. Por causa disso, apenas as vogais tônicas que ocorrem em formas flexionadas que seguem o padrão normativo da GT estão nela representadas. Essas vogais encontram-se indicadas entre colchetes na Figura 22. A seguir, comentamos cada um desses casos. Iniciamos com as conexões entre as categorias que possuem vogal [i] em posição tônica:

<sup>51</sup> Esclarecemos que a convenção sobre a que tipo de conexão as cores das linhas presentes na Figura 22 se referem se repetirá nas Figuras 38, 39 e 40.

<sup>52</sup> Informamos que não só a Figura 22 possui apresentação em movimento dinâmico e contínuo, presente no CD anexo à capa desta tese, mas também as Figuras 38, 39 e 40, cada qual vinculada, através de um botão nomeado, ao tipo de rede a que se refere. Essa apresentação foi desenvolvida no *software* Adobe Flash e é executada em “reprodução automática”.

<sup>53</sup> Esta figura também é apresentada em dimensão ampliada no Apêndice B, no final do texto.

1. as vogais [ɛ] e [i] ocorrem nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: ele(a) cons[ɛ]gue; eu cons[i]go*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: ele(a) qu[ɛ]ro; eu/ ele(a) qu[i]s*). Consequentemente, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
2. a vogal [i] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: eu transgr[i]do*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: eu/ele(a) qu[i]s*). Consequentemente, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
3. a vogal [i] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: eu cons[i]go*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: eu transgr[i]do*). Consequentemente, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial.

Além dessas conexões, nossa análise aponta que as demais categorias verbais avaliadas, nas quais ocorrem, pelo padrão normativo da GT, apenas vogais médias anteriores em posição tônica, também apresentam conexões entre si, mas em diferentes graus de similaridade. Estas conexões estão elencadas a seguir:

1. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: eu imp[ɛ]ço*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: eu esp[ɛ]ro*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
2. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: eu imp[ɛ]ço*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: ele(a) t[ɛ]ce*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
3. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: eu imp[ɛ]ço*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: ele(a) p[ɛ]rde*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
4. as vogais [ɛ] e [e] ocorrem nas categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: ele(a) em[ɛ]rge; eu em[e]rjo*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: ele(a)*

- p[ɛ]rde; eu p[e]rco*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
5. as vogais [ɛ] e [e] ocorrem nas categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: ele(a) em[ɛ]rge; eu em[e]rjo*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: ele(a) t[ɛ]ce; eu t[e]ço*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
  6. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: ele(a) p[ɛ]rde*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: ele(a) esp[ɛ]ra*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
  7. a vogal [e] ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: eu p[e]rco*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: eu ch[e]go*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
  8. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: ele(a) esp[ɛ]ra*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: ele(a) t[ɛ]ce*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
  9. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: ele(a) esp[ɛ]ra*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: ele(a) em[ɛ]rge*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
  10. a vogal [e] ocorre nas categorias 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: eu t[e]ço*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: eu ch[e]go*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
  11. a vogal [e] ocorre nas categorias 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: eu ch[e]go*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: eu em[e]rjo*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
  12. as vogais [ɛ] e [e] ocorrem nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: ele(a) p[ɛ]rde; eu p[e]rco*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: ele(a) t[ɛ]ce; eu t[e]ço*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica total;

13. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: ele(a) imp[ɛ]de*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: ele(a) em[ɛ]rge*). Sendo assim, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial;
14. as categorias 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) não compartilham similaridade na forma, mas pertencem à mesma conjugação verbal. Sendo assim, estabelecem entre si conexão morfológica.

Por outro lado, seguindo o padrão normativo da GT, detectamos conexões entre as categorias que possuem vogal alta anterior em posição tônica e as que possuem apenas vogais médias anteriores em posição tônica. Essas conexões são apresentadas a seguir:

1. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: ele(a) cons[ɛ]gue*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: ele(a) t[ɛ]ce*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
2. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: ele(a) cons[ɛ]gue*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: ele(a) esp[ɛ]ra*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
3. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: ele(a) cons[ɛ]gue*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: ele(a) p[ɛ]rde*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
4. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: ele(a) qu[ɛ]r*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: ele(a) esp[ɛ]ra*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
5. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: ele(a) qu[ɛ]r*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: ele(a) em[ɛ]rge*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
6. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: ele(a) imp[ɛ]de*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: ele(a) qu[ɛ]r*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;

7. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: ele(a) qu[ɛ]r*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: ele(a) esp[ɛ]ra*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
8. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: ele(a) qu[ɛ]r*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: ele(a) em[ɛ]rge*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
9. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: ele(a) imp[ɛ]de*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: ele(a) cons[ɛ]gue*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial;
10. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: ele(a) cons[ɛ]gue*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: ele(a) em[ɛ]rge*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial;
11. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: ele(a) qu[ɛ]r*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: ele(a) p[ɛ]rde*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial;
12. a vogal [ɛ] ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: ele(a) qu[ɛ]r*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: ele(a) t[ɛ]ce*). Em função disso, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial;
13. as categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: eu imp[ɛ]ço; ele(a) imp[ɛ]de*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: eu transgr[i]do; ele(a) transgr[i]de*) não compartilham similaridade na forma, mas pertencem à mesma conjugação verbal. Em função disso, estabelecem entre si conexão morfológica;
14. as categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: eu em[ɛ]rjo; ele(a) em[ɛ]rge*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: eu transgr[i]do; ele(a) transgr[i]de*) não compartilham similaridade na forma, mas pertencem à mesma conjugação verbal. Em função disso, estabelecem entre si conexão morfológica.

Além das conexões detectadas entre as categorias verbais, conforme Figura 22, também há conexões entre as formas não padrão que abordamos e as categorias verbais consideradas. Assim, detectamos:

1. a vogal [i] ocorre nos casos de formas não padrão como *eu imp[i]do* e *ele(s)/ela(s) imp[i]de(m)* e na categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: eu transgr[i]do*). Dessa forma, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica total;
2. a vogal [ɛ] ocorre nos casos de formas não padrão como *ele(s)/ela(s) transgr[ɛ]de(m)*, *eu transgr[ɛ]do* e na categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: ele(s)/ela(s) imp[ɛ]dem; eu imp[ɛ]ço*). Dessa forma, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica total;
3. a vogal [i] ocorre nos casos de formas não padrão como *eu em[i]rjo*, *ele(s)/ela(s) em[i]rge(m)*, *eu imp[id]o*, *eu p[id]o*, *eu m[id]o* e na categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: ele(s)/ela(s) transgr[i]dem; eu transgr[i]do*). Dessa forma, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica total;
4. a vogal [i] ocorre nos casos de formas não padrão como *eu em[i]rjo*, *eu imp[id]o*, *eu p[id]o*, *eu m[id]o* e na categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: eu cons[i]go*). Dessa forma, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica parcial;
5. a vogal [ɛ] ocorre nos casos de formas não padrão como *ele(a) corr[ɛ]ge*, *ele(a) div[ɛ]de* e na categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: ele(a) cons[ɛ]gue*). Dessa forma, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica parcial;
6. a vogal [ɛ] ocorre nos casos de formas não padrão como *ele(a) corr[ɛ]ge*, *ele(a) div[ɛ]de* e na categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: ele(a) imp[ɛ]de*). Dessa forma, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica total;

7. a vogal [ɛ] ocorre nos casos de formas não padrão como *ele(a) corr[ɛ]ge*, *ele(a) div[ɛ]de* e na categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: ele(a) em[ɛ]rge*). Dessa forma, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica parcial;
8. a vogal [e] ocorre nos casos de formas não padrão com ocorrência de monotongação em flexões do verbo *querer* como *que eu/ele(s)/ela(s) qu[e]ra(m)* e nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: eu p[e]rco*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: eu t[e]ço*). Dessa forma, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica parcial;
9. a vogal [ɛ] ocorre nos casos de formas não padrão referentes a flexões do verbo *viver* como *eu v[ɛ]vo*, *ele(s)/ela(s) v[ɛ]ve(m)* e a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer; eu qu[ɛ]ro; ele(s)/ela(s) qu[ɛ]rem*). Dessa forma, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica parcial;
10. as vogais [ɛ] e [e] ocorrem nos casos de formas não padrão referentes a flexões do verbo *viver* como *ele(s)/ela(s) v[ɛ]ve(m)* e *eu v[e]vo* e na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: ele(s)/ela(s) p[ɛ]rdem; eu p[e]rco*). Dessa forma, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica total;
11. a vogal [ɛ] ocorre na categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: eu esp[ɛ]ro; ele(a) esp[ɛ]ra*) e no subgrupo da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) que permite a alternância [ɛ] ~ [e] em posição tônica quando da ocorrência da vogal tônica como [ɛ]. Dessa forma, a relação entre a categoria verbal e o subgrupo caracteriza conexão morfofonológica total.

A análise detalhada dessas conexões permitiu-nos constatar que tanto a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) quanto a categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) estabelecem um número mais restrito de conexões, o que não ocorre com as demais categorias, que tendem a estabelecer conexões entre si. A categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) conecta-se apenas às categorias de 3ª conjugação morfofonológica ou

morfologicamente, e à categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) fonologicamente. A categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), por sua vez, conecta-se apenas à categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) morfologicamente, e às categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), fonologicamente. Ou seja, a categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) não está conectada nem às categorias que possuem vogal [i] em posição tônica nem à categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), que possui vogal [ɛ] em posição tônica (exceto os casos do subgrupo da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), que permitem alternância [ɛ] ~ [e] em posição tônica quando da ocorrência da vogal tônica como [ɛ]).

Em nossa perspectiva, a ocorrência da vogal [i] em posição tônica, *locus* de contraste no PB, como última vogal da raiz verbal em formas verbais flexionadas, possibilita, em determinadas categorias verbais e flexões, que a vogal [i] se apresente em posição pretônica (p. e., *transgredir*: *eu transgredito* e *que nós transgridamos*; *conseguir*: *eu consigo* e *que nós consigamos*; *querer*: *eu/ele(a) quis* e *se eu/ele(a) quisesse*). Em outras palavras, esses casos ratificam nossa argumentação de que a alternância entre vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica possibilita a alternância em contexto átono, tanto pretônico quanto postônico. Considerando o contexto tônico avaliado, propusemos que a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) propagou seu padrão morfofonológico para a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), de modo que as duas categorias atuaram como possíveis propagadoras do alçamento pretônico no PB para as demais categorias. Nesta tese examinamos em detalhe a alternância entre vogais médias anteriores e alta anterior em posição pretônica, embora tragamos à discussão o alçamento postônico final por argumentarmos que ambos interagem entre si, conforme seção a seguir.

### 5.1.2 Vogais átonas

Postulamos, conforme dito no final da seção anterior, que é a alternância entre vogais médias anteriores e vogal alta anterior em posição tônica na morfologia verbal que aciona o que é tradicionalmente denominado “alçamento”. O argumento é de que, para que haja a alternância entre vogais médias anteriores e alta anterior em posição átona, deve haver tal

alternância em posição tônica. Isso se justifica porque a posição tônica é o *locus* de contraste no PB. Assim, se há alternância entre vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica, tal alternância pode, também, ser ampliada para outros contextos.

É importante ressaltar que a equivalência paradigmática observada entre vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica nos verbos consiste em um fenômeno **sem** motivação fonética no PB. Isso se justifica porque a motivação para o fenômeno está na organização do paradigma verbal e não em ações de ajuste motor fino características dos fenômenos foneticamente motivados (como nasalização de vogal que precede consoante nasal, vocalização de lateral velarizada, redução vocálica, etc.).

Tradicionalmente, o alçamento de vogais médias para altas é assumido como tendo a mesma natureza em posições átonas pretônica e postônica. Contudo, argumentamos que esse não é o caso. A nossa proposta é que o alçamento de vogais **pretônicas** reflete um fenômeno **sem** motivação fonética cuja implementação decorre da equivalência paradigmática na morfologia verbal. Esse é, portanto, um caso de fenômeno analógico. Esse tipo de fenômeno, **sem** motivação fonética, sempre aciona segmentos já existentes na língua (BYBEE, 2012, p. 58-60).

O estudo de Soares e Barbosa (2010) sobre o alçamento pretônico em Belo Horizonte (MG) apontou que não há diferença significativa entre as vogais pretônicas regular [i] e alçada [i] quanto aos seus formantes (F1 e F2). Os autores apenas detectaram diferença quanto à duração. Esse resultado ratificou nossa proposta de que o alçamento pretônico caracteriza um caso de fenômeno analógico, haja vista que não houve criação de segmento sonoro para representá-lo.

Por outro lado, sugerimos que o alçamento de vogais médias anteriores **postônicas finais**, como em *ele(a) tev[e]* para *ele(a) tev[i]*, reflete um fenômeno amplamente difundido no português brasileiro, **com** motivação fonética (motora), que reduz a magnitude dos gestos articulatórios em posição postônica final. Além da redução de vogais postônicas finais ( *a cas[a] > a cas[ə]*; *ele(a) tev[e] > ele(a) tev[ɪ]*; *eu com[o] > eu com[u]*), a redução de magnitude de gestos articulatórios manifesta-se em vários outros fenômenos, tais como: a perda de nasalidade postônica ( *o ím[ã] > o ím[ə]*), a redução de hiatos ( *a cár[ie] > a car[ɪ]*), a redução de ditongos ( *eles(as) ficar[ãũ] > eles(as) ficar[u]*), etc. Esse tipo de fenômeno, **com** motivação fonética, pode criar novos segmentos em uma língua (BYBEE, 2012). De fato, as vogais postônicas finais reduzidas do PB apresentam qualidade vocálica diferente das vogais regulares que não são reduzidas, p. e., *ele(a) tev[i] > ele(a) tev[ɪ]*. Nesse contexto, foram

criados novos segmentos. Além disso, em casos de fenômenos foneticamente motivados, espera-se que ocorra a generalização do fenômeno, de modo que exceções não são comuns. Esse é, de fato, o caso do alçamento postônico final em variedades regionais em que tal fenômeno foi completamente implementado. Por outro lado, em variedades regionais em que o alçamento postônico final se encontra em curso (VIEIRA, 2002; CARNIATO, 2000), há tendência à regularização completa, tal como é esperado em fenômenos foneticamente motivados.

A sugestão desta tese é que o alçamento de vogais pretônicas difere substancialmente do alçamento em posição postônica final. O alçamento pretônico possui natureza abstrata e é decorrente de motivação analógica entre formas do paradigma verbal. É um tipo de fenômeno **sem** motivação fonética e deve, em princípio, afetar itens lexicais de baixa frequência de ocorrência primeiro. Por outro lado, o alçamento postônico final no PB possui natureza ampla de reduzir a magnitude dos gestos articulatórios em posição prosódica fraca, sendo um tipo de fenômeno **com** motivação fonética que deve, inicialmente, atingir os itens lexicais de alta frequência de ocorrência e se consolidar plenamente *a posteriori*.

Argumentamos que, embora sejam distintos em natureza, o alçamento pretônico (que possui motivação analógica) e o alçamento postônico final (que possui motivação fonética) interagem entre si. A relação entre os dois tipos de alçamento diz respeito aos contextos favoráveis para a implementação desse fenômeno.

Dada a dinamicidade e complexidade do alçamento pretônico, uma proposta que pode ser considerada, mesmo que não constitua arcabouço teórico desta pesquisa, e que pode nos auxiliar é a incorporação de princípios teóricos dos Sistemas Adaptativos Complexos. Nessa perspectiva, os contextos favoráveis ao alçamento operam como atratores para a implementação do fenômeno, e não como o princípio fundamental que motiva o fenômeno. No caso do alçamento pretônico, o princípio fundamental é de natureza analógica e, no caso do alçamento postônico final, o princípio fundamental é de natureza fonética. Entretanto, na implementação de ambos os casos de alçamento a presença de uma vogal alta adjacente favorecerá o fenômeno, atuando como atrator.

Consideramos, inicialmente, o alçamento das vogais postônicas finais. A predição da análise desta tese é de que o alçamento postônico final é favorecido quando uma vogal alta ocorre adjacente à vogal alçada. Assim, em itens lexicais como *que eu/ele(a) p[a]re*, *eu d[e]vo* e *eu t[i]ve*, o alçamento postônico final seria favorecido em casos como *eu t[i]ve* porque a

vogal da sílaba precedente é uma vogal alta. Para testar essa hipótese devemos analisar dados de variedades do PB em que o alçamento postônico final encontra-se em implementação.

Segundo a literatura sobre a alternância entre vogal média anterior e alta anterior em posição postônica final no PB (p. e., VIEIRA (2002); CARNIATO (2000)), o Brasil, excetuando a região sul, emprega apenas a vogal alta anterior nessa posição<sup>54</sup>. Por outro lado, os estados do sul do Brasil, a saber, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná ainda alternam o uso de vogais média anterior e alta anterior em posição postônica final. A partir desses dados observa-se que o alçamento postônico final encontra-se em implementação nos estados da região sul do Brasil.

Os resultados da pesquisa de Vieira (2002, p. 158), com base em dados do projeto Variação Linguística na Região Sul do Brasil (VARSUL), apontam que os falantes do Rio Grande do Sul utilizam mais a vogal alta anterior do que a vogal média anterior em posição postônica final; em Santa Catarina, há um uso neutro da alternância vogais média anterior e alta anterior, já que os catarinenses utilizam “praticamente na mesma medida” tanto uma vogal quanto a outra; finalmente, no Paraná, ocorre mais uso de vogal média anterior em posição postônica final. Em termos gerais, na perspectiva de Vieira (2002), os falantes brasileiros, excetuando os do sul do Brasil, empregam a vogal alta anterior no lugar da vogal média anterior em posição postônica final. No caso dos estados da região sul do Brasil, as vogais postônicas finais “[...] tendem a se manifestar [...] ora como vogais médias ora como vogais altas. Assim são encontradas formas como pent[e] alternando com pent[i], bordad[o] como bordad[u] [...]” (VIEIRA, 2002, p. 128).

Conforme Vieira (1994, p. 55) e Carniato (2000, p. 70), no sul do Brasil, quando as palavras possuem uma vogal alta na cadeia sonora (p. e., *eu tiv[i]*), as vogais médias postônicas finais alçam mais do que em palavras sem vogal alta (p. e., *ele(a) tev[e]*) Essa tendência ao alçamento, descrita por Vieira (1994) e Carniato (2000), corrobora a nossa hipótese anterior: o alçamento é favorecido por uma vogal alta adjacente.

Assim, em posição postônica final, postulamos que formas como *eu t[i]v[e]* devem apresentar índices mais altos de alçamento do que formas como *ele(a) t[e]v[e]* uma vez que a vogal alta anterior [i] que ocorre em *eu t[i]v[e]* funciona como atrator para a implementação

---

<sup>54</sup> Esse resultado já foi descrito por Câmara Jr. (1999, p. 44) e Lopez (1979) quando esses autores reduziram as vogais postônicas finais utilizadas no Rio de Janeiro a apenas três: [a, i, u].

do fenômeno. Isso, de fato, é atestado em comunidades em que o alçamento postônico final encontra-se em curso (VIEIRA, 2002; CARNIATO, 2000).

Consideramos, por outro lado, o alçamento de vogais pretônicas – foco da nossa análise. A predição desta tese é de que uma vogal alta na sílaba seguinte favorece o alçamento da vogal média anterior que a precede. Essa hipótese se justifica porque se a adjacência de uma vogal alta é um atrator em posição postônica final (p. e., *eu t[i]v[e] → eu t[i]v[i]*), esse mesmo atrator pode operar em contextos análogos como, p. e., o contexto pretônico. De fato, essa observação já foi amplamente atestada na literatura: o alçamento pretônico é favorecido por uma vogal alta na sílaba seguinte (BISOL, 1981; VIEGAS, 1987, 2001; BORTONIRICARDO *et al.*, 1992, etc.). Nessa perspectiva, formas como *eu p[e]rdi* devem apresentar índices mais altos de alçamento (p. e., *eu p[i]rdi*) – caso de harmonia vocálica – do que formas como *ele(a) p[e]rdeu* (p. e., *ele(a) ?p[i]rdeu*<sup>55</sup>), uma vez que a vogal alta final [i] que ocorre em *eu p[e]rdi* funciona como atrator para a implementação do fenômeno, produzindo, a partir disso, *eu p[i]rdi*.

Portanto, em relação ao alçamento pretônico, defendemos em nossa análise que a harmonia vocálica atestada em vogais médias anteriores seguidas de sílaba com vogal alta reflete os contextos favoráveis que são, de fato, atratores para a implementação do fenômeno. Vale ressaltar que alçar ou não uma vogal média anterior que seja seguida de uma vogal alta é uma condição que deve operar em conjunto com outros fatores como, p. e., as relações morfofonológicas atuantes, os efeitos de frequência e a variedade regional em estudo. É como se a harmonia vocálica entre vogal média anterior e vogal alta na sílaba seguinte operasse propulsionando o alçamento pretônico. A predição é de que, embora as redes morfofonológicas sejam bastante semelhantes no PB, o mesmo padrão de alçamento pretônico não é necessariamente esperado em todas as variedades regionais. Isso se dá porque os fatores atuantes (p. e., espaço geográfico, item lexical, indivíduo, etc.) para a implementação do fenômeno podem ser diferentes em diferentes dialetos (OLIVEIRA, 2011). Somente o estudo específico de cada variedade (ou mesmo de cada indivíduo) oferecerá a ampla compreensão da natureza do alçamento pretônico.

---

<sup>55</sup> A interrogação antes do item lexical equivale à pronúncia alçada não possível por motivação fonética. Contudo, não devemos desconsiderar que o alçamento pretônico no PB, em nossa abordagem, caracteriza um fenômeno motivado analogicamente e que a pronúncia *ele(a) p[i]rdeu* pode, eventualmente, ser acionada por conexões morfofonológicas com a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*).

Afirmamos que o alçamento postônico final, que possui motivação fonética, tende a se regularizar. De fato, os dados de variedades regionais indicam ser esse o caso. E o que podemos sugerir para a posição pretônica? A análise defendida nesta tese é de que o alçamento pretônico terá dificuldade em se regularizar (embora, eventualmente, a regularização possa ocorrer). A dificuldade de regularização do alçamento pretônico se deve, a nosso ver, pela convergência entre a generalização analógica (que afeta itens lexicais de baixa frequência de ocorrência) e a motivação fonética (que afeta itens lexicais de alta frequência de ocorrência). Portanto, estão em convergência os diferentes padrões de difusão lexical (BYBEE, 1985): 1) os padrões que operam em palavras de alta frequência de ocorrência (motivação fonética) e 2) os padrões que operam em palavras de baixa frequência de ocorrência (motivação analógica). Efeitos de frequência de ocorrência são, portanto, obscuros no caso do alçamento pretônico, uma vez que itens lexicais de alta e baixa frequência são afetados por diferentes mecanismos de padrões de difusão lexical.

Entretanto, a predição é de que a frequência de tipo tenha influência na implementação do alçamento pretônico. Sugerimos que os verbos com baixa frequência de tipo são afetados primeiramente pelo alçamento pretônico. Esse parece ser o caso, já que é exatamente na 3ª conjugação (conjugação verbal que contém baixa frequência de tipo) que o fenômeno de alçamento pretônico opera – por generalização analógica para a extensão do padrão morfofonológico minoritário, entre as conjugações verbais, da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), categoria robusta entre os verbos de 3ª conjugação cujo padrão já se estendeu à categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*).

Por outro lado, a 1ª conjugação, categoria de alta frequência de tipo e alta frequência de ocorrência, resiste à analogia. Há possibilidade de alçamento pretônico acionado por motivação analógica na 1ª conjugação, inicialmente, apenas nos casos em que a vogal [ɛ] se manifesta em posição tônica, a saber, a categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) e o subgrupo da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), cuja vogal -e da raiz verbal dos verbos infinitivos é seguida de consoante palatal. Isso é possível porque as formas flexionadas desses casos realizam-se com vogal tônica [ɛ], logo estão interconectadas, mesmo que apenas fonologicamente, às categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), que também possuem, além da vogal [i], a vogal [ɛ] em posição tônica. Consequentemente, esses verbos de 1ª conjugação podem ser afetados analogicamente pelo alçamento, visto que estão interconectados com categorias que possuem vogal [i] em posição tônica, propagando o alçamento para ambientes pretônicos. O alçamento pretônico na

1ª conjugação, excetuando os casos da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) e o subgrupo da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), cuja vogal *-e* da raiz verbal dos verbos infinitivos é seguida de consoante palatal, só é possível quando acionado por harmonia vocálica, ou seja, por motivação fonética (vogal alta na sílaba seguinte: p. e., *eu/ele(a) beliscava* > *eu/ele(a) biliscava*)<sup>56</sup>. A seguir, consideramos a organização em redes entre as vogais pretônicas das categorias verbais analisadas, investigando, primeiramente, os verbos irregulares.

### 5.1.2.1 Vogais pretônicas: verbos irregulares

Avaliamos, inicialmente, as categorias verbais em que a última vogal da raiz verbal *-e*, tanto em posição tônica quanto em pretônica, se manifesta como vogal média anterior e como vogal alta anterior nas formas flexionadas, a saber: 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*). Excluimos a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) desse grupo inicial porque, apesar de as vogais média anterior e alta anterior também ocorrerem em posição pretônica nas suas formas flexionadas, essa categoria manifesta apenas a vogal [i] em posição tônica, logo não há alternância nessa posição. Esse critério justifica-se pelo fato de hipotetizarmos que a alternância entre vogais média anterior e alta anterior em posição tônica possibilita essa alternância em ambiente átono. A ordem de análise das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) seguiu a mesma justificativa utilizada para as vogais tônicas: a nossa proposta de que a categoria verbal mais robusta da 3ª conjugação, ou seja, a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), devido à sua alta frequência de tipo, opera a difusão do seu padrão morfofonológico, favorecedor ao açamento pretônico no PB, atingindo, inicialmente, as categorias verbais com baixa frequência de tipo. Posteriormente avaliamos as demais categorias verbais.

Assim, analisamos as conexões da rede dos verbos da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*). O Quadro 20 a seguir reapresenta, com finalidade ilustrativa, o

<sup>56</sup> A não ser que o açamento, nesse caso, seja precedido de um nivelamento analógico (cf. p. 123). Isto é, a não ser que os verbos de 1ª conjugação que se realizam com vogal [e] em posição tônica, p. e. *eu/ele ch[e]ga*, também se realizem como [ɛ] nesta posição, como o subgrupo da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) a que nos referimos anteriormente, p. e., *eu/ele vel[e ~ ɛ]já*, em um percurso de nivelamento analógico com a categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*).

quadro flexional do verbo *conseguir*, focando, dessa vez, nas formas flexionadas em que a última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas, ocorre em posição pretônica. Tais formas pretônicas estão destacadas em verde, mas as formas com a vogal média anterior (representada graficamente por *-e*) estão em fonte preta e as formas com a vogal alta anterior (representada graficamente por *-i*) estão em fonte branca. As formas não destacadas referem-se a flexões em que a última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas, ocorre em posição tônica.

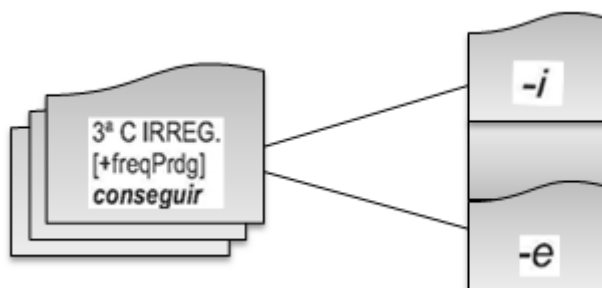
Quadro 20 – Verbo *conseguir* flexionado: vogais pretônicas

|                                       |               |                             |                |                             |                |
|---------------------------------------|---------------|-----------------------------|----------------|-----------------------------|----------------|
| <b>Gerúndio:</b> conseguindo          |               |                             |                |                             |                |
| <b>Particípio passado:</b> conseguido |               |                             |                |                             |                |
| <b>INDICATIVO</b>                     |               |                             |                |                             |                |
| <b>Presente</b>                       |               | <b>Pretérito perfeito</b>   |                | <b>Pretérito imperfeito</b> |                |
| eu                                    | consigo       | eu                          | consegui       | eu                          | conseguia      |
| tu                                    | consegues     | tu                          | conseguiste    | tu                          | conseguias     |
| ele/ela                               | consegue      | ele/ela                     | conseguiu      | ele/ela                     | conseguia      |
| nós                                   | conseguimos   | nós                         | conseguimos    | nós                         | conseguíamos   |
| vós                                   | conseguis     | vós                         | conseguistes   | vós                         | conseguíeis    |
| eles/elas                             | conseguem     | eles/elas                   | conseguiram    | eles/elas                   | conseguiam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>        |               | <b>Futuro do presente</b>   |                | <b>Futuro do pretérito</b>  |                |
| eu                                    | conseguira    | eu                          | conseguirei    | eu                          | conseguiria    |
| tu                                    | conseguiras   | tu                          | conseguirás    | tu                          | conseguirias   |
| ele/ela                               | conseguira    | ele/ela                     | conseguirá     | ele/ela                     | conseguiria    |
| nós                                   | conseguíramos | nós                         | conseguiremos  | nós                         | conseguiríamos |
| vós                                   | conseguíreis  | vós                         | conseguireis   | vós                         | conseguiríeis  |
| eles/elas                             | conseguiram   | eles/elas                   | conseguirão    | eles/elas                   | conseguiriam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                     |               |                             |                |                             |                |
| <b>Presente</b>                       |               | <b>Pretérito imperfeito</b> |                | <b>Futuro</b>               |                |
| <i>que</i> eu                         | consiga       | <i>se</i> eu                | conseguisse    | <i>quando</i> eu            | conseguir      |
| <i>que</i> tu                         | consigas      | <i>se</i> tu                | conseguisses   | <i>quando</i> tu            | conseguires    |
| <i>que</i> ele/ela                    | consiga       | <i>se</i> ele/ela           | conseguisse    | <i>quando</i><br>ele/ela    | conseguir      |
| <i>que</i> nós                        | conseguamos   | <i>se</i> nós               | conseguíssemos | <i>quando</i> nós           | conseguirmos   |
| <i>que</i> vós                        | conseguais    | <i>se</i> vós               | conseguísseis  | <i>quando</i> vós           | conseguirdes   |
| <i>que</i><br>eles/elas               | consigam      | <i>se</i> eles/elas         | conseguissem   | <i>quando</i><br>eles/elas  | conseguirem    |

| IMPERATIVO             |                            |                                   |
|------------------------|----------------------------|-----------------------------------|
| Afirmativo             | Negativo                   | INFINITIVO PESSOAL                |
| –                      | –                          | para <b>conseguir</b> eu          |
| consegue tu            | não consigas tu            | para <b>conseguires</b> tu        |
| consiga você           | não consiga você           | para <b>conseguir</b> ele/ela     |
| <b>conseguimos</b> nós | não <b>conseguimos</b> nós | para <b>conseguirmos</b> nós      |
| <b>consegui</b> vós    | não <b>consegais</b> vós   | para <b>consegirdes</b> vós       |
| consigam vocês         | não consigam vocês         | para <b>conseguirem</b> eles/elas |

O Quadro 20 apresenta os verbos infinitivos da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), cuja última vogal da raiz do verbo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz verbal ocupa a posição pretônica nessa categoria verbal, esta manifesta-se ora como média anterior (p. e., *nós conseguimos*), ora como alta anterior (p. e., *que nós consigamos*). Assim como na análise das vogais tônicas, argumentamos que há uma relação morfofonológica na flexão verbal entre as vogais média anterior e alta anterior da raiz verbal. Sistematizamos no diagrama que segue a manifestação das vogais pretônicas da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*):

Figura 23 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*)



A Figura 23<sup>57</sup>, conforme forma geométrica à esquerda, expressa que, nos verbos da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), a última vogal da raiz verbal, representada ortograficamente por *-e* em formas infinitivas, quando está em posição pretônica nas formas flexionadas, se manifesta como média anterior ou alta anterior. Todos os verbos nessa categoria apresentam tal comportamento. O sombreado entre as vogais da Figura 23,

<sup>57</sup> Essa figura, assim como as figuras apresentadas após o quadro flexional verbal nesta subseção das vogais pretônicas, refere-se às possibilidades ortográficas convencionadas pelo padrão normativo da GT.

assim como nas figuras seguintes, representa um contínuo entre as vogais média anterior e alta anterior.

Avaliamos a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), como já esclarecido, constituída de um só verbo (*querer*), com ênfase na vogal pretônica de suas formas flexionadas. Essa categoria apresenta, em posição pretônica, ora a vogal média anterior *-e* (p. e., *nós queremos*), ora a vogal alta anterior *-i* (p. e., *se eu/ele(a) quisesse*) em suas formas flexionadas. O Quadro 21 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *querer*, destacando, em cor verde e fonte preta, as formas com a vogal pretônica *-e* da raiz verbal, e, em cor verde e fonte branca, as formas com a vogal pretônica *-i* da raiz verbal. Nas formas flexionadas sem destaque no Quadro 21, a última vogal da raiz verbal *-e* ocorre em posição tônica ou possui o ditongo *-ei* em posição pretônica.

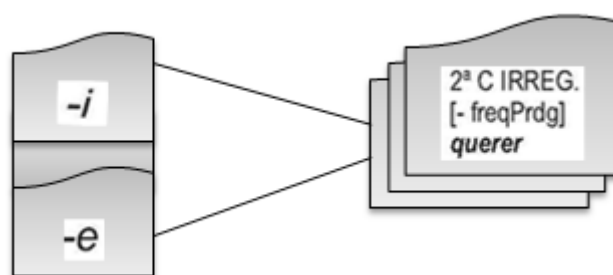
Quadro 21 – Verbo *querer* flexionado: vogais pretônicas

|                                    |            |                             |            |                             |             |
|------------------------------------|------------|-----------------------------|------------|-----------------------------|-------------|
| <b>Gerúndio:</b> querendo          |            |                             |            |                             |             |
| <b>Particípio passado:</b> querido |            |                             |            |                             |             |
| <b>INDICATIVO</b>                  |            |                             |            |                             |             |
| <b>Presente</b>                    |            | <b>Pretérito perfeito</b>   |            | <b>Pretérito imperfeito</b> |             |
| eu                                 | quero      | eu                          | quis       | eu                          | queria      |
| tu                                 | queres     | tu                          | quiseste   | tu                          | querias     |
| ele/ela                            | quer/quere | ele/ela                     | quis       | ele/ela                     | queria      |
| nós                                | queremos   | nós                         | quisemos   | nós                         | queríamos   |
| vós                                | quereis    | vós                         | quisestes  | vós                         | queríeis    |
| eles/elas                          | querem     | eles/elas                   | quiseram   | eles/elas                   | queriam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>     |            | <b>Futuro do presente</b>   |            | <b>Futuro do pretérito</b>  |             |
| eu                                 | quisera    | eu                          | quererei   | eu                          | quereria    |
| tu                                 | quiseras   | tu                          | quererás   | tu                          | quererias   |
| ele/ela                            | quisera    | ele/ela                     | quererá    | ele/ela                     | quereria    |
| nós                                | quiséramos | nós                         | quereremos | nós                         | quereríamos |
| vós                                | quiséreis  | vós                         | querereis  | vós                         | quereríeis  |
| eles/elas                          | quiseram   | eles/elas                   | quererão   | eles/elas                   | quereriam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                  |            |                             |            |                             |             |
| <b>Presente</b>                    |            | <b>Pretérito imperfeito</b> |            | <b>Futuro</b>               |             |
| que eu                             | queira     | se eu                       | quisesse   | quando eu                   | quiser      |
| que tu                             | queiras    | se tu                       | quisesses  | quando tu                   | quiseres    |
| que ele/ela                        | queira     | se ele/ela                  | quisesse   | quando ele/ela              | quiser      |

|                      |           |                     |             |                                |           |
|----------------------|-----------|---------------------|-------------|--------------------------------|-----------|
| <i>que</i> nós       | queiramos | <i>se</i> nós       | quiséssemos | <i>quando</i> nós              | quisermos |
| <i>que</i> vós       | queirais  | <i>se</i> vós       | quisésseis  | <i>quando</i> vós              | quiserdes |
| <i>que</i> eles/elas | queiram   | <i>se</i> eles/elas | quisessem   | <i>quando</i><br>eles/elas     | quiserem  |
| <b>IMPERATIVO</b>    |           |                     |             |                                |           |
| <b>Afirmativo</b>    |           | <b>Negativo</b>     |             | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>      |           |
| –                    |           | –                   |             | para <b>querer</b> eu          |           |
| quer/queres tu       |           | não queiras tu      |             | para <b>quereres</b> tu        |           |
| queira você          |           | não queira você     |             | para <b>querer</b> ele/ela     |           |
| queiramos nós        |           | não queiramos nós   |             | para <b>querermos</b> nós      |           |
| <b>querei</b> vós    |           | não queirais vós    |             | para <b>quererdes</b> vós      |           |
| queiram vocês        |           | não queiram vocês   |             | para <b>quererem</b> eles/elas |           |

O Quadro 21 apresenta os verbos da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*). A última vogal da raiz verbal do verbo *querer* no infinitivo é a vogal *-e*. Contudo, em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição pretônica, observa-se que ocorre ora uma vogal média anterior, ora uma vogal alta anterior, ou até um ditongo *-ei* (p. e., *que nós queiramos*)<sup>58</sup>. Sistematizamos no diagrama seguinte a manifestação das vogais pretônicas da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*):

Figura 24 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*)



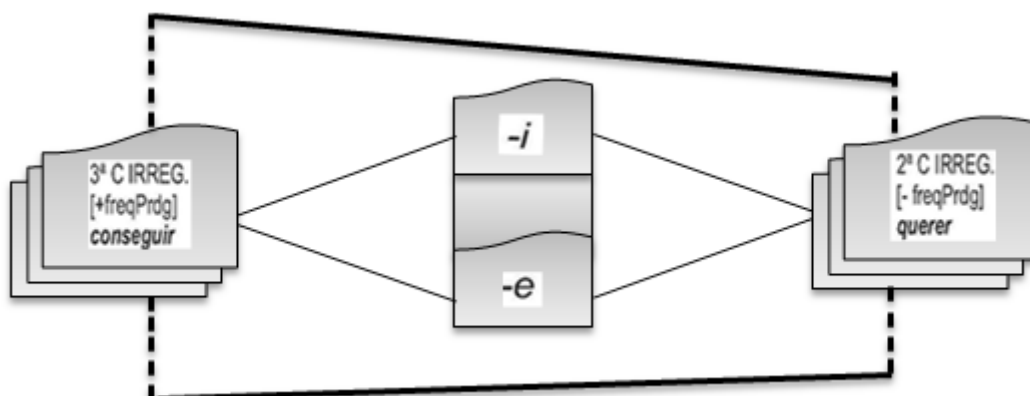
A Figura 24 representa a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), cuja última vogal da raiz verbal, representada ortograficamente por *-e* em formas infinitivas, é foneticamente realizada como média anterior ou alta anterior quando em posição pretônica

<sup>58</sup> Assim como proposto na análise das vogais tônicas (nota 43), desconsideramos as flexões do verbo *querer* cuja vogal pretônica se manifesta como *-ei*. Entretanto, formas não padrão cuja última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas, se manifesta em posição pretônica, em alternância com o ditongo *-ei*, como vogal média anterior (p. e., *que nós queiramos* ao invés de *que nós queiramos*) são tratadas em páginas subsequentes.

nas formas flexionadas, conforme mostra a forma geométrica à direita. Essa forma descreve a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), que se associa ora à vogal média anterior, ora à vogal alta anterior, ambas indicadas nas formas geométricas à esquerda. A Figura 24 representa, assim, a conexão entre as vogais média anterior e alta anterior em posição pretônica nessa categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*).

A partir da alternância entre as vogais média anterior e alta anterior das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), observamos que, quando a última vogal da raiz do verbo infinitivo é a vogal média anterior, essa vogal, nas formas flexionadas, pode se manifestar em posição pretônica ora como vogal média anterior *-e*, ora como vogal alta anterior *-i* para os verbos das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*). Essa generalização é expressa na Figura 25:

Figura 25 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*)



As linhas tracejadas na Figura 25 indicam as inter-relações entre categorias verbais de uma mesma conjugação e as linhas retas sombreadas indicam as inter-relações entre categorias de conjugações verbais distintas. A forma geométrica à esquerda representa a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), cujas formas flexionadas apresentam, em posição pretônica, a vogal final da raiz verbal como média anterior *-e* (p. e., *nós conseguimos*) e como vogal alta anterior *-i* (p. e., *que nós consigamos*), de acordo com a relação dessa categoria com as formas geométricas centrais. A forma geométrica à direita representa a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), cujas formas flexionadas apresentam, em posição pretônica, assim como os verbos da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), a vogal final da raiz verbal como média anterior *-e* (p. e., *nós queremos*) e como

vogal alta anterior *-i* (p. e., *se eu/ele(a) quisesse*), conforme indicado na relação dessa categoria com as formas geométricas centrais.

Fica evidente, mas agora no âmbito das vogais pretônicas, a conexão existente entre as vogais média anterior e alta anterior e as formas flexionadas dos verbos de 2ª e 3ª conjugações irregulares, de acordo com a associação entre essas vogais e as categorias verbais expressas na Figura 25. Essa conexão indica que a vogal *-e* que ocorre em posição final na raiz de verbos infinitivos (*conseguir, querer*) possui relação morfofonológica com as vogais média anterior (p. e., *nós conseguimos; nós queremos*) e alta anterior (p. e., *que nós consigamos; se eu/ele(a) quisesse*) em posição pretônica nas formas flexionadas.

A relação entre as vogais média anterior e alta anterior discutida até aqui explica por que é possível atestar formas como *se eu/ele(a) quesesse, que nós consegamos* (ao invés de *se eu/ele(a) quisesse; que nós consigamos*). Tais formas não padrão decorrem da avaliação das conexões morfofonológicas entre os paradigmas de suas respectivas categorias, ou seja, da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), respectivamente: a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) apresentam vogal média anterior em posição pretônica em determinadas flexões modo-temporais e número-pessoais. Portanto, uma vez que na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e na categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) ocorrem a vogal média anterior em posição pretônica de última vogal da raiz verbal (p. e., *nós queremos; nós conseguimos*), há motivação para a ocorrência de *se eu/ele(a) quesesse* e *que nós consegamos*.

Por outro lado, formas não padrão como *nós consiguimos, eu/ele(s)/ela(s) quiria(m)* (ao invés de *nós conseguimos; eu/ele(s)/ela(s) queria(m)*) são também possíveis em razão de as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), respectivamente, possuírem a última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas, manifestando-se como alta anterior em posição pretônica (p. e., *que nós consigamos; se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)*) nessas mesmas pessoas verbais, em seus respectivos paradigmas verbais.

Portanto, formas como *se eu/ele(a) quesesse, que nós consegamos, nós consiguimos* e *eu/ele(s)/ela(s) quiria(m)* ocorrem por extensão analógica no paradigma de seus respectivos tempos verbais (a saber, pretérito imperfeito do subjuntivo, presente do subjuntivo, presente do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo, respectivamente) das categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*). A extensão

analógica, nesse caso, é motivada pela conexão em rede entre os paradigmas das respectivas categorias verbais: as categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) apresentam a vogal média anterior em posição pretônica, em determinados tempos verbais, p. e., no presente do indicativo e nas respectivas flexões número-pessoais (p. e., *eu/ele(a) queria; nós conseguimos*); as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) apresentam vogal alta anterior em posição pretônica no presente e pretérito imperfeito do subjuntivo, respectivamente, nas suas respectivas flexões número-pessoais (p. e., *que nós consigamos; se eu/ele(s)/ela(s) quisessem*).

Além disso, as flexões não padrão *nós conseguimos* e *eu/ele(s)/ela(s) quiria(m)* são possíveis porque possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal alçada. Sendo assim, há motivação para a harmonia vocálica porque essas flexões possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal média anterior alçada.

Uma predição que pode ser sugerida é que formas não padrão como *que nós queramos* (ao invés de *que nós queiramos*) – casos de monotongação – possam ocorrer em razão de o paradigma da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) possuir vogal média anterior em posição pretônica em formas flexionadas (p. e., *nós queremos*). Assim, formas como *que nós queramos* ocorrem por extensão analógica no paradigma do presente do subjuntivo, assim como em formas dele derivadas da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), motivada pela conexão em rede entre os paradigmas da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*): introduz-se a vogal média anterior -e no presente do subjuntivo em posição pretônica porque a vogal média anterior ocorre no paradigma verbal da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), na posição pretônica de determinadas flexões verbais. Assim como propusemos na seção das vogais tônicas, pode ser que falantes que utilizam a forma monotongada estendam essa redução para as demais flexões verbais que apresentam o ditongo -ei, em um caso de nivelamento analógico nas flexões que apresentam tal ditongo na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*).

Uma outra predição importante, considerando nossa hipótese de inter-relação entre a alternância de vogal média anterior e vogal alta anterior em posição tônica, postônica final e posição pretônica, é que falantes do sul do Brasil, particularmente aqueles que menos fazem uso de vogal alta anterior em posição postônica final, optam, preferencialmente, pela pronúncia *ele(a) consegu[e]* e não por *ele(a) consegu[i]*; por sua vez, preferem *se eu/ele(a) conseguiss[i]* a *se eu/ele(a) conseguiss[e]*. Essa predição é possível porque, segundo Vieira

(2002, p. 151; 156), “ a presença de vogal alta na palavra contribui para a elevação da vogal /e/ [...]” em posição postônica final, principalmente, nos casos de falantes advindos de “[...] cidades nas quais os falantes aplicam pouco a regra de elevação<sup>59</sup> [...]”. O mesmo ocorre em regiões em que o uso vogal média anterior e vogal alta anterior é neutro, em posição postônica final<sup>60</sup>. Segundo essa pesquisadora, em palavras “[...] como *aplique* [...], a vogal /e/ eleva-se com mais facilidade [em posição postônica final] do que em palavras que não possuem vogal alta” (VIEIRA, 2002, p. 152). Essa hipótese deve ser testada empiricamente em trabalhos futuros<sup>61</sup>.

A análise realizada com as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) confirmou a predição de que a alternância entre as vogais média anterior e alta anterior emerge de relações morfofonológicas. Essas vogais estão interconectadas na organização gramatical do paradigma flexional verbal, apresentando conexão fonológica total entre as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*: *conseguimos* e *consigamos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*: *queremos* e *quisesse*) porque essas categorias possuem a vogal -e em posição de última vogal da raiz do verbo infinitivo sendo realizada como vogal média anterior e como vogal alta anterior, em suas flexões, em posição pretônica. Nossa argumentação é de que a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), pela sua alta frequência de tipo em relação à categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), aciona o alçamento em posição pretônica.

Contudo, seguindo o padrão normativo da GT, há caso de categoria verbal irregular em que a alternância entre vogais média anterior e alta anterior em posição tônica não ocorre, mas que, em posição pretônica, ocorre, como os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*).

Os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) possuem a vogal -e em posição de última vogal da raiz do verbo infinitivo sendo realizada apenas como vogal alta anterior em posição tônica em suas formas flexionadas. Por sua vez, em posição pretônica, essa vogal -e realiza-se como média anterior (p. e., *nós transgredimos*) e alta anterior (p. e., *que nós transgridamos*), conforme a flexão verbal de modo-tempo e número pessoa. Argumentamos que essa categoria não é propulsora do alçamento pretônico porque não permite alternância entre vogais média anterior e alta anterior em posição tônica, mas apresenta conexão morfofonológica parcial com a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] →

<sup>59</sup> A saber, as cidades de Panambi (RS), Flores da Cunha (RS), Lages (SC), Chapecó (SC) e Irati (PR).

<sup>60</sup> A saber, as cidades de São Borja (RS), Londrina (PR) e Curitiba (PR).

<sup>61</sup> Carniato (2000, p. 70) corrobora Vieira (1994, p. 55; 2002, p. 152) neste aspecto. Esta hipótese pode ser testada em pares de palavras variadas como *teve/tive*; *segue/seguisse*; *serve/servisse*; *esteve/estive* etc.

(*conseguir*) e conexão fonológica parcial com a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*). Dessa maneira, essa categoria não é representante da nossa hipótese de propagação da alternância entre vogais média anterior e alta anterior da posição tônica para as posições átonas.

O Quadro 22 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *transgredir*. As formas com a vogal pretônica *-e* da raiz verbal são destacadas em cor verde e fonte preta e, por sua vez, as formas com a vogal pretônica *-i* da raiz verbal são destacadas em cor verde e fonte branca. Nas formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 22, a última vogal da raiz verbal ocorre em posição tônica.

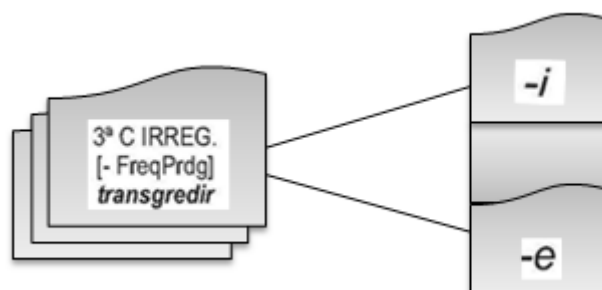
Quadro 22 – Verbo *transgredir* flexionado: vogais pretônicas

|   |                 |                             |                  |                             |                  |
|---|-----------------|-----------------------------|------------------|-----------------------------|------------------|
| <b>Gerúndio:</b> transgredindo          |                 |                             |                  |                             |                  |
| <b>Particípio passado:</b> transgredido |                 |                             |                  |                             |                  |
| <b>INDICATIVO</b>                       |                 |                             |                  |                             |                  |
| <b>Presente</b>                         |                 | <b>Pretérito perfeito</b>   |                  | <b>Pretérito imperfeito</b> |                  |
| eu                                      | transgrido      | eu                          | transgredi       | eu                          | transgredia      |
| tu                                      | transgrides     | tu                          | transgrediste    | tu                          | transgredias     |
| ele/ela                                 | transgride      | ele/ela                     | transgrediu      | ele/ela                     | transgredia      |
| nós                                     | transgredimos   | nós                         | transgredimos    | nós                         | transgredíamos   |
| vós                                     | transgredis     | vós                         | transgredistes   | vós                         | transgredíeis    |
| eles/elas                               | transgridem     | eles/elas                   | transgrediram    | eles/elas                   | transgrediam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>          |                 | <b>Futuro do presente</b>   |                  | <b>Futuro do pretérito</b>  |                  |
| eu                                      | transgredira    | eu                          | transgredirei    | eu                          | transgrediria    |
| tu                                      | transgrediras   | tu                          | transgredirás    | tu                          | transgredirias   |
| ele/ela                                 | transgredira    | ele/ela                     | transgredirá     | ele/ela                     | transgrediria    |
| nós                                     | transgredíramos | nós                         | transgrediremos  | nós                         | transgrediríamos |
| vós                                     | transgredíreis  | vós                         | transgredireis   | vós                         | transgrediríeis  |
| eles/elas                               | transgrediram   | eles/elas                   | transgredirão    | eles/elas                   | transgrediriam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                       |                 |                             |                  |                             |                  |
| <b>Presente</b>                         |                 | <b>Pretérito imperfeito</b> |                  | <b>Futuro</b>               |                  |
| que eu                                  | transgrida      | se eu                       | transgredisse    | quando eu                   | transgredir      |
| que tu                                  | transgridas     | se tu                       | transgredisses   | quando tu                   | transgredires    |
| que ele/ela                             | transgrida      | se ele/ela                  | transgredisse    | quando ele/ela              | transgredir      |
| que nós                                 | transgridamos   | se nós                      | transgredíssemos | quando nós                  | transgredirmos   |
| que vós                                 | transgridais    | se vós                      | transgredísseis  | quando vós                  | transgredirdes   |

|                      |             |                       |                |                              |               |
|----------------------|-------------|-----------------------|----------------|------------------------------|---------------|
| <i>que</i> eles/elas | transgridam | <i>se</i> eles/elas   | transgredissem | <i>quando</i> eles/elas      | transgredirem |
| <b>IMPERATIVO</b>    |             |                       |                |                              |               |
| <b>Afirmativo</b>    |             | <b>Negativo</b>       |                | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>    |               |
| –                    |             | –                     |                | para transgredir eu          |               |
| transgride tu        |             | não transgridas tu    |                | para transgredires tu        |               |
| transgrida você      |             | não transgrida você   |                | para transgredir ele/ela     |               |
| transgridamos nós    |             | não transgridamos nós |                | para transgredirmos nós      |               |
| transgredi vós       |             | não transgridais vós  |                | para transgredirdes vós      |               |
| transgridam vocês    |             | não transgridam vocês |                | para transgredirem eles/elas |               |

O Quadro 22 apresenta os verbos infinitivos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) cuja última vogal da raiz do verbo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz verbal ocupa a posição pretônica nessa categoria verbal, esta manifesta-se ora como vogal média anterior, ora como vogal alta anterior. Sistematizamos, a seguir, a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*):

Figura 26 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*)

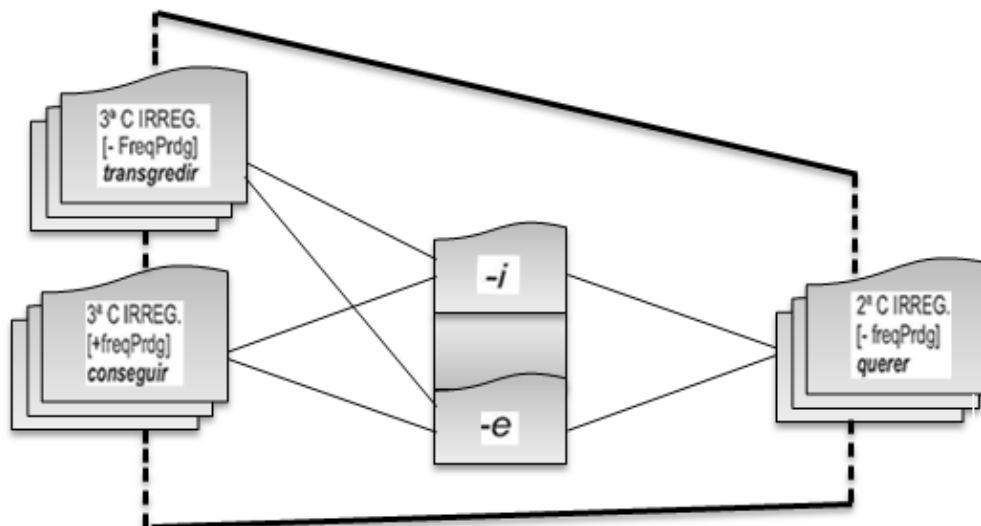


A Figura 26 representa a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), cuja última vogal da raiz verbal, representada ortograficamente por *-e* em formas infinitivas, é foneticamente realizada como média anterior ou alta anterior quando em posição pretônica nas formas flexionadas, conforme a flexão verbal de modo-temporal e número-pessoal. Todos os verbos dessa categoria apresentam tal comportamento.

Como generalização, observamos que, nos verbos de 3ª conjugação irregulares e 2ª conjugação irregular analisados, quando a última vogal da raiz do verbo infinitivo é *-e*, essa vogal, em formas verbais flexionadas, pode se manifestar em posição pretônica como média anterior ou alta anterior para os verbos das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] →

(*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*). Essa generalização é expressa na Figura 27.

Figura 27 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*)



As linhas tracejadas na Figura 27 indicam as inter-relações entre categorias verbais de uma mesma conjugação e as linhas retas sombreadas indicam as inter-relações entre categorias de conjugações verbais distintas. A Figura 27 representa uma ampliação da Figura 25, com o acréscimo da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*). A ampliação consiste na forma geométrica superior à esquerda, que representa a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), cujas formas flexionadas apresentam, em posição pretônica, a vogal final da raiz verbal como média anterior e a alta anterior, de acordo com a relação dessa categoria com as formas geométricas centrais.

Evidencia-se, dessa maneira, a conexão existente entre as vogais média anterior e alta anterior e as formas flexionadas dos verbos de 2ª e 3ª conjugações irregulares, de acordo com a associação entre essas vogais e as categorias verbais expressas na Figura 27. Essa conexão indica que a vogal *-e* que ocorre em posição final na raiz de verbos infinitivos (*conseguir*, *querer*, *transgredir*) possui relação morfofonológica com as vogais média anterior (p. e., *nós conseguimos*; *nós queremos*; *nós transgredimos*) e alta anterior (p. e., *que nós consigamos*; *se eu/ele(a) quisesse*; *que nós transgridamos*) em posição pretônica nas formas flexionadas.

A relação entre vogais média anterior e alta anterior discutida para as pretônicas explica por que é possível atestar formas não padrão como *nós transgridimos* (ao invés de *nós*

*transgredimos*). Essas formas não padrão são possíveis porque o paradigma da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) apresenta uma vogal alta anterior nessa pessoa verbal em outras flexões modo-temporais (p. e., *que nós transgridamos*). Com base nisso, há motivação para a extensão analógica no paradigma do presente do indicativo da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) porque a vogal alta anterior ocorre sistematicamente na 1ª p. p. do presente do subjuntivo dos verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*): conexão em rede entre os paradigmas modo-temporais de presente do indicativo e presente do subjuntivo da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*). Além disso, essas flexões não padrão são possíveis porque possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal alçada, ou seja, há motivação para a harmonia vocálica porque essas flexões possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal média anterior alçada.

Por outro lado, formas não padrão como *que nós transgredamos* (ao invés de *que nós transgridamos*) são possíveis também em razão de a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) possuir, no paradigma do presente do indicativo, a vogal média anterior em posição pretônica (p. e., *nós transgredimos*) nessa pessoa verbal.

Portanto, formas como *que nós transgredamos* ocorrem por extensão analógica no paradigma do presente do subjuntivo da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*). A extensão analógica, nesse caso, é motivada pela conexão em rede entre os paradigmas verbais da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*): introduz-se a vogal média anterior, em posição pretônica, no paradigma verbal do presente do subjuntivo, na categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), porque a vogal média anterior ocorre no paradigma verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), no presente do indicativo, nessa posição. Ou seja, há motivação para a extensão analógica no paradigma do presente do subjuntivo porque a vogal média anterior ocorre sistematicamente em posição pretônica no paradigma do presente do indicativo nos verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*). Essas hipóteses devem ser testadas empiricamente em trabalhos futuros.

A análise até aqui apresentada sobre as vogais pretônicas ratificou a predição de que a alternância entre vogais média anterior e alta anterior no paradigma verbal emerge de relações morfofonológicas verificadas empiricamente na organização gramatical do paradigma de flexão verbal.

Contudo, pautados no padrão normativo da GT, há casos de categorias verbais irregulares em que alternância vogais média anterior e alta anterior em posição pretônica não

ocorre, como com os verbos das categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), que apresentamos a seguir.

Inicialmente, avaliamos a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*). Os verbos que integram essa categoria possuem, quando flexionados, a vogal média anterior em posição pretônica (p. e., *nós impedimos*). O Quadro 23 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *impedir*, destacando, em cor verde e fonte preta, as flexões com a vogal média anterior da raiz verbal em posição pretônica. As formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 23 possuem a última vogal da raiz verbal em posição tônica.

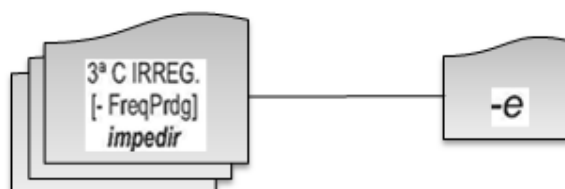
Quadro 23 – Verbo *impedir* flexionado: vogais pretônicas

|                                     |             |                             |              |                             |              |
|-------------------------------------|-------------|-----------------------------|--------------|-----------------------------|--------------|
| <b>Gerúndio:</b> impedindo          |             |                             |              |                             |              |
| <b>Particípio passado:</b> impedido |             |                             |              |                             |              |
| <b>INDICATIVO</b>                   |             |                             |              |                             |              |
| <b>Presente</b>                     |             | <b>Pretérito perfeito</b>   |              | <b>Pretérito imperfeito</b> |              |
| eu                                  | impeço      | eu                          | impedi       | eu                          | impedia      |
| tu                                  | impedes     | tu                          | impedistes   | tu                          | impedias     |
| ele/ela                             | impede      | ele/ela                     | impediu      | ele/ela                     | impedia      |
| nós                                 | impedimos   | nós                         | impedimos    | nós                         | impedíamos   |
| vós                                 | impedis     | vós                         | impedistes   | vós                         | impedíeis    |
| eles/elas                           | impedem     | eles/elas                   | impediram    | eles/elas                   | impediam     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>      |             | <b>Futuro do presente</b>   |              | <b>Futuro do pretérito</b>  |              |
| eu                                  | impedira    | eu                          | impedirei    | eu                          | impediria    |
| tu                                  | impediras   | tu                          | impedirás    | tu                          | impedirias   |
| ele/ela                             | impedira    | ele/ela                     | impedirá     | ele/ela                     | impediria    |
| nós                                 | impedíramos | nós                         | impediremos  | nós                         | impediríamos |
| vós                                 | impedíreis  | vós                         | impedireis   | vós                         | impediríeis  |
| eles/elas                           | impediram   | eles/elas                   | impedirão    | eles/elas                   | impediriam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                   |             |                             |              |                             |              |
| <b>Presente</b>                     |             | <b>Pretérito imperfeito</b> |              | <b>Futuro</b>               |              |
| que eu                              | impeça      | se eu                       | impedisse    | quando eu                   | impedir      |
| que tu                              | impeças     | se tu                       | impedisses   | quando tu                   | impedires    |
| que ele/ela                         | impeça      | se ele/ela                  | impedisse    | quando ele/ela              | impedir      |
| que nós                             | impeçamos   | se nós                      | impedíssemos | quando nós                  | impedirmos   |
| que vós                             | impeçais    | se vós                      | impedísseis  | quando vós                  | impedirdes   |
| que eles/elas                       | impeçam     | se eles/elas                | impedissem   | quando                      | impedirem    |

| IMPERATIVO           |                          |                    | eles/elas                  |
|----------------------|--------------------------|--------------------|----------------------------|
| Afirmativo           | Negativo                 | INFINITIVO PESSOAL |                            |
| –                    | –                        | para               | <b>impedir</b> eu          |
| impede tu            | não impeças tu           | para               | <b>impedires</b> tu        |
| impeça você          | não impeça você          | para               | <b>impedir</b> ele/ela     |
| <b>impeçamos</b> nós | não <b>impeçamos</b> nós | para               | <b>impedirmos</b> nós      |
| <b>impedi</b> vós    | não <b>impeçais</b> vós  | para               | <b>impedirdes</b> vós      |
| impeçam vocês        | não impeçam vocês        | para               | <b>impedirem</b> eles/elas |

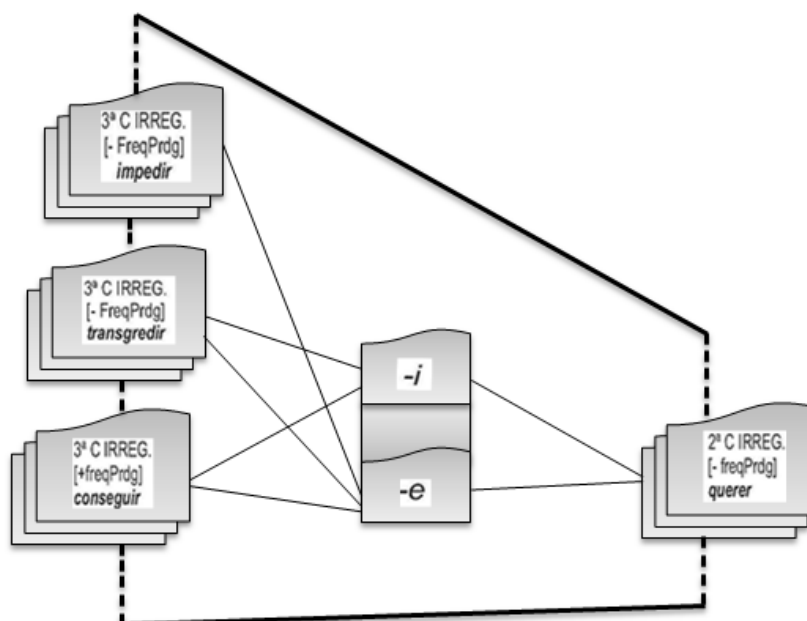
O Quadro 23 apresenta os verbos da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*). A última vogal da raiz verbal do verbo *impedir* no infinitivo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição pretônica, a última vogal da raiz manifesta-se como média anterior. No diagrama a seguir sistematizamos a manifestação da vogal pretônica da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*).

Figura 28 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*)



A forma geométrica à esquerda da Figura 28 representa a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), que se associa à vogal média anterior em posição pretônica, nas flexões verbais – forma geométrica à direita. A associação das Figuras 27 e 28 permitiu-nos configurar uma rede de conexões entre três categorias de verbos de 3ª conjugação irregulares e uma categoria de verbos de 2ª conjugação irregular, conforme Figura 29:

Figura 29 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*)



As linhas tracejadas na Figura 29 indicam as inter-relações entre categorias verbais de uma mesma conjugação e as linhas retas sombreadas indicam as inter-relações entre categorias verbais distintas. A Figura 29 constitui uma ampliação da Figura 27, com o acréscimo da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*). A ampliação consiste na forma geométrica superior à esquerda, que representa a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), cujas formas flexionadas apresentam, em posição pretônica, a vogal final da raiz verbal como média anterior (p. e., *nós impedimos*), de acordo com a relação dessa categoria com a forma geométrica central inferior.

Fica evidente, dessa maneira, a conexão existente entre as vogais média anterior e alta anterior e as formas flexionadas dos verbos de 2ª e 3ª conjugações irregulares, de acordo com a associação entre as vogais e as categorias verbais expressas na Figura 29. Essa conexão indica que a vogal média anterior que ocorre em posição final na raiz de verbos infinitivos (*conseguir*, *querer*, *transgredir*, *impedir*) possui relação morfofonológica com as vogais média anterior (p. e., *nós conseguimos*; *nós queremos*; *nós transgredimos*; *nós impedimos*) e alta anterior (p. e., *que nós consiguamos*; *se eu/ele(a) quisesse*; *que nós transgridamos*) em posição pretônica nas formas flexionadas.

A relação entre vogais média anterior e alta anterior discutida para a posição pretônica explica por que é possível atestar formas não padrão como *nós impedimos* (ao invés de *nós impedimos*). Essas formas não padrão são possíveis porque o paradigma da 3ª conjugação,

especificamente, das categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), apresenta, respectivamente, uma vogal alta anterior nessa pessoa verbal em outras flexões modo-temporais (p. e., *nós transgridamos, nós conseguimos*). Dessa maneira, há motivação para a extensão analógica no paradigma da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) no presente do indicativo porque a vogal alta anterior ocorre sistematicamente nos verbos das categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), na 1ª p. p. do presente do subjuntivo. Além disso, essas flexões não padrão são possíveis porque possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal alçada, ou seja, há motivação para a harmonia vocálica porque essas flexões possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal média anterior alçada. Essas hipóteses devem ser testadas empiricamente em trabalhos futuros.

A categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) é constituída de apenas um verbo (como já informado na subseção das vogais tônicas), *perder*. Esse verbo possui, quando flexionado, a vogal média anterior em posição pretônica (p. e., *ele(a) pedeu*). O Quadro 24 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *perder*, destacando, em cor verde e fonte preta, as flexões com a vogal média anterior da raiz verbal em posição pretônica. As formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 24 possuem a última vogal da raiz verbal em posição tônica.

Quadro 24 – Verbo *perder* flexionado: vogais pretônicasGerúndio: **perdendo**Particípio passado: **perdido****INDICATIVO**

| <b>Presente</b>                |                   | <b>Pretérito perfeito</b> |                   | <b>Pretérito imperfeito</b> |                    |
|--------------------------------|-------------------|---------------------------|-------------------|-----------------------------|--------------------|
| eu                             | perco             | eu                        | <b>perdi</b>      | eu                          | <b>perdia</b>      |
| tu                             | perdes            | tu                        | <b>perdeste</b>   | tu                          | <b>perdias</b>     |
| ele/ela                        | perde             | ele/ela                   | <b>perdeu</b>     | ele/ela                     | <b>perdia</b>      |
| nós                            | <b>perdemos</b>   | nós                       | <b>perdemos</b>   | nós                         | <b>perdíamos</b>   |
| vós                            | <b>perdeis</b>    | vós                       | <b>perdestes</b>  | vós                         | <b>perdieis</b>    |
| eles/elas                      | perdem            | eles/elas                 | <b>perderam</b>   | eles/elas                   | <b>perdiam</b>     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b> |                   | <b>Futuro do presente</b> |                   | <b>Futuro do pretérito</b>  |                    |
| eu                             | <b>perdera</b>    | eu                        | <b>perderei</b>   | eu                          | <b>perderia</b>    |
| tu                             | <b>perderas</b>   | tu                        | <b>perderás</b>   | tu                          | <b>perderias</b>   |
| ele/ela                        | <b>perdera</b>    | ele/ela                   | <b>perderá</b>    | ele/ela                     | <b>perderia</b>    |
| nós                            | <b>perdêramos</b> | nós                       | <b>perderemos</b> | nós                         | <b>perderíamos</b> |
| vós                            | <b>perdêreis</b>  | vós                       | <b>perdereis</b>  | vós                         | <b>perderieis</b>  |
| eles/elas                      | <b>perderam</b>   | eles/elas                 | <b>perderão</b>   | eles/elas                   | <b>perderiam</b>   |

**SUBJUNTIVO**

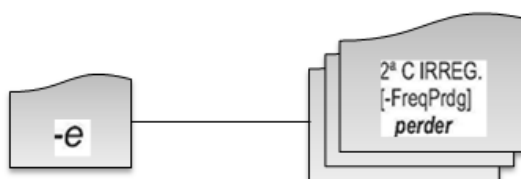
| <b>Presente</b>      |                 | <b>Pretérito imperfeito</b> |                    | <b>Futuro</b>              |                  |
|----------------------|-----------------|-----------------------------|--------------------|----------------------------|------------------|
| <i>que</i> eu        | perca           | <i>se</i> eu                | <b>perdesse</b>    | <i>quando</i> eu           | <b>perder</b>    |
| <i>que</i> tu        | percas          | <i>se</i> tu                | <b>perdesses</b>   | <i>quando</i> tu           | <b>perderes</b>  |
| <i>que</i> ele/ela   | perca           | <i>se</i> ele/ela           | <b>perdesse</b>    | <i>quando</i> ele/ela      | <b>perder</b>    |
| <i>que</i> nós       | <b>percamos</b> | <i>se</i> nós               | <b>perdêssemos</b> | <i>quando</i> nós          | <b>perdermos</b> |
| <i>que</i> vós       | <b>percais</b>  | <i>se</i> vós               | <b>perdêsseis</b>  | <i>quando</i> vós          | <b>perderdes</b> |
| <i>que</i> eles/elas | percam          | <i>se</i> eles/elas         | <b>perdessem</b>   | <i>quando</i><br>eles/elas | <b>perderem</b>  |

**IMPERATIVO**

| <b>Afirmativo</b>   | <b>Negativo</b>         | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>      |
|---------------------|-------------------------|--------------------------------|
| –                   | –                       | para <b>perder</b> eu          |
| perde tu            | não percas tu           | para <b>perderes</b> tu        |
| perca você          | não perca você          | para <b>perder</b> ele/ela     |
| <b>percamos</b> nós | não <b>percamos</b> nós | para <b>perdermos</b> nós      |
| <b>perdei</b> vós   | não <b>percais</b> vós  | para <b>perderdes</b> vós      |
| percam vocês        | não percam vocês        | para <b>perderem</b> eles/elas |

O Quadro 24 apresenta os verbos da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*). A última vogal da raiz verbal do verbo *perder* no infinitivo é *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição pretônica, a última vogal da raiz realiza-se como média anterior. Sistematizamos no diagrama a seguir a realização da vogal pretônica da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*):

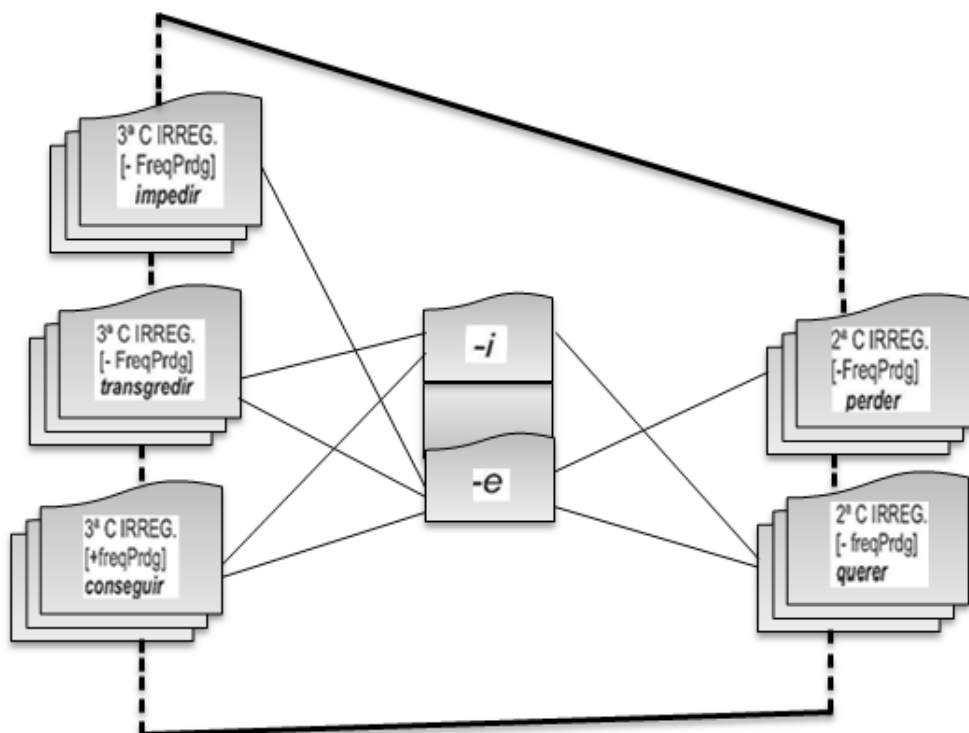
Figura 30 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*)



A forma geométrica à direita da Figura 30 representa a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*). Essa categoria de verbos associa-se à vogal média anterior em posição pretônica, conforme representado na forma geométrica à esquerda.

A alternância entre as vogais média anterior e alta anterior nas categorias verbais avaliadas, ou seja, duas categorias de 2ª conjugação irregular – *querer* e *perder* – e três categorias de 3ª conjugação irregular – *conseguir*, *transgredir* e *impedir* – permitiu-nos observar que, quando a última vogal da raiz do verbo infinitivo se referir a uma vogal média anterior, essa vogal pode, em posição pretônica nas formas flexionadas, se realizar como média anterior ou alta anterior nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*); e apenas como média anterior para os verbos das categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*). Essas generalizações são expressas na Figura 31:

Figura 31 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*)



As linhas tracejadas na Figura 31 indicam as inter-relações entre categorias verbais de uma mesma conjugação e as linhas retas sombreadas indicam as inter-relações entre categorias de conjugações verbais distintas. A Figura 31 constitui uma ampliação da Figura 29 com o acréscimo da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*). A ampliação está na forma geométrica superior à direita, representante da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), que se associa à média anterior em posição pretônica (p. e., *nós perdemos*) nas flexões verbais, de acordo com a relação dessa categoria com a forma geométrica central inferior.

A conexão entre as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), representada na Figura 31, indica que a vogal média anterior que ocorre em posição final da raiz verbal em formas infinitivas (*conseguir, querer, transgredir, impedir, perder) possui relação morfofonológica com as vogais média anterior (p. e., *nós conseguimos; nós queremos; nós transgredimos; nós impedimos; nós perdemos) e alta anterior (p. e., *que nós consigamos; se eu/ele(a) quisesse; que nós transgridamos) em posição pretônica, nas formas flexionadas.***

A relação entre vogais média anterior e alta anterior discutida para a posição pretônica explica por que é possível atestar formas não padrão como *eu/ele(s)/ela(s) pirdia(m)* (ao invés de *eu/ele(s)/ela(s) perdia(m)*). Essas formas não padrão são possíveis porque o paradigma da 2ª conjugação, especificamente o da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), apresenta uma vogal alta anterior em posição pretônica em determinadas formas flexionadas nessas pessoas verbais (p. e., *se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)*). Assim sendo, há motivação para a extensão analógica no paradigma da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) porque a vogal alta anterior ocorre sistematicamente na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), na 1ª p. s., 3ª p. s. e 3ª p. p., em determinadas flexões modo-temporais. Além disso, essas flexões não padrão são possíveis porque possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal alçada, ou seja, há motivação para a harmonia vocálica porque essas flexões possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal média anterior alçada.

Além das categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), de acordo com o padrão normativo da GT, há casos de outras categorias verbais em que a alternância vogais média anterior e alta anterior não ocorre em posição pretônica, como os verbos regulares de 3ª, 2ª e 1ª conjugações, conforme discutimos a seguir.

### 5.1.2.2 Vogais pretônicas: verbos regulares

Considerando os verbos regulares, avaliamos, inicialmente, a conexão em rede dos verbos da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), abordando a qualidade da vogal pretônica da raiz verbal em suas formas flexionadas. Quando os verbos da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) são flexionados, a última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas, se realiza foneticamente como média anterior (p. e., *nós emergimos*). O Quadro 25 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *emergir*, destacando, em cor verde e fonte preta, as formas com a vogal média anterior da raiz verbal em posição pretônica. Nas formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 25, a última vogal da raiz verbal ocorre em posição tônica.

Quadro 25 – Verbo *emergir* flexionado: vogais pretônicasGerúndio: **emergindo**Particípio passado: **emergido/emerso****INDICATIVO**

| <b>Presente</b>                |                      | <b>Pretérito perfeito</b> |                      | <b>Pretérito imperfeito</b> |                      |
|--------------------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|-----------------------------|----------------------|
| eu                             | em <b>er</b> jo      | eu                        | em <b>er</b> gi      | eu                          | em <b>er</b> gia     |
| tu                             | em <b>er</b> ges     | tu                        | em <b>er</b> gistes  | tu                          | em <b>er</b> gias    |
| ele/ela                        | em <b>er</b> ge      | ele/ela                   | em <b>er</b> giu     | ele/ela                     | em <b>er</b> gia     |
| nós                            | em <b>er</b> gimos   | nós                       | em <b>er</b> gimos   | nós                         | em <b>er</b> gíamos  |
| vós                            | em <b>er</b> gis     | vós                       | em <b>er</b> gistes  | vós                         | em <b>er</b> gíeis   |
| eles/elas                      | em <b>er</b> gem     | eles/elas                 | em <b>er</b> giram   | eles/elas                   | em <b>er</b> giam    |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b> |                      | <b>Futuro do presente</b> |                      | <b>Futuro do pretérito</b>  |                      |
| eu                             | em <b>er</b> gira    | eu                        | em <b>er</b> girei   | eu                          | em <b>er</b> giria   |
| tu                             | em <b>er</b> giras   | tu                        | em <b>er</b> girás   | tu                          | em <b>er</b> gurias  |
| ele/ela                        | em <b>er</b> gira    | ele/ela                   | em <b>er</b> girá    | ele/ela                     | em <b>er</b> giria   |
| nós                            | em <b>er</b> gíramos | nós                       | em <b>er</b> giremos | nós                         | em <b>er</b> girámos |
| vós                            | em <b>er</b> gíreis  | vós                       | em <b>er</b> gireis  | vós                         | em <b>er</b> gíreis  |
| eles/elas                      | em <b>er</b> giram   | eles/elas                 | em <b>er</b> girão   | eles/elas                   | em <b>er</b> giriam  |

**SUBJUNTIVO**

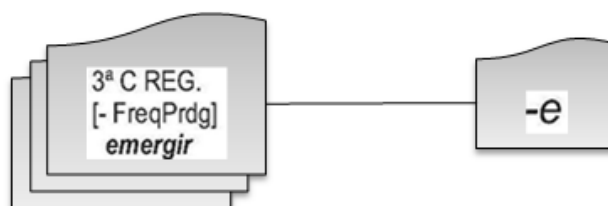
| <b>Presente</b>      |                    | <b>Pretérito imperfeito</b> |                       | <b>Futuro</b>              |                     |
|----------------------|--------------------|-----------------------------|-----------------------|----------------------------|---------------------|
| <i>que</i> eu        | em <b>er</b> ja    | <i>se</i> eu                | em <b>er</b> gisse    | <i>quando</i> eu           | em <b>er</b> gir    |
| <i>que</i> tu        | em <b>er</b> jas   | <i>se</i> tu                | em <b>er</b> gisses   | <i>quando</i> tu           | em <b>er</b> gires  |
| <i>que</i> ele/ela   | em <b>er</b> ja    | <i>se</i> ele/ela           | em <b>er</b> gisse    | <i>quando</i> ele/ela      | em <b>er</b> gir    |
| <i>que</i> nós       | em <b>er</b> jamos | <i>se</i> nós               | em <b>er</b> gíssemos | <i>quando</i> nós          | em <b>er</b> girmos |
| <i>que</i> vós       | em <b>er</b> jais  | <i>se</i> vós               | em <b>er</b> gísseis  | <i>quando</i> vós          | em <b>er</b> girdes |
| <i>que</i> eles/elas | em <b>er</b> jam   | <i>se</i> eles/elas         | em <b>er</b> gissem   | <i>quando</i><br>eles/elas | em <b>er</b> girem  |

**IMPERATIVO**

| <b>Afirmativo</b>      | <b>Negativo</b>            | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>         |
|------------------------|----------------------------|-----------------------------------|
| –                      | –                          | para em <b>er</b> gir eu          |
| em <b>er</b> ge tu     | não em <b>er</b> jas tu    | para em <b>er</b> gires tu        |
| em <b>er</b> ja você   | não em <b>er</b> ja você   | para em <b>er</b> gir ele/ela     |
| em <b>er</b> jamos nós | não em <b>er</b> jamos nós | para em <b>er</b> girmos nós      |
| em <b>er</b> gi vós    | não em <b>er</b> jais vós  | para em <b>er</b> girdes vós      |
| em <b>er</b> jam vocês | não em <b>er</b> jam vocês | para em <b>er</b> girem eles/elas |

O Quadro 25 apresenta os verbos da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*)<sup>62</sup>. A última vogal da raiz verbal do verbo *emergir* no infinitivo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição pretônica, a última vogal da raiz realiza-se como média anterior. No diagrama a seguir sistematizamos a realização da vogal pretônica da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*):

Figura 32 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*)



A forma geométrica à esquerda da Figura 32 representa a categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*). Essa categoria de verbos associa-se à vogal média anterior em posição pretônica, indicada na forma geométrica à direita.

A relação entre vogais média anterior e alta anterior discutida até aqui explica por que há no PB formas não padrão como *nós emirgimos*, *que nós emirjamos* (ao invés de *nós emergimos*; *que nós emerjamos*). Essas formas não padrão são possíveis porque os paradigmas das categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) apresentam uma vogal alta anterior nessa pessoa verbal em outras flexões modo-temporais (p. e., *que nós transgridamos*; *que nós consigamos*). Assim sendo, há motivação para a extensão analógica no paradigma da categoria 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) porque a vogal alta anterior ocorre sistematicamente na 1ª p. p. do presente do subjuntivo dos verbos das categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*). Além disso, no caso da forma não padrão *nós emirgimos*, assim como em outros casos, ocorre uma vogal [i] na sílaba seguinte à vogal alçada, ou seja, há motivação para a harmonia vocálica porque essas flexões possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal média anterior alçada. Pode ser que falantes que utilizam formas como *que nós emirjamos* estendam o uso da vogal alta anterior em posição pretônica a todas as flexões desse verbo (p. e., *nós emirgimos*, *ele emirgiu*, *eles emirgiram*, *se*

<sup>62</sup> Ratificamos nossa posição quanto ao uso regularizado desse verbo, conforme nota 46.

*eu/ele(a) emirgisse* etc.) em um caso de nivelamento analógico nas flexões desse verbo. Essas hipóteses devem ser testadas empiricamente em trabalhos futuros.

A seguir, avaliamos a conexão em rede da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*). Quando os verbos da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) são flexionados, a última vogal da raiz verbal em posição pretônica se realiza foneticamente como média anterior (p. e., *nós tecemos*). O Quadro 26 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *tecer*, destacando, em cor verde e fonte preta, as formas com a vogal média anterior da raiz verbal em posição pretônica. As formas flexionadas não destacadas no Quadro 26 correspondem aos casos em que a última vogal da raiz verbal ocorre em posição tônica.

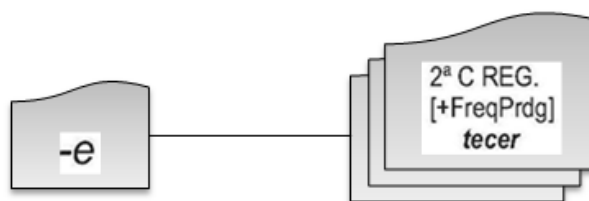
Quadro 26 – Verbo *tecer* flexionado: vogais pretônicas

|  |                  |                             |                  |                             |                   |
|--|------------------|-----------------------------|------------------|-----------------------------|-------------------|
| <b>Gerúndio:</b> <b>tecendo</b>          |                  |                             |                  |                             |                   |
| <b>Particípio passado:</b> <b>tecido</b> |                  |                             |                  |                             |                   |
| <b>INDICATIVO</b>                        |                  |                             |                  |                             |                   |
| <b>Presente</b>                          |                  | <b>Pretérito perfeito</b>   |                  | <b>Pretérito imperfeito</b> |                   |
| eu                                       | teço             | eu                          | <b>teci</b>      | eu                          | <b>tecia</b>      |
| tu                                       | teces            | tu                          | <b>teceste</b>   | tu                          | <b>tecias</b>     |
| ele/ela                                  | tece             | ele/ela                     | <b>teceu</b>     | ele/ela                     | <b>tecia</b>      |
| nós                                      | <b>tecemos</b>   | nós                         | <b>tecemos</b>   | nós                         | <b>tecíamos</b>   |
| vós                                      | <b>teceis</b>    | vós                         | <b>tecestes</b>  | vós                         | <b>tecíeis</b>    |
| eles/elas                                | tecem            | eles/elas                   | <b>teceram</b>   | eles/elas                   | <b>teciam</b>     |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>           |                  | <b>Futuro do presente</b>   |                  | <b>Futuro do pretérito</b>  |                   |
| eu                                       | <b>tecera</b>    | eu                          | <b>tecerei</b>   | eu                          | <b>teceria</b>    |
| tu                                       | <b>teceras</b>   | tu                          | <b>tecerás</b>   | tu                          | <b>tecerias</b>   |
| ele/ela                                  | <b>tecera</b>    | ele/ela                     | <b>tecerá</b>    | ele/ela                     | <b>teceria</b>    |
| nós                                      | <b>tecêramos</b> | nós                         | <b>teceremos</b> | nós                         | <b>teceríamos</b> |
| vós                                      | <b>tecêreis</b>  | vós                         | <b>tecereis</b>  | vós                         | <b>teceríeis</b>  |
| eles/elas                                | <b>teceram</b>   | eles/elas                   | <b>tecerão</b>   | eles/elas                   | <b>teceriam</b>   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                        |                  |                             |                  |                             |                   |
| <b>Presente</b>                          |                  | <b>Pretérito imperfeito</b> |                  | <b>Futuro</b>               |                   |
| <i>que</i> eu                            | teça             | <i>se</i> eu                | <b>tecesse</b>   | <i>quando</i> eu            | <b>tecer</b>      |
| <i>que</i> tu                            | teças            | <i>se</i> tu                | <b>tecesses</b>  | <i>quando</i> tu            | <b>teceres</b>    |
| <i>que</i> ele/ela                       | teça             | <i>se</i> ele/ela           | <b>tecesse</b>   | <i>quando</i> ele/ela       | <b>tecer</b>      |

|                      |                |                        |                   |                               |                 |
|----------------------|----------------|------------------------|-------------------|-------------------------------|-----------------|
| <i>que</i> nós       | <b>teçamos</b> | <i>se</i> nós          | <b>tecêssemos</b> | <i>quando</i> nós             | <b>tecermos</b> |
| <i>que</i> vós       | <b>teçais</b>  | <i>se</i> vós          | <b>tecêsseis</b>  | <i>quando</i> vós             | <b>tecerdes</b> |
| <i>que</i> eles/elas | teçam          | <i>se</i> eles/elas    | <b>tecessem</b>   | <i>quando</i><br>eles/elas    | <b>tecerem</b>  |
| <b>IMPERATIVO</b>    |                |                        |                   |                               |                 |
| <b>Afirmativo</b>    |                | <b>Negativo</b>        |                   | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>     |                 |
| –                    |                | –                      |                   | para <b>tecer</b> eu          |                 |
| tece tu              |                | não teças tu           |                   | para <b>teceres</b> tu        |                 |
| teça você            |                | não teça você          |                   | para <b>tecer</b> ele/ela     |                 |
| <b>teçamos</b> nós   |                | não <b>teçamos</b> nós |                   | para <b>tecermos</b> nós      |                 |
| <b>tecei</b> vós     |                | não <b>teçais</b> vós  |                   | para <b>tecerdes</b> vós      |                 |
| teçam vocês          |                | não teçam vocês        |                   | para <b>tecerem</b> eles/elas |                 |

O Quadro 26 apresenta os verbos da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*). A última vogal da raiz verbal do verbo *tecer* no infinitivo é *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição pretônica, a última vogal da raiz realiza-se como média anterior. No diagrama a seguir sistematizamos a realização da vogal pretônica da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*):

Figura 33 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*)



A forma geométrica à direita da Figura 33 representa a categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*). Essa categoria de verbos associa-se à última vogal da raiz verbal *-e* sendo realizada como vogal média anterior em posição pretônica, conforme forma geométrica à esquerda.

Como generalização sobre as três categorias de 2ª conjugação analisadas – 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) –, podemos afirmar que a vogal pretônica das formas flexionadas das categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) ocorre

como média anterior. Por outro lado, a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) permite que as vogais média anterior e alta anterior ocorram em posição pretônica.

A relação entre vogais média anterior e alta anterior discutida para a posição pretônica explica por que é possível atestar formas não padrão como *eu/ele(s)/ela(s) ticia(m)* (ao invés de *eu/ele(s)/ela(s) tecia(m)*). Essas formas não padrão são possíveis porque o paradigma da 2ª conjugação, especificamente o da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), apresenta uma vogal alta anterior em posição pretônica em determinadas formas flexionadas, nessas pessoas verbais (p. e., *se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)*). Dessa maneira, há motivação para a extensão analógica no paradigma da categoria 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) no presente do indicativo porque a vogal alta anterior ocorre sistematicamente nos verbos da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), nessas pessoas verbais, em determinadas flexões modotemporais. Além disso, as flexões não padrão *eu/ele(s)/ela(s) ticia(m)* são possíveis porque possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal alçada, ou seja, há motivação para a harmonia vocálica porque essas flexões possuem uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal média anterior alçada. Essas hipóteses devem ser testadas empiricamente em trabalhos futuros.

Essa relação entre vogais média anterior e alta anterior discutida para as pretônicas também torna possível explicar por que formas não padrão de flexões do verbo *viver* como *se eu/ele(s)/ela(s) vevesse(m)* possam ocorrer no PB. Essas formas não padrão são possíveis porque o paradigma das categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*) apresenta uma vogal média anterior em posição pretônica.

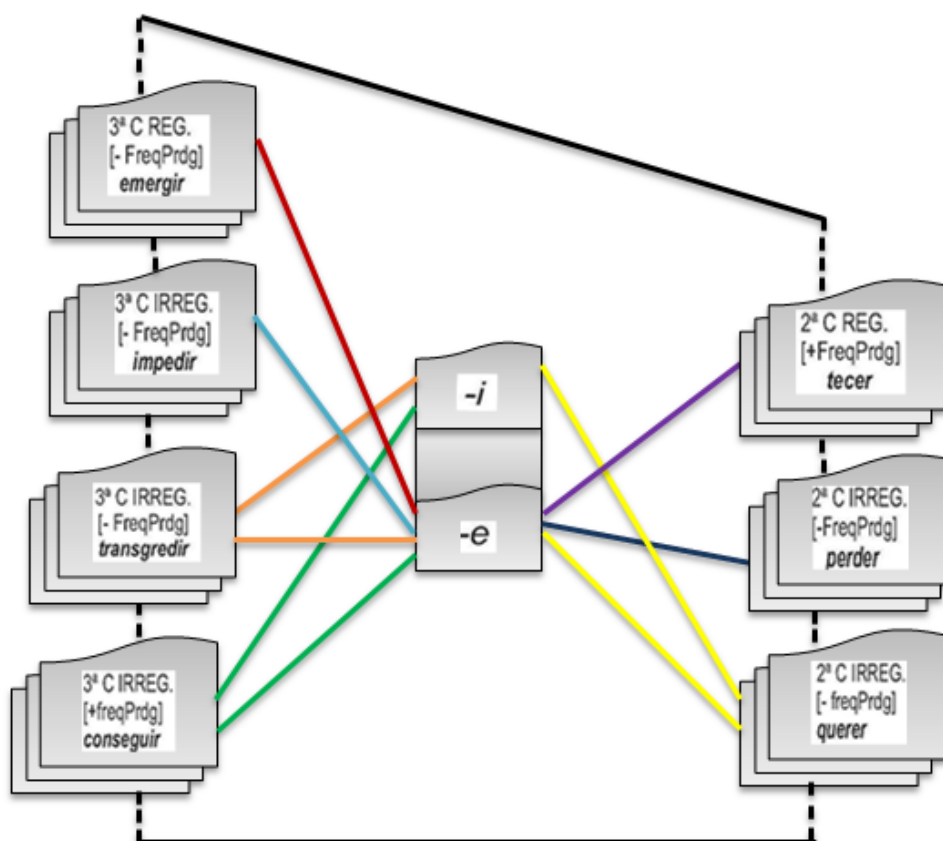
Assim, embora o verbo *viver* apresente ortograficamente a vogal *-i* em posição de uma vogal da raiz verbal, esse verbo está relacionado às categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), que apresentam vogal média anterior em posição de uma vogal da raiz verbal e, também, pertencem à 2ª conjugação.

Portanto, formas como *se eu/ele(s)/ela(s) vevesse(m)* ocorrem por extensão analógica no paradigma do verbo *viver*. A extensão analógica é motivada pela conexão em rede do verbo *viver* com as categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*): introduz-se a vogal média anterior em posição pretônica no paradigma do verbo *viver* porque essa vogal ocorre em paradigmas verbais de 2ª conjugação (p. e., 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*)). Essas conjugações do verbo *viver*

estão interconectadas a essas categorias verbais por pertencerem à mesma conjugação verbal: *-er*. Pode ser que, se as formas *se eu/ele(s)/ela(s) vevesse(m)* vierem a ocorrer, os falantes que as utilizem também façam uso de formas como *nós vevemos, ele(a) veveu, eles(as) veveram*, em um caso de nivelamento analógico no paradigma do verbo *viver*. Essas hipóteses devem ser testadas empiricamente em trabalhos futuros.

A partir dos verbos de 2ª e 3ª conjugações analisados, consideramos que a alternância entre as vogais média anterior e alta anterior em posição pretônica nas formas flexionadas dos verbos aponta para uma inter-relação entre essas vogais no PB, constituindo uma rede de conexões morfofonológicas. O diagrama a seguir sistematiza essa inter-relação:

Figura 34 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*)



As formas geométricas no centro da Figura 34 representam as vogais pretônicas média anterior *-e* e alta anterior *-i* e à direita e à esquerda da figura estão as categorias de 2ª e 3ª conjugações, regulares e irregulares, avaliadas até aqui. As linhas coloridas remetem ao(s) tipo(s) de vogal(is) pretônica(s) que ocorre(m) no paradigma de cada categoria verbal. As

linhas verticais tracejadas apontam para as inter-relações entre as categorias verbais de uma mesma conjugação verbal; e as linhas retas sombreadas (pretas), para as inter-relações entre conjugações verbais distintas. Assim, temos (da esquerda para a direita e de baixo para cima) na Figura 34 uma ampliação da Figura 31. Essa ampliação se caracteriza pelo acréscimo das categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), que possuem vogal média anterior, às flexões verbais em posição pretônica.

A seguir, avaliamos a conexão da rede da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*). Quando os verbos da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) são flexionados, a última vogal da raiz verbal em posição pretônica se realiza foneticamente como média anterior (p. e., *nós esperamos*). O Quadro 27 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *esperar*, destacando, em cor verde e fonte preta, as formas com a vogal média anterior da raiz verbal em posição pretônica. As formas flexionadas não destacadas no Quadro 27 correspondem aos casos em que a última vogal da raiz verbal ocorre em posição tônica.

Quadro 27 – Verbo *esperar* flexionado: vogais pretônicas

|                                     |             |                           |             |                             |              |
|-------------------------------------|-------------|---------------------------|-------------|-----------------------------|--------------|
| <b>Gerúndio:</b> esperando          |             |                           |             |                             |              |
| <b>Particípio passado:</b> esperado |             |                           |             |                             |              |
| <b>INDICATIVO</b>                   |             |                           |             |                             |              |
| <b>Presente</b>                     |             | <b>Pretérito perfeito</b> |             | <b>Pretérito imperfeito</b> |              |
| eu                                  | espero      | eu                        | esperei     | eu                          | esperava     |
| tu                                  | esperas     | tu                        | esperaste   | tu                          | esperavas    |
| ele/ela                             | espera      | ele/ela                   | esperou     | ele/ela                     | esperava     |
| nós                                 | esperamos   | nós                       | esperamos   | nós                         | esperávamos  |
| vós                                 | esperais    | vós                       | esperastes  | vós                         | esperáveis   |
| eles/elas                           | esperam     | eles/elas                 | esperaram   | eles/elas                   | esperavam    |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>      |             | <b>Futuro do presente</b> |             | <b>Futuro do pretérito</b>  |              |
| eu                                  | esperara    | eu                        | esperarei   | eu                          | esperaria    |
| tu                                  | esperaras   | tu                        | esperarás   | tu                          | esperarias   |
| ele/ela                             | esperara    | ele/ela                   | esperará    | ele/ela                     | esperaria    |
| nós                                 | esperáramos | nós                       | esperaremos | nós                         | esperaríamos |
| vós                                 | esperáreis  | vós                       | esperareis  | vós                         | esperaríeis  |
| eles/elas                           | esperaram   | eles/elas                 | esperarão   | eles/elas                   | esperariam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                   |             |                           |             |                             |              |

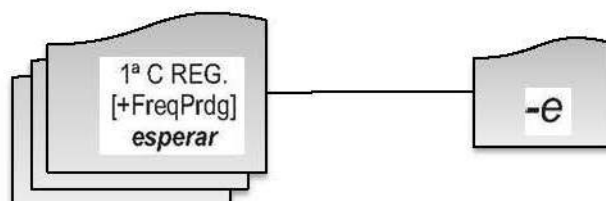
| <b>Presente</b>      |           | <b>Pretérito imperfeito</b> |              | <b>Futuro</b>           |            |
|----------------------|-----------|-----------------------------|--------------|-------------------------|------------|
| <i>que eu</i>        | espere    | <i>se eu</i>                | esperasse    | <i>quando eu</i>        | esperar    |
| <i>que tu</i>        | esperes   | <i>se tu</i>                | esperasses   | <i>quando tu</i>        | esperares  |
| <i>que ele/ela</i>   | espere    | <i>se ele/ela</i>           | esperasse    | <i>quando ele/ela</i>   | esperar    |
| <i>que nós</i>       | esperemos | <i>se nós</i>               | esperássemos | <i>quando nós</i>       | esperarmos |
| <i>que vós</i>       | esperéis  | <i>se vós</i>               | esperásseis  | <i>quando vós</i>       | esperardes |
| <i>que eles/elas</i> | esperem   | <i>se eles/elas</i>         | esperassem   | <i>quando eles/elas</i> | esperarem  |

| <b>IMPERATIVO</b> |                   |                           |
|-------------------|-------------------|---------------------------|
| <b>Afirmativo</b> | <b>Negativo</b>   | <b>INFINITIVO PESSOAL</b> |
| –                 | –                 | para esperar eu           |
| espera tu         | não esperes tu    | para esperares tu         |
| espere você       | não espere você   | para esperar ele/ela      |
| esperemos nós     | não esperemos nós | para esperarmos nós       |
| esperai vós       | não esperéis vós  | para esperardes vós       |
| esperem vocês     | não esperem vocês | para esperarem eles/elas  |

O Quadro 27 apresenta os verbos da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*). A última vogal da raiz verbal do verbo *esperar* no infinitivo é a vogal *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição pretônica, a última vogal da raiz realiza-se como média anterior. No diagrama a seguir sistematizamos a realização da vogal pretônica da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*):

Figura 35 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*)



Na Figura 35, a forma geométrica à esquerda representa a categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*).

Nessa categoria de verbos, de acordo com a forma geométrica à direita, a última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas, quando está em posição pretônica

nas formas flexionadas, se manifesta como média anterior. Todos os verbos nessa categoria apresentam tal comportamento.

A seguir, avaliamos os verbos da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*). Nessa categoria, quando os verbos são flexionados, a última vogal da raiz verbal em posição pretônica se manifesta como média anterior (p. e., *nós chegamos*). O Quadro 28 a seguir apresenta, com finalidade ilustrativa, as formas flexionadas do verbo *chegar*, destacando, em cor verde e fonte preta, as formas com a vogal média anterior da raiz verbal em posição pretônica. Nas formas flexionadas que não foram destacadas no Quadro 28, a última vogal da raiz verbal ocorre em posição tônica.

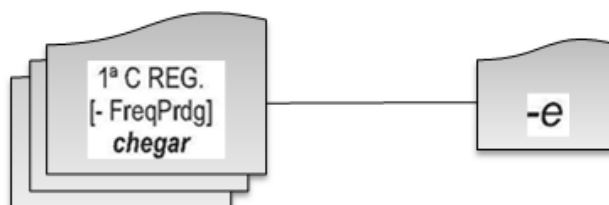
Quadro 28 – Verbo *chegar* flexionado: vogais pretônicas

|                                    |            |                             |             |                             |             |
|------------------------------------|------------|-----------------------------|-------------|-----------------------------|-------------|
| <b>Gerúndio:</b> chegando          |            |                             |             |                             |             |
| <b>Particípio passado:</b> chegado |            |                             |             |                             |             |
| <b>INDICATIVO</b>                  |            |                             |             |                             |             |
| <b>Presente</b>                    |            | <b>Pretérito perfeito</b>   |             | <b>Pretérito imperfeito</b> |             |
| eu                                 | chego      | eu                          | cheguei     | eu                          | chegava     |
| tu                                 | chegas     | tu                          | chegaste    | tu                          | chegavas    |
| ele/ela                            | chega      | ele/ela                     | chegou      | ele/ela                     | chegava     |
| nós                                | chegamos   | nós                         | chegamos    | nós                         | chegávamos  |
| vós                                | chegais    | vós                         | chegastes   | vós                         | chegáveis   |
| eles/elas                          | chegam     | eles/elas                   | chegaram    | eles/elas                   | chegavam    |
| <b>Pret. mais-que-perfeito</b>     |            | <b>Futuro do presente</b>   |             | <b>Futuro do pretérito</b>  |             |
| eu                                 | chegara    | eu                          | chegarei    | eu                          | chegaria    |
| tu                                 | chegaras   | tu                          | chegarás    | tu                          | chegarias   |
| ele/ela                            | chegara    | ele/ela                     | chegará     | ele/ela                     | chegaria    |
| nós                                | chegáramos | nós                         | chegaremos  | nós                         | chegaríamos |
| vós                                | chegáreis  | vós                         | chegareis   | vós                         | chegaríeis  |
| eles/elas                          | chegaram   | eles/elas                   | chegarão    | eles/elas                   | chegariam   |
| <b>SUBJUNTIVO</b>                  |            |                             |             |                             |             |
| <b>Presente</b>                    |            | <b>Pretérito imperfeito</b> |             | <b>Futuro</b>               |             |
| <i>que</i> eu                      | Chegue     | <i>se</i> eu                | chegasse    | <i>quando</i> eu            | chegar      |
| <i>que</i> tu                      | chegues    | <i>se</i> tu                | chegasses   | <i>quando</i> tu            | chegares    |
| <i>que</i> ele/ela                 | chegue     | <i>se</i> ele/ela           | chegasse    | <i>quando</i> ele/ela       | chegar      |
| <i>que</i> nós                     | cheguemos  | <i>se</i> nós               | chegássemos | <i>quando</i> nós           | chegarmos   |

|                      |                 |                          |                   |                                |                  |
|----------------------|-----------------|--------------------------|-------------------|--------------------------------|------------------|
| <i>que</i> vós       | <b>chegueis</b> | <i>se</i> vós            | <b>chegásseis</b> | <i>quando</i> vós              | <b>chegardes</b> |
| <i>que</i> eles/elas | cheguem         | <i>se</i> eles/elas      | <b>chegassem</b>  | <i>quando</i><br>eles/elas     | <b>chegarem</b>  |
| <b>IMPERATIVO</b>    |                 |                          |                   |                                |                  |
| <b>Afirmativo</b>    |                 | <b>Negativo</b>          |                   | <b>INFINITIVO PESSOAL</b>      |                  |
| –                    |                 | –                        |                   | para <b>chegar</b> eu          |                  |
| chega tu             |                 | não chegues tu           |                   | para <b>chegares</b> tu        |                  |
| chegue você          |                 | não chegue você          |                   | para <b>chegar</b> ele/ela     |                  |
| <b>cheguemos</b> nós |                 | não <b>cheguemos</b> nós |                   | para <b>chegarmos</b> nós      |                  |
| <b>chegai</b> vós    |                 | não <b>chegueis</b> vós  |                   | para <b>chegardes</b> vós      |                  |
| cheguem vocês        |                 | não cheguem vocês        |                   | para <b>chegarem</b> eles/elas |                  |

O Quadro 28 apresenta os verbos da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*). A última vogal da raiz verbal do verbo *chegar* no infinitivo é *-e*. Em formas flexionadas, quando a última vogal da raiz ocupa a posição pretônica, a última vogal da raiz realiza-se como média anterior. No diagrama seguinte sistematizamos a realização da vogal pretônica da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*):

Figura 36 – Rede de conexões da vogal pretônica da raiz verbal da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*)



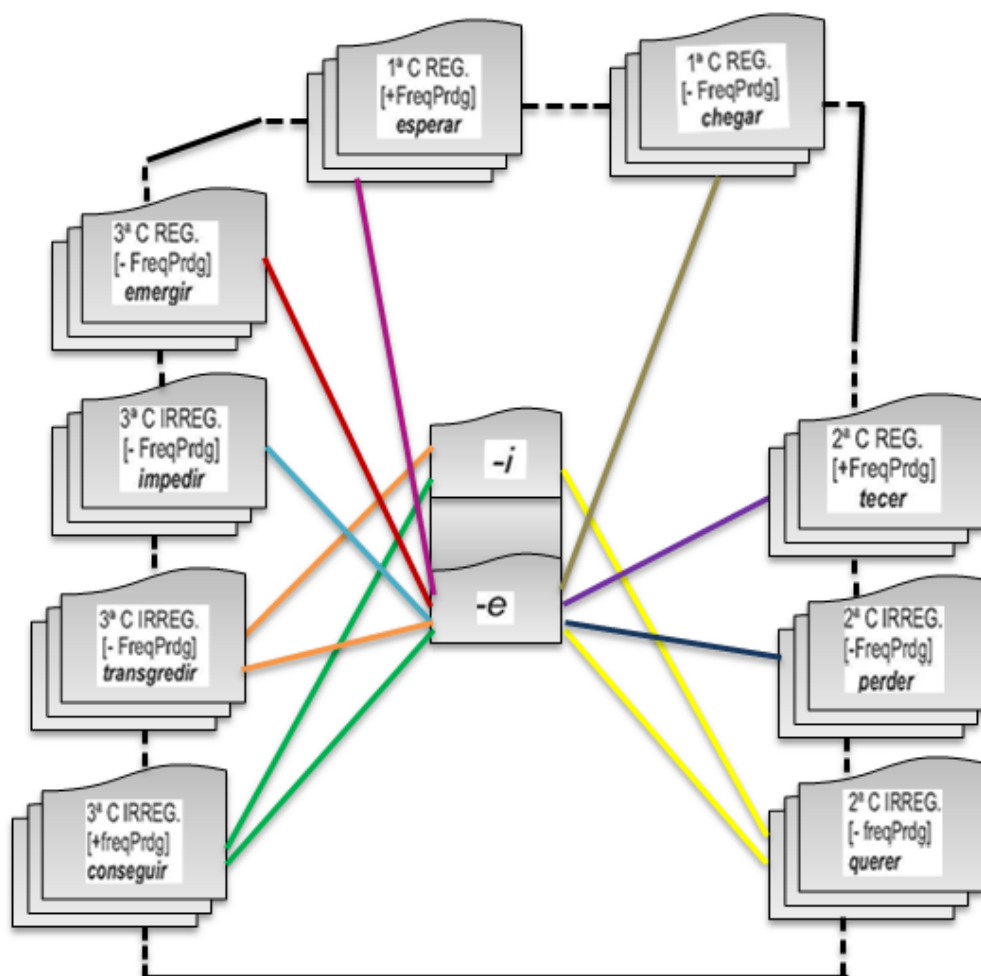
A forma geométrica à esquerda, na Figura 36, representa a categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*).

Nessa categoria de verbos, quando a última vogal da raiz verbal (representada por *-e* em formas infinitivas) está em posição pretônica nas formas flexionadas, se realiza foneticamente como média anterior, conforme forma geométrica à direita.

Como generalização sobre a 1ª conjugação, podemos afirmar que, em nossa amostra, ela é constituída de verbos regulares e apresenta em suas formas flexionadas a vogal média anterior em posição pretônica, além de constituir categoria de alta frequência de tipo e de ocorrência, conforme Tabelas 1 e 2.

Levando em conta os verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugações analisados, consideramos, novamente, mas, agora, em um âmbito mais amplo, que a alternância entre as vogais média anterior e alta anterior em posição pretônica, nas formas flexionadas dos verbos, nas três conjugações verbais, aponta para uma inter-relação entre essas vogais no PB, constituindo uma rede de conexões morfofonológicas. O diagrama a seguir sistematiza essa inter-relação:

Figura 37 – Rede de conexões das vogais pretônicas da raiz verbal das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*), 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*)

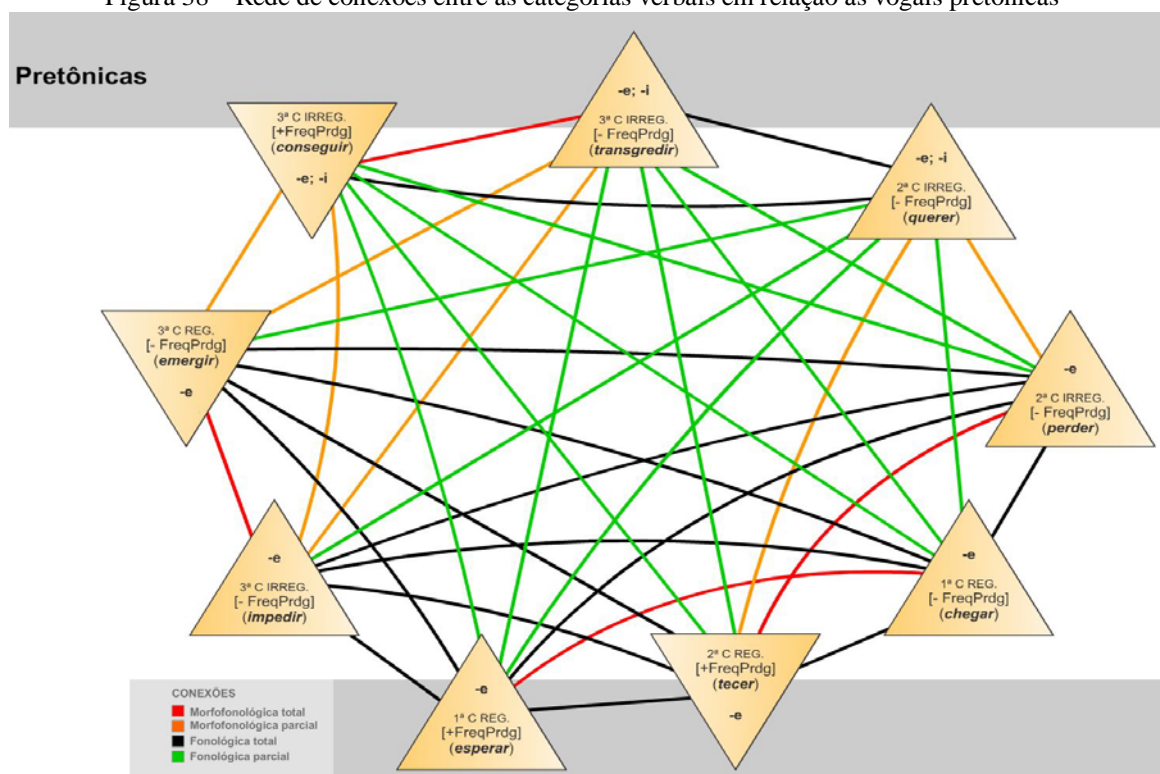


As formas geométricas no centro da Figura 37 representam as vogais pretônicas média anterior e alta anterior e à direita e à esquerda da figura estão as categorias verbais de 2ª e 3ª conjugações, regulares e irregulares, avaliadas. No centro superior estão as categorias verbais de 1ª conjugação. As linhas coloridas remetem ao(s) tipo(s) de vogal(is) pretônica(s) que ocorre(m) no paradigma de cada categoria verbal. As linhas tracejadas apontam para as inter-

relações entre as categorias verbais de uma mesma conjugação verbal; e as linhas retas sombreadas (pretas), para as inter-relações entre conjugações verbais distintas. Dessa forma, temos (da esquerda para a direita, de baixo para cima, e no centro superior) na Figura 37 uma ampliação da Figura 34. Essa ampliação consiste no acréscimo das categorias 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), que possuem a vogal média anterior nas flexões verbais em posição pretônica.

A alternância entre as vogais média anterior e alta anterior em posição pretônica no PB manifesta-se a partir de relações morfofonológicas e, além disso, essas vogais estão interconectadas na organização gramatical do paradigma flexional verbal. Conforme já esclarecido, consideramos as conexões que podem ser estabelecidas entre os itens lexicais e detectamos conexões em diferentes graus de similaridade (total ou parcial) entre as categorias verbais propostas, quanto às vogais tônicas e quanto às vogais pretônicas. Já descrevemos as conexões entre categorias verbais em relação às vogais tônicas. A seguir, na Figura 38, descrevemos as conexões entre vogais pretônicas.

Figura 38 – Rede de conexões entre as categorias verbais em relação às vogais pretônicas<sup>63</sup>



A Figura 38 representa as conexões entre as categorias verbais considerando apenas o padrão normativo da GT para a realização da última vogal da raiz verbal -e, quando em

<sup>63</sup> Esta figura é apresentada em dimensão ampliada no Apêndice C.

posição pretônica no PB. Logo, apenas as vogais pretônicas que ocorrem em formas flexionadas que seguem o padrão normativo da GT estão nela representadas. Essas vogais encontram-se indicadas ortograficamente na Figura 38. A seguir, comentamos cada um desses casos. Iniciamos com as conexões entre as categorias que possuem vogal alta anterior em posição pretônica:

1. as vogais *-e* e *-i* ocorrem nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos; que nós consigamos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos; se eu/ele(a) quisesse*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
2. as vogais *-e* e *-i* ocorrem nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos; que nós transgridamos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos; se eu/ele(a) quisesse*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
3. as vogais *-e* e *-i* ocorrem nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos; que nós consigamos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos; que nós transgridamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica total.

Além dessas conexões, nossa análise aponta, seguindo o padrão normativo da GT, conexões entre as categorias que possuem apenas vogal média anterior em posição pretônica. Essas conexões estão elencadas a seguir:

1. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
2. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
3. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;

4. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
5. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
6. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
7. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
8. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
9. a vogal *-e* ocorre nas categorias 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
10. a vogal *-e* ocorre nas categorias 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
11. a vogal *-e* ocorre nas categorias 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
12. a vogal *-e* ocorre nas categorias 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica total;
13. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica total;
14. a vogal *-e* ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica total;

15. a vogal *-e* ocorre nas categorias 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica total.

Por outro lado, detectamos, em conformidade com o padrão normativo da GT, conexões entre as categorias que possuem vogal alta anterior em posição pretônica e as que possuem apenas vogal média anterior em posição pretônica:

1. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
2. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
3. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
4. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
5. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
6. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
7. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
8. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;

9. a vogal *-e* ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
10. a vogal *-e* ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
11. a vogal *-e* ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos*) e 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
12. a vogal *-e* ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão fonológica parcial;
13. a vogal *-e* ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial;
14. a vogal *-e* ocorre nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial;
15. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial;
16. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial;
17. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial;
18. a vogal *-e* ocorre nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*). Logo, essas categorias estabelecem entre si conexão morfofonológica parcial.

Além das conexões detectadas entre as categorias verbais, conforme Figura 38, também há conexões entre as formas não padrão que abordamos e as categorias verbais consideradas. Assim, detectamos que:

1. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)* e nas categorias 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: ele(s)/ela(s) chegaram*), 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: ele(s)/ela(s) esperaram*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: ele(s)/ela(s) impediram*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: ele(s)/ela(s) emergiram*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão fonológica total;
2. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós conseguimos* e nas categorias 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*), 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*), 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão fonológica total;
3. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *nós conseguimos* e na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão fonológica parcial. Salientamos, também, que nesses casos, há motivação para o alçamento pretônico por causa da vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal alçada (harmonia vocálica)<sup>64</sup>;
4. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *eu/ele(s)/ela(s) quíria(m)* e nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: que nós consigamos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: que nós transgridamos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão fonológica parcial<sup>65</sup>;
5. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós queremos* e nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão fonológica parcial;
6. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós queremos* e nas categorias 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*), 1ª C REG.

<sup>64</sup> Informamos que, nas demais conexões de formas não padrão tais como *nós conseguimos* com as categorias verbais, não mencionamos a motivação fonética existente para evitar redundância, mas a harmonia vocálica deve ser considerada. O mesmo vale para outras ocasiões em que essa forma não padrão se repetir.

<sup>65</sup> Assim como procedemos no caso precedente de formas não padrão, não repetimos a motivação fonética existente para evitar redundância, mas a harmonia vocálica deve ser considerada. O mesmo vale para outras ocasiões em que essa forma não padrão se repetir.

- [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão fonológica total;
7. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós transgredamos* e na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão fonológica parcial;
  8. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós transgredamos* e nas categorias 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*), 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão fonológica total;
  9. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *nós transgridimos* e a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão fonológica parcial<sup>66</sup>;
  10. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *nós impedimos* e na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão fonológica parcial<sup>67</sup>;
  11. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós emirjamos* e na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão fonológica parcial;
  12. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *eu/ele(s)/ela(s) pirdia(m)* e nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: que nós consigamos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: que nós transgridamos*).

<sup>66</sup> Assim como procedemos nos casos de formas não padrão precedentes, não repetimos a motivação fonética existente para evitar redundância, mas a harmonia vocálica deve ser considerada. O mesmo vale para outras ocasiões em que essa forma não padrão se repetir.

<sup>67</sup> Assim como procedemos nos casos de formas não padrão precedentes, não repetimos a motivação fonética existente para evitar repetição, mas a harmonia vocálica deve ser considerada. O mesmo vale para outras ocasiões em que essa forma não padrão se repetir.

Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão fonológica parcial<sup>68</sup>;

13. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *eu/ele(s)/ela(s) ticia(m)* e nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: que nós consigamos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: que nós transgridamos*).

Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão fonológica parcial<sup>69</sup>;

14. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão referentes a flexões do verbo *viver*, tais como *eu/ele(s)/ela(s) vevesse(m)* e nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão fonológica parcial;

15. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão referentes a flexões do verbo *viver*, tais como *eu/ele(s)/ela(s) vevesse(m)* e nas categorias 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar: nós chegamos*), 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar: nós esperamos*), 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão fonológica total;

16. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *nós transgridimos* e nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: que nós transgridamos*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: que nós consigamos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica parcial.

17. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *nós impedimos* e nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: que nós consigamos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: que nós transgridamos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica parcial;

18. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós transgredamos* e nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós*

<sup>68</sup> Assim como procedemos nos casos de formas não padrão precedentes, não repetimos a motivação fonética existente para evitar repetição, mas a harmonia vocálica deve ser considerada. O mesmo vale para outras ocasiões em que essa forma não padrão se repetir.

<sup>69</sup> Assim como procedemos nos casos de formas não padrão precedentes, não repetimos a motivação fonética existente para evitar repetição, mas a harmonia vocálica deve ser considerada. O mesmo vale para outras ocasiões em que essa forma não padrão se repetir.

- transgredimos*) e 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica parcial;
19. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós transgredamos* e nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica total;
  20. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós emirjamos* e nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica parcial;
  21. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *eu/ele(s)/ela(s) pirdia(m)* e na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica parcial;
  22. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *eu/ele(s)/ela(s) ticia(m)* e na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica parcial;
  23. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão referentes a flexões do verbo *viver*, tais como *eu/ele(s)/ela(s) vevesse(m)* e a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica parcial;
  24. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão referentes a flexões do verbo *viver*, tais como *eu/ele(s)/ela(s) vevesse(m)* e nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica total;
  25. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós consegamos* e nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: nós conseguimos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: nós transgredimos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica parcial;

26. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós consegamos* e nas categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir: nós impedimos*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir: nós emergimos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica total;
27. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *se eu/ele(s)/ela(s) quessesse(m)* e na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica parcial;
28. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *se eu/ele(s)/ela(s) quessesse(m)* e nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós queremos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica total;
29. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós queramos* e na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: nós queremos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica parcial;
30. a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós queramos* e nas categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder: nós perdemos*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer: nós tecemos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica total;
31. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *nós conseguimos* e nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: que nós consigamos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: que nós transgridamos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica parcial;
32. a vogal *-i* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *eu/ele(s)/ela(s) quíria(m)* e na categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer: se eu/ele(s)/ela(s) quisesse(m)*). Logo, a relação entre as formas não padrão e a categoria verbal caracteriza conexão morfofonológica parcial;
33. os casos de formas não padrão tais como *eu/ele(s)/ela(s) ticia(m)* não apresentam similaridade na forma com as categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), mas pertencem à mesma conjugação verbal. Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfológica;

34. os casos de formas não padrão tais como *nós conseguimos* não apresentam similaridade na forma com as categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), mas pertencem à mesma conjugação verbal. Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfológica;
35. os casos de formas não padrão tais como *eu/ele(s)/ela(s) quíria(m)* não apresentam similaridade na forma com as categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), mas pertencem à mesma conjugação verbal. Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfológica;
36. os casos de formas não padrão tais como *nós transgridimos* não apresentam similaridade na forma com as categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), mas pertencem à mesma conjugação verbal. Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfológica;
37. os casos de formas não padrão tais como *eu/ele(s)/ela(s) pirdia(m)* não apresentam similaridade na forma com as categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*), mas pertencem à mesma conjugação verbal. Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfológica;
38. os casos de formas não padrão tais como *nós impedimos* não apresentam similaridade na forma com as categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), mas pertencem à mesma conjugação verbal. Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfológica;
39. os casos de formas não padrão tais como *que nós emirjamos* não apresentam similaridade na forma com as categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*), mas pertencem à mesma conjugação verbal. Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfológica.

Com essa análise da realização ortográfica da última vogal da raiz verbal de infinitivos em posição pretônica, detectamos que, nas formas flexionadas, diferentemente do que foi

constatado na análise da vogal tônica nas categorias verbais, todas as categorias estão interconectadas, só que em variados graus de similaridade.

Observamos também que, nos casos em que ocorre vogal alta anterior na sílaba seguinte à última vogal da raiz verbal, a vogal média anterior da raiz verbal pode ser alçada por harmonia vocálica (p. e., *eu/ele(a) consiguia*, *eu/ele(a) transgridia*, *eu/ele(a) impidia*, *eu/ele(a) emirgia*, *eu/ele(a) pirdia*, *eu/ele(a) quiria*). A exceção é o caso dos verbos de 1ª conjugação porque, nesse caso, quando ocorre vogal alta anterior em determinadas flexões, ela não ocorre na sílaba seguinte à última vogal da raiz verbal (p. e., *eu/ele(a) chegaria*). Nesse sentido, o alçamento pretônico nos verbos de 1ª conjugação não parece ser previsível por motivação fonética (p. e., *?eu/ele(a) chigaria*, *?eu/ele(a) espiraria*). Argumentamos que o alçamento pretônico da última vogal da raiz verbal, representada pela vogal *-e* em formas infinitivas, seguida não imediatamente de vogal alta anterior nas flexões verbais não é previsível por harmonia vocálica. Isto porque, no ambiente considerado, a vogal média anterior não é imediatamente seguida de vogal alta anterior, o que parece configurar um empecilho para o alçamento pretônico na 1ª conjugação. Nos ambientes em que há uma vogal alta anterior na sílaba seguinte à vogal média anterior, o alçamento pretônico em 1ª conjugação é previsível (p. e., *ele(a) midita*, *ele(a) perigrina/pirigrina*)<sup>70</sup>.

Por outro lado, o alçamento da última vogal da raiz verbal, representada pela vogal *-e* em formas infinitivas, em posição pretônica, nos verbos de 1ª conjugação só pode ser predizível por motivação analógica, através de conexão fonológica parcial, o que configura uma conexão muito fraca, na categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*). Isso é possível porque a categoria 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) compartilha a ocorrência da vogal [ɛ] em posição tônica com as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), que possuem as vogais [ɛ] e [i] em posição tônica. Se considerarmos a categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), o alçamento pretônico da última vogal da raiz verbal, representada por *-e* em formas infinitivas, seguida não imediatamente de vogal alta anterior nas flexões verbais não é previsível por motivação analógica. Isso ocorre porque os verbos da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*), excetuando o subgrupo que alterna [ɛ] e [e] em posição tônica, não estabelecem nenhuma similaridade com os verbos que possuem as vogais [ɛ] e [i] em posição tônica (a saber, categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg]

<sup>70</sup> Esses dados não constam em nossa amostra, mas referem-se a dados do projeto ASPA que possuem a última vogal da raiz verbal como alta anterior e as vogais precedentes a ela como vogais médias anteriores (p. e., *meditar* e *peregrinar*).

→ (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*)) e nem com a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), que possui vogal alta anterior em posição tônica, já que sua vogal tônica realiza-se como [e]. Logo, uma generalização analógica, nesse caso, seria difícil de se prever. Além disso, a 1ª conjugação é a que possui as mais altas frequências de tipo e de ocorrência dos dados analisados, fato esse que indica uma resistência à analogia. Quanto aos verbos do subgrupo da categoria 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) que alternam [ɛ] e [e] em posição tônica, considerando a realização fonética com a vogal [ɛ], os verbos que integram o subgrupo estabelecem similaridade fonológica parcial com os verbos que possuem as vogais [ɛ] e [i] em posição tônica (a saber, categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*)) porque sua vogal tônica realiza-se como [ɛ]. Logo, uma generalização analógica, nesse caso, é possível de se prever, apesar de essa constituir uma categoria resistente à analogia.

Poderia ser contra-argumentado que a forma não padrão *eu/ele(a) isperaria* seria uma opção previsível para o falante. Consequentemente, o alçamento pretônico ocorreria por harmonia vocálica com a vogal alta anterior em sílaba não imediatamente seguinte à vogal média anterior. Contudo, argumentamos que os alçamentos pretônicos previsíveis para a última vogal da raiz verbal em flexões verbais de 1ª conjugação referem-se, nesses casos, a formas ortográficas que postulamos como já alçadas no PB, mesmo que seu registro ortográfico continue com a vogal *-e*<sup>71</sup>. O emprego de vogal alta anterior nessas formas ortográficas independe da presença de vogal alta anterior na sílaba seguinte. Esses casos referem-se a itens lexicais que possuem hiato constituído por vogal *-e* + vogal (p. e., *córnia*, *corpório*) e iniciados por *-e/N, m, n/, -e/S, s, z/* e *-de/S, s, z/* (p. e., *eu/ele(a) eu/ele(a) inxergava*, *eu/ele(a) imanava*, *eu/ele(a) isperava*, *eu/ele(a) ixalava*, *eu/ele(a) dispejava*, *eu/ele(a) disarmava*).

O fato de que é necessário que a vogal alta anterior esteja na sílaba seguinte à vogal alçada para atuar como atrator do alçamento pretônico também pode ser contestado em formas não padrão como *ele(a) peregrinava*, *ele(a) riceberia* e *ele(a) privenia*, que são previsíveis. Contudo, essas formas são possíveis porque são previsíveis formas não padrão como *ele(a) perigrinava*, *ele(a) receberia* e *ele(a) previnia*, em que a vogal alçada está imediatamente seguida de vogal alta anterior. Essa possibilidade permite que postulemos, nos

<sup>71</sup> Vale lembrar que a língua portuguesa possui itens lexicais cuja vogal *-e* pretônica, em determinado período, passou por variação *-e ~ -i* e, posteriormente, a ortografia consolidou seu registro com a vogal *-i* (p. e., *egreja ~ ygreja ~ igreja* para *igreja*).

casos de *ele(a) peregrinava*, *ele(a) riceberia* e *ele(a) privenia*, um encadeamento de alçamento pretônico por meio de propagação do fenômeno em um mesmo item lexical (BISOL, 1981, p. 259). Esse encadeamento pode ser constatado nos seguintes itens lexicais: *ele(a) peregrinava* como *ele(a) perigrinava* e *ele(a) pirigrinava*; *ele(a) receberia* como *ele(a) receberia*, *ele(a) recibiria*, *ele(a) ricibiria*; e *ele(a) privenia* como *ele(a) previnia*, *ele(a) privinia*, que podem gerar formas como *ele(a) peregrinava*, *ele(a) riceberia* e *ele(a) privenia*, respectivamente, por analogia.

Contudo, não é possível prever essa propagação do alçamento pretônico em formas como *?ele(a) penetraria* e *?ele(a) pinetraria* porque a vogal média anterior não está imediatamente seguida de vogal alta anterior. Logo, nesse caso, não é possível constatar uma adjacência imediata da vogal alta anterior à vogal média anterior para propor um encadeamento de alçamento pretônico. Essa afirmação não quer dizer que seja impossível a ocorrência de alçamento pretônico nesse caso. Afirma-se apenas que, no estágio atual do PB, isso não é previsível por harmonia vocálica e, além disso, é difícil de ser previsto por generalização analógica. O verbo *penetrar* (*eu pen[ɛ]tro*; *ele(a) pen[ɛ]tra*; *nós penetramos*) apenas estabelece conexão fonológica parcial com as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*).

Como o modelo teórico adotado propõe que os afixos tendem a atuar sobre as raízes (BYBEE, 1985), passamos agora a analisar os itens lexicais prefixados que compõem a nossa amostra. Constatamos que, apesar de seu caráter relevante – estão próximos à raiz verbal – e de possuírem diferenças semânticas em relação ao item lexical derivante, as relações semânticas e fonológicas entre item lexical derivado e item lexical derivante são tão próximas que, no caso do alçamento pretônico, os prefixos não afetam as raízes verbais.

No caso dos prefixos átonos<sup>72</sup> que possuem vogal média anterior, eles não são afetados diferentemente da raiz verbal a que estão atados pelo alçamento pretônico. Parece, também, não haver distinção quanto à ocorrência ou não do alçamento pretônico entre um prefixo e uma parte da raiz cujas formas fonéticas são semelhantes. Como exemplo disso citamos os verbos *renegar* e *regar* em que, nas formas flexionadas, a vogal média anterior da sílaba *re-* ocorre em posição pretônica (p. e., *eu/ele(a) renegaria* e *eu/ele(a) regaria*), mas o alçamento pretônico não é previsível (p. e., *?eu/ele(a) rinegaria* e *?eu/ele(a) rigaria*) para nenhuma das duas formas. Por outro lado, nas formas flexionadas dos verbos *refrigerar* e

<sup>72</sup> Desconsideramos os prefixos tônicos, pois equivalem a uma palavra fonológica, assim como os prefixos que não possuíam vogal média anterior. Como palavra fonológica o prefixoônico não pode ter sua vogal média anterior considerada pretônica em relação à tonicidade do verbo, visto que possui sua própria tonicidade.

*retirar*, em que a vogal média anterior da sílaba *re-* ocorre em posição pretônica (p. e., *eu/ele(a) refrigerava* e *eu/ele(a) retirava*), o alçamento pretônico é previsível (p. e., *eu/ele(a) refrigerava* e *eu/ele(a) retirava*) porque a vogal média anterior possui a vogal alta anterior na sílaba seguinte. O mesmo ocorre com as demais conjugações verbais em que suas formas são prefixadas. Nesse caso, o alçamento e não alçamento dos prefixos coocorreu com o alçamento e não alçamento da raiz verbal, pois ambos são afetados da mesma maneira pelas alterações morfofonológicas. Consideramos os seguintes prefixos em nossa análise: *em(n)-*, *re-*, *de(s)-*, *e(s)-*, *pre-* e *per-*. A seguir, estabelecemos interconexões entre as representações da última vogal da raiz verbal de infinitivos em posição tônica e átona.

### 5.1.3 Interconexões: vogais tônicas e vogais átonas

Postulamos que o alçamento em posição pretônica possui motivação distinta do alçamento em posição postônica final. A motivação para o alçamento das vogais pretônicas é analógica e a motivação do alçamento das vogais postônicas finais é fonética, conforme já discutido, embora ambos os processos interajam entre si em razão de o ambiente favorecedor para a implementação do alçamento, ou seja, a presença de uma vogal alta adjacente, ser o mesmo para os dois tipos de alçamento.

Nessa perspectiva, por que o alçamento em algum momento da história foi iniciado? Em uma trajetória não linear, propusemos que as vogais médias foram foneticamente motivadas pela harmonia vocálica, que afetou as vogais postônicas finais, reduzindo-as, e, posteriormente, se propagou para o ambiente pretônico pela mesma motivação. Contudo, no casos do alçamento pretônico, múltiplas forças atuam sobre o fenômeno porque, apesar de inicialmente sua motivação ser fonética, sua implementação se deu através da analogia estabelecida entre os verbos em que há equivalência paradigmática entre vogais médias anteriores e alta anterior, propagando-se, conseqüentemente, para outros verbos. Há uma convergência entre analogia, que é pautada na equivalência paradigmática entre vogais médias anteriores e média anterior de algumas categorias verbais e as demais categorias verbais, e harmonia vocálica, que, por sua vez, é pautada no alçamento pretônico da vogal média anterior em razão da presença de vogal alta anterior na sílaba seguinte. Essas duas forças convergentes que atuam sobre o alçamento das vogais médias pretônicas dificultam sua

consolidação, diferentemente da solidificação que ocorre com o alçamento das vogais postônicas finais.

O alçamento pretônico, dessa maneira, pode ser considerado um fenômeno dinâmico e complexo e, em função disso, pode ser analisado na abordagem dos Sistemas Adaptativos Complexos, que vislumbra na linha do tempo situações de caos, propondo-lhes ordem. No caso desta pesquisa, o caos equivale à alternância vogais médias anteriores e vogal alta anterior em verbos, e a ordem, estabelecida pela auto-organização, consiste nos padrões morfofonológicos gerados para o alçamento pretônico obtidos através das conexões entre as categorias verbais<sup>73</sup>.

Como postulamos que a alternância entre vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica na morfologia verbal possibilita que haja a alternância entre vogais médias anteriores e alta anterior em outros contextos, nesta seção, consideramos, também, as conexões estabelecidas entre as vogais tônicas e as vogais pretônicas.

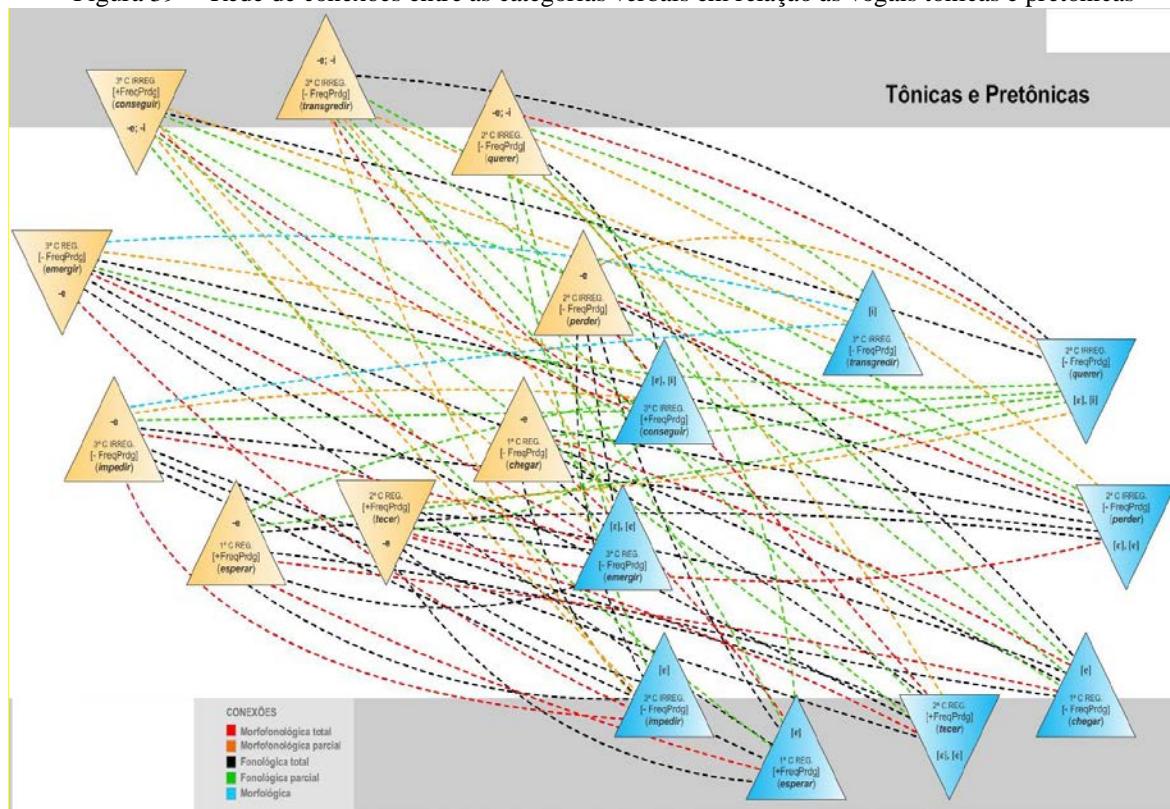
Em busca de uma inter-relação entre as vogais tônicas e as pretônicas identificadas nas flexões das categorias verbais para a última vogal da raiz verbal *-e*, detectamos, seguindo o padrão normativo da GT, que as categorias verbais que possuem vogal [i] em posição tônica nas formas flexionadas (a saber, 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*)) possuem essa mesma vogal em posição pretônica nas formas flexionadas. Essas categorias, conseqüentemente, estabelecem conexões entre si. Por outro lado, tendo como base o padrão normativo da GT, em relação à vogal tônica, quando consideramos a realização das tônica(s) e pretônica(s) para a última vogal da raiz verbal (representada por *-e* em formas infinitivas), todas as categorias verbais, excetuando a 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*) estão interconectadas pela vogal média anterior que, nas formas flexionadas, ocorre como a última vogal da raiz verbal nessas posições. A Figura 39 a seguir sintetiza essas conexões em seus variados graus de similaridade.

Na Figura 39, os triângulos amarelos correspondem às categorias verbais propostas para análise com a(s) representação(ões) ortográfica(s) da última vogal da raiz verbal em posição pretônica, e os triângulos azuis correspondem às categorias verbais propostas para análise com a(s) representação(ões) fonética(s) da última vogal da raiz verbal em posição

<sup>73</sup> Numa perspectiva dinâmica ou em trajetória não linear, isto é, em uma trajetória aleatória, o alçamento pretônico em verbos teria a forma de um fractal porque é um fenômeno que se auto-organiza a partir de seus padrões morfofonológicos, os quais se replicam.

tônica. As linhas tracejadas indicam conexões entre as categorias verbais, considerando inter-relações entre suas vogais tônicas e pretônicas.

Figura 39 – Rede de conexões entre as categorias verbais em relação às vogais tônicas e pretônicas<sup>74</sup>



Além disso, detectamos, em formas não padrão de categorias verbais que não possuem, segundo o padrão normativo da GT, a vogal [i] em suas formas flexionadas em posição pretônica, conexões com as categorias verbais que, conforme o padrão normativo da GT, possuem vogal [i] em suas formas flexionadas em posição pretônica e, conseqüentemente, em posição tônica, pela forma alçada com que tais formas foram realizadas, conforme explicamos a seguir:

a vogal -i ocorre nos casos de formas não padrão tais como *que nós emirjamos* e nas categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir: eu consigo; que nós consigamos*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir: eu transgrido; que nós transgridamos*). Logo, a relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexão morfofonológica parcial.

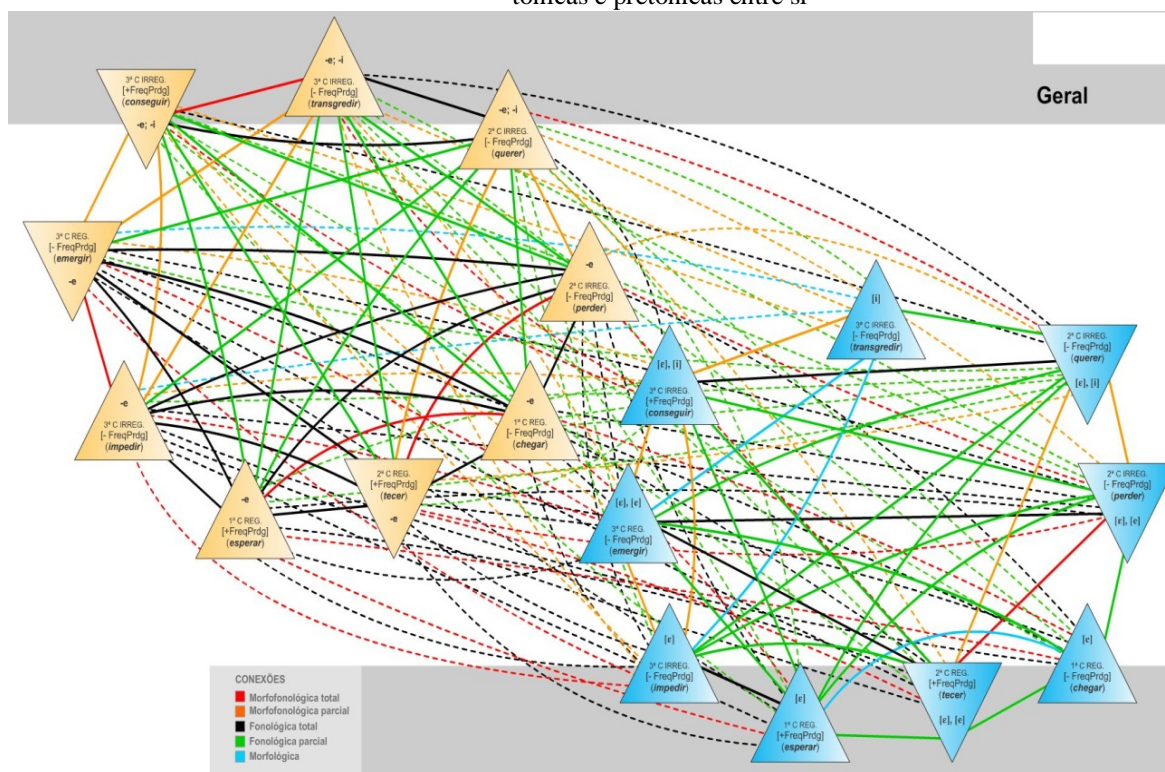
<sup>74</sup> Esta figura é apresentada em dimensão ampliada no Apêndice D, no final do texto.

O inverso também ocorreu: em formas não padrão de categorias verbais que possuem, segundo o padrão normativo da GT, a vogal [i] em suas formas flexionadas em posição pretônica e, conseqüentemente, em posição tônica, detectamos conexões com as categorias verbais que, de acordo com o padrão normativo da GT, não possuem vogal [i] em suas formas flexionadas em posição pretônica e, conseqüentemente, em posição tônica, em razão de terem sido realizadas de maneira não alçada, conforme explicamos a seguir:

a vogal *-e* ocorre nos casos de formas não padrão tais como *se eu/ele(a) quessesse* e em todas as categorias verbais propostas, com exceção da categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), quando considerada a vogal tônica. A relação entre as formas não padrão e as categorias verbais caracteriza conexões variadas: conexão morfofonológica quando a categoria verbal for de 2ª conjugação; conexão fonológica quando a categoria verbal for de 1ª ou 3ª conjugações.

A análise dos padrões morfofonológicos que emergem a partir de graus de similaridade entre as vogais tônicas, as vogais pretônicas e as tônicas e pretônicas representantes da última categoria da raiz verbal evidenciou uma rede dinâmica e complexa de conexões. Tal rede foi verificada em cada um dos níveis, tônico e pretônico, e entre os dois níveis, conforme tratamento que assumimos dar ao alçamento pretônico no PB, na perspectiva dinâmica e cognitiva do Modelo de Redes. A Figura 40 a seguir sintetiza essa abordagem. Nessa figura, os triângulos amarelos correspondem às categorias verbais propostas para análise com a(s) representação(ões) ortográfica(s) da última vogal da raiz verbal em posição pretônica e os triângulos azuis correspondem às categorias verbais propostas para análise com a(s) representação(ões) fonética(s) da última vogal da raiz verbal em posição tônica. As linhas retas (ao fundo) representam conexões estabelecidas entre as categorias considerando suas respectivas representações da última vogal da raiz verbal inseridas em uma mesma posição. Sendo assim, a Figura 40 mostra, por um lado, conexões entre as categorias considerando sua vogal tônica e, por outro lado, conexões entre as categorias considerando sua vogal pretônica. As linhas tracejadas indicam conexões entre as categorias verbais, considerando inter-relações entre suas vogais tônicas e pretônicas.

Figura 40 – Rede de conexões dinâmica e complexa entre as categorias verbais em relação às vogais tônicas e pretônicas entre si<sup>75</sup>



A Figura 40 representa o alçamento pretônico no PB numa rede dinâmica e complexa configurada pelas conexões em variados graus de similaridade entre as categorias verbais. Nesse caso específico, essa figura representa a fusão das Figuras 22, 37 e 38 em uma única rede de representação do fenômeno. Essa configuração permitiu-nos observar os padrões morfofonológicos que emergem das conjugações verbais do PB, bem como os níveis de organização lexical da rede do alçamento pretônico no PB.

A partir da análise realizada, nossos resultados apontam que o alçamento pretônico dos verbos no PB é um fenômeno motivado por generalização analógica e harmonia vocálica.

A generalização analógica está baseada nos padrões morfofonológicos que emergem das conjugações verbais em relação aos tipos de vogais que são realizadas em posição tônica para a última vogal da raiz verbal -e, se [ε], [e] ou [i]. Os tipos de vogais que ocorrem em posição tônica possibilitam o agrupamento dos verbos por categorias, distintas daquelas propostas pelo padrão normativo da GT. As conexões existentes entre as categorias verbais evidenciam que as categorias em que se constata alternância vogal média anterior e alta anterior, em posição tônica no paradigma verbal, são as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*). Nossa hipótese é de que a alternância

<sup>75</sup> Esta figura é apresentada em dimensão ampliada no Apêndice E, no final do texto.

na categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) teria se propagado para a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e se propaga para as outras categorias por motivação analógica. Além disso, constatamos que as categorias verbais que possuem vogal [i] em posição tônica, no caso, as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) e 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*), também possuem vogal alta anterior em posição pretônica, em alternância com a vogal média anterior.

O Modelo de Redes postula que os padrões morfofonológicos mais robustos e produtivos – alta frequência de tipo – são os que possuem potencial para serem propagados para outros ambientes e, por outro lado, a analogia ocorre em itens lexicais de baixa frequência de ocorrência. Assim, baseados na possibilidade de que a alternância paradigmática em posição tônica propaga-se para a posição pretônica, concluímos que, entre as categorias que alternam vogal média anterior e vogal alta anterior em posição tônica, os padrões morfofonológicos das categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) são propagados para a posição pretônica. Essas duas categorias verbais estabelecem conexões morfofonológicas (o mais forte grau de similaridade, segundo Bybee (1985, p. 118)) com suas respectivas conjugações. Dessa forma, seguindo o padrão normativo da GT, a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) conecta-se morfofonologicamente com a categoria 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*transgredir*); a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*), por sua vez, conecta-se morfofonologicamente com as categorias 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*). Além disso, a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) estabelece conexões morfológicas, conexão um pouco mais fraca do que a morfofonológica, com as demais categorias de 3ª conjugações (as categorias 3ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*impedir*) e 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*)). Essa constatação de que as categorias 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*) e 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) estabelecem conexões morfofonológicas com as categorias de suas respectivas conjugações verbais possibilita-nos afirmar que a propagação do alçamento pretônico é previsível para as categorias de 3ª e 2ª conjugações ainda não afetadas, seguindo o padrão normativo da GT, pelo alçamento pretônico. Apesar de a categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) não ser robusta, ela possui alta frequência de ocorrência no PB. Evidências dessa propagação são pronúncias como p. e., *eu impido/que ele(a) impida, eu emirjo/que nós emirjamos, nós mixemos*.

O alçamento pretônico é acionado por harmonia vocálica quando o ambiente o favorece: presença de vogal alta anterior na sílaba seguinte. Esse ambiente possibilita que a harmonia vocálica opere como atrator nos verbos de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> conjugações cuja última vogal da raiz é *-e* porque a vogal alta anterior que aparece nas flexões de verbos com essa estrutura ocorre na sílaba seguinte à última vogal da raiz verbal (p. e., *nós emirgimos*, *nós impedimos*, *nós eu/ele(a) pirdia*, *eu/ele(a) mixia*). Por outro lado, esse ambiente necessário para que a harmonia vocálica opere como atrator impossibilita a ocorrência de alçamento pretônico na 1<sup>a</sup> conjugação em verbos cuja última vogal da raiz é a vogal *-e*. Isso ocorre porque a vogal alta anterior que aparece nas flexões de verbos com essa estrutura não ocorre na sílaba seguinte à última vogal da raiz verbal (p. e., *ele(a) levaria*). Mesmo assim, o alçamento pretônico opera em ambientes em que a vogal alta anterior ocorre na raiz verbal dos verbos de 1<sup>a</sup> conjugação porque, nesses casos, há o ambiente propício para a ocorrência do alçamento pretônico (p. e., *beliscar* > *biliscar*; *eu/ele(a) beliscava* > *eu/ele(a) biliscava*). Após essa exposição dos resultados, apresentamos, a seguir, a conclusão desta tese.

## 6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa, cujo cunho foi teórico, pretendeu pesquisar o acento pretônico no PB, segundo o Modelo de Redes (BYBEE, 1985, 1988, 1994, 1995, 1999, 2001, 2006, 2007, 2010; PIERREHUMBERT, 1994, 2001a, 2001b, 2002, 2003, 2012). A fim de observar o acento pretônico em detalhes, o objeto de estudo restringiu-se às vogais médias anteriores na morfologia verbal.

Nesta tese, apresentamos revisão da literatura nas seguintes perspectivas teóricas: na perspectiva da Sociolinguística (Bisol, 1981; Viegas, 1987; Bortoni-Ricardo *et al.*, 1992), na perspectiva da Difusão Lexical (Oliveira, 1991, 1992; Viegas, 2001), na perspectiva da Teoria da Otimidade (Lee e Oliveira, 2003; Oliveira e Lee, 2006) e na perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos (Oliveira, 2011). A partir das reflexões teóricas dos trabalhos que foram considerados, formulamos uma proposta alternativa para investigar o acento pretônico como decorrência da organização morfofonológica do PB.

A proposta alternativa que sugerimos, questionando se o Modelo de Redes poderia lançar novas luzes ao debate sobre o acento pretônico, conduziu à avaliação dos padrões morfofonológicos do sistema verbal do PB, com ênfase na distribuição da alternância entre as vogais médias anteriores e alta anterior do paradigma verbal. A análise dos padrões morfofonológicos do sistema verbal do PB apontou para relações específicas entre as vogais médias anteriores e alta anterior no paradigma verbal. O Quadro 29 a seguir apresenta a distribuição das vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica e pretônica no PB na morfologia verbal.

Quadro 29 – Categorização tônica e pretônica dos verbos<sup>76</sup>

| CONJUGAÇÃO | REGULAR/<br>IRREGULAR | [-FREQPRDG]/<br>[+FREQPRDG] | CATEGORIA<br>VERBAL | N. FREQUÊNCIA DE<br>TIPO | VOGAL TÔNICA NA<br>FLEXÃO | VOGAL PRETÔNICA<br>NA FLEXÃO           | EXEMPLOS<br>DA VOGAL<br>PRETÔNICA           |
|------------|-----------------------|-----------------------------|---------------------|--------------------------|---------------------------|--|---|
| 1ª C       | REG.                  | +                           | (esperar)           | 370                      | [ɛ]                       | -e                                     | <i>nós esperamos; eu/ele(a) esperava</i>    |
|            | REG.                  | -                           | (chegar)            | 42                       | [e]                       | -e                                     | <i>nós chegamos; eu/ele(a) chegava</i>      |
| 2ª C       | REG.                  | +                           | (tecer)             | 168                      | [ɛ], [e]                  | -e                                     | <i>nós tecemos, ele(a) teceu</i>            |
|            | IRREG.                | -                           | (perder)            | 1                        | [ɛ], [e]                  | -e                                     | <i>nós perdemos; nós percamos</i>           |
| -          |                       | (querer)                    | 1                   | [ɛ], [i]                 | -e, -i                    | <i>nós queremos; eles(as) quiseram</i> |   |
| 3ª C       | REG.                  | -                           | (emergir)           | 3                        | [ɛ], [e]                  | -e                                     | <i>nós emergimos; eles(as) emergiram</i>    |
|            | IRREG.                | +                           | (conseguir)         | 50                       | [ɛ], [i]                  | -e, -i                                 | <i>nós conseguimos; nós conseguimos</i>     |
|            |                       | -                           | (impedir)           | 6                        | [ɛ]                       | -e                                     | <i>nós impedimos; eles(as) impediram</i>    |
|            |                       | -                           | (transgredir)       | 6                        | [i]                       | -e, -i                                 | <i>nós transgredimos; nós transgridamos</i> |

O Quadro 29 apresenta a organização dos verbos de acordo com a proposta tradicional de agrupá-los com base no tipo de conjugação (1ª, 2ª e 3ª conjugações), o que é indicado na primeira coluna, à esquerda nesse quadro. A partir da interpretação do Quadro 29, apresentamos a nossa análise e sugerimos que o alçamento pretônico reflete a organização morfofonológica, a qual é pautada na distribuição das vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica. O Quadro 30 a seguir reflete a organização que propomos a partir da distribuição das vogais apresentadas na primeira coluna à esquerda.

Quadro 30 – Proposta de categorização tônica e pretônica dos verbos

| VOGAL TÔNICA NA<br>FLEXÃO | VOGAL PRETÔNICA<br>NA FLEXÃO | CATEGORIA VERBAL | EXEMPLOS<br>DA VOGAL<br>PRETÔNICA           | [-FREQPRDG]/<br>[+FREQPRDG] | N. FREQUÊNCIA DE<br>TIPO | CONJUGAÇÃO | REGULAR/<br>IRREGULAR |
|---------------------------|------------------------------|------------------|---|-----------------------------|--------------------------|------------|-----------------------|
| [ɛ], [i]                  | -e, -i                       | (conseguir)      | <i>nós conseguimos; nós conseguimos</i>     | +                           | 50                       | 3ª C       | IRREG.                |
| [ɛ], [i]                  | -e, -i                       | (querer)         | <i>nós queremos; eles(as) quiseram</i>      | -                           | 1                        | 2ª C       | IRREG.                |
| [i]                       | -e, -i                       | (transgredir)    | <i>nós transgredimos; nós transgridamos</i> | -                           | 6                        | 3ª C       | IRREG.                |
| [ɛ]                       | -e                           | (impedir)        | <i>nós impedimos; eles(as) impediram</i>    | -                           | 6                        | 3ª C       | IRREG.                |
| [ɛ], [e]                  | -e                           | (perder)         | <i>nós perdemos; nós percamos</i>           | -                           | 1                        | 2ª C       | IRREG.                |
| [ɛ], [e]                  | -e                           | (emergir)        | <i>nós emergimos; eles(as) emergiram</i>    | -                           | 3                        | 3ª C       | REG.                  |
| [ɛ], [e]                  | -e                           | (tecer)          | <i>nós tecemos, ele(a) teceu</i>            | +                           | 168                      | 2ª C       | REG.                  |
| [ɛ]                       | -e                           | (esperar)        | <i>nós esperamos; eu/ele(a) esperava</i>    | +                           | 370                      | 1ª C       | REG.                  |
| [e]                       | -e                           | (chegar)         | <i>nós chegamos; eu/ele(a) chegava</i>      | -                           | 42                       | 1ª C       | REG.                  |

<sup>76</sup> O Quadro 29 refere-se à reapresentação do Quadro 10, exibido na p. 82.

Sugerimos que é a relação paradigmática entre as vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica, indicadas na primeira coluna à esquerda do Quadro 30, que motiva o alçamento pretônico no PB. A posição tônica é o *locus* de contraste fonológico no PB e a equivalência paradigmática nesse contexto oferece a motivação para o alçamento pretônico. As duas primeiras linhas da primeira coluna do Quadro 30 mostram a equivalência paradigmática entre a vogal média anterior [ɛ] e a vogal alta anterior [i] em posição tônica. Destaca-se, ainda, que, nas duas primeiras linhas da segunda coluna do Quadro 30, a qual ilustra as vogais pretônicas, ocorre, também, a equivalência paradigmática entre as vogais média anterior e alta anterior, dessa vez em posição pretônica.

Argumentamos nesta pesquisa que são as formas verbais flexionadas que permitem a categorização verbal e que, além disso, há equivalência paradigmática entre as vogais [ɛ], [e] e [i] em posição tônica nas formas verbais flexionadas, o que permite o alçamento em posição átona no PB. Se há equivalência paradigmática entre as vogais [ɛ], [e] e [i] em posição tônica, tal equivalência pode ser propagada para os contextos átonos, caracterizando o que é tradicionalmente denominado alçamento.

A nossa análise foi motivada pelo Modelo de Redes e argumenta que são os efeitos de frequência, gerenciados por padrões de difusão lexical com motivações analógica e fonética, que refletem o alçamento pretônico. Portanto, é a organização morfofonológica do PB que propaga o alçamento pretônico em redes interconectadas que gerenciam o léxico. A seguir retomamos nossas hipóteses, as quais foram baseadas na perspectiva teórica do Modelo de Redes.

Nossa primeira hipótese foi de que a) o alçamento pretônico no PB possui organização lexical, sendo favorecido pela configuração de redes morfofonológicas. Quanto a essa hipótese, os padrões morfofonológicos das categorias verbais propostas apontaram-nos graus de similaridade entre as categorias. Detectamos três tipos de conexões: morfofonológicas, morfológicas e fonológicas. Essas conexões apresentam-se entre formas flexionadas padrão e formas flexionadas não padrão.

Nossa segunda hipótese foi de que b) a configuração de redes morfofonológicas é marcada pela equivalência paradigmática entre as vogais pretônicas [ɛ], [e] e [i], o que possibilita que se auto-organizem nessa posição. A partir da similaridade e equivalência paradigmática, organizamos redes morfofonológicas que indicaram a organização dinâmica e auto-organização do paradigma verbal do PB, propiciando a propagação do alçamento pretônico através de padrões de difusão lexical.

Nossa terceira hipótese foi de que c) padrões morfofonológicos operam a difusão do alçamento pretônico no PB nas várias categorias (conjugação, tempo verbal, pessoa gramatical, etc.). Constatamos que as categorias verbais que alternam vogais médias anteriores e alta anterior em posição tônica, posição *locus* de contraste no PB, possuem essa alternância propagada para a posição pretônica e que a ocorrência da vogal [i] em posição tônica possibilita sua ocorrência, além da vogal média anterior, em posição pretônica (p. e., *transgredir: eu transgredito e que nós transgredimos/nós transgredimos; conseguir: eu consigo e que nós consigamos/nós conseguimos; querer: eu/ele(a) quis e se eu/ele(a) quisesse/nós queremos*).

Por fim, a última hipótese foi de que d) efeitos de frequência de tipo e de ocorrência nos vários níveis da rede têm impacto no alçamento pretônico. A partir do referencial teórico, sugerimos que dois tipos de percursos acionam o alçamento pretônico no PB. Um dos percursos é o acionamento do alçamento pretônico por motivação analógica, que afeta inicialmente os itens lexicais de baixa frequência. Portanto, em nossa análise, sugerimos que a conjugação de baixa frequência de tipo entre as conjugações, ou seja, a terceira conjugação, representada pela categoria robusta de 3ª conjugação que apresenta equivalência paradigmática entre vogal média anterior e vogal alta anterior, isto é, a categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), é a propulsora do alçamento pretônico e a propagação dessa equivalência paradigmática para outras classes verbais (de outras conjugações) será motivada por interconexões de redes morfofonológicas estabelecidas entre os verbos. O outro percurso que aciona o alçamento pretônico é a motivação fonética, associada ao alçamento de vogais postônicas finais, que afeta os itens lexicais de alta frequência inicialmente. Vieira (1994) demonstra que o alçamento postônico final é favorecido quando a vogal média é precedida de uma vogal alta (p. e., *eu tive > eu tivi*) em relação às outras vogais (*ele(a) sabe, ele(a) bebe, ele(a) pode* etc.). Em nossa análise sugerimos que uma vogal alta na sílaba seguinte oferece motivação adicional para o alçamento pretônico, ou seja, uma vogal alta na sílaba seguinte favorece o alçamento de uma vogal média precedente – fenômeno tradicionalmente denominado harmonia vocálica (CAGLIARI, 2002, p. 104). Portanto, a nossa análise argumenta que mecanismos analógicos (afetando itens lexicais de baixa frequência) e mecanismos de motivação fonética (afetando itens lexicais de alta frequência) oferecem a convergência de padrões de difusão lexical (SILVA *et al.*, 2013) no caso do alçamento pretônico. A convergência de padrões de difusão lexical implica em aparente assistemática do fenômeno porque itens lexicais de alta e

baixa frequência são acionados e a implementação do fenômeno busca convergir as motivações analógica e fonética. A frequência de ocorrência mostrou-se obscura no caso em estudo.

Sendo uma análise de cunho teórico, há implicações nesta pesquisa que devem ser investigadas empiricamente. A seguir elencamos alguns possíveis trabalhos empíricos a serem desenvolvidos a partir da análise que apresentamos.

1. os verbos da categoria 3ª C IRREG. [+FreqPrdg] → (*conseguir*), de acordo com a nossa análise, devem apresentar altos índices de alçamento pretônico em relação aos demais verbos. Isso porque sugerimos que são os verbos dessa categoria que são propulsores do alçamento pretônico por apresentarem equivalência paradigmática entre vogal média anterior e vogal alta anterior e, também, por apresentarem alta frequência de tipo entre os verbos de 3ª conjugação;
2. o único verbo da categoria 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*querer*) também deve ter altos índices de alçamento pretônico, uma vez que apresenta equivalência paradigmática entre vogais média anterior e alta anterior;
3. os verbos das categorias 1ª C REG. [+FreqPrdg] → (*esperar*) e 1ª C REG. [-FreqPrdg] → (*chegar*) devem apresentar baixos índices de alçamento pretônico, ou mesmo ausência, uma vez que não apresentam equivalência paradigmática entre vogais médias anteriores e alta anterior em seus padrões morfofonológicos.

Vários outros trabalhos empíricos poderão ser desenvolvidos a partir da análise apresentada nesta tese. Uma predição mais ampla é que em diferentes variedades dialetais o alçamento terá diferentes configurações. Investigações futuras poderão considerar variedades dialetais em que a alternância entre as vogais [ɛ] e [e] é atestada (p. e., SILVA, 1989). A proposta apresentada nesta tese é de que esse tipo de alternância deve emergir das seguintes categorias verbais: 2ª C IRREG. [-FreqPrdg] → (*perder*), 3ª C REG. [-FreqPrdg] → (*emergir*) e 2ª C REG. [+FreqPrdg] → (*tecer*). Isso se justifica porque nessas categorias verbais ocorre equivalência paradigmática entre as vogais [ɛ] e [e] em posição tônica.

Argumentamos que as diferentes configurações dialetais são regidas por padrões de difusão lexical que refletem o desenvolvimento de vários fenômenos fonológicos no PB. Por exemplo, a redução de vogais postônicas finais, que hoje está consolidada na maioria dos dialetos do PB, tem e teve impacto no desenvolvimento do alçamento pretônico. Estudos

adicionais devem, também, investigar a relação do alçamento pretônico com nomes e verbos que certamente contribuem para os diferentes percursos dialetais do alçamento, além do alçamento pretônico das vogais médias posteriores.

O alçamento constitui um fenômeno dinâmico e complexo que interage em vários níveis da organização gramatical. Dessa maneira, a análise apresentada nesta tese reflete um pequeno fragmento do sistema complexo em que o alçamento pretônico está inserido. Esperamos que esta contribuição possa abrir novas perspectivas de investigação em trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana de Fátima. *A variação das vogais médias pretônicas na cidade mineira de Machacalis*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

BARLOW, Michael; KEMMER, Suzanne (ed.). *Usage-based models of language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

BAUER, Laurie. *English word-formation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

BISOL, Leda. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. 1981. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris; GOMES, Christina Abreu; MALVAR, Elisabete. A variação das vogais médias pré-tônicas no português de Brasília: um fenômeno neogramático ou de difusão lexical? *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, FALE/UFMG, ano 1, n.1, 1992.

BYBEE, Joan. *Morphology: a study of the relation between meaning and form*. Philadelphia: John Benjamins, 1985.

BYBEE, Joan. Morphology as lexical organization. In: HAMMOND, Michael; NOONAN, Michael (eds.). *Theoretical morphology*. Approaches in modern linguistics. San Diego: Academic Press, 1988. p. 119-141.

BYBEE, Joan. Productivity, regularity and fusion: how language use affects the lexicon. In: SINGH, Rajendra; DESROCHERS, Richard (eds.). *Trubetzkoy's orphan: proceedings of the Montréal Roundtable "Morphology: contemporary responses"*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1994. p. 249-294.

BYBEE, Joan. Regular morphology and the lexicon. *Language and cognitive processes*, Cambridge, n. 10, p. 425-455, 1995.

BYBEE, Joan. Usage-based phonology. In: DARNELL, M. *et al.* (ed.). *Functionalism and formalism in linguistics*. I: general papers; II: case studies. Amsterdam: Benjamins, 1999. p. 211-242.

BYBEE, Joan. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BYBEE, Joan. From usage to grammar: the mind's response to repetition. *Language*, v. 82, n. 4, 2006.

BYBEE, Joan. *Frequency of use and the organization of language*. New York: Oxford University Press, 2007.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE, Joan; PARDO, Elly. Morphological and lexical conditioning of rules: experimental evidence from Spanish. *Linguistics*, v. 19, p. 937-968, 1981.

BYBEE, Joan; HOPPER, Paul (ed.). *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001.

BYBEE, Joan; MODER, Carol L. Morphological classes as natural categories. *Language*, v. 59, p. 251-270, 1983.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática – com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CAMPOS, Carlo Sandro de Oliveira. *Abertura vocálica em verbos irregulares da primeira conjugação do português: um caso de reestruturação fonotática por generalização fonológica*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CARMO, Márcia Cristina do. *As vogais médias pretônicas dos verbos na fala culta do interior paulista*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

CARNIATO, Míriam Cristina. *A neutralização das vogais postônicas finais na comunidade de Santa Vitória do Palmar*. 110 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Escola de Educação, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2000.

CARVALHO, José Herculano de. Nota sobre o vocalismo antigo do Português: valor dos grafemas *e* e *o* sílaba átona. *Estudos Linguísticos*, Coimbra, Atlântida, v. 2, p. 74-103, 1969.

CÉLIA, Gianni Fontis. *As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia – ES*. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CIFUENTES-HONRUBIA, José Luis. *Gramática cognitiva – fundamentos críticos*. Eudema: Madrid, 1996.

CROFT, William. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CROFT, William; CRUSE, Alan. *Cognitive linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *A nova gramática do português contemporâneo*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DAUGHERTY, Kim G.; SEIDENBERG, Mark S. Beyond rules and exceptions: a connectionist modeling approach to inflectional morphology. In: LIMA, S. D.; CORRIGAN, R. L.; IVERSON, G. K. (ed.). *The reality of linguistic rules*. Amsterdam: Benjamins, 1994. p. 353-388.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. versão 3.0. Instituto Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FARACO Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto. *Gramática*. 19. ed. 2. imp. São Paulo: Ática, 2000.

FREITAS, Simone Negrão de. *As vogais médias pretônicas no falar da cidade de Bragança*. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio. *Flexão e derivação em português*. Rio de Janeiro: Ed. Faculdade de Letras/UFRJ, 2005.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio; VIVAS, Vítor de Moura. A alternância vocálica na flexão verbal do português: análise pela Morfologia Autossegmental. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2011.

HUBACK, Ana Paula da Silva. *Efeitos de frequência nas representações mentais*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

JOHNSON, Keith. Speech perception without speaker normalization. In: JOHNSON, K.; MULLENNIX, J. W. (ed.). *Talker variability in speech processing*. San Diego: Academic Press, 1997.

KRISTIANSEN, Gitte. Towards a usage-based cognitive phonology. *International Journal of English Studies*, 6 (2), 107-140, 2006.

LABOV, William. *The social stratification of English in New York city*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

LACERDA, Francisco. *Distributed memory representations generate the perceptual-magnet effect*. Stockholm, Sweden: Institute of Linguistics, Stockholm University. 56 p. Não publicado. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/.../download?doi...pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things*. What categories reveal about the mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, Ronald W. *Foundations of cognitive grammar*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LANGACKER, Ronald W. A usage-based model. In: RUDZKA-OSTYN, B. (ed.). *Topics in cognitive linguistics*. Amsterdam: Benjamins, 1988. p. 127-161.

LANGACKER, Ronald W. *Grammar and conceptualization*. New York: Mouton de Gruyter, 2000.

LANGACKER, Ronald W. *Cognitive grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.

LEE, Seung Hwa; OLIVEIRA, Marco Antonio de. Variação inter e intra-dialetal no português brasileiro: um problema para a teoria fonológica. In: OLIVEIRA, D. da H.; COLLISCHONN, G. (org.). *Teoria linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Universitária, 2003. p. 67-91.

LEMLE, Miriam. Analogia na morfologia: estudo de um caso. *Revista Brasileira de Linguística*, Petrópolis, Vozes, n. 1, p. 16-21, 1974.

LINDBLOM, Björ; MACNEILAGE, Peter; STUDDERT-KENNEDY, Michael. Self-organizing processes and the explanation of phonological universals. In: BUTTERWORTH, Brian; COMRIE, Bernard; DAHL, Östen (ed.). *Explanations for language universals*. New York: Mouton, 1984. p. 183-203.

LOPEZ, Barbara Strodt. *The sound pattern of Brazilian Portuguese (cariocan dialect)*. Tese (Doutorado) – University of California, Los Angeles, 1979.

MEYER-LUBKE, Wilhelm. *Grammaire des langues romanes*. Tomo Premier: Phonétique. Trad. Eugène Rabiet. Paris: H. Welter Éditeur, 1890.

MILLER, Joanne. On the internal structure of phonetic categories: a progress report. *Cognition*, v. 50, p. 271-285, 1994.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco. A aquisição ortográfica das vogais do português: relações com a fonologia e a morfologia. *Revista Letras*, Aquisição da língua materna: heterogeneidade da pesquisa, Universidade Federal de Santa Maria, n. 36, p. 151-168, jan./jun. 2008.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

NARO, Anthony J. The history of *e* and *o* in portuguese: a study in linguistic drift. *Language*, v. 47, n. 3, p. 615-45, set. 1971.

NATHAN, Geoffrey S. *Phonology: a cognitive grammar introduction*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2008.

NEWELL, Allen. *Unified theories of cognition*. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. The neogrammarian controversy revisited. *International Journal of the Sociology of Language*, Berlin, v. 89, p. 93-105, 1991.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. Aspectos da difusão lexical. *Revista de Estudos da Linguagem*, FALE/UFMG, Belo Horizonte, p. 31-41, 1992.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. Variação fonológica: o indivíduo e a comunidade de fala. In: CORTINA, Arnaldo; NASSER, Sílvia Maria Gomes de (org.). *Sujeito e linguagem*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 97-115.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. Variação fonológica: o indivíduo e o léxico como atratores na perspectiva dos sistemas complexos. In: SILVA, A. S.; TORRES, A; GONÇALVES, M. (org.). *Línguas pluricêntricas: variação linguística e dimensões sociocognitivas*. Braga: Aletheia, Publicações da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, 2011. p. 627-638.

OLIVEIRA, Marco Antonio de; LEE, Seung Hwa-. Teoria fonológica e variação linguística. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, n. 3, p. 41-67, jun. 2006.

PENA, Jesús. La formación de verbos em español: la sufijación verbal. In: VARELA, Soledad. *La formación de palabras*. Madrid: Taurus Universitaria, 1993. p. 217-281.

PIERREHUMBERT, Janet B. Syllable structure and word structure: a study of triconsonantal clusters in English. In: KEATING, Patricia A. (ed.). *Phonological structure and phonetic form: papers in Laboratory Phonology III*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. p. 168-188.

PIERREHUMBERT, Janet B. Exemplar dynamics: word frequency, lenition and contrast. In: BYBEE, J.; HOPPER, P. (ed.). *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins, 2001a.

PIERREHUMBERT, Janet B. Stochastic phonology. *GLOT International*, Oxford, v. 5, n. 6, p. 195-297, 2001b.

PIERREHUMBERT, Janet B. Word specific phonetics. In: GUSSENHOVEN, C.; WARNER, N. (ed.). *Laboratory phonology 7*. The Hague: Mouton de Gruyter, 2002. p. 101-139.

PIERREHUMBERT, Janet B. Probabilistic phonology: discrimination and robustness. In: BOD, Rens; HAY, Jennifer; JANNEDY, Stefanie (ed.). *Probabilistic theory in linguistics*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2003.

PIERREHUMBERT, Janet B. The Dynamic lexicon. In: COHN, A.; HUFFMAN, M.; FOUGERON, C. (ed.) *Handbook of laboratory phonology*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

PORT, Robert F.; VAN GELDER, Timothy. (org.). *Mind as motion: explorations in the dynamics of cognition*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1995.

PORT, Robert F.; LEARY Adam P. Against formal phonology. *Language*, v. 81, n. 4, 2005.

PROJETO DE AVALIAÇÃO SONORA DO PORTUGUÊS ATUAL. Banco de dados. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.projetoaspa.org>>. Acesso em: ago. 2010.

REIS, Marília Costa. Sempre [i], às vezes <E>, às vezes <I>: heterogeneidade na escrita das vogais. In: MARÇALO, Maria João *et al.*. II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. *Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Évora: Universidade de Évora, 2010. Disponível em: <<http://www.simelp2009.uevora.pt/slgs/slg14.html>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

REIS, Marília Costa; TENANI, Luciani Ester. *Registro da heterogeneidade na escrita: um olhar para as grafias não convencionais de vogais pretônicas*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

RÉVAH, Israël Salvador. L'évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVI siècle. In: *Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro – Bahia/1956*, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional/ Universidade da Bahia, 1958. p. 387-99.

ROSCH, Eleanor. Natural categories. *Cognitive Psychology*, v. 4, p. 328-350, 1973.

ROSCH, Eleanor. Principles of categorization. In: ROSCH, Eleanor; LLOYD, Barbara B. (ed.). *Cognition and categorization*. Hillsdale: Erlbaum, 1978. p. 27-47.

RUMELHART, David E.; MACCLELLAND, James L. On learning the past tenses of English verbs: implicit rules or parallel distributed processing? In: MCCLELLAND, James L.; RUMELHART, David E.; PDP Research Group (ed.). *Parallel distributed processing: explorations in the microstructure of cognition*. Cambridge: MIT Press, 1986. p. 216-271.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 2, n. 2, maio/ag. 1988.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SIL International. IPA Fonts. Disponível em: <<http://www.sil.org>>. Acesso em: abr. 2010.

SILVA, Thaís Cristófaró; FONSECA, Marco Silva; CANTONI, Maria. Conflict in patterns of lexical diffusion in diphthong reduction in Brazilian Portuguese. In: *The Phonological Society of Japan* (org.). *Phonological Studies*. v. 16. Tokyo: Kaitakusha, 2013. p.3-7.

SILVA, Myrian Barbosa. *As pretônicas no falar baiano: a variedade culta de Salvador*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1989.

SILVA, Vini Rabassa da. A construção do fenômeno pela (re)construção do pensamento: uma relação de complexidade. In: DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos (org.). *Fenômeno: uma teia complexa de relações*. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2000.

SILVA NETO, Serafim. *Fontes do latim vulgar (o Appendix Probi)*. Edição comentada por Serafim Silva Neto. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

SOARES, Victor Hugo M.; BARBOSA, Liliane Pereira. On the nature of raised mid front vowels in Brazilian Portuguese. *São Paulo School of Advanced Studies in Speech Dynamics*, 2010, São Paulo. Disponível em: <<http://www.dinafon.iel.unicamp.br/eventos/spsassd/documentacao>>. Acesso em: ago. 2010.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TRASK, Robert Lawrence. *Dictionary of phonetics and phonology*. New York: Taylor & Francis Routledge, 1996.

TRASK, Robert Lawrence. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. Rodolfo Ilari. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2007. p. 36-63.

VIDOS, Benedek Elemér. *Manual de linguística românica*. Trad. José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.

VIEIRA, Maria José Blaskovski. *Neutralização das vogais médias postônicas*. Dissertação (Mestrado em Letras: Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

VIEIRA, Maria José Blaskovski. As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. R. (org.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

VIEGAS, Maria do Carmo. *Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*. 1987. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

VIEGAS, Maria do Carmo. *O alçamento de vogais médias pré-tônicas e os itens lexicais*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

VIVANCO, Jerver Elio Manuico. *Análise da dinâmica não linear no balanço paramétrico de uma embarcação pesqueira*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Oceânica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

VIVAS, Vítor de Moura. Relendo as categorias verbais. *Anais do XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro, CiFEFiL, n. 4, p. 2413- 2429, 2009.

VIVAS, Vítor de Moura. A alternância vocálica no português: regularidade e sistematização. *Cadernos do NEMP*, Rio de Janeiro, Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português (NEMP), v. 1, n. 1, p. 33-44, 2010.

VIVAS, Vítor de Moura. *Novos enfoques sobre a flexão verbal em português: abordagem formal e semântica do mecanismo fusão*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

WANG, William S-Y.; CHENG, Chin-Chuan. Implementation of phonological change: the shuang-feng chinese case. In: WANG, William S-Y. (ed.). *The lexicon in phonological change*. The Hague: Mouton, 1977.

WANG, William S-Y. Language change: a lexical perspective. *Annual Review of Anthropology*, v. 8, p. 353-371, 1979.

ZHUGE, Hai; SUN, Yunchuan; ZHANG, Junsheng. Schema theory for semantic link network. *4<sup>th</sup> International Conference on Semantics, Knowledge, and Grid – SKG*, Beijing, China, December 3-5, 2008, published by IEEE Computer Society. Disponível em: <<http://www.computer.org/portal/web/csdl/doi/10.1109/SKG.2008.55>>. Acesso em: abr. 2012.

ZUBIN, David; KÖPCKE, Klaus-Michael. Gender: a less than arbitrary grammatical category. *Chicago Linguistic Society*, v. 17, p. 439-449, 1981.

## APÊNDICE A - LISTA DOS DADOS OBTIDOS DO ASPA

| 1ª C                     | REG.  |
|--------------------------|---|
| [+FreqPrdg]<br>(esperar) | 30033 levar<br>20205 começar<br>14585 esperar<br>9992 recuperar<br>9391 pegar<br>8731 gerar<br>7881 superar<br>7559 conversar<br>7325 considerar<br>7205 prestar<br>5820 alterar<br>5395 completar<br>5178 revelar<br>5141 elevar<br>5131 quebrar<br>5005 operar<br>4991 liberar<br>4666 integrar<br>4629 acertar<br>4621 preservar<br>4428 negar<br>4216 observar<br>3550 manifestar<br>3435 processar<br>3396 acelerar<br>3249 encerrar<br>3047 testar<br>2958 governar<br>2900 interpretar<br>2641 afetar<br>2476 cessar<br>2467 checar        |
| [ε]                      | 2323 protestar<br>2272 expressar<br>2022 carregar<br>1973 atravessar<br>1965 cancelar<br>1893 liderar<br>1849 despertar<br>1785 emprestar<br>1693 acessar<br>1684 libertar<br>1677 ingressar<br>1534 errar<br>1531 contestar<br>1524 enxergar<br>1522 adequar<br>1510 vetar<br>1465 navegar<br>1436 celebrar<br>1371 apelar<br>1333 interessar<br>1302 apressar<br>1254 pesar<br>1194 consertar<br>1142 projetar<br>1131 empregar<br>1130 apertar<br>1130 conservar<br>1124 alertar<br>1049 rezar<br>1038 decretar<br>1038 reservar<br>913 alegar |
|                          | 858 enterrar<br>819 confessar<br>780 cautelar<br>769 injetar<br>750 zelar<br>749 penetrar<br>707 pescar<br>702 coletar<br>690 zerar<br>679 hospedar<br>639 secar<br>638 pregar<br>628 sequestrar<br>588 tolerar<br>585 recomendar<br>563 parcelar<br>558 agregar<br>540 congelar<br>507 desprezar<br>487 cooperar<br>479 exagerar<br>471 acarretar<br>458 atropelar<br>449 estrelar<br>420 trafegar<br>396 sonegar<br>376 prosperar<br>367 dispersar<br>335 breçar<br>328 modelar<br>328 tutelar<br>319 descarregar                               |
|                          | 306 remunerar<br>298 desconsiderar<br>288 atestar<br>283 reiterar<br>271 selar<br>266 alternar<br>264 deliberar<br>261 avelar<br>258 desonerar<br>251 delegar<br>251 postergar<br>249 desacelerar<br>248 menosprezar<br>242 refrescar<br>232 ofertar<br>230 internar<br>224 herdar<br>222 regressar<br>220 escorregar<br>220 ponderar<br>216 protelar<br>214 rebelar<br>209 onerar<br>195 reintegrar<br>195 revezar<br>189 arremessar<br>188 temperar<br>185 alegrar<br>185 desmantelar<br>184 atrelar<br>183 enumerar<br>181 debelar             |

181 acobertar  
180 restar  
179 enveredar  
176 reconsiderar  
168 tropeçar  
162 encabeçar  
155 tabelar  
152 sobrecarregar  
148 esfregar  
145 interpelar  
144 lesar  
144 emperrar  
140 pecar  
136 impetrar  
131 paquerar  
129 adulterar  
129 deletar  
129 melar  
129 moderar  
124 flertar  
122 desesperar  
122 encarregar  
121 regar  
118 regenerar  
117 ensejar  
116 embelezar  
113 berrar  
110 renegar  
109 pestanejar  
109 proliferar  
109 externar  
108 engessar  
108 recarregar

106 exonerar  
105 remodelar  
104 apoderar  
103 deprestar  
100 alfinetar  
99 apegar  
98 dissecar  
97 teclar  
95 vedar  
90 imperar  
86 relevar  
84 detestar  
83 congregar  
82 fretar  
82 desenterrar  
81 exacerbar  
81 velar  
79 desintegrar  
76 nevar  
75 perpetrar  
74 arquitejar  
74 reinterpretar  
73 azedar  
73 sossegar  
72 petar  
72 relegar  
72 encadernar  
71 ferrar  
71 martelar  
71 objetar  
69 espetar  
69 molestar  
64 trepar

62 estressar  
61 degenerar  
60 gelar  
59 cegar  
59 desempregar  
59 engavetar  
59 inquietar  
58 decepar  
58 legar  
58 desinfetar  
57 serrar  
56 apedrejar  
55 perseverar  
55 segregar  
52 defecar  
52 incinerar  
51 invejar  
50 cerrar  
50 enredar  
47 orquestrar  
46 alvejar  
45 amarelar  
44 desertar  
43 numerar  
42 desvelar  
42 esquartejar  
42 readequar  
40 descongelar  
39 tergiversar  
37 enervar  
37 aterrar  
36 desengavetar  
36 ressecar

35 chancelar  
35 execrar  
35 venerar  
35 represar  
34 soletrar  
34 adestrar  
33 embebedar  
32 endereçar  
32 desinteressar  
32 aferrar  
31 aglomerar  
31 enxertar  
31 grelhar  
31 professar  
31 encestar  
30 esfacelar  
30 prezar  
29 arredar  
29 asseverar  
29 discotecar  
29 dissertar  
29 gestar  
29 locupletar  
29 reverberar  
28 encerar  
28 reflorestar  
27 hipotecar  
27 descabelar  
27 requerebrar  
26 hibernar  
26 siderar  
26 versar  
26 xertar

26 ejetar  
 25 etiqetar  
 25 desagregar  
 24 envergar  
 23 encetar  
 23 encarcerar  
 22 blefar  
 22 introjetar  
 21 oblitarar  
 21 soterrar  
 20 infestar  
 20 panfletar  
 20 desmunhecar  
 19 alicerçar  
 19 dilacerar  
 19 vergar  
 18 crestar  
 18 cronometrar  
 18 tagarelar  
 18 reingressar  
 17 cevar  
 17 flechar  
 17 vociferar  
 17 defenestrar  
 17 descerrar  
 17 desconcertar  
 17 aquietar  
 16 arrearar  
 16 sedar  
 16 vegetar  
 16 desatrelar  
 16 desestressar  
 16 autocompletar

16 sublevar  
 15 engabelar  
 15 preponderar  
 15 esfarelar  
 14 esmerar  
 14 exasperar  
 14 medrar  
 14 pespegar  
 14 refrigerar  
 13 anelar  
 13 concertar  
 13 regrar  
 13 arremedar  
 13 desembestar  
 13 rechecar  
 13 refestelar  
 13 acerçar  
 12 coonestar  
 12 tietar  
 11 deblatarar  
 11 esterçar  
 11 manietar  
 11 pelejar  
 11 pincelar  
 11 compenetrar  
 11 reempregar  
 10 bernar  
 10 estrepar  
 10 macerar  
 10 sapecar  
 10 desgovernar  
 10 esgoelar  
 10 regerar

10 reprocessar  
 9 dedar  
 9 estatelar  
 9 minerar  
 9 pretextar  
 9 secretar  
 9 degelar  
 9 desengessar  
 9 desinternar  
 8 albergar  
 8 detetar  
 8 federar  
 8 lancetar  
 8 poetar  
 8 quedar  
 8 xavecar  
 8 despregar  
 8 enlevar  
 8 sopesar  
 7 adernar  
 7 admoestar  
 7 assestar  
 7 constelar  
 7 deserdar  
 7 engambelar  
 7 espertar  
 7 pelar  
 7 seqüestrar  
 7 telar  
 7 vertebrar  
 7 desapertar  
 7 desterrar  
 7 encastelar

7 aquartelar  
 7 autogovernar  
 6 flagelar  
 6 verberar  
 6 desemperrar  
 6 desenredar  
 6 empetecar  
 6 reemprestar  
 6 aboletar  
 6 achegar  
 6 acotovelar

TOTAL:  
 freq. tipo 370  
 freq. ocor. 296.631

1ª C

REG.

[-FreqPrdg]  
(*chegar*)

[e]

41233 chegar  
12438 fechar  
2198 desejar  
1674 planejar  
834 festejar  
324 despejar  
299 remanejar  
266 aconselhar  
234 manejar  
191 espelhar  
141 velejar  
108 aparelhar  
100 almejar  
98 ajoelhar  
75 cortejar  
75 farejar  
74 assemelhar  
72 arejar  
54 cotejar  
38 rastejar  
36 bocejar  
34 esbravejar  
34 reaparelhar  
31 fraquejar  
26 desaconselhar  
24 gaguejar  
24 emparelhar  
19 sacolejar  
17 trovejar  
16 praguejar  
15 desfechar  
14 cacarejar

12 gotejar  
12 mercadejar  
11 lacrimejar  
11 vicejar  
8 latejar  
7 replanejar  
6 bafejar  
6 bracejar  
6 gracejar  
6 partejar

TOTAL:

freq. tipo 42

freq. ocor. 60.901

## 2ª C

REG.  
[+FreqPrdg]  
(tecer)  
[ɛ, e]

35336 receber  
15173 acontecer  
13394 crescer  
13041 conhecer  
12985 parecer  
12175 escrever  
11221 oferecer  
7406 estabelecer  
6925 proteger  
6901 aparecer  
5887 reconhecer  
5527 perceber  
5276 esquecer  
5274 permanecer  
4874 dever  
4535 fornecer  
4437 esclarecer  
4086 reverter  
3830 eleger  
3716 exercer  
3709 conceder  
3386 mexer  
3195 beber  
3062 ceder  
2941 comparecer  
2829 submeter  
2828 comprometer  
2734 comer  
2659 fortalecer  
2367 descer  
2201 descrever  
2136 favorecer

1856 inscrever  
1736 desconhecer  
1599 desaparecer  
1494 converter  
1456 agradecer  
1242 abastecer  
1144 obedecer  
1143 prevalecer  
1048 restabelecer  
993 merecer  
983 inverter  
972 meter  
960 reeleger  
955 requerer  
808 prometer  
797 erguer  
775 emagrecer  
660 conceber  
648 remeter  
628 enriquecer  
602 suceder  
574 aquecer  
566 exceder  
520 ferver  
393 tremar  
366 reger  
342 feder  
336 envelhecer  
335 amadurecer  
328 endurecer  
325 transparecer  
318 tecer

306 reerguer  
277 desobedecer  
265 encarecer  
249 reescrever  
242 derreter  
237 anoi-tecer  
236 enlouquecer  
216 reaparecer  
211 entardecer  
175 prescrever  
170 subverter  
169 florescer  
156 desmerecer  
150 transcrever  
145 enaltecer  
137 rejuvenescer  
135 intrrometer  
132 espremer  
124 escurecer  
121 aborrecer  
121 amortecer  
118 subscrever  
116 interceder  
115 desaquecer  
115 reabastecer  
108 raquecer  
98 padecer  
98 adoecer  
96 arrefecer  
95 alvorecer  
88 falecer  
88 remexer

86 estremeceer  
85 obscurecer  
84 apodreecer  
82 adormecer  
82 amolecer  
78 preceder  
73 verter  
69 circunscrever  
60 engrandecer  
59 esmorecer  
58 perecer  
57 empobreceer  
51 anteceder  
48 recrudescer  
46 espairecer  
42 acrescer  
37 perverter  
36 reestabelecer  
35 escarnecer  
35 decrecer  
35 enfurecer  
33 aceder  
32 atrever  
32 enrijecer  
30 carecer  
29 prodecer  
29 umedecer  
28 acometer  
27 desvanecer  
26 aperceber  
23 estarrecer  
23 enobreceer

23 entristecer  
 21 robustecer  
 20 embeber  
 20 embranquecer  
 18 empalidecer  
 17 enternecer  
 14 esmaecer  
 14 guarnecer  
 14 desguarnecer  
 14 reconverter  
 13 fenecer  
 13 enrubescer  
 12 proscriver  
 12 emudecer  
 12 entorpecer  
 11 escafeder  
 11 emburrecer  
 11 ensurdecer  
 10 convalescer  
 10 remanescer  
 10 desfavorecer  
 9 desfalecer  
 9 envaidecer  
 9 autoconceder  
 8 asperger  
 8 embrutecer  
 8 reinscrever  
 8 superproteger  
 8 soerguer  
 7 desproteger  
 7 endoidecer  
 7 sobrescrever

6 apeteecer  
 6 aquiescer  
 6 embevecer  
 6 esvanecer  
 6 desaparecer  
 6 enraivecer  
 6 substabelecer  
 6 superaquecer

TOTAL:

freq. tipo 168

freq. ocor. 250.043

2ª C

IRREG.

[-FreqPrdg]  
(*perder*)

[ε, e]

22909 perder

22.909

TOTAL:

freq. tipo 1

freq. ocor. 22.909

2ª C

IRREG.

[-FreqPrdg]  
(*querer*)

[ε, i]

8377 querer

8.377

TOTAL:

freq. tipo 1

freq. ocor. 8.377

3ª C

IRREG.

[+FreqPrdg]  
(consequir)

[ε, i]

22179 conseguir  
18603 seguir  
14055 investir  
7291 servir  
7022 repetir  
4375 transferir  
3999 competir  
3867 conferir  
2896 refletir  
2668 sugerir  
2413 aderir  
2354 vestir  
2270 interferir  
1946 divertir  
1909 preferir  
1502 inserir  
1475 referir  
1458 prosseguir  
1098 ferir  
924 perseguir  
729 gerir  
463 ingerir  
338 aferir  
252 discernir  
250 advertir  
245 digerir  
198 inferir  
172 convergir  
169 revestir  
166 repelir  
153 despir

138 divergir  
97 auferir  
81 reinvestir  
72 expelir  
68 desferir  
60 diferir  
43 indeferir  
37 travestir  
33 preterir  
32 deferir  
29 compelir  
26 reinserir  
24 impelir  
10 cerzir  
8 delir  
8 desvestir  
6 aspergir  
6 infletir  
6 autogerir

TOTAL:

freq. tipo 50  
freq. ocor. 108.223

3ª C

IRREG.

[-FreqPrdg]  
(transgredir)

[i]

2605 prevenir  
1261 agredir  
318 progredir  
234 denegrir  
103 transgredir  
90 regredir

TOTAL:

freq. tipo 6  
freq. ocor. 4.611

3ª C

IRREG.

[-FreqPrdg]  
(impedir)

[ε]

21143 pedir  
12320 impedir  
2639 medir  
609 despedir  
187 expedir  
14 desimpedir

TOTAL:

freq. tipo 6  
freq. ocor. 36.912

3ª C

REG.

[-FreqPrdg]  
(emergir)

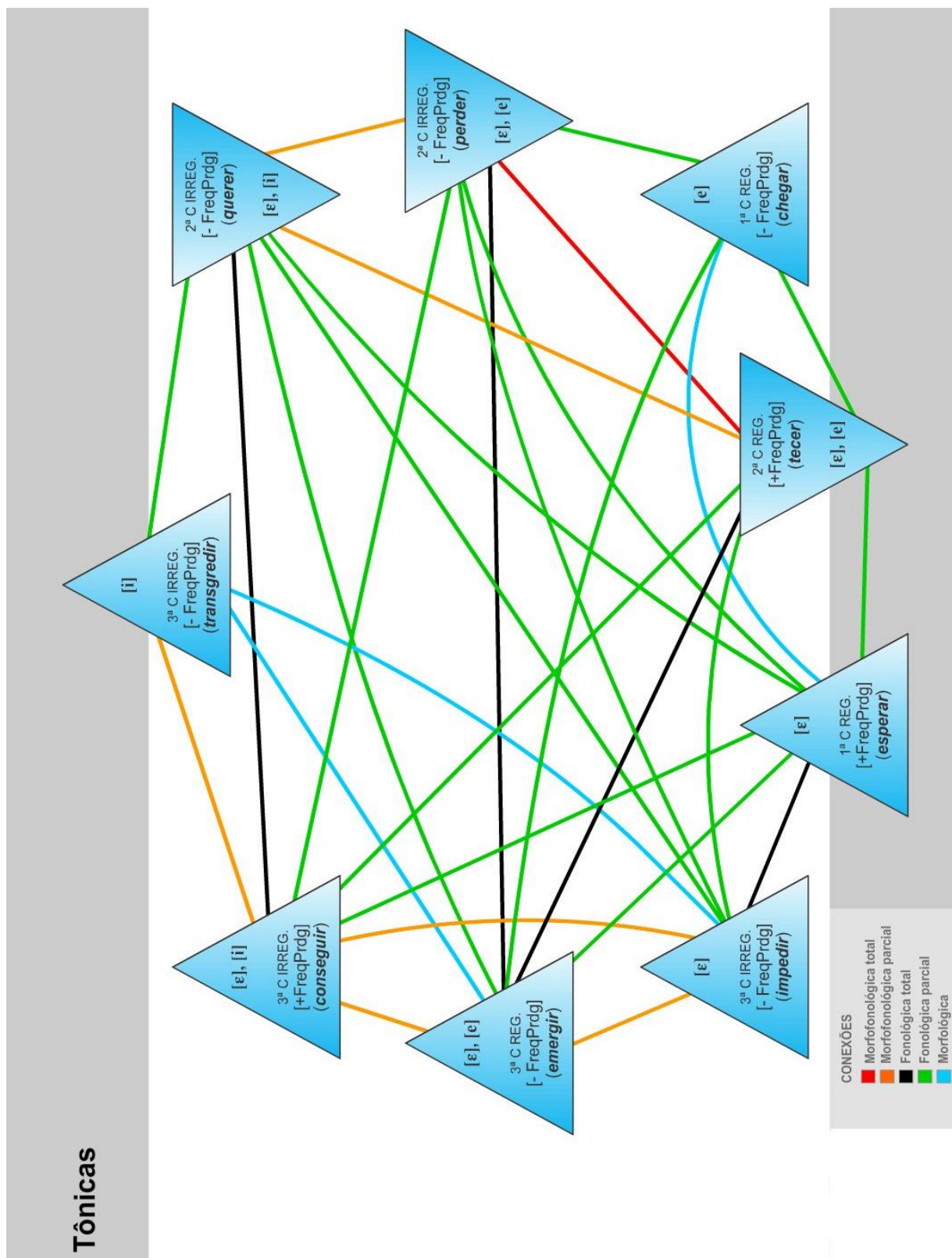
[ε, e]

337 emergir  
71 submergir  
22 imergir

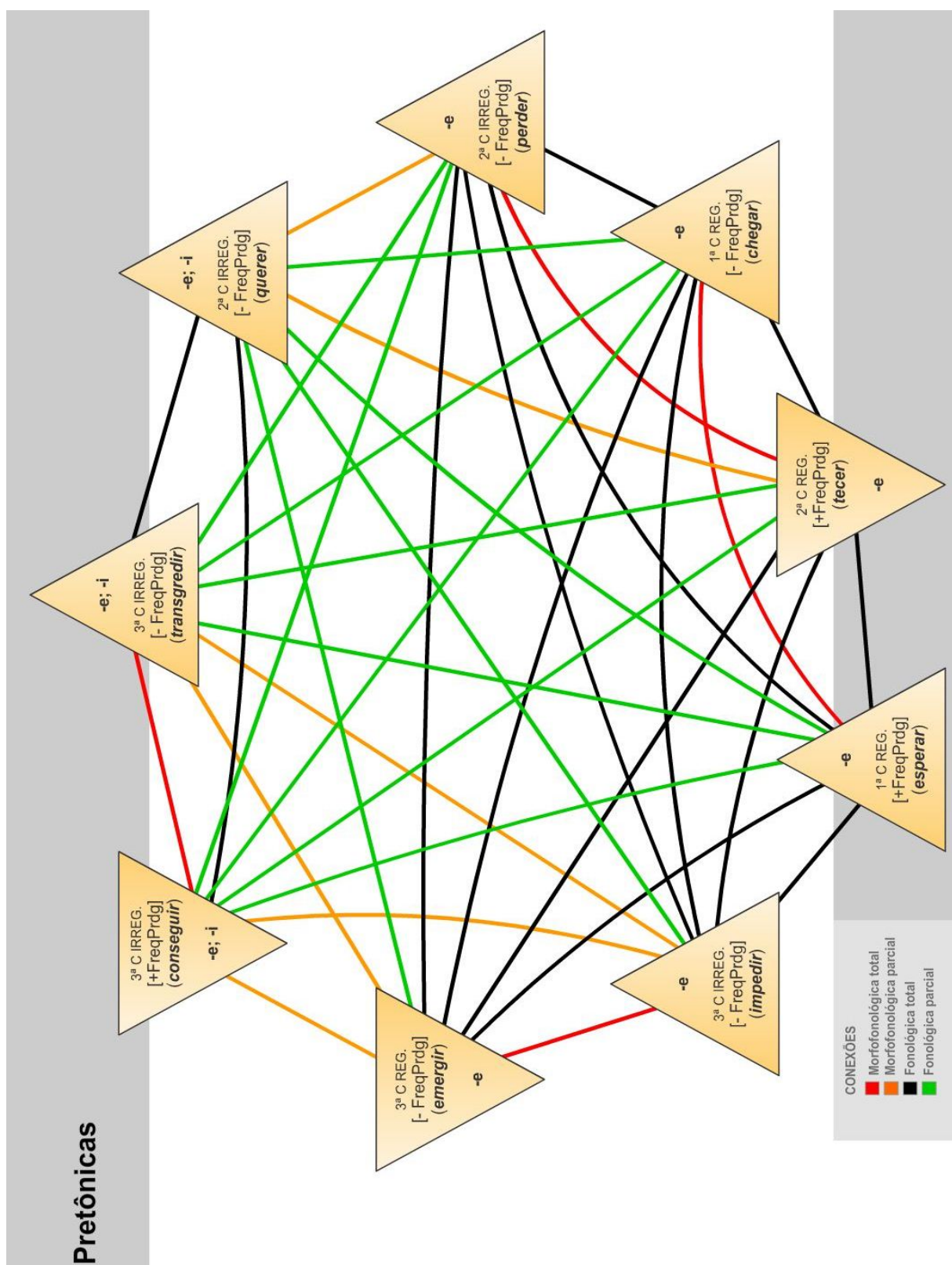
TOTAL:

freq. tipo 3  
freq. ocor. 430

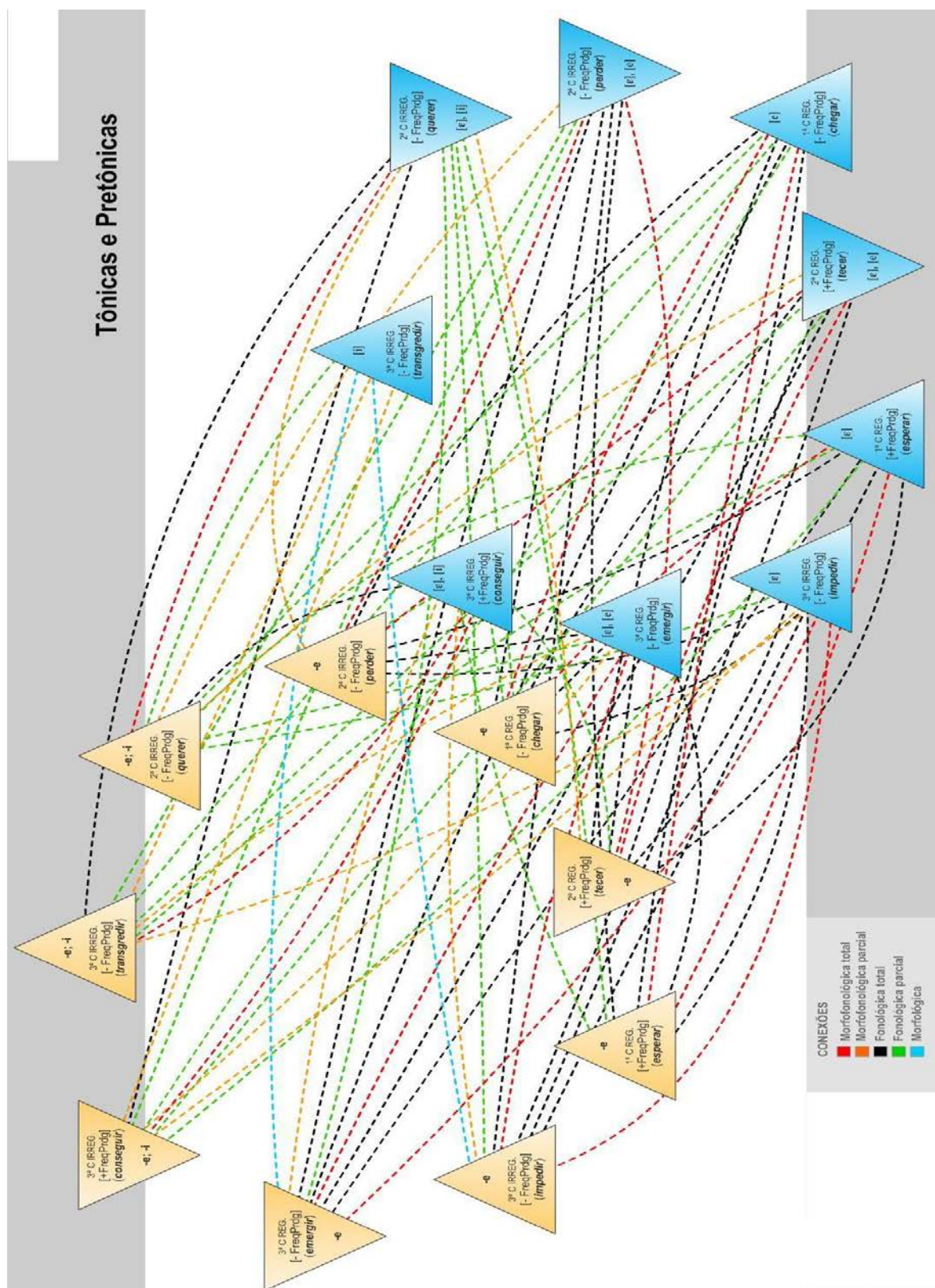
## APÊNDICE B - REDE DE CONEXÕES ENTRE AS CATEGORIAS VERBAIS EM RELAÇÃO ÀS VOGAIS TÔNICAS



## APÊNDICE C - REDE DE CONEXÕES ENTRE AS CATEGORIAS VERBAIS EM RELAÇÃO ÀS VOGAIS PRETÔNICAS



## APÊNDICE D - REDE DE CONEXÕES ENTRE AS CATEGORIAS VERBAIS EM RELAÇÃO ÀS VOGAIS TÔNICAS E PRETÔNICAS



## APÊNDICE E - REDE DE CONEXÕES DINÂMICA E COMPLEXA ENTRE AS CATEGORIAS VERBAIS EM RELAÇÃO ÀS VOGAIS TÔNICAS E PRETÔNICAS ENTRE SI

